



WILD THINGS

A CHICAGOLAND VAMPIRES NOVEL

"IF YOU ARE LOOKING FOR A VAMPIRIC ROLE MODEL, YOU COULDN'T
DO ANY BETTER THAN MERIT....CHICAGO IS LUCKY TO HAVE HER."

—#1 NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR CHARLAINE HARRIS

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

CHLOE NEILL



Desde que Merit foi transformada em uma vampira, e na protetora da Casa Cadogan de Chicago, tem sido um passeio selvagem. Ela e o vampiro mestre Ethan Sullivan ajudaram a tornar os vampiros Cadogan os mais fortes da América do Norte, e com laços com gente paranormal de todas as raças e credos, vivos ou mortos ... ou ambos.

Mas agora essas alianças estão prestes a serem testadas. Uma magia estranha e distorcida rasgou através da Central Norte-americana, e os amigos mais próximos de Merit foram capturados. Gabriel Keene, o Apex do bando, procura por Merit e Ethan por ajuda. Mas quem, ou o que poderia ser poderoso o suficiente para sobrepor a magia de um transmorfo?

Merit está prestes a ir de igual para igual, e aço frio para coração frio, para descobrir.

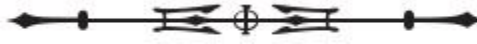


Como somos feitos, como podemos ser

—William Shakespeare

CAPÍTULO UM

CAVALEIRO À MEIA-NOITE



Meados de Fevereiro

Chicago, Illinois

Nos últimos dez meses, eu me tornei uma vampira, me juntei a Casa Cadogan de Chicago e me tornei sua Sentinela. Eu tinha aprendido como empunhar uma espada, como enganar um monstro, como cair e como me levantar.

Talvez mais do que tudo, eu aprendi sobre lealdade. E baseado na magia que estava derramando através do corredor do primeiro andar da casa, não era a única que tinha tomado essa qualidade especial no coração.

Dezenas de vampiros da Cadogan ficaram no corredor de fora do escritório do nosso Mestre, Ethan Sullivan, à espera de uma chamada, por uma palavra, por um plano. Estávamos com nosso preto Cadogan e nossas katanas ao lado porque Ethan — nosso soberano e meu amante — preparava-se para correr.

— Saímos de um incêndio e entramos em outro, disse a atraente vampira loira ao meu lado. Lindsey era um membro do corpo de guardas da casa Cadogan e uma lutadora hábil e capaz, mas esta noite ela estava, como de costume, mais um fashionista do que uma centenária guarda vampira. Ela tinha deixado seu paletó lá embaixo e tinha combinado calças listradas do seu smoking preto com uma camisa de cetim branca de botões baixos e saltos stilletos de 10 cm.

— Eles realmente achavam que deixaríamos que o levassem? Ela perguntou. — Que deixaríamos que o prendesse — nosso Mestre — ali mesmo na frente da casa?

Uma hora atrás, um detetive da polícia de Chicago — felizmente, um dos nossos aliados — tinha vindo avisar, aconselhando-nos que o promotor da cidade tinha obtido um mandado para a prisão de Ethan.

Ethan tinha matado Harold Monmonth, um vampiro poderoso da Europa, que tinha assassinado dois guardas humanos antes de nos atacar. Ethan agiu em óbvia legítima defesa, mas a violência tinha recentemente abalado a Cidade do Vento. Seus cidadãos estavam com medo, e sua prefeita, Diane Kowalczyk, estava procurando alguém para culpar. Ela aparentemente tinha conseguido colocar o promotor para o lado dela.

Por isso Ethan estava trancado em seu escritório com Luc, o capitão dos guardas da Casa Cadogan, e Malik, o segundo em comando da casa, fazendo um plano.

Detetive Jacobs sugeriu que Ethan procurasse refúgio com os Breckenridges, uma família de metamorfos que vivem em Loring Park, um subúrbio fora de Chicago. Isso significava que ele também estaria fora da jurisdição da prefeita. Os Brecks eram super-ricos, bem relacionados e politicamente influentes. Era uma combinação poderosa e suficiente, nós esperávamos, para impedir a prefeita de usá-lo como um cordeiro sacrificial.

Papa Breck, o patriarca da família, era um amigo de meu pai, o magnata imobiliário de Chicago Joshua Merit. Eu tinha ido para a escola com alguns dos rapazes Breckenridge e tinha até namorado com um deles. Mas os Brecks morriam de amores por vampiros, que foi parte da razão para as negociações a portas fechadas.

Ethan era a outra razão. Ele tinha quase quatro séculos de idade, e era tão teimoso quanto sua idade. Sair suavemente naquela noite não era seu estilo, mas Luc e Malik queriam uma distância segura. Tinha sido um longo inverno para casa — incluindo a morte prematura de Ethan e sua ressurreição — e não precisávamos de mais dramas. Certamente não confiávamos em Kowalczyk e temíamos levar Ethan para um sistema de justiça que parecia ser manipulado contra nós.

A porta estava fechada por uma hora. Vozes elevaram-se, e o desacordo entre Ethan e seus soldados derramou magia tensa pelo corredor. Isso foi meu particular ponto de discórdia. Eu era a sentinela da Casa Cadogan, mas minha presença não

foi autorizada no escritório. As palavras "negação plausível" tinham sido jogadas ao redor — mesmo antes da porta ter sido fechada em meu rosto.

— A prefeita sabia que ia haver problemas, eu disse. — O CPD já disse que Ethan agiu em legítima defesa. E acabamos de entregar McKetrick para eles em uma bandeja de prata. A cidade não tem absolutamente nada a reclamar sobre onde estamos.

O aviso do detetive tinha vindo apenas horas depois de conseguirmos provar que McKetrick, agora a antiga ligação sobrenatural da cidade, era a fonte dos motins que havia espalhado violência, destruição e fogo ao redor da cidade. Você pensaria que isso nos colocaria nas boas graças da prefeita. Infelizmente, não.

— Eles não vão ficar para sempre, eu disse. — Jacobs não teria nos avisado se ele achasse que estavam falando sério. E isso não nos dá muitas opções. Ethan foge, ou temos que lutar.

— Qualquer que seja o seu próximo passo, a casa estará pronta, disse Lindsey. — Só temos que escoltar Ethan daqui. Ela checkou um delicado relógio de ouro. — Não temos muito tempo antes do amanhecer. Já está perto.

— Papa Breck também pode dizer não, eu lhe disse, envolvendo meus braços ao redor de meus joelhos. Ele e Ethan eram criaturas diferentes, mas igualmente teimosos.

Mas Lindsey balançou a cabeça. — Não se ele for inteligente. Prender um vampiro por uma razão de merda não fica longe de prender um metamorfo por uma razão de merda. Se papa Breck não tomar uma atitude agora, ele vai colocar a matilha em risco. Mas se ele tomar uma posição? Ela estalou a língua. — Então ele ganha, dobro ou nada. Nós vamos estar lhe devendo um favor, e ele vai ter enfrentado Kowalczyk. Isso reforça o seu poder, e é só —

Antes que ela pudesse terminar, a porta do escritório se abriu.

Luc e Malik saíram, Ethan atrás deles. Todos os três eram altos e tinham os ombros endurecidos de homens no comando, mas as semelhanças físicas terminavam aí.

Luc tinha cachos em um cabelo castanho-loiro e preferia confortáveis jeans e botas do que ternos requintados, como Ethan e Malik. Desde que o bem-estar do Ethan caiu sob sua jurisdição, as mãos fortes de Luc — uma de suas características — estavam apertadas de preocupação.

Malik tinha pele de cacau, cabelos bem cortados, e olhos verdes pálidos que pensativamente passou pelo corredor de vampiros. Malik era reservado, cuidadoso e inquestionavelmente respeitado pela casa. Mas como o Luc, ele também não parecia feliz com as circunstâncias.

E então tinha Ethan.

Ele foi construído como um atleta — longo e magro, com músculos tensos e um corpo que se encaixava perfeitamente em seu terno preto. Seu cabelo estava reto, no comprimento do ombro, emoldurando um rosto tão lindo que deve ter sido esculpido por uma artista mestre. Nariz reto afiado, maçãs do rosto firmes, boca exuberante e olhos tão afiados e verdes quanto esmeraldas impecáveis. Ethan era tão alfa como podia ser, protetor e pretensioso, inteligente e estratégico e teimoso o suficiente para corresponder-me bem.

Tivemos nossos falsos começos, mas finalmente encontramos um caminho claro para o outro. Isso pode ter sido o maior milagre de todos.

A testa do Ethan estava mostrando preocupação, mas os olhos dele não entregavam nada. Ele era o Mestre da nossa casa; não tinha o luxo de autodúvida.

Uma dúzia de vampiros saltou para seus pés.

— Eu vou estar viajando para a propriedade dos Breckenridge, anunciou o Ethan. — Vampiros Cadogan não fogem. Não se escondem. Nós não fugimos para a escuridão. Enfrentamos nossos problemas — de cabeça erguida. Mas esta Casa já passou por muita coisa ultimamente. Pediram, para o bem da Casa, que considerasse tornar-me escasso. Eu concordei em fazê-lo — como uma medida temporária.

A tensão em meu peito aliviou, mas não por muito. Ele claramente não estava entusiasmado com o plano.

— Enquanto isso, vamos abandonar essa coisa ruim. Os advogados da Casa estudarão o mandado. Malik tem um amigo no escritório do governador, e ele vai verificar se o governador pode incentivar a prefeita Kowalczyk a agir razoavelmente.

Isso foi novidade para mim, mas, novamente, Malik era o tipo quieto. E não pensei que ele era do tipo de pedir um favor político ao menos que fosse absolutamente necessário.

— Você vai levar Merit para os Brecks? Lindsey perguntou.

— Suponho que ela poderá encaixar isso em sua agenda, ele disse.

Drama ou não, sempre houve tempo para sarcasmo na Casa Cadogan.

— Vou conseguir, disse a ele, — Embora eu odeie deixar meu avô aqui.

Meu avô foi a antiga ligação sobrenatural de Chicago — ênfase sobre a "antiga" — mas ele e seus empregados, Catcher Bell e Jeff Christopher, ainda ajudavam o CPD com questões supernaturais. Por causa de sua ajuda na investigação dos motins, McKetrick o usou como alvo. A casa do vovô tinha sido bombardeada, e ele foi apanhado na explosão. Ele estava se recuperando, mas ainda estava no hospital. Meu avô foi mais que um pai para mim, que o meu pai real, e embora eu soubesse que alguém o protegeria, senti-me culpada deixando-o enquanto ele estava fora de serviço.

— Eu vou checa-lo, prometeu Luc. — Dou-lhe atualizações.

— Nesse caso, Ethan disse, — nós partiremos em breve. Malik tem a Casa. E como você sabe, ele é um Mestre muito capaz, quando estou... indisposto.

Houve risos apreciativos no meio da multidão. Não foi o primeiro rodeio de Malik como Mestre; ele tinha realizado o trabalho quando Ethan não estava entre os vivos.

— Vou ser honesto. Isso pode não funcionar. Apostamos que Diane Kowalczyk é politicamente ambiciosa o suficiente para não cruzar com a família Breckenridge. Esta troca pode se provar incorreta. De qualquer maneira, nossa relação com a cidade de Chicago pode piorar antes de melhorar. Mas nós somos, e permaneceremos, vampiros Cadogan.

Ele arqueou uma sobrancelha, um hábito que usava com frequência e geralmente com bom efeito. — Claro, aqueles vampiros Cadogan deviam estar no trabalho agora, não escutando fora do escritório do seu Mestre.

Sorridentemente e devidamente punidos, os vampiros dispersaram, oferecendo despedidas ao seu Liege, enquanto eles passavam. Margot, a brilhante chef da Casa, apertou minha mão e, em seguida, foi pelo corredor até a cozinha.

Malik, Luc, Lindsey e eu pisamos dentro do escritório do Ethan. Ele olhou para sua equipe.

— Temos uma breve trégua, disse Ethan, - mas a cidade pode vir para cima outra vez.

— A Casa está pronta, disse Luc. - Lakshmi, no entanto, ainda está a caminho. Nós não poderíamos convencê-la a adiar.

Isso foi outra situação pegajosa. Cadogan já não era um membro do Presidium Greenwich, a organização que governava as casas de vampiros da América do Norte e Europa Ocidental. Monmonth tinha sido um dos seus membros. O GP não era nenhum amigo da Casa Cadogan, e aparentemente não estava disposta a ignorar o fato de que agora somos responsáveis pela morte de dois de seus membros. Enquanto já não estávamos preocupados com a sua opinião sobre nós, tornaram-se poderosos e inimigos perigosos.

Lakshmi, um dos membros restantes do GP, estava viajando para Chicago para processar o seu veredito. Provavelmente ajudava que ela era um dos membros mais do senso comum do GP, mas era estranho que ela estava viajando enquanto Darius West, o cabeça do GP, ficava fora do radar, em Londres. Ele tem sido uma nulidade política desde que um assassino vampiro o atacou reduzindo sua confiança, ou então nós supomos.

Como descobrimos, Lakshmi era também uma amiga da Guarda Vermelha, a organização secreta que guarda as Casas e seus Mestres. Eu era um novo membro, em parceria com o capitão da guarda da casa Grey, Jonah. Lakshmi tinha fornecido informações privilegiadas sobre tolices da GP; em troca de sua ajuda, eu ofereci um favor não especificado. Era inevitável que ela iria cobrá-lo; os vampiros são particulares desse jeito.

— A mantenha fora da Casa, disse Ethan. — Nós não somos membros da GP, e ela não tem nada em nosso domínio. Ela pode ter um direito legítimo para reparações, mas que podem ser tratados quando lidamos com a cidade.

— Falei com o mordomo da Lakshmi, Luc disse, — tentei obter informação dela. Ela não se mexerá.

— Nós vamos lidar com isso quando lidamos com isso, disse Ethan. — Toda esta situação é preenchida com o perigo.

Malik assentiu com a cabeça. — Tudo vem para baixo para quem pisca primeiro.

Os olhos do Ethan se achataram. — Aconteça o que acontecer, a Casa Cadogan não piscará primeiro.



Vivíamos em Chicago, o que significava que lugares de estacionamento na rua eram difíceis de encontrar e objetos de inveja. O cobinado estacionamento subterrâneo da Casa era acessível pelo porão, assim fomos lá para baixo. Ethan colocou o acesso de segurança na porta e pisou dentro do porão, mas, quando a pesada porta fechou atrás de nós, deixou cair sua bolsa e pegou minha mão.

— Venha, ele disse, a voz pesada com desejo. Ele não esperou minha resposta, mas me pegou de surpresa, sua boca na minha, as mãos na minha cintura, de repente insistente.

Eu estava quase sem fôlego, quando ele finalmente me soltou.

— O que foi isso? Mal consegui perguntar.

Ethan colocou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — Eu necessitava de você, Sentinela.

— Você tem a mim, disse a ele com um sorriso. — Mas no momento, temos necessidade de velocidade.

— Não é o seu melhor trabalho, ele disse, colocando a mão na minha bochecha e olhando em meus olhos, como se pudesse descobrir os segredos do mundo lá. — O que está errado?

— Estou nervosa em ir embora, eu admiti.

— Você está preocupada com seu avô.

Balancei a cabeça. — Ele estava dormindo quando liguei. Ele vai entender — ele sempre faz. Só queria que não tive que pedir-lhe para ser compreensivo.

Ethan beijou minha testa. — Você é uma boa neta, Caroline Evelyn Merit.

— Não estou certa disso. Mas estou tentando. Às vezes, aquilo era o melhor que uma menina podia fazer.

Eu fiz um gesto em direção a bala de prata reluzente que estava no acesso do passageiro do carro antigo da Casa, um Mercedes que Ethan comprou para mim do próprio líder da matilha. Ela era doce e perfeitamente restaurado, e eu a chamava de Moneypenny. Ela também ainda estava registrado no nome de Gabriel, que parecia uma opção de transporte melhor do que levar o carro de Ethan. Mas desde que ele tinha décadas de experiência de condução a mais do que eu — e nós estávamos com pressa — eu estendi as chaves.

— Podemos ir?

Os olhos do Ethan alargaram-se com prazer. Ele tinha tentado comprar MoneyPENNY há anos e tinha provavelmente querido deslizar no volante por ainda mais tempo.

— Se vamos correr, ele disse, pegando as chaves, uma faísca saltando através de nossas mãos quando elas se tocaram, — nós bem que podemos escapar com estilo.

Às vezes aquilo era o melhor que um vampiro podia fazer.

CAPÍTULO DOIS

PARA CIMA, PARA BAIXO



Era inegável que os Breckenridges tinham dinheiro quando seguimos por sua propriedade palaciana no Parque Loring. Chicago era uma metrópole delimitada pela água de um lado e terras agrícolas do outro. Parque Loring conseguia ajustar-se fora do último, um subúrbio chique de colinas verdes que com um simples passeio de trem ia para longe da Segunda Cidade.

O Parque Loring em si era uma pequena e arrumada cidade, com uma central quadrada e bonita de centros comerciais, com uma área recentemente desenvolvida e decorada com postes de ferro escuro e um monte de paisagismo. Um parque de diversões de inverno tinha mesmo se organizado em um estacionamento, e moradores, sem dúvida, doentes pelo inverno estavam rolando por aí no meio de jogos e um punhado de passeios. Levaria meses até o verde se espreitar através da grama marrom achatada, mas a neve tinha quase desaparecido. Tinha sido um estranho inverno no nordeste de Illinois — o tempo virando para frente e para trás entre completamente frio e praticamente adoidado.

A propriedade estava localizada a alguns quilômetros fora do centro da cidade na ponta de uma longa e rolissa colina. A casa, com torres e janelas e várias alas das salas, foi modelada após Biltmore e era cercada por colinas de grama ordenadamente desenhadas; o gramado inclinava suavemente para baixo em uma floresta.

Como esconderijos, não era uma má opção.

Encostamos o carro perto da porta, coberto por um arco de pedra e saímos, cascalhos esmagados sob nossos pés. A noite estava escura e sem lua; o ar era grosso com fumaça pesada e magia.

— É isso que você acha? Um homem alto e moreno atravessou a porta, e uma onda de magia espinhosa e irritada o seguiu como uma onda quebrada. Ele tinha ombros largos, e ele saiu com o braço levantado, apontando um dedo acusador para nós. — Você quer deixar esses sanguessugas ficarem aqui? Em nossa casa?

O olhar acusador e os ombros pertenciam a Michael Breckenridge Jr., o mais velho dos filhos de Papa Breck. Ele estava na casa dos trinta agora, mas ele tinha sido um jogador de futebol em sua juventude, e ele não perdeu seus músculos, ou aparentemente a testosterona. Ele era o esperado herdeiro das indústrias Breckenridge e da fortuna da família, e ele evidentemente tinha um temperamento. Papa Breck ia precisar ficar de olho nisso.

Michael Breckenridge Jr., eu silenciosamente disse a Ethan, usando a conexão telepática entre nós.

Charmoso, foi sua resposta. Ele era sarcástico até telepaticamente.

— Seja educado com os convidados, disse outra voz na porta.

O homem que estava lá era alto e magro, com cabelo escuro que balançava sobre sua testa e com um brilho de aço em seus olhos. Este era Finley Breckenridge, o segundo mais velho dos garotos Breck. Havia dois outros — Nick, o que eu tinha namorado, agora um jornalista e Jamie, o caçula.

Adivinhei que Finley e Michael tinham estado no meio de um desacordo sobre a decisão do seu pai sobre nos deixar ficar.

— Volte para dentro, Finn, disse Michael. — Isso não é do seu interesse.

Finley deu mais um passo para fora, mãos dobradas casualmente nos bolsos de suas calças, mas os olhos dele eram legais, seu corpo tenso, pronto para a ação.

— Trata-se da família, disse Finley. — E diz respeito a Pop, que já deixou sua posição clara.

Michael seguiu em direção a nós. Sendo uma boa segurança, mudei para bloquear seu caminho para Ethan. Ele parou, olhou para baixo e para mim. — Saia do meu caminho.

O tom dele estava misturado com ódio, e a magia que derramou do seu corpo era completamente desdenhosa. A ameaça começou a acelerar o meu sangue, mas eu mantive minha voz calma. Fomos convidados, afinal de contas. Bem-vindos ou não.

— Eu sinto que eu não posso fazer isso, eu disse, forçando um sorriso leve. — É bom te ver novamente, Michael.

Sua mandíbula contorceu-se, mas ele deu um passo para trás. — Tudo bem, ele disse, levantando as mãos no ar como um criminoso encurralado. — Mas quando eles foderem com tudo, não quero ouvir uma palavra de você.

Ele me contornou e se dirigiu para o lado da casa, deixando o cheiro de perfume caro na sua caminhada.

Ethan olhou de volta para Finley, as sobrancelhas levantadas.

— Desculpe, disse Finley, caminhando para frente com uma mão estendida, pronto para jogar o pacificador. Ele e Ethan apertaram as mãos, os dois obviamente destinados a avaliar o outro.

— Finley Breckenridge.

— Ethan Sullivan.

— O vampiro que transformou a Merit, disse Finley. A declaração era um desafio, mal disfarçado pela curiosidade e um sorriso que não atingia os olhos.

- Inicie a mudança, Ethan confirmou. — Eu a salvei de um ataque, e a fiz imortal. Acho que ela não tem queixas. O tom de voz era suave, sua expressão imperturbável. Se ele estava irritado com a pergunta, ele não ia deixar Finley perceber.

Finn jogou um olhar para mim. — É bom te ver, Merit. Só não sob essas circunstâncias.

Concordei, o máximo que eu estava disposta a oferecer considerando as atitudes. — Presumo que Michael não está contente por ficarmos aqui?

— Michael e o velho discordam sobre várias coisas, Finn disse, o olhar caindo sobre o ponto onde Michael tinha desaparecido na escuridão. — Inclusive ter vampiros na residência.

Seu timing impecável, ajudantes da casa em calças escuras e jaquetas curtas emergiram silenciosamente da casa, levaram nossas malas e chaves e levaram Moneypenny para baixo na garagem.

Como para cima/ para baixo, Ethan disse.

Meu pai ficaria com ciúmes, eu concordei. Apesar de o meu avô ter sido um policial, meu pai era obcecado por dinheiro. Talvez não surpreendentemente, ele era muito amigo de Papa Breck.

— Onde nós ficaremos? Eu perguntei.

— Na casa de carruagem. Vocês tem a permissão do grande homem para ficar, mas não na casa principal. Finn fez um gesto em direção do caminho de cascalho, que conduzia ao redor da casa para uma série de edifícios secundários.

Ethan parecia impressionado com nosso rebaixamento da casa principal, que tocou de mesquinhez sobrenatural. Mas nós estávamos aqui, porque não tínhamos uma opção melhor. Eu achava que era melhor não olhar a boca daquele particular cavalo (metamorfo?) presenteado.

A casa de carruagem era um pequeno edifício de tijolo, seus lados marcados por persianas verdes escuras ao redor das janelas que tinha sido portas para carros ou carruagens. O edifício ficava atrás da casa principal, completamente invisível da rua e da calçada. A casa de carruagem podia ter sentido como um insulto para Ethan, mas seria um local seguro para passar algumas noites tranquilas em fuga.

Finn colocou uma chave na fechadura e abriu a porta. — Por favor, entrem.

O convite não era estritamente necessário — essa parte específica do mito de vampiro era na verdade um mito — mas preferimos não invadir.

A casa de carruagem tinha sido equipada como um pequeno apartamento, com pisos de madeira, mobiliário e decoração colorido, e um teto listrado por grandes vigas de carvalho. Havia uma área de estar e uma pequena cozinha, e uma porta que levava ao que adivinhei que era um quarto. Os Brecks não tinham poupado qualquer despesa na decoração. Livros e orquídeas foram organizados em uma mesa de café, bibelôs colocados aqui e ali, uma parede coberta de uma mistura de desenhos e pinturas em molduras douradas.

— Pop usa o lugar a visita dos membros da Diretoria, Finn disse, pisando dentro e examinando a sala de estar, as mãos nos quadris dele. — A cozinha está abastecida com sangue e comida, então vocês devem encontrar tudo o que precisam aqui.

Ele apontou para um teclado ao lado da porta. — A casa inteira está preparada com o sistema de segurança, que está ligado à casa principal. Há também um interfone no caso de vocês terem problemas.

Eu olhei ao redor, não vi uma porta aos fundos. — Esta é a única porta?

Finn sorriu. — Sim. E vejo que Nick não estava brincando — você é realmente uma vampira lutadora agora.

— Toda noite, eu disse, gesticulando em direção as janelas. — E aquelas?

— Ah. Finn pressionou uma tecla no teclado. Placas segmentadas desceram pelas janelas, cobrindo-as completamente. Com aqueles guardas no lugar, estaríamos salvos de saqueadores e do sol.

— Obrigado, Finley, Ethan disse. — Agradecemos a consideração da sua família.

— Foi ideia do Nick.

— Nesse caso, Ethan disse firmemente, — Agradecemos consideração dele. E com todo o respeito, como temos demonstrado amplamente, sua família não tem razão para ser hostil conosco.

Os olhos do Finn se estreitaram. — Eu não sou hostil com Merit. Eu sou hostil com você. Não conheço você, exceto que você a envolveu em um mundo que está preocupando o pai dela e colocou seu avô no hospital.

A atitude era irritante, como os fatos estavam errados. Meu avô tinha sido provedor de Justiça, antes que eu me tornasse um vampiro, e eu não me tornei um vampiro sem a intromissão do meu pai. Não que Finley precisasse dos detalhes.

— Todos nós fazemos nossas próprias escolhas, Ethan disse, seu sorriso fino e perigoso.

— Assim nós fazemos. Uma sugestão?

Ethan levantou suas sobrancelhas, enquanto Finley deslizava seu olhar para as katanas embainhadas em nossas mãos.

— Convém deixar as armas aqui. Elas não gritam exatamente 'amizade'.

Ele andou de volta até mim, preocupação em seus olhos. Estendeu o conjunto de chaves, que eu peguei, nossos dedos tocando. Ele poderia ter sido educado, mas ele estava tão zangado quanto Michael. Ele derramou magia no ar, enviando uma emoção elétrica através de meus dedos.

— Tenha cuidado, ele disse.

Concordei, não sabendo o que dizer.

Com isso, ele abriu a porta e desapareceu na noite.

— Bem, eles são apenas encantadores, disse Ethan.

Eu concordei, então andei e tranquei a porta da frente. Eu era responsável pela segurança do Ethan, afinal de contas. Não que um parafuso morto faria muito bem contra um ataque sustentado. Não achei que equipes da SWAT, paranormal ou não, iriam cair sobre nós durante a luz do dia, mas eu suponho que isso era um risco que tínhamos que tomar.

— Michael sempre foi tão agressivo?

Eu olhei de relance para Ethan, que tirou seu paletó e o colocou na parte de trás de uma das cadeiras. — Na verdade, sim. Quando éramos mais jovens e passei verões aqui, Nick e eu, às vezes Finn, íamos jogar juntos na floresta. Michael nunca jogou nada. Quer dizer, ele participou do futebol, mas não era um jogo para ele. Era uma batalha. Ele sempre teve uma atitude muito séria. E não parece que ele vai relaxar com a velhice.

— Tempos são um desafio para todos, disse Ethan. — Mas alguns seres supernaturais levam mais tempo do que outros para perceber e aceitar isso. É mais fácil, eu acho, para eles nos nomearem inimigos, ao invés de considerar a possibilidade que eles estão rodeados por milhões de seres humanos que facilmente lhes desejariam mortos.

Eu fiz uma careta. — Isso não é exatamente um pensamento reconfortante. Especialmente porque é sem dúvida verdade. Eu tinha certeza de que tínhamos aliados humanos — aqueles que não julgam, aqueles que estavam fascinados pela nossa alteridade, aqueles que ansiavam por nossa fama. Mas ficamos recentemente cara a cara com os inimigos.

Ethan olhou em volta do apartamento, fez um gesto em direção à porta aberta. — Quarto?

— Na verdade não faço ideia. Eu passei muito tempo na propriedade dos Breck como uma criança, mas nunca me aventurei na casa de carruagem. Por que se preocupar, quando havia uma mansão inteira para explorar?

Segui-o pela porta, percebi que ele estava certo. Era um quarto pequeno, com paredes altas, tijolos expostos. Uma cama coberta de roupa de cama branca e um buffet de travesseiros em tons de azul e verde, expostos no meio da sala, a cabeça coberta por um dossel de tule que romanticamente drapejava sobre os lados.

— Como o mais estranho alojamento do mundo, eu murmurei, deixando cair a minha mala na cama. Havia um antigo despertador na mesa de cabeceira e uma cópia da *Cosmo*. Eu esperava que ele tinha sido deixado por um ex-hóspede e não um membro da família Breck que esperava dar para eu e Ethan uma noite particularmente interessante.

Havia um pequeno banheiro do outro lado da sala. Pia com pedestal, preto-e-branco cobriam o chão, chuveiro grande o suficiente para três. Muito bonito, até as toalhas dos hóspedes tinham monogramas.

Quando olhei de volta para o quarto, Ethan tinha uma mão no quadril, a outra segurava o telefone dele enquanto ele revia suas mensagens com um olhar estreitado. Ele parecia mais o chefe de uma empresa da Fortune 500 que um Mestre vampiro em fuga, mas eu não estava reclamando. Ethan pode ter sido esperto, engraçado, corajoso e generoso... mas ele também era inegavelmente um colírio para os olhos.

Alto, magro e imperioso, ele tinha sido meu inimigo, e ele era o oposto do homem que eu tinha pensado que eu ia acabar amando. Eu esperava me apaixonar por um sonhador, um pensador, um artista. Alguém que falaria na cafeteria em um fim de semana com uma mochila cheia de livros, um par de óculos ciganos e uma tendência a citar Fitzgerald.

Ethan preferia ternos italianos, vinho antigo e carros caros. Ele também sabia como manejar uma espada, ou duas delas. Ele dominava a Casa, e ele tinha matado vampiros com suas próprias mãos. Ele era infinitamente mais complexo e difícil do que qualquer um que eu poderia ter imaginado.

E eu estava mais apaixonada por ele do que eu imaginava possível. Não era só paixão. Não era apenas luxúria. Mas amor — complexo e inspirador e totalmente frustrante.

Quase um ano atrás, eu pensei que minha vida tinha acabado. Na verdade, estava apenas começando.

Ethan olhou para mim, frustração desaparecendo para curiosidade.

— Sentinela? Ele perguntou.

Eu sorri para ele. - Volte para sua dominação. Só estou pensando.

— Eu mal domino.

— Você fez várias vidas de dominador. Eu fiz um gesto em direção a seu telefone. - Alguma notícia de Chicago?

— Está tudo calmo no fronte oriental, ele disse. — Tomara que continue assim.

Poderíamos esperar o quanto quiséssemos. Infelizmente, a esperança raramente dissuadia seres humanos com um rancor contra os vampiros.



Assim como restante do edifício, Papa Breck não tinha poupado despesas no quarto. A cama era macia e, sem dúvida, cara. Os linhos eram de seda macia — e provavelmente tão caros quanto. Não que uma cama gêmea feita sob medida em uma sala fria era ruim quando você tinha que dormir ao lado de um vampiro muito sexy loiro.

Desempacotamos e nos trocamos preparando para o dia seguinte. Eu garanti que as janelas estavam cobertas e, em seguida, mandei uma mensagem para Catcher para verificar a condição do meu avô.

DORMINDO, Catcher respondeu. E BEM CUIDADO. SEU PAI NÃO ECONOMIZOU NOS GASTOS.

Ele raramente fazia. Se não podia estar com meu avô, pelo menos eu sabia que ele estava recebendo os cuidados que ele precisava.

Eu também mandei uma mensagem para Jonah, meu parceiro da GV, para deixá-lo saber que cheguei com segurança na casa dos Brecks.

VOCÊ ESTÁ ARRUINANDO TODA NOSSA DIVERSÃO DA GV POR LIDAR COM ESSAS COISAS.

NÃO É POR ESCOLHA, garanti-lhe. DRAMA ENCONTRA A CASA CADOGAN. ISSO EU VEJO.

Fiz ele prometer me chamar se houvesse problemas.

VOCÊ VAI ESTAR NOS CINCO PRIMEIROS, prometeu descaradamente.

— Negócios? Ethan perguntou, enquanto eu me sentei na borda da cama, uma perna enrolada debaixo de mim, o telefone na mão.

— Jonah, eu disse, dedos terminando meu igualmente sarcástico adeus.

Ethan rosnou, uma exibição viril para me lembrar que ainda não estava entusiasmado com meus laços com o alto, de cabelo ruivo, e bonito capitão da guarda.

— Ele é meu parceiro, lembrei-lhe. — E você já consentiu isso.

— Estou ciente do que ele é, Sentinela. Assim como eu estou ciente do que você é para mim.

O sol espreitou acima do horizonte apenas por segundos antes que as mãos do Ethan estivessem sobre mim, despindo-me e incitando o meu corpo às chamas. Sua boca envolveu a minha, então meu pescoço, meus peitos, minha barriga nua,

antes dele estender o comprimento do seu corpo por cima do meu e acorrentar meus pulsos acima da minha cabeça com as mãos.

— Você é minha, ele disse, com uma faísca em seus olhos que enviou um arrepio na minha espinha.

— Você não me possui, lembrei-lhe, arqueando meu corpo apenas o suficiente para provar o ponto.

— Não, ele concordou, seus lábios tão macios, brincando com as pontas dos meus seios. — Nós possuímos um ao outro. Eu sou seu Mestre. E você é minha Sentinela.

Ele não perdeu tempo; eu não precisava de nenhum. — Minha, ele disse, mergulhando dentro de mim, saqueando o meu corpo, exigindo tudo o que tinha para oferecer, e depois mais.

— Minha, ele rosnou, enquanto prazer floresceu em todo meu corpo como uma coisa viva, fria como gelo e quente como o fogo, esvaziando minha mente e alma de qualquer coisa, além de Ethan. Sua mente, sua alma, seu corpo e a palavra que ele murmurou repetidamente.

— Minha, ele disse, cada palavra uma promessa, uma declaração, um impulso. — Minha, ele disse com os dentes cerrados, paixão cavalcando-o enquanto tinha-me.

— *Minha*, ele disse, beijando-me com tal ferocidade que eu provei sangue, a magia crescendo entre nós enquanto ele impulsava ferozmente e gemia como um animal com prazer atolado nele.

— Minha, ele disse, suavemente e puxou meu corpo contra ele. O sol levantou-se e lá, na escuridão de um quarto emprestado, nós dormimos.



Acordamos com um ruído desenfreado — alguém estava batendo na porta da frente que e tinha nos acordado. O sol estava escondendo-se no horizonte, mas não o suficiente para tirar-nos do sono.

— O que é isso em nome de Deus? Ethan perguntou, sua voz ainda rouca, e seu cabelo bagunçado mais que moderadamente do pretensioso Mestre vampiro.

O martelamento soou novamente. Alguém estava com pressa.

Ethan mudou-se para sair da cama, mas eu o parei com uma mão. – Se vista. Vou ver quem está lá primeiro. Luc vai chutar minha bunda se eu deixar a sua ser chutada. Eu tive um mau pressentimento que isto ia ser uma daquelas noites em que realmente, queria muito poder dormir e adiar ser adulto por mais algumas horas.

Eu peguei a camisa de Ethan da noite anterior e abotoei. Não era uma armadura protetora, mas não havia inimigos na porta, pelo menos não como o CPD. Tinha temperado minha própria katana com sangue e magia, o que me deixava sensível à presença de ferro e armas. Eu não senti nenhuma delas do lado de fora.

Agora envolta em roupas masculinas sob medida e caras — apenas o melhor para o nosso mestre — eu voltei para a sala de estar. A katana de Ethan estava apoiada ao lado da porta; eu tinha levado a minha para a cama, apenas para o caso de precisar. Eu a peguei e dei uma olhada através do olho mágico... e encontrei um metamorfo na nossa varanda.

— Abra a porta, Gatinha. Eu sei que está aí.

Abri a porta; uma brisa fria trouxe arrepios nas minhas pernas nuas.

Ele ficou parado na porta, um metro e oitenta e mais alguns centímetros, todo músculos e energia de lobo. Seu cabelo era longo e dourado, e alcançava os ombros em ondas. Seus olhos eram cor de âmbar e, neste momento, estavam demonstrando divertimento.

— Gatinha, disse Gabriel Keene, o Apex Norte-americano. Ele me olhou de cima para baixo. — Espero não estar interrompendo nada?

— Dormindo, eu consegui, cruzando meus braços sobre meu peito. — Estávamos dormindo.

Ethan entrou atrás de mim, peito nu, abotoando a calça jeans. — Estou bastante certo de que sabe precisamente o que você estava interrompendo.

Gabe sorriu largamente, revelando dentes brancos. — Agora não importa, desde que estejam acordados. Vistam-se. Temos negócios a resolver.

Ethan arqueou uma sobrancelha, sua jogada favorita. — Que negócios? O que você está fazendo aqui?

— Estou aqui pela Matilha, assim como você.

Ethan resmungou. - Estamos aqui porque Papa Breck nos fez pagar pelo privilégio.

Eu deslizei um olhar para o Ethan. Ele não tinha mencionado um pagamento para os Brecks. E teria sido bom saber desta informação antes de colocarmos nosso destino — antes de eu colocar o *seu* destino — em suas mãos.

— Ele fez você pagar, Gabriel disse, - mas não para o privilégio que você pensa. O dinheiro era uma taxa de admissão.

— Para quê? Ethan perguntou.

— Para o maior espetáculo da terra, Gabriel disse com um sorriso que só poderia ser descrito como o de um lobo. — É a primeira noite de Lupercalia.

— O que é Lupercalia? Eu perguntei, assim mesmo. Deveria estar voltando para dentro, mas eu achei o nome — e a aparência do Gabe na nossa porta — intrigante.

— Nosso festival anual de NAC, Gabe disse, — e tem sido desde a Fundação da Roma. Três noites no final do inverno para chamar a primavera, para celebrar os nossos animais, nossas conexões com a floresta, para o mundo.

Isso explica o animo de Michael, Ethan disse silenciosamente. *Ele não nos quer aqui para isso.*

Parte dele, talvez. Mas aposto que o Michael não gostasse de vampiros antes que nós chegássemos e não gostariam mais quando terminasse o festival.

— Hoje à noite, Gabe disse, - vocês são nossos convidados. Entre outros. Ele se afastou, revelando dois feiticeiros e um metamorfo atrás dele. Os feiticeiros eram minha melhor amiga, Mallory Carmichael e Catcher, o namorado dela. Mallory tinha sido desonrada pelos maus atos, mas Gabe a adotou para reabilitação.

Mallory e Catcher foram empacotados contra o frio em jeans e botas. As dela eram coloridas e na altura do joelho por cima do jeans skinny. Cabelo azul, mais escuro nas pontas, em linha reta sobre os ombros.

Catcher ficou ao lado dela, usando sua expressão normalmente sisuda. Seu cabelo estava raspado, olhos cintilantes verdes, sua boca exuberante. Ele estava com uma camisa, mas eu não poderia dizer se ele usava um casaco embaixo.

Jeff foi o último membro do trio, empregado do meu avô e favorito hacker de chapéu branco. Tudo bem, ele era o único hacker de computador que conheci pessoalmente, mas tenho certeza de que ele teria sido meu favorito de qualquer

forma. Esta noite ele tinha trocado seu uniforme habitual — cáqui e uma camisa de botão — para jeans, botas e um casaco exterior áspero. Seu cabelo castanho claro estava escondido atrás de suas orelhas, e ele usava o seu habitual sorriso — amigável, com toques de tímido e pateta.

— Sullivan, Catcher disse com um aceno de cabeça, então respondeu a pergunta silenciosa do Ethan. - Estamos aqui para Lupercalia.

— Estou aqui para participar, disse Jeff, um blush em suas bochechas quando ele obedientemente não conseguiu ficar sem olhar para as minhas pernas.

Era ótimo vê-los, mas se eles estão aqui, o meu avô está sem dois guardiões.

Eles devem ter visto a preocupação em meus olhos. — Sua mãe e seu pai limitaram as visitas do seu avô hoje, disse Catcher. — Eles querem que ele descanse. Então estamos sem um emprego lá.

Jeff balançou seu telefone. — Embora conseguimos colocar furtivamente um botão de pânico, apenas para o caso. Ele pode nos contatar imediatamente se houver qualquer problema.

— Boa ideia, eu disse com um sorriso, aliviada por eles terem pensado nisso.

Claro, eu ainda estava seminua na entrada da casa de carruagem de um metamorfo, com meu cabelo, sem dúvida, bagunçado pelo sono e sexo. Jogada em uma aula de matemática do colégio que eu tinha esquecido de alguma forma de assistir, e eu estava revisitando meu pesadelo recorrente.

— E o que você está fazendo aqui? Perguntei a Mallory, passando uma mão na frente da camisa do Ethan para garantir que não havia partes importantes vazando para o público.

— Estou aqui para treinar, disse Mallory.

Parte da reabilitação da Mal era descobrir como ela poderia usar magia produtivamente. Um pouco mais Luke, um pouco menos Anakin. Ela tinha feito progresso durante nossa brigada anti-McKetrick, e parecia que a Matilha estava dando outra oportunidade para experimentar.

— Ela está expandindo sua compreensão da magia, acrescentou Gabriel. - O que é, o que não é, o que pode ser.

Mallory sorriu lindamente e mostrou duas garrafas de Blood4You, o sangue engarrafado que a maioria dos vampiros bebiam por conveniência e um saco da Dirigible Donuts, uma das minhas lojas de comida favoritas de Chicago. (Para ser

justo, era uma lista longa e distinta). — Eu tenho um prêmio de consolação por sua humilhação. Ela me deu um olhar de cima para baixo. — Eu diria que dois ou três donuts de framboesa devem fazê-lo.

Fiquei ali por um momento, bochechas vermelhas em constrangimento, dedos congelando-se da exposição ao frio, meus amigos confiantes de que seria ganhada com nada mais do que um saco de donuts de geleia.

— Dê-me essa coisa, eu disse, curvando-me às suas expectativas e arrebatando o café da manhã. Mas todos eles deram uma olhada mortal antes de me seguirem de volta para o quarto.

— E agora que nós satisfizemos sua guarda-costas, Gabe disse para Ethan atrás de mim, — Vamos apenas entrar e ficar confortáveis.



Como resultou, rosquinhas recheadas de framboesa são uma forma excepcional para acalmar a humilhação.

Eu tinha esvaziado uma garrafa de sangue e devorado dois dos donuts antes de Ethan voltou para dentro, com um pedaço de tecido vermelho na mão.

— Eu suponho que você guardou um para mim? Ele perguntou.

— É melhor eu ter guardado, eu disse. - Ela comprou uma dúzia.

— Eu mantenho o que disse.

— Você não vai conseguir nada com essa atitude. O que é isso? Eu perguntei, gesticulando em direção ao tecido.

— Aparentemente alguém na Matilha decidiu que queriam trocar, disse Ethan, abrindo duas camisas, vermelho cardeal com o que parecia um anúncio retrô para um bar chamado Lupercalia, o nome em letras antiquadas acima de dois lobos brindando com canecas de cerveja numa mesa de bar.

— Eles realmente fizeram camisas, eu disse. - Gabriel autorizou isso? Parece-me muito... público. O público sabia que existiam metamorfos, mas as matilhas ainda tendiam a manter para si.

— Eu acho que isso foi um cenário de faça-e-peça-desculpas-depois, disse Ethan. — Estas são para nós usarmos. Presentes da Matilha.

— Frio para fevereiro.

— Tenho certeza que permitirão que você se vista com mais roupas, Sentinela. Ele estendeu uma mão para o saco de donuts, mas eu não me movi.

— Você ia me dizer que tivemos que pagar aos Brecks?

Seu olhar estreitou. — Sou perfeitamente capaz de gerenciar os assuntos financeiros da Casa, Sentinela.

— Eu não sugeri que não. Mas eu também não gosto de ser surpreendida.

— Foi uma transação de negócios.

— Foi dinheiro por proteção, eu insisti, e a partir do flash nos olhos dele, ele sabia, também.

— E não me importo em anunciar esse fato, Sentinela. Mas eu diria a você.

Ele deve ter visto a dúvida em meus olhos, porque ele deu um passo para frente. — Eu diria a você, ele disse de novo. — Quando tivéssemos um momento para discutir sobre isso. Como você deve se lembrar— ele puxou suavemente o primeiro botão da camisa que eu usava —você estava me distraindo na noite passada.

Ethan ainda estava sem camisa, e ficou na beira da cama, seu abdominal e um rastro de penugem loira apareciam acima do botão de cima de sua calça. Calor correu-me quando ele se mexeu para um beijo, e meus olhos começaram a se fechar.

Mas ele evitou-me, pegou o saco e tirou um donut.

— Distraindo? Perguntei-lhe, oferecendo um olhar duvidoso.

— Tudo é justo no amor e na pastelaria, ele disse, derramando um pouco de geleia de framboesa da borda da boca dele. A vontade de lambê-lo quase prateou meus olhos.

Ele abaixou a parte superior do saco e colocou-o em uma mesa lateral, e em seguida, vestiu sua camisa da Lupercalia. A superfície plana do abdômen se mexeu enquanto ele se movia, e eu nem sequer me incomodei em fingir que não estava olhando.

Quando ele terminou de se vestir, mostrou uma sobrancelha para mim.

— Oh, não se preocupe comigo. Eu estou curtindo o show.

Ele bufou, arrebatou a segunda camisa e bateu em mim com ela. — Vá se vestir, ou Catcher, Jeff, Mallory e Gabe vão suspeitar que está acontecendo alguma coisa a mais do que trocar de roupa. Novamente. Ele colocou as mãos na cama de

cada lado do meu corpo e se inclinou. — E embora tenha planos definitivos para você, Sentinela, eles não envolvem a imaginação lasciva dos feiticeiros e metamorfos que atualmente estão do outro lado da porta.

Ele tocou sua boca à minha — macio e promissor, seus lábios doces.



Dez minutos depois, eu estava vestida com a minha camisa da Lupercalia, uma camisa de manga comprida por baixo para aquecer. Eu usava dois pares de meias contra o frio, botas e jeans e coloquei meu cabelo longo e escuro em um rabo de cavalo alto. Vesti minha jaqueta de couro, um presente de Ethan para substituir a que queimou no fogo que feriu meu avô e um punhal pequeno e elegante na minha bota. A Matilha provavelmente não iria gostar que eu levasse minha katana para um festival de metamorfos, então eu teria que contar com o punhal, se alguma coisa desse errado. E desde que eu estava saindo com um vampiro refugiado, dois feiticeiros repudiados e uma família de metamorfos que odiavam os vampiros, presumi que "errado" era muito provável.

Eu estava vestida e pronta para a ação. Mas antes de voltar minha atenção para a Matilha, eu tinha um negócio final. Eu não chequei o meu avô ontem, por isso liguei para o hospital e solicitei o quarto dele.

— Este é o Chuck, ele respondeu.

Eu sorri apenas com o som de sua voz. - Ei, vovô.

— Menininha! É bom ouvir sua voz. Eu entendo que você está com problemas.

Alívio me envolveu. Eu não tinha percebido o quanto eu queria falar com ele — ou quanta culpa tinha se estabelecido quando eu não tinha sido capaz de fazer isso acontecer.

— Um mal entendido. Tenho certeza de que a prefeita Kowalczyk eventualmente resolverá isso. E se ela não o fizer, espero que Malik convença o governador a intervir. - Como você está se sentindo?

— Quebrado. Eu não sou tão jovem quanto costumava ser.

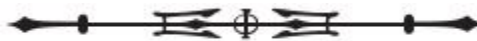
— Eu não acredito nisso, eu disse alegremente, mas tive que adiar a memória de meu avô amontoado sob escombros. Eu me certifiquei que minha voz estava firme antes de falar novamente. — Sinto muito que eu não possa estar aí.

— Você sabe, eu sempre pensei que seria uma professora. Você ama livros e conhecimento. Sempre foi assim. E então sua vida mudou, e você se tornou parte de algo maior. Esse é seu trabalho, Merit. Isso é algo maior. E está tudo bem que você tem que fazê-lo.

— Eu amo você, vovô.

— Eu amo você, menininha.

Teve murmúrios no fundo. — Está na hora do que eles generosamente se referem como 'jantar' por aqui, ele disse depois de um momento. — Me ligue quando você resolver as coisas. Porque eu sei que você vai precisar eventualmente.



Encontrei o pessoal na sala de estar, conversando colegiadamente.

— Merit, disse Catcher, sentado ao lado de Mallory no sofá, um braço ao redor de seus ombros. O relacionamento deles tinha atingido as rochas quando Mallory virou-se para o lado negro, então o afeto casual era um desenvolvimento agradável. — É bom ver que você vestida novamente.

— E agora que ela está, disse Gabriel, em pé, - Devíamos ir andando.

— Aonde vamos, exatamente? Catcher perguntou.

— Para uma terra além do espaço e do tempo, Jeff disse desenhando um arco no ar. - Onde as regras dos mortais não têm significado.

Gabriel olhou para o teto, como se ele pudesse achar paciência lá. - Vamos para o quintal dos Brecks. Para a floresta, bem aqui em Illinois, onde a maioria de nós é bastante mortal.

— Illi-noise¹, Jeff disse com entusiasmo atrevido. — Porque os lobos uivarão.

Gabriel abanou a cabeça, mas deu uma tapinha nas costas de Jeff divertidamente. — Se acalme. Nós ainda não não chegamos lá ainda.

Tive uma sensação que não iam se acalmar nem tão cedo. E já que eu estava brincando de guarda-costas, tomei a liberdade de agir como uma. Se nós íamos

¹ Illinois é o nome do local, então Jeff faz uma brincadeira dizendo Illinoise, porque noise significa barulho

ficar na propriedade dos Brecks, estaríamos tão seguros (como já tínhamos estado) de tropas da prefeita Kowalczyk. Mas isso não significava necessariamente que estaríamos seguros em torno da Matilha. Não se eles compartilhavam a atitude dos Brecks.

— A proteção dos Brecks estende para a floresta? E o resto dos metamorfos?

Gabriel sorriu para mim. Intensamente. - Se você está aqui, Gatinha, você está segura. Isso vale para os dois. Francamente, a maioria dos membros da Matilha não dá a mínima sobre política em Chicago. E mesmo que eles fizessem, eles não vão escolher um político que faz bullying ao invés de amigos da Matilha.

— E eu te protejo, Mer, Jeff disse com uma piscadela, ganhando um olhar escuro do Ethan.

Os metamorfos e os feiticeiros entraram pela noite dentro, mas Ethan me parou com uma mão. — Punhal? Ele perguntou calmamente.

— Na minha bota, eu disse. Vampiros geralmente preferiram não usar armas escondidas, mas estas eram circunstâncias especiais. - Você não compartilha a confiança de Gabe?

— Gabe sabe o que ele planejou. Eu não. Nós temos aliados, certamente. Ele, Jeff, Nick. Um membro da Matilha teria que ser, como você podia dizer, muito cara de pau para cometer traição debaixo do nariz de Gabriel. Vimos antes as consequências desagradáveis. — Mas claramente muitos dos metamorfos não são fãs de vampiros, e como o Michael, não estão felizes em nos ver aqui.

— Eu nunca diria cara de pau. Mas eu entendo seu ponto. E eu esperava não ter fugido de Diane Kowalczyk apenas para cair em um novo tipo de drama. Mas no caso de precisarmos: — Você está armada, também?

Ethan assentiu com a cabeça. — Uma lâmina, como a sua. Um conjunto, ele acrescentou com um sorriso, puxando a extremidade do meu rabo de cavalo. — E vamos ver o que vamos ver.

Ele colocou a mão na minha, mas, quando fomos em direção da porta, olhou para baixo para os meus pés com botas.

— A cor me surpreendeu, Sentinela. Seus sapatos parecem ser apropriados. Eu rolei meus olhos. - Estava gelado naquela noite, então eu usei galochas.

— Com alta costura. Costura muito cara.

— Era Chicago em fevereiro. Tomei uma decisão prática. E eu consegui.

Apenas para que ele me carregasse até o limite dos meus pais e falsificasse um pedido de casamento em um joelho. Então eu tinha conseguido evitar cair em saltos altos — mas ainda quase tive um ataque cardíaco.

— Crianças, disse Mallory, espreitando na porta. — Acredito que estamos esperando vocês.

— Desculpe, eu disse, indo lá para fora quando Ethan ia atrás de mim. — Apenas debatendo os pontos mais finos da moda.

— Só vampiros, Gabriel murmurou e foi para frente entrando na escuridão.

CAPÍTULO TRÊS

LOBO SOLITÁRIO



A noite estava fria mas incrivelmente calma. Sem vento algum, o que era uma bênção em Chicago em fevereiro.

Com Gabriel na frente, nossos pés esmagavam o chão gelado, nós jogamos siga o líder ao redor da casa e em direção ao gramado por trás da propriedade. Ele mergulhou pela floresta, por uma cortina escura no limite do mundo visível, um mar negro sob um manto de estrelas. Elas cintilavam acima de nós, frias e insensíveis, e um súbito arrepio sinistro passou por mim.

Sentinela? Ethan perguntou silenciosamente, tomando minha mão.

Eu apertei em resposta e deixei passar meu medo. Eu não era uma criança; eu era uma vampira. Uma predadora e com aliados ao redor.

— Está escuro aqui, Mallory disse com um riso nervoso diante de nós, de mãos dadas com o Catcher.

— Podia ser pior, Catcher disse. — Você poderia ser um vampiro em fuga.

— Sim, eu não recomendo isso, eu disse. — Embora certamente traga interessantes companheiros de cama.

— É melhor que eu seja seu único companheiro de cama, Sentinela.

— Quem poderia possivelmente substituí-lo? Eu perguntei, sorrindo quando Mallory olhou para trás e piscou. Uma pontada de nostalgia passou por mim. Isso era a camaradagem que eu tinha perdido, alguma coisa que tínhamos começado a perder quando o drama sobrenatural tinha crescido entre nós.

Quando descemos a colina em direção à linha de árvores, uma brisa soprou em nossa direção e não havia mágica nela. Fresca e apimentada e passava por animais.

Fizemos o caminho de terra que nos levava para a floresta, solo que eu tinha pisado muitas vezes antes. A trilha onde Nick e eu tínhamos jogado quando éramos crianças tinham sido desmarcadas e alargadas, permitindo o acesso para os adultos.

Teve movimento na esquerda. Nick Breckenridge emergiu de uma trilha paralela na frente de Mallory e Catcher, uma mulher atrás dele, de mãos dadas. Ele era negro e alto, com cabelo estreitamente cortado e características acidentadas. Com sua camisa confortável, calças cargo e maxilar forte, ele parecia realmente com um jornalista, mesmo que fosse um que ia a zonas de guerra e locais exóticos do que aqueles que vagam pela floresta de uma propriedade multimilionária.

A mulher não pareceu familiar. Eu sabia que Nick estava saindo com alguém — ou pelo menos que uma mulher tinha atendido seu telefone há algumas noites atrás — mas não sabia se ela era aquela. Ela tinha a autoconfiança de um metamorfo, mas se ela tinha magia, ela a escondeu bem.

— Merit, ele disse.

— Nick.

— Não acho que você já conheceu Yvette.

Yvette assentiu com a cabeça

— Merit e eu fomos à escola juntos, disse Nick.

— Prazer em conhecê-la, ela disse, e eles desapareceram na escuridão em frente a nós.

Mallory foi para perto de mim e colocou seu braço no meu, substituindo Ethan como meu parceiro de caminhada.

— Acho que você ficou com ciúme, ela sussurrou.

— Não estou com ciúme. Mas eu sou mais do que 'uma garota com quem ele foi para a escola.'

Ela bufou. — O que você queria que ele dissesse? Que ele tem um fraco por você desde que fez a lamentável decisão de terminar contigo no colégio? Que foi há dez anos, eu devo dizer.

— Não, eu disse, desenhando a palavra para sublinhar quão bobo esse pensamento era. - Mas talvez algo como, 'Esta é Merit, Sentinela da Casa Cadogan, protetora dos fracos, defensora dos inocentes'?

— Sim. Avise-me quando os Vingadores lhe chamarem. Nesse meio tempo, enquanto ele tem uma muito curvilínea Yvette, você tem um Ethan Sullivan.

— Odeio quando você tem razão.

— Eu sou sábia além dos meus anos.

A trilha se estreitou, e caímos em uma silenciosa e única fila, os esqueletos das árvores ficavam em torno de nós. A floresta estava envolta no silêncio do inverno, as criaturas nativas, dormiam, hibernavam ou deliberadamente evitavam o trem de predadores. A floresta era profunda, e eu estava em um labirinto que eu pensava que estava em algum lugar à minha direita. Mas estava escuro e a trilha estava afastada, e eu não tinha certeza absoluta da minha direção.

Seguimos a trilha por mais uns dez ou quinze minutos, até que a floresta abriu, revelando um grande prado rodeado por tochas brilhantes.

O local era pelo menos do tamanho de um campo de futebol e no meio ficava um totem de vinte metros de altura, animais esculpidos em um tronco de pelo menos quatro metros de espessura. Barracas, fogueiras e cadeiras foram colocadas aqui e ali. E em todos os lugares, metamorfos se moviam, a maioria nas jaquetas de couro preto oficial da Norte América Central.

Cheiros enchiam o ar. As peles e o almíscar de animais, carvão vegetal, carne assada, terra. Tinha vida aqui. Renovação e renascimento, mesmo que a primavera estivesse ainda semanas de chegar.

Eu pensei que era por isso que os Brecks não nos queriam aqui. Metamorfos podiam tomar conta de si mesmos, certamente, mas havia um monte de famílias no espaço aberto, e tendas não eram fáceis de defender. Por outro lado, eles estavam, como nós, em propriedade privada de uma das famílias mais poderosas em Chicago. Isso era um ponto em seus benefício.

Gabriel nos deixou no limite da floresta, caminhando para sua esposa, Tanya, que estava na clareira com seu filho recém-nascido nos braços. Tanya era uma morena linda, uma mulher com olhos sorridentes e bochechas cor de rosa, sua suavidade, era um contraste com a ferocidade do Gabe. Gabe colocou uma mão paterna na cabeça de Connor e pressionou um beijo nos lábios de Tanya. Ela sorriu para ele, o amor entre eles confortável e óbvio.

Jeff encontrou Fallon, irmã mais nova de Gabriel. Eles tinham terminado e voltado por um tempo, mas considerando o calor do seu abraço, adivinhei que tinham voltado um pouco mais permanentemente. Fallon era pequena, com um robusto, corpo atlético e cabelos ondulados da mesma cor, beijada pelo sol de Gabe. Ela preferia a roupa preta e esta noite usava uma jaqueta de couro do NAC, uma saia curta e botas até o joelho no estilo motoqueira.

Não conhecia a Fallon muito bem, mas conhecia o Jeff, e não havia muitos que eu respeitava tanto quanto ele. Se ele a amava — e pelo olhar nos olhos dele era claro que ele fazia... — então ela era gente boa.

— Prontos? Catcher perguntou.

— Agora ou nunca, disse Ethan, tomando minha mão enquanto nos levava para o prado e para a batalha.

Metamorfo conversaram em cadeiras de acampamento, observando cuidadosamente quando nós passávamos. Outros se apressaram em torno de nós com comida quente ou caixas de material de acampamento. Alguém cutucou meu cotovelo, e eu me virei para encontrar atrás de mim uma mulher com cabelo recém-descolorido, um pacote envolvido por folhas nas mãos dela. Ele era tão grande quanto um bebê recém-nascido e cheirava a carne e pimentões.

Ela me olhou, acenou com a cabeça em decepção e empurrou o pacote para mim.

Eu quase resmungo sob o peso. Era tão pesado quanto um bebê recém-nascido, também.

— Olá, Berna, eu disse.

Berna era uma metamorfo, um parente da família Keene e a bartender do Vermelhinho, o bebedouro da Matilha no bairro da Aldeia Ucraniana de Chicago. Ela estava convencida de que eu não comia bastante e gostava de me encher com comida. Desde que eu gostava de comer, tínhamos conseguido ficar de um jeito amigas.

Ela olhou para Ethan e levantou sugestivamente as sobrancelhas desenhadas. — Olá, homem, ela disse com seu sotaque resistente Europeu Oriental.

— Berna, Ethan disse educadamente, olhando para o que achava era um burrito tamanho bebê. — Nada para mim?

Sem nem piscar, Berna puxou o pacote das minhas mãos e ofereceu a Ethan.

— É receita de família. Você vai comer. Você — ela olhou-o, dos cabelos loiros para os pés calçados — deve permanecer forte. Bonito.

Acho que acabei de ganhar a Berna, disse silenciosamente e acenou com a cabeça gravemente para ela. — Obrigado, Berna. Tenho certeza que isso vai estar delicioso.

Ela bufou, como se ofendida com a mera possibilidade de não estar delicioso, mas seus cílios ficaram malucos e seu olhar não se afastou muito do rosto dele.

— Acho que não estamos recebendo nada, Catcher murmurou atrás de nós.

— Então esses são os vampiros?

Um metamorfo pisou ao lado de Berna — uma mulher que era mais alta e mais magra, com um pequeno choque de cabelo louro platinado. Ela era musculosa e robusta, suas feições, eram melhor descritas como bonito do que bonita. E ela vibrava toda com magia irritada.

— *Crepúsculo*, Berna confirmou, apontando para mim e Ethan. — Zangados, ela disse, apontando ao meu redor para Catcher.

Ela olhou para Mallory por alguns segundos antes de oferecer julgamento. — Magia, ela finalmente disse com o menor dos sorrisos, e era óbvio que ela quis dizer a palavra como um elogio.

Mallory sorriu, mas a amiga da Berna não estava impressionada.

— Vocês não deviam estar aqui, ela disse, apontando para cada um de nós, por sua vez e arremessando magia com cada movimento. Deixou uma picada como insetos minúsculos. — Isso não é da sua conta, e não é para você. Ela enfiou o nariz no ar, deslizou para Berna um olhar estreitado. — E você não deveria festejar com eles.

— Fomos convidados, disse Mallory. Acho que ela poderia ter colocado um braço ao redor de Berna, exceto que Berna já tinha estufado o peito dela e quase se movimentou com irritação.

— Vá, ela disse, sacudindo as mãos para a mulher. — Vá para outro lugar. Muito negativa.

Mas a expulsão da Berna pareceu só incentivar a mulher.

— Guarde minhas palavras, ela disse, aquele dedo apontando novamente. - Isto tudo está condenado porque não fomos para casa quando poderíamos ter ido. Devíamos ter deixado Chicago há meses e nós certamente não deveríamos estar aqui agora. A família Keene devia ter sido removida há muito tempo. Eles estão nos levando para um desastre. Os olhos dela brilhavam com raiva individualista. Aquela emoção parecia estar no fornecimento invulgarmente forte entre os metamorfos ultimamente.

Ela foi embora antes de Berna pudesse responder rapidamente, se juntando com outras duas mulheres que nos deram olhares suspeitos. Mas os punhos enrolados da Berna deixou claro que ela tinha palavras para responder.

— Vejo que conheceram a Aline. Gabriel se juntou a nós, fez questão de colocar uma mão no ombro do Ethan. Aline e sua tropa de amigos não pareceram impressionados.

— Ela é encantadora, disse Ethan secamente.

— Onde você vem mantendo-a trancada? Mallory perguntou.

— Ela mantém-se longe, disse Gabriel. — Ela é cabeça oca como meu pai, e transferiu esse ódio para nossa geração.

Berna acariciou o braço dele. - Você não é popular, mas que está fazendo a coisa certo.

— Talvez, Gabriel disse, - mas eu prefiro ser ambas as coisas. Ele se elevou sobre Berna e olhou para baixo para seu par de pés extras. — Estamos prontos?

Ela fez um som que deixou claro exatamente quão ridículo ela pensava que era a pergunta. Berna, aparentemente, estava sempre pronta.

Gabriel sorriu. — Meus amigos com presas, vocês estão prestes a serem testemunhas de um tratamento muito especial. Esta noite, vocês vão nos ouvir rugir.

Ele levantou a cabeça e soltou um uivo que enviou arrepios na minha espinha — e invocou o resto do coro. Nem todos os metamorfos eram lobos, e os sons da Matilha eram bastante variados e cacofônicos. Uivos, guinchos, rugidos felinos e gritos que podiam ter sido de aves de rapina. Juntos, enquanto os metamorfos formavam um círculo em torno do totem no meio do prado, eles levantaram suas vozes e cantaram para a noite, um som muito mágico.

Arrepios levantaram em meus braços. Ethan escorregou a mão na minha enquanto compartilhamos a visão e a audição disso. Depois de um momento, os uivos aquietaram-se, agora uma batida leve em vez de uma melodia.

Gabriel olhou para Mallory cuidadosamente. — Está pronta?

Ela deu uma respiração com lábios franzidos, então soltou seus ombros e assentiu com a cabeça, desta vez com confiança. E embora o nervosismo ainda vibrava no ar ao seu redor, que era um bom tipo de nervosismo. Antecipação animada— não o ruim resignado, que senti antes.

Lado a lado, caminharam para frente para o círculo e ficaram na frente do totem. Um silêncio caiu sobre a multidão.

Dei uma olhada em Catcher. A expressão dele estava em branco, mas seus olhos estavam fixos em Mal e o metamorfo ao lado dela. Se ele estava nervoso por ela, ele não estava mostrando.

O cabelo dele foi empurrado para trás de suas orelhas, Gabriel parecia mais como um motociclista ou boxer do que um Apex da Matilha, o rei de seu povo, mas não havia dúvida no conjunto de seus ombros e expressão grave que ele estava ali como líder de todos.

— Esta noite, ele disse, as mãos nos quadris, - celebramos a Matilha, as mães, os touros. Celebramos nossa fundação, nossos irmãos, Romulus e Remus e nosso futuro. Celebramos as coisas selvagens. Votamos para permanecer no reino dos humanos e vampiros. Essa decisão não foi unânime, mas foi uma decisão de permanecer, se juntar, para vincular juntamente com nossos irmãos e irmãs e nos tornarmos mais forte com essa ligação.

Ele olhou para a Mallory. — Há aqueles entre nós que erraram, profundamente e significativamente. Que feriu o mundo e se quebrou. O pior deles se perdem em seus erros. O melhor deles rasteja de volta, um pé de cada vez e procuram alterar suas violações. É a maneira dos bravos.

Gabe olhou para a multidão. — Essa mulher conhece apenas a magia dos feiticeiros e dos vampiros. Esta noite, vamos cantar para ela o resto. A verdade disso. A magia que a terra tem para oferecer.

Gabriel estendeu a mão. Depois de respirar, Mallory ligou os dedos dela com os deles. Ela fechou os olhos enquanto a magia começou a derramar para fora e através dos metamorfos novamente. Eu fechei meus olhos e saboreei a quente leva do poder cru, absoluto. Era a força vital da terra, chamada pelos predadores que se reuniram para celebrar a sua comunidade.

E então se transformou.

Mallory deve ter desbloqueado um portão mágico dela própria, porque um novo fluxo de magia — mais jovem, mais verde, mais brilhante — começou a se misturar com a magia da Matilha. O cabelo levantou como uma aura de índigo, e seus lábios enrolaram em um sorriso de satisfação e contentamento. De alívio.

Juntos, os mágicos rodavam e dançavam ao redor de nós, invisíveis mas tangíveis, como uma brisa elétrica. Não era magia defensiva ou ofensiva. Não era usado para coletar informações, para a estratégia ou diplomacia, ou travar uma guerra contra um inimigo sobrenatural.

Simplesmente *era magia*.

Era fundamental, inexorável. Era tudo e nada, infinito e esquecido, da magnífica camada de uma estrela para os elétrons que cantarolavam em um átomo. Era a vida e a morte e tudo entre eles, a vontade de lutar e crescer e nadar e voar. Era a cascata de água através das rochas, o avanço lento dos glaciares na montanha, a marcha do tempo.

Os metamorfos se moviam ao redor do círculo, agarrando nossas mãos e nos puxando, conectando-nos com a magia. Magia fluía entre nós como se fôssemos transistores em um circuito, conectando os metamorfos um com o outro e nós a eles. Nos mexemos em círculos concêntricos em torno do totem no centro, calor subindo até que o ar estava tão quente quanto em um dia de verão, até suor aparecer na minha testa.

Esta magia era lasciva, quase sonolenta com sensualidade e eu senti a prata em meus olhos e minhas presas descenderam em resposta. Esta era a magia de festa e de foder, de saborear o sangue de uma matança e chamar a Matilha para jantar.

Os olhos da Mallory estavam abertos agora, o cabelo úmido com suor, seu corpo tremendo com poder, mas a mão dela ainda estava ligada a de Gabriel, e ela sorriu com mais satisfação do que eu tinha visto ela fazer em meses.

Um ano atrás, eu tinha assumido que meu relacionamento com Mallory continuaria como sempre foi — que seríamos amigas que compartilhavam piadas bobas, reclamavam sobre nossos empregos, sonhávamos com nosso futuro.

E então eu me tornei uma vampira, e ela descobriu que era uma feiticeira.

Nossas vidas nunca mais seriam as mesmas. Elas nunca seriam tão simples, tão previsíveis, como tinham sido aqueles anos antes. Em vez disso, seriam cobertas por nossas responsabilidades, por nossas forças, e pelos encargos que empreendemos por causa deles.

Pela primeira vez, percebi que estava tudo bem.

Nossa amizade não se limitava aos hábitos, às circunstâncias, aos bairros. Nós éramos amigas porque estávamos juntas, porque algo em nossas almas nos

ligavam para a outra, nos entendíamos. Essa conexão, essa faísca entre nós, permaneceria mesmo que nossas vidas mudassem completamente. Eu não aceitei isso antes.

Eu poderia aceitar agora.

Procurei-a no círculo assim que poderia deixá-la saber que finalmente percebi, que eu viria a um acordo. Mas me mexi tão rápido, que mudei meus pés dançando para acompanhar os metamorfos ao meu lado, que eu não pude me orientar, não consegui encontrá-la no meio da multidão.

Algo estranho bateu em meu peito. Uma picada de agulha, afiada e desconfortável. Não tangível, mas uma nota oculta da magia. Um pouco da corrente que não estava destinada a acalmar ou comemorar mas incitar.

Tentei ignorá-la, pensando que eu estava sendo paranoica, que a quantidade de magia estava provocando algum instinto de proteção.

Mas eu temi que não estava certo. Senti magia antes — muitas variedades, muitos sabores — mesmo misturado na corrente esta noite. Isso era diferente. Pânico começou a florescer como rosas escuras.

A mão que segurava a minha deu um aperto, como se o metamorfo que estava ao meu lado sentisse meu medo vacilante.

Procurei por Ethan, o encontrei a cinco metros de distância, os olhos fechados enquanto ele balançava no tempo com os metamorfos em torno dele.

Soltei minhas mãos livres, quebrando o círculo e empurrando através do corpo para chegar mais perto, para colocá-lo ao meu alcance no caso de meu medo ser real.

Ethan, eu lhe falei. Fique onde está. Vou atrás de você.

Sentinela, ele disse, obviamente surpreso. Qual é o problema?

Não tive tempo de responder, porque eu tinha estado lamentavelmente certa.

O céu enegreceu como uma espessa, nuvem negra que começou a girar acima de nós, irritado com o som e a magia. Os metamorfos pararam, a dança furiosa parando em tropeços como eles, também, lançavam seus olhares para o céu ameaçador.

— Uma tempestade? Alguém perguntou perto de mim.

Mudei-me para frente até que cheguei em Ethan, agarrando seu pulso. Mas ele nem olhou para mim. Ele olhou para o céu quando quebrou aberto, revelando a verdade na nuvem.

Não era o precursor de uma tempestade, mas um ataque.

O inferno desabou.

CAPÍTULO QUATRO

CHOCANTE, DESAGRÁDAVEL E ANTIGO



Pareciam as harpias da mitologia grega e romana. Corpos de mulheres magras, pálidas. Asas enormes, as penas tão profundamente negras que brilhavam como veludo. Elas estavam nuas, a não ser por seus cabelos longos - retos e pretos, com tranças finas amarradas ao longo - e seus capacetes prateados, com crista. Supernatural armadura de batalha, eu temia, enquanto elas giravam acima de nós como um tornado sobrenatural, apagando as estrelas, a magia que as acompanharam era feroz e hostil.

— Ethan, eu gritei por cima do barulho crescente, a adrenalina começando a correr através de mim. — Ninguém me disse que harpias existiam!

— Eu imagino que ninguém sabia disso até hoje. Disse ele, puxando uma adaga de sua bota e gesticulando para eu fazer o mesmo.

Quando o punhal estava na mão, olhei para Gabriel. Ele estava a poucos metros de distância, gritando ordens e enviando suas próprias sentinelas em várias direções. Ele e Mallory trocaram um olhar, e eu o vi pesar as escolhas, a decisão.

Ele fez a chamada e acenou para ela e, eu imaginei, autorizou seu uso de magia que ele tinha sido tão cuidadoso em treinar. Catcher não teve essa hesitação. Ele foi para Mallory, agarrou a mão dela, já apontando para o ar, discutindo o que parecia ser a estratégia.

Gabriel soltou um grito de gelar o sangue, um chamado às armas. Luz irrompeu pela clareira quando metamorfos mudaram em suas formas animais, a transição tão convincentemente mágica como sua cerimônia tinha sido. A transformação em forma animal era difícil com roupas, por isso alguns metamorfos despiram-se antes de mudar, deixando camisas e calças em pilhas no chão, prontas e esperando para quando chegasse a hora de mudar de volta.

As criaturas menores, pares de elegantes raposas vermelhas e coiotes, correram rapidamente para o abrigo da floresta. Os animais maiores preparados para lutar: os gatos Brecks - grandes, os grandes Keenes - lobos. Reconheci a grande forma cinza de Gabriel quando ele saltou para a existência.

Jeff, um chocante grande tigre branco com listras cinza profundas, apareceu ao seu lado e rugiu com fúria suficiente para elevar o cabelo na parte de trás do meu pescoço. Fallon ficou em forma humana, uma mão nas costas de Jeff, talvez para lembrar a ambos de que estavam lutando juntos.

Ethan estava ao meu lado, punhal na mão, pronto para a ação. Eu tinha o desejo de arrastá-lo para dentro das árvores para mantê-lo seguro. Mas ele jogou a adaga ao levar as mão para trás, a sua história como um soldado espreitando através de seus olhos, que estavam fixos nas harpias e planos, com concentração. Ele não estava fugindo agora.

O enxame de criaturas descendo, cada vez maiores a medida em que vinham em nossa direção. Eu as assisti voar, por um momento, circulando ao redor do prado, mas evitando as árvores - e as tochas que eles alinharam.

De repente, eles soltaram um grito horrível tão acentuado como unhas em um quadro e dispararam na clareira como Cães de briga - aviões da Segunda Guerra Mundial.

O que tinha sido uma celebração... tornou-se um campo de batalha inesperado.

Os metamorfos que permaneceram no campo não tinham medo da batalha, e muitos deles saltaram, encontrando as harpias no ar. As porções humanas de seus corpos podem ter sido magras, mas as harpias eram fortes. Alguns desequilibraram, batendo no chão em uma queda de pelos e penas que abalaram a terra, outras golpearam contra os metamorfos em um mergulho de asas que fez os lobos voarem.

Uma harpia nos espionava, os únicos vampiros em campo, baixou a cabeça e mergulhou em nossa direção.

— Estou aberta a sugestões. Eu gritei para Ethan acima do barulho.

— Fique viva! Ele ofereceu de volta, protegendo o seu corpo em direção a harpia, limitando seu acesso aos órgãos vitais. Eu fiz o mesmo, me posicionando ao lado dele, para que fosse uma arma vampírica combinada, imortal e forte, embora o meu coração disparasse me lembrando como a vida era uma coisa delicada e frágil.

E não era?

— Eu suponho que você não sabe nada sobre a anatomia harpia?

— Nem um pouco, Sentinela. Mas elas se parecem com as senhoras para mim!

Que grande de ajuda que ele era.

O som era feroz agora, a batida de suas asas tão altas quanto um avião a jato, enviando rajadas de ar em todo o campo. Ela estava perto o suficiente para que eu pudesse ter visto o branco dos olhos dela, se ela tivesse algum.

Seus olhos eram preto sólido, independente da forma de seu corpo, eles não carregavam nenhum traço visível de pensamento ou de humanidade.

Ela estendeu os braços e mostrou suas garras, tinham por objetivo nossos pescoços. Nos deixamos cair no chão, seu cheiro – picante e azedo – passou como um rio quando voou por cima de nós.

— Ela não ganhou um perfume no Dia dos Namorados. Ethan supôs, girando sobre o próprio corpo e voltando para um segundo tempo. A largura da envergadura da harpia ajudou-a a subir e descer rapidamente, mas seu raio de viragem foi substancial. Levou alguns segundos para ela girar para trás em nossa direção, mas apenas um momento para que ela mergulhasse novamente. Ela tinha aprendido com o erro de seu primeiro esforço e, em vez de passar para nós em movimento, veio direto para nós sem se virar.

Batemos no chão, rolando para longe em direções diferentes para evitar as garras em seus pés, que eram pretas e afiadas como aquelas em suas mãos.

Ela decidiu me seguir. Eu estava no chão, a poucos metros de distância do local onde ela tinha caído no chão, mas não foi longe o suficiente. Ela seguiu me arranhado, garras buscando meus braços e abdômen com eficácia viciosa.

As garras pareciam pontudas e afiadas, mas eram irregulares como facas serrilhadas, e rasgaram a carne em vez de cortar através dela. Eram armas de destruição. Ela raspou meu rosto, e a pele ardia como fogo sob as unhas.

O medo se transformou em fúria, e levei um momento para lembrar do punhal na minha mão, e eu a empurrei para cima de novo e de novo, a faca batendo em ossos eu não podia ver, sem acertar nenhum verdadeiro alvo, mas causando suficiente dor para que ela recuasse.

— Aqui! Ethan gritou, girando em frente a ela para me deixar levantar.

Eu estava de pé, a adrenalina entorpecendo os cortes que recebi, e limpei o punho da adaga, escorregadio com sangue vinho escuro da harpia, em minhas

calças. O cheiro dele era tão pungente como o resto do seu corpo, mais como o vinagre do que o cheiro fraco de sangue humano. Mesmo para um vampiro, não havia nada de atraente a respeito.

Ela se virou para Ethan e revoava a frente apenas alguns metros do chão.

Isso, eu pensei, era a minha chance. Se voar era a sua vantagem, eu teria que tirá-la para longe dela. E eu só precisava de gravidade para isso.

Distrai-a! Eu silenciosamente disse a Ethan. Ele obedeceu, se movendo para trás enquanto ela tentava segui-lo, suas asas muito grande para manobras rápidas.

Enquanto ela se concentrava nele, eu me deixei cair . . . e me lancei para seus tornozelos.

Ela gritou, balançando no ar enquanto lutava contra o meu peso, chutando o vampiro que se tornara seu sem ser convidado (e literalmente) parasita. Mas eu segurei apertado, afundando meu rosto na curva do meu braço para evitar as farpas nas pontas de suas asas, que eram tão irregulares e afiadas como as unhas.

A gravidade ganhou, e a harpia caiu para a frente, levando-me com ela. Eu caí no chão, rolando rapidamente para evitá-la freneticamente batendo asas, mas chutou para fora e me acertou na bochecha esquerda, que rachou e cantou com dor forte o suficiente para trazer lágrimas aos meus olhos.

Quando ela se levantou de novo, eu disse uma maldição que teria tido minha mãe nervosa golpeando minha bunda em horror, e tentei me levantar, mas encontrei o chão balançando um pouco. Eu me ajoelhei, quase vomitando da vertigem súbita.

A harpia bateu no chão ao meu lado, seus olhos negros abertos, uma linha fina de sangue escorrendo pelo canto da boca, e uma ferida sangrenta através de seu pescoço, o pálido tendão e o osso espreitando através da pele.

A visão não ajudou minha vertigem, e eu me sentei no chão novamente. Olhei para cima para encontrar Ethan de pé sobre ela, as mãos e o punhal ensanguentados, de olhos verdes e feroz. Havia manchas de sangue e arranhões em seu rosto, e pior em toda a camisa.

Agachou-se a minha frente de mim, olhou para o meu rosto. — Está tudo bem, Sentinela?

Eu pisquei. — Eu vou ficar bem. Ela atingiu o meu rosto.

— A contusão já está mostrando. Disse ele, oferecendo uma mão e me ajudando a levantar. —Você vai se curar.

— Isso é o que eles dizem. Mas isso não faz o soco ficar melhor.

A voz elevou-se atrás de nós. — Um pouco de ajuda aqui!

Nós olhamos através do prado, e encontramos Catcher e Mallory há seis metros de distância, arremessando orbs azuis da luz em um par de harpias que facilmente as evitavam, batendo fortemente em suas cabeças enquanto balançavam com a sobrecarga.

Os feiticeiros pareciam cansados, a sua fonte de magia não era sem fim, era necessário recarregar. Ambos pareciam pálidos e suados, portanto eles precisariam da recarga em breve.

— Eu vou ajudar. Disse Ethan. —Fique aqui até que você esteja equilibrada novamente.

Eu argumentei que eu poderia estar, mas ele já estava a caminho de Mallory e Catcher.

Antes que eu pudesse me juntar a ele, um lobo estava ao meu lado, cutucando minha perna. Olhei para baixo. Era Gabriel, sua forma de lobo enorme, as patas traseiras quase alcançando minha cintura. E embora ele fosse inegavelmente animal um de pelagem espessa com cheiro de alméscar - havia algo muito humano em seus olhos.

Medo.

Ele cutucou a minha mão novamente. Estranho, porque não era próprio de Gabriel virar as costas para uma luta. E por que ele teria medo?

O pensamento me ocorreu com um pavor frio. Tanya, também um lobo, poderia ter mudado. Mas Connor era apenas uma criança, eu não tinha certeza se a criança poderia mudar. E em qualquer caso, ela teria que levá-lo para longe.

— Tanya e Connor. Eu disse, e ele latiu em concordância.

Nós nos agachamos para evitar as pontas das garras e asas.

— Eu vou tirá-los daqui e leva-los para a floresta. Eu prometi. — Mantenha Ethan fora de problemas.

Eu vou encontrar Tanya e Connor, eu avisei Ethan, que já tinha alcançado Mallory e Catcher e foi juntar seu punhal aos esforços. Por favor, mantenha-se seguro.

Eu . . . pretendo . . . fazer isso, ele respondeu hesitante, entre suas próprias manobras evasivas.

Eu abaixei e corri para o ponto mais alto do prado, um local perto da linha das árvores do que eu imaginei ser o lado sul do campo, a fim de fazer a varredura do campo de batalha. A maioria dos metamorfos tinha realmente mudado, mas ainda havia alguns que eu imaginei ser mais fácil de lutar contra esse inimigo específico em forma humana. Tendas foram caindo no chão e a vibração das asas obscurecia a vista. Se eu estava indo para encontrá-los, teria que correr para isto.

Era como uma pista de obstáculos, mas em vez de bolas, eram mulheres gigantes nuas caindo do céu com garras em forma de adagas. Isso não era tão romântico quanto parecia. Corri de uma tenda para outra, à procura de qualquer sinal da rainha do bloco e do herdeiro do trono. Mas não encontrei nada.

Eu fiquei perto de um toco de árvore, cai ao lado dele enquanto examinava a parte do campo mais próxima a mim. Eu não vi nada, a não ser luta, harpias, aparentemente com a intenção de aniquilar o pacote em uma só vez. E eu tinha percorrido apenas um terço do prado.

— Isso não está funcionando. Eu murmurei, colocando as mãos em volta da minha boca e gritando na noite, — Tanya!

Esforcei-me para ouvir uma resposta, mas ouviu apenas os latidos de metamorfos feridos e os gritos de raiva das harpias.

— Tanya! Eu tentei de novo. E desta vez, eu ouvi uma resposta ao chamado.

— Merit!

O grito era demasiado baixo para estar perto, mas foi o suficiente para sinalizar sua direção. Corri para o próximo obstáculo, então o próximo e, finalmente, encontrei-a agachada no chão ao lado do totem, que agora estava ao seu lado no meio da clareira, protegendo seu filho com o próprio corpo.

Não havia medo na magia que girava em torno dela, apenas um sentimento de determinação. Ela era uma mãe, e ela iria proteger seu filho, independentemente do custo.

Eu corri em direção a ela, coloquei a adaga de volta na minha bota, e estendi a mão. — Faz tempo que não os vejo.

Ela sorriu um pouco. — Eu não acho que era esse tipo de festa que Gabriel tinha em mente.

— Espero que não. Eu disse, — Ou ele é um planejador horrível. Você está bem?

— Acho que torci o tornozelo. Tropecei em algo no campo.

Eu balancei a cabeça. — Eu vou ajudá-la a ir para a floresta. As harpias não podem voar por entre as árvores.

Tanya aninhou Connor na dobra do braço, acenou com a cabeça, e agarrou a minha mão com a mão livre para puxar-se na posição vertical. Ela vacilou um pouco sobre seu pé esquerdo, mas ficou de pé.

Com meu braço em torno de suas costas, olhei para o céu, medi a distância entre o abrigo e as árvores, e me preparei para correr. Se eu pudesse esperar que elas comessem a rotação distante dos bosques, teríamos alguns segundos para correr para eles.

Um guincho metálico soou acima de nós. Agachamos quando uma harpia voou apenas um pé acima de nossas cabeças, provocando em Connor um ataque de lágrimas.

— Pronto, eu disse a ela, tentando abafar o barulho do fogo e o cheiro de sangue e a neve de penas pretas perdidas que caíram do céu.

A harpia parou e virou-se e deu-nos a nossa chance.

— Corra! Eu gritei, e saímos no nosso ritmo de tropeço.

Ela fez dez metros estranhos antes de tropeçar para frente, quase me puxando para baixo com ela. Mas eu consegui ficar em pé e manter um punho de ferro em sua cintura. Eu a mantinha de pé e ela encontrou o equilíbrio novamente, mas seu tornozelo balançou embaixo dela. A mudança em sua forma de lobo permitiria que ela se curar, mas nós não tínhamos tempo para isso.

O grito lancinante subiu atrás de nós, e eu arrisquei um olhar sobre nossos ombros. A harpia tinha nos visto, e ela virou em nosso caminho.

Tanya tentou me soltar dela. — Tome Connor. Corra para a floresta. Mantenha-o seguro.

Um riso nervoso borbulhava. — Você está brincando comigo? Eu não vou te deixar aqui para as frangas mais virulentas do mundo. Faremos isso juntas. — Eu puxei o braço livre em volta do meu ombro e coloquei meu braço para trás ao redor da cintura dela, inclinando o meu corpo para ter mais do peso fora de seu tornozelo.

Juntas, com o som de asas batendo atrás de nós cada vez mais alto a cada passo que dávamos, mancando até a linha das árvores.

O cabelo rosa passa na parte de trás do meu pescoço. *Deuses, mas isso foi muito perto.*

— Mais rápido! Eu disse, sugando o oxigênio enquanto corríamos os últimos vinte metros, depois dez, puxando-a na direção das árvores com toda a força que conseguiu reunir.

A harpia mergulhou, e o tempo pareceu lento. Visões passaram diante dos meus olhos, das amizades, dos meus sobrinhos e sobrinhas, de Ethan, e do filho de olhos verdes de Gabriel que já havia insinuado que estava no meu futuro.

Os olhos verdes que eu não iria ter a chance de ver se não conseguíssemos.

Eu empurrei mais duramente, chamando cada grama extra de esforço que eu pudesse encontrar, com a mesma determinação que tinha me conduzido a atravessar noites na pós-graduação e intermináveis horas de prática de balé. Não me sentia bem, mas isso era irrelevante. *Você não pára até que o trabalho tenha sido concluído*, meu pai gostava de dizer .

Tanya ainda não estava segura, o meu trabalho não estava pronto.

Chegamos ao grupo de árvores nuas pelo inverno, e a harpia confiante, asas golpeando as árvores na ponta da madeira, penas pretas arrancando ramos que flutuavam para o chão.

Ajudei Tanya a sentar em uma árvore caída, Connor agora chorando irregularmente. Outros metamorfos que tinham tomado abrigo na floresta voltaram a suas formas humanas e olharam para fora na batalha com horror.

Eu me ajoelhei na frente de Tanya, que tentou acalmar o filho.

— O que foi? Eu perguntei, quando seu olhar encontrou o meu.

Ela balançou a cabeça, os olhos ainda arregalados de choque. — Eu não sei. Eu nem mesmo sei o que são?

— Harpias, eu acho. Isso é uma luta com a Matilha? Será que a

Matilha irritou alguém? *Talvez convidando vampiros para seus bosques?* Eu perguntava silenciosamente, esperando que isso não fosse por nossa causa.

— Desculpe-me, mas eu não sei. Isso é tão horrível, Merit. Tão horrível."

Os galhos nus acima de nós sacudiram enquanto as harpias circulavam acima, à procura de um lugar para mergulhar na vegetação rasteira. Eu puxei o punhal da minha bota e me levantei novamente.

— Você vai voltar?

Eu balancei a cabeça. — A Matilha ainda precisa de ajuda, e Ethan ainda está lá fora. Eu não vou parar até que ele esteja seguro.

Havia bravura na minha voz, o tipo de blefe que eu realmente conseguia - e mascarou o medo. Meus aliados foram envolvidos em batalhas próprias, e eu só tinha um punhal leve e elegante para derrubar uma mulher-pássaro com um problema de atitude.

Mas Tanya sorriu para mim como se tivesse visto o sorriso de Gabriel. Conscientemente. Sabiamente. E com absoluta calma. — Você pode fazer isso, Merit da Casa Cadogan. Vá salvar o seu homem.

Eu balancei a cabeça, de alguma forma, impulsionada pelo sentimento, e deixei Tanya e seus súditos nas árvores. Lançando o punhal nervosamente na minha mão, eu caminhei de volta para a linha de árvores e olhava para a escuridão.

Ela caiu no chão em frente a mim, tochas piscando através de seu corpo nu.

De alguma forma, parecia que ela estava acima do chão. Pelo menos seis metros de altura, com uma envergadura de seis metros. Seus olhos estavam solidamente pretos, cabelos balançando descontroladamente no vento, revelando seios pequenos e uma rede de cicatrizes de batalha em todo seu abdômen.

Ela colocou suas asas para trás e se inclinou para frente, os joelhos dobrados, o movimento saltitante e antinatural.

Harpas claramente não foram feitas para correr, elas foram feitas para voar.

Ela abriu a boca e gritou. Estremeci com o assalto aural e recorri ao meu mecanismo de defesa padrão. Sarcasmo.

— Você não vai para Hollywood desse jeito, eu a aconselhei.

Seus olhos escuros desviaram para trás e para a frente como um pássaro, como se ela realmente tivesse entendido o que eu disse. Talvez ela não soubesse Inglês. Ou grão fino do sarcasmo.

Independentemente disso, ela entendeu a batalha. Ela atacou, saltando para frente, os dentes à mostra.

Por um momento, eu estava muito paralisada para me mover. Parecia uma criatura de um tempo antigo, um guerreiro de uma época em que deuses e deusas, reinaram em vestes diáfanas e coroas de louros de ouro. Se *A Cavalcada das Valquírias* tivesse começado a tocar, eu não teria me surpreendido.

Eu chutei, tentando, enquanto eu precisava apenas fazê-la cair. Ela evitou o golpe, levantando para o ar, em seguida, deu a volta ao meu redor, chutando para a frente e batendo forte no meu peito, me fazendo voar.

Eu caí no chão de costas, soprando o vento fora. Agarrei a grama ao meu lado, falta de ar, já que o chão tremeu sob os meus pés.

— Levante, Merit! Gritou Tanya atrás de mim, e eu recuei, em seguida, pulei sobre os meus pés, como se suas palavras tivessem sido um fim, em vez de uma sugestão assustada. Eu estava cansada, ainda curando e tonta da minha última rodada, a adrenalina começando a desvanecer-se, e eu estava começando a reagir no piloto automático. Felizmente, eu tinha sido treinada para lutar além do medo, além da exaustão.

De pé novamente, eu saltei sobre meus pés. Os olhos da harpia se estreitaram e ela se mudou para a frente novamente. Eu olhei para o alvo, recordei quanto ineficaz minha adaga tinha sido contra abdômen da outra harpia, e escolhi um novo alvo.

Se eu não pudesse vencer o humano, eu iria para o pássaro.

Eu acenava para a frente, e ela exibia suas garras enquanto fazia um redemoinho de vento na minha frente, olhando para o prêmio e a carne um pouco mole pronta para rasgar. Eu desviei para a esquerda, e ela seguiu. Suas pernas se moviam sem jeito, e suas asas, se arrastavam apenas o suficiente para me fazer mais rápida do que ela. Eu me esquivei de volta para a direita, e ela voltou novamente, mas desta vez mais lenta . . . me dando tempo suficiente para fazer a minha jogada.

Sua asa me esbarrando quando ela procurou se mover novamente, e eu agarrei o início da mesma, uma longa costela debaixo de uma cobertura de penas liso e oleosas, e preendi com a minha adaga.

Ela gritou em angústia, recuou, e virou para mim, mas eu saltei para trás, lançando para evitar o golpe. Sua asa pendurada molemente de um lado, e fiquei atingida pela pena. Minha inimiga alada, mas não a tinha trazido para baixo.

E ela estava chateada.

Mais rápido do que ela tinha se virado antes, ela dobrou os joelhos e saltou para a frente. Ela estava sobre mim antes que eu pudesse me mover, pesada e desajeitada, a boca e os dentes pontiagudos voltados para o meu rosto, aparentemente com a intenção de dar uma mordida.

— Ethan não vai gostar disso, eu murmurei, humor era minha última arma contra o medo e exaustão. Eu esperei o momento certo e, quando sua cabeça se lançou à frente, empurrei o punhal através de seu pescoço.

Ela arqueou para trás, gritando, com as mãos em seu pescoço, e tirou a adaga, que bateu no chão há alguns metros de distância. Eu a assisti rolar, com medo que ela voltasse para uma segunda rodada e eu não teria nenhum recurso, nenhuma proteção. Mas sangue e algo pior, jorrou de sua ferida, e ela cambaleou e caiu, sacudindo a terra abaixo.

Limpei os traços frescos de sangue do meu rosto, pensando, como eu tinha prometido a Ethan, que eu iria curar. A harpia, infelizmente, não teria tanta sorte.



Quando me levantei novamente, peguei a minha adaga, e limpei o sangue e a sujeira, e dei uma olhada no resto da batalha. Harpias ainda circulavam no céu – uma dúzia talvez- mas o ataque estava claramente em declínio. E deixaria morte e destruição em seu rastro.

Alguns metamorfos lutavam, outros estavam no chão, imóveis, os aromas de mortes prematuras circulando por todo o campo, jogados no ar pelo bater das asas. Metamorfos poderiam curar-se, mas só se eles mudassem, e eles tinham que estar acordados e conscientes para fazer isso. Para alguns deles, era claramente muito tarde. *Tinha muita morte*, pensei, olhando fixamente para a carnificina, tentando processá-la. Eu tinha lutado batalhas antes, e visto a morte. Mas dessa forma muito raramente, e nunca de uma só vez.

— Merit!

Olhei, e encontrei Ethan a poucos metros de distância. Ele estava sujo e manchado de sangue, mas todos os membros estavam intactos. Eu quase cai de alívio.

— Tanya e Connor? Perguntou ele, movendo-se rapidamente para mais perto e me olhando por cima.

— No bosque, eu disse. — Leveio-os para a floresta, estão protegidos por ela. Fiz um gesto para a harpia, que parecia magra e lamentável lá no chão, as asas dobradas em morte.

— Isso é uma coisa miserável, disse ele, sem um pouco de piedade em sua voz. — Vamos voltar para lá.

Voltamos para a clareira enquanto Gabriel finalizava uma harpia com uma mordida viciosa no pescoço, e nós corremos para a sua posição no canto da batalha.

Luz explodiu, e Gabriel estourou de volta em forma humana, nu como no dia em que nasceu. Havia alguns arranhões em seu corpo, resultado da magia estranha de mudar de forma. Embora a mudança de humano para metamorfo fosse curar ferimentos recebidos como um ser humano, não funcionava em sentido inverso.

— Tudo isso é cansativo, disse Ethan.

Gabriel assentiu. Jeff correu, apressadamente se vestiu, apontando para Catcher e Mallory.

— Eles acham que isso é um ataque mágico, ele disse, — E eles pensam que sabem como acabar com a magia que eles deixaram. Mas será uma grande mágica.

Catcher e Mallory se ajoelharam juntos no chão, no centro do prado, perto do totem caído. Eles mantiveram suas mãos esquerdas juntas, palmas das mãos, e suas mãos direitas plana contra a Terra, como se testando a fraqueza, ou puxando a força dela.

— Mallory não vai fazê-lo sem o seu aval.

Gabriel olhou para ela por um momento. — Será que vai machucar a Matilha? "

Jeff balançou a cabeça. — Será orientado para a própria magia. Não deve tocar em ninguém mais.

Gabriel molhou os lábios, e assentiu. — Se eles pensam que podem acabar com ela, deveriam. Basta dizer-nos o que fazer.

— Abaixese, disse ele, em seguida, colocou as mãos em volta da boca. — Vão!, gritou para o outro lado da clareira.

Quando Catcher acenou para Mallory, Ethan pegou minha mão e me puxou para baixo em um agachamento.

Eu não podia ver a magia em torno de Catcher e Mallory, não com meus olhos, mas eu podia sentir a eletricidade, como a atmosfera super carregada antes de uma tempestade, o ar de repente pesado e com cheiro de ozônio.

Uma bolha de magia surgiu a partir da terra, rapidamente englobando os dois, crescendo até que tinha dez metros de altura, e de repente explodiu, pulsando, como uma onda no céu. A magia bateu nos pássaros como uma bomba. Eles explodiram em redemoinhos de fumaça acre preta. Como se fosse uma coisa viva, a fumaça subiu gigante, girando em colunas sobre a clareira, um ciclone de magia. Ela gritou com ruído, como os gritos de mil harpias juntos, e soprou tendas e folhas e o resto da fogueira no chão em uma explosão de ruído.

Ela girou cada vez mais rápido, os restos de enrolamento em volta como um brinquedo de crianças, estreitando e subindo cada vez mais longe para o céu, até que, com um grito final de som que me fez bater as palmas das minhas mãos sobre meus ouvidos, a coluna se desfez, com o envio de pretos tentáculos de fumaça no céu.

A noite ficou em silêncio, e a fumaça começou a se dissipar, revelando as estrelas mais uma vez.

Todos nós ressuscitamos. Gabriel olhou para Ethan. — Volte para casa. E Catcher e Mallory, também.

— Voltar para casa, perguntou Ethan, sua magia e corpo de repente tensos, fazendo todos os meus sentidos de aranha formigando, desconfortável.

— Estávamos sendo atacados, e você está nos mandando embora."

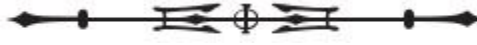
Não éramos metamorfos, ele quis dizer.

Éramos diferentes.

Éramos suspeitos.

CAPÍTULO CINCO

O SANGUE DIRÁ



Eles, sem dúvida, tinham sido atacados antes. Tiveram lutas interiores dentro da Matilha, e superou. Mas hoje eles tinham sido atacados, sem aviso prévio, por criaturas que não deveriam existir.

Isso causou um choque. Infelizmente, estávamos no lado errado do embate.

Seguimos Gabriel silenciosamente de volta para a casa, onde Finn nos dirigiu para a cozinha.

Era grande, com armários brancos e elegantes bancadas pretas, e uma enorme bancada de cozinha com um fogão caro e vários bancos para refeições casuais. O pessoal da cozinha dos Breckenridges, vestidos com seus uniformes formais em preto-e-branco, nos observava de um canto enquanto Mallory, Catcher, Ethan, e eu éramos direcionados para a mesa central.

— Sentem-se, disse Finn, em seguida, desapareceu na cozinha. A equipe da casa, também metamorfos, mas aparentemente de plantão durante o festival, estavam juntos, de braços cruzados, sussurrando sobre nós com hostilidade óbvia.

Ethan sentou ao meu lado, sua mão protetora nas minhas costas. Catcher e Mallory se sentaram em frente a nós, e a tensão em seus rostos era clara. Tinham-nos internado na casa enquanto eles nos isolavam, lembrando-nos o quão separado nossos mundos ainda eram.

— O que eles vão fazer agora? Perguntou Mallory.

— Limpeza. Lamento. Cura, disse Catcher, passando a mão sobre seu couro cabeludo tosquiado.

Mallory olhou preocupada e culpada, e ela mordiscava nervosamente na ponta do polegar. Eu podia ler o medo em seu rosto: ela era a bruxa, a mulher que tinha usado magia negra, a que eles tinham acolhido.

Ela veio aqui, e ela trouxe a morte com ela.

Como se estivesse lendo minha mente, ela olhou para mim e encontrou meu olhar, e o peso de suas emoções fez meu aperto no peito aumentar.

Eu a conhecia novamente. Assim como eu tinha conhecido antes, mas agora como uma feiticeira, testada pela magia e vinda através do outro lado. Eu não poderia jamais esquecer o passado, o que ela tinha feito. Eu não era uma criança, ou ingênua. Mas poderia perdoá-la, e nós poderíamos seguir em frente e tentar construir algo melhor, algo mais forte, do que o que tinha sido antes.

Mas ainda assim, ninguém falou. Eu poderia lidar com um silêncio confortável, mas esse silêncio não era confortável. Eu o quebrei, limpando a garganta. Ethan, Mallory e Catcher francamente pareceram aliviados pela intrusão.

— Harpias não existem, disse Mallory. — Elas não deveriam existir.

— Eu não tenho certeza de que elas não existam, disse Ethan, olhando para Catcher. — Eu presumo a partir de seu ato de desaparecimento que eram magia?

— Uma manifestação de algum tipo, Catcher concordou. — Eles não eram reais.

— Elas mataram, eu disse. — Elas lutaram e se feriram. Elas eram reais.

— Elas estavam tangíveis, disse Catcher. — Mas elas não eram reais. Harpias não são reais, de qualquer maneira, acrescentou ao meu olhar interrogativo. — Elas eram poder mágico moldado e moldado em algo tridimensional e sólido.

Ethan olhou cautelosamente para o pessoal da cozinha, então se inclinou para frente. — É assim que você pensou em usar a magia para destruí-los no final.

Catcher balançou a cabeça, olhando para Mallory. — Ela descobriu. Elas lutaram como verdadeiros animais, ferozmente, tirando sangue, matando quando podiam. Mas a sua assinatura mágica estava errada. O olhar em seus olhos estava errado.

— Em branco, eu ofereci.

Mallory olhou para mim e balançou a cabeça. — Exatamente. Mais autômato que um monstro real. Assim, os desenrolamos.

— Você os desenrolou? eu perguntei. — O que significa isso? E não use geeky, termos leigos.

— Há um elemento de fórmulas para a magia, disse Catcher. — Pode ser um canto. Um encanto. Um feitiço. Alguns começam com isso, mas aprofundam. Eles vêm em camadas. Encantos em cima de encantos e mais encantos. Ele olhou para mim. — Nós pegamos essas camadas, desdobramos, elas são despojadas de volta

para a sua magia elementar, e dispersas. Esse feitiço não teria funcionado se fossem reais.

— Mas isso não era apenas um monstro, disse Ethan. — Foram dezenas de harpias, agindo individualmente. Não apenas um caminhe e bata, mas algo com o olhar de um ataque coordenado, e em território metamorfo.

— Caminhe e bata? Perguntou Mallory.

— Um costume europeu antigo, disse Ethan. — Antes de as Casas existirem, alguns clãs feudais de vampiros envolvidos em rixas ofensivas mesquinhas, voltavam e publicamente, apresentavam suas queixas.

— Vampiros aristocráticos lutando a tapas? Com trajes de época? Perguntou Mallory, olhando-me com prazer óbvio. — Eu vejo o que inspirou as histórias em quadrinhos.

— Ataques coordenados, disse Catcher, retornando ao ponto. — A estratificação mágica é factível, mas teria exigido alguém poderoso e muito talentoso.

Ethan olhou para Catcher por um minuto. — Você poderia ter feito isso.

A mandíbula de Catcher estremeceu com a insinuação. — Com tempo suficiente, sim. Mallory, também.

— Há Paige, Simon, e Baumgartner, disse Ethan. — Eles podem fazer isso? Paige era uma maga que anteriormente residiu em Nebraska e agora estava Chicago. Ela não vivia na Casa Cadogan, mas ela estava namorando o bibliotecário da Casa, que era perto o suficiente. Baumgartner foi chefe do sindicato dos feiticeiros, de onde Catcher tinha sido expulso, e Simon foi o ex e totalmente incompetente tutor mágico de Mallory.

Catcher tamborilou com os dedos sobre a bancada, considerando a questão.

— Baumgartner tem a capacidade mágica, mas ele não teria uma razão para fazê-lo. Ele iria perturbar seu carrinho de maçã. Simon não tem coragem.

— Paige? perguntou Ethan.

— Talvez, mas ela não parece ser o tipo. Ela está interessada na matemática da magia, a história. Não tanto na execução e certamente não na destruição resultante.

Ethan sentou-se, chamando a atenção do pessoal da cozinha, cujos olhos se estreitaram com desconfiança. Será que eles pensavam que ele estava planejando

uma revolta aqui na cozinha dos Brecks? Eu considereei mostrar minhas presas, mas adivinhei que não seria fácil intimidar o pessoal de uma família que muda de forma.

Após um momento de silêncio, ele olhou para Catcher. — Se vamos dizer para a Matilha que pensamos que este foi um ataque mágico, vamos ter que provar, de uma forma ou de outra. Conversar com os feiticeiros, confirmar seus paradeiros. Se forem, como suspeitamos, não estão envolvidos, mas precisamos descobrir quem eles acham que pode ter feito isso.

— Não somos garotos de recados, Catcher disse, irritado, lábios enrolado.

Mas Ethan não se intimidou. — Não, você não é. Mas nós estamos no território da Matilha, cercados por metamorfos que estão com raiva e de luto. E eles nos separaram e vigiam. Até que provemos o contrário, somos seus suspeitos. Ele olhou para Mallory, e meu estômago revirou. — E eu imagino que Mallory é a suspeita número um.



Fomos convocados uma hora depois, ainda sujos e cheios de cicatrizes da batalha. Um homem em um terno elegante nos enviou para o estúdio de Papa Breck, que foi um dos meus quartos favoritos na casa quando criança. Nick e eu aproveitamos vários dias de verão lá, debruçados sobre livros antigos, inspecionando lembranças de viagens de Papa Breck e pingando gotas de limão em um prato de cristal que ele mantinha em sua mesa.

Hoje à noite, o quarto estava escuro, fumaça de charuto rodando no ar. Gabe se sentou em uma poltrona de couro, os irmãos Keene e Breck em torno dele, como homens de armas. Papa Breck, cabelos grisalhos e peito estufado, sentou-se atrás de sua mesa, um charuto entre os dentes.

— Três mortos, disse o Papa Breck, queimando seu charuto e iniciando o inquérito. — Três mortos. Dois desaparecidos. Quatorze feridos.

Ethan apertou as mãos na frente dele, encontrou os olhos de Gabe. — Sentimos muito por suas perdas.

Michael fungou. — Estou vendo que você não está ferido.

Ethan deslizou seu olhar para Michael, mas não alterou seu tom. — Recebemos a nossa quota de lesões, mas curamos. Lutamos ao lado de vocês, e como você pode recordar, Catcher e Mallory destruíram o que restava das harpias. Ele olhou para Gabriel. — Também cuidamos de sua rainha.

— Você apareceu em nossa casa, disse o Papa Breck — E virou o inferno.

— Mais uma vez, lamentamos sobre a tragédia de hoje à noite. Mas você deve procurar outro lugar para colocar a culpa, já que não tivemos nada a ver com isso. Merit e eu somos seus convidados por causa das circunstâncias em Chicago. Mallory e Catcher são seus convidados, porque ela é uma aprendiz de Gabriel. Nós lutamos com vocês contra as harpias. Não as criamos, nem as atraímos aqui.

Papa Breck balançou a cabeça, olhou para longe. Ele já tinha decidido que éramos culpados, e os argumentos racionais não estavam ajudando a convencê-lo agora.

Ethan olhou para Gabriel. — Eu vou fazer a pergunta óbvia: Será que a Mattilha fez algum novo inimigo ultimamente? Ou incitado qualquer antigo?

— Sempre temos inimigos, disse Gabe. — E eu não sei de quaisquer outras novos.

— Então, o que acontece com os antigos, perguntou Michael, olhando para Mallory. — Como é que você sabe usar a magia?

Eu não acho que os feiticeiros e metamorfos eram inimigos, mas Michael não parecia o tipo que se preocupasse com o fato.

Ainda assim, Mallory deu um passo adiante, ombros firmes contra a dúvida em seus olhos e o medo na sala. Eu gostei desta Mallory.

— Sua magia era muito uniforme, disse ela. — Nem mesmo uma pitada de personalidade ou caráter distintivo. E seus olhos estavam em branco. Vazios. Nós adivinhamos - corretamente como se viu - que alguém usou a magia para criá-las. Magia em camadas para criar as harpias, disse ela, quando os metamorfos pareciam confuso. — Desenrolamos. Isso é o que as explodiu.

Gabriel sacudiu a cabeça, considerando. — Foi um bom trabalho.

Mas Michael bufou. — Se eles sabiam como pará-las, por que eles não pararam com isso antes?"

— Você está brincando? Todos os olhos se voltaram para Catcher, cuja aversão foi mal mascarada. — Você está seriamente sugerindo que sabíamos o que estava acontecendo e simplesmente deixamos continuar?

— Isso importa? perguntou Michael, articulado com Gabe. Não teria me surpreendido ao vê-lo cair de joelhos em súplica. — Isto foi magia, e eles têm magia.

— E daí? Gabriel desafiou, inclinando pra a frente, com os cotovelos sobre os joelhos. — O que, exatamente, você quer que eu faça, Michael? Prendê-los por coincidentemente terem magia? E mesmo se não tivessem parado isso a tempo, você os teria matado por isso? Tanto quanto eu saiba, você não lutou em tudo.

Michael empalideceu. — Eu estava protegendo a casa.

— Você estava protegendo o seu próprio rabo, disse Gabe, dando-lhe um olhar de desprezo e seu pai um aviso. — Os dois que estão faltando, quem são eles?

Os olhos do Papa Breck estavam bastante abaulados com o choque. — Você não pode pensar que eles estejam envolvidos.

— O que eu acho que é irrelevante. O que importa é a verdade. Quem está faltando?

— Rowan e Aline, disse Nick.

As sobrancelhas de Ethan se animou com interesse. — Aline, que não gosta de seu pai ou seus irmãos?"

— A mesma, disse Gabriel. O olhar em seus olhos deixou claro que ele não estava descartando a coincidência.

— Metamorfos não fariam isso, Papa Breck cuspiu. Mas sua voz estava calma. Ele discordou da conclusão, mas ele não defendeu muito alto o assunto.

— Francamente, não sabemos nada sobre quem fez isso, exceto que eles usavam magia complicada.

Ele ofereceu a Ethan um olhar avaliador. — Felizmente, temos em nossa presença um grupo que é muito bom em descobrir essas coisas.

A magia de Ethan pontuou de forma alarmante, mas ele permaneceu em silêncio.

— Os vampiros e feiticeiros sustentam que eles não são responsáveis pelo que aconteceu aqui. Considerando-se suas habilidades únicas, eles devem ser capazes de identificar quem é.

— E se eles não puderem descobrir quem fez isso? Perguntou Papa Breck, como se não estivéssemos no estúdio e não pudéssemos ouvir a dúvida que manchava sua voz.

Gabriel juntou os dedos, olhou para nós através de olhos semicerrados. — Então, nós vamos continuar a pensar.



O sol logo estaria em ascensão. Gabriel nos liberou, e três metamorfos que eu não reconheci nos escoltaram de volta para a Casa da carruagem como prisioneiros que retornam às suas celas. Considerando a ameaça implícita em suas palavras finais, talvez nós fôssemos.

Chegávamos a Loring Park, para evitar a prisão; em vez disso, tínhamos encontrado algo diferente.

Uma vez que ainda estávamos sujos da batalha, nós quatro concordamos em nos revezar ao chuveiro. Mallory, então Catcher, depois de mim, e Ethan por último. Eles não tinha planejado ficar no Brecks e não tinham bagagem, então emprestei algumas roupas para Mallory, e Ethan ofereceu substitutos para Catcher.

Saí do meu turno no banho enrolada em uma toalha, minha pele limpa alegremente livre de sangue e sujeira e, provavelmente, pior, cabelo úmido em volta dos meus ombros.

Ethan estava no quarto, nu da cintura para cima, dedos dos pés descalços aparecendo debaixo de seus jeans. Sua mão estava em seu quadril, com o cabelo sujo emoldurando seu rosto. O telefone dele estava em sua mão livre, testa franzida.

Essa expressão era fácil o suficiente para eu ler.

— O que há de errado?

Ele olhou para mim, apreciação masculina em seus olhos quando tirei a toalha. Mas a exaustão rapidamente substituiu o interesse. Eu não levei para o lado pessoal; tinha sido uma longa noite.

— Atualizei Luc dos eventos desta noite e perguntei-lhe sobre a CPD. Ele disse que não houve contato, a partir do CPD ou Kowalczyk.

Remexi em minha mochila para escolher um pijama. — Talvez isso seja uma coisa boa. Talvez ela tenha percebido o quão ridícula está sendo.

— Talvez, disse ele. — Luc deu-lhe uma cópia das fitas de segurança da Casa, que mostram claramente a intrusão e as ameaças de Monmonth".

Voltei a olhar para ele. Eu não era normalmente de bancar a otimista, mas talvez eu estivesse pronta para um escape. Não havia muito mais o que fazer além de esperar e acreditar.

— Isso poderia ter sido suficiente. Talvez o detetive Jacobs tenha a convencido de que essa perseguição a você seja completamente ilógica.

— Por mais que eu aprecie o detetive Jacobs, sua premissa exige que ela use o pensamento racional e lógico. Eu não estou certo de que ela é capaz.

Eu encontrei pijama quente e de botões, fechei o zíper da mochila novamente. — Bem, se ela tem a intenção de forçar, ela não está mostrando isso agora. Vamos ter que esperar até que ela se arrependa ou nossos outros planos de trabalho. E o meu avô? Qualquer palavra de Luc?

— Ele está estável, disse Ethan com um sorriso. — E ele detesta a comida do hospital. Vocês tem o apetite em comum.

Meu avô tinha sido um bom cozinheiro, um incrível gênio com legumes e carne de porco salgada, e ele, sem dúvida, teria apreciado a semelhança de nós dois.

— Ótimo. Eu fiz uma careta. — Eu não tenho certeza se é melhor ou pior dizer a ele o que aconteceu esta noite. Ele não vai precisar do stress.

— Então você deve dar-lhe ataques constantes.

— Seu material é geralmente melhor do que isso, Sullivan.

— Talvez você gostaria de ver o quão bom é o meu material. — Ethan colocou o telefone sobre uma mesa e se aproximou de mim, os braços estendidos para um abraço e um sorriso no rosto.

Mas ele estava imundo, por isso me apressei para fora do seu alcance e apontei um dedo de advertência para ele.

— Você ainda estánojento, e pela primeira vez em horas, eu não estava. Banho primeiro. Afeto depois.

— Você é uma amante cruel, disse ele, mas desapareceu no banheiro.



Vesti-me, enquanto Ethan estava no banho, grata por alguns minutos de privacidade e silêncio. Eu chequei com Jonas, atualizei-o sobre o que aconteceu, e não foi de todo surpresa quando uma maldição se seguiu.

LIDERANÇA? ele perguntou quando esgotou as teclas de símbolo de seu telefone.

AINDA NÃO, eu o aconselhei, MAS GABE NOS ATRIBUIU A INVESTIGAÇÃO. ENCONTRAMOS OS ATACANTES OU SOMOS ATACADOS.

VOCÊ TEM TODA A DIVERSÃO, ele aconselhou. LIGUE SE PRECISAR DE AJUDA.

ENTENDIDO. MANTENHA CHICAGO A SALVO.

ISSO VAI SER FÁCIL, ele respondeu. TODOS OS DESORDEIROS ESTÃO NO PARQUE LORING ESTA NOITE.

Eu não pude discutir com isso.

Ethan emergiu do banheiro só de calça jeans perfeitamente ajustadas e esfregando a toalha pelo cabelo - quando a porta da frente da casa foi aberta e fechada.

Meu olhar caiu sobre o peito de Ethan, que levou um momento para reconhecer o som e virar a cabeça em direção à confusão na outra sala.

— Eu vou verificar isso, eu disse, movendo-me em direção a ele, enquanto Ethan procurava uma camiseta.

Gabriel estava na sala de estar na frente da mesa de café, de braços cruzados, vendo como Berna e vários metamorfos, aparentemente seus ajudantes, traziam alimentos em bandejas de alumínio. Meu estômago, vazio e turvo, regozijou-se.

— Eu trouxe o jantar," Berna pronunciou, olhando-me com maldade, como se houvesse uma chance de eu recusar comida de graça. Minha paciência para metamorfos estava ficando mais curta a cada momento.

— Honestamente, Berna, quando você já me viu não comer?

Ela não parecia totalmente satisfeita com a resposta, mas fui salva pela distração.

Ethan entrou na sala, o cabelo ainda úmido, mas completamente vestido. Os olhos de Berna iluminados com apreciação feminina.

— Berna nos trouxe o jantar, eu disse.

— Isso foi muito gentil de sua parte, Berna, disse Ethan.

— É para a saúde, disse ela, apertando os dedos nodosos em torno bíceps de Ethan. — Para os músculos e dentes. Bom, músculo forte. Forte. Bom.

— Eu acho que tenho isso. Gabriel sorriu.

Ela bufou e conduziu a tripulação de volta para a porta, mas não sem antes atirar uma toalha em sua direção.

— Vou encontrá-la do lado de fora, disse Gabriel, fechando a porta quando ele era o único metamorfo deixado no quarto.

— Tempo de jantar para os prisioneiros, perguntou Ethan. Sua voz era baixa, ameaçadora, e muito, muito alpha.

Gabriel grunhiu e se dirigiu para a cozinha. Enquanto Ethan, Mallory, Catcher, e eu trocamos olhares, a porta da geladeira foi aberta e fechada novamente, e o tilintar de vidro soou.

Ele voltou com uma garrafa de cerveja na mão e olhou, eu percebi pela primeira vez, totalmente exausto. Ele provavelmente tinha jogado Apex toda a noite, e para o festival que tinha planejado. Aqui, finalmente, ele estava com pessoas que não eram seus súditos. Por um breve momento, um momento raro, ele sacudiu o manto do poder e esparramou-se no sofá.

— A Matilha está chateada, disse ele, tomando um gole de cerveja. — Não, ele emendou, gesticulando com a garrafa. — Eles estão com medo. E isso é infinitamente pior.

Ethan considerou a admissão por um momento, em seguida, sentou-se no sofá em frente a Gabe. Se você não soubesse quem eram Apex e Mestre, que você poderia ter pensado que eles eram atletas relaxando depois de um jogo. Ou a lista A de atores entre as cenas em um set de filmagem. Havia apenas algo sobre o sobrenatural, que trouxe o melhor da genética masculina.

Tomando as sugestões dos alfa, Mallory e eu nos acomodamos, e Catcher em seguida. Sentei-me ao lado de Ethan, confortada pela proximidade de seu corpo e o cheiro de sua colônia, as coisas familiares que trazem conforto em horários incomuns.

Isso, pensei, era uma das melhores partes de estar em um relacionamento. Não importa o quão estranho seja o mundo, os marcos, os costumes, eu nunca

seria uma estranha ao lado de Ethan. Amor cultivado era o melhor tipo de familiaridade.

Se, no caminho, Ethan estivesse largando as meias sujas no chão, eu poderia não encontrar a familiaridade tão encantadora. Mas, por enquanto, ele acalmou com uma profundidade que me surpreendeu.

— Nós não somos o inimigo, disse Ethan.

— Não, disse Gabe, tomando outro gole, a garrafa pendurada entre dois dedos. — Mas o problema chegou pouco depois de vocês. Essa coincidência não passou despercebida. Ele olhou para cima, sorriu como um lobo. — Seria percorrer um longo caminho em direção a remendar cercas se você pudesse descobrir o que aconteceu.

—Você não nos deu muita escolha, disse Ethan. — Você fez parecer que somos culpados se não descobrirmos isso.

— Incentivo adicionou, disse Gabriel com um sorriso.

Eu não sorri de volta. Eu, por exemplo, estava cansada de ser manipulada por mutantes. Além de ter minha cara batida. No momento, essas duas coisas estavam no topo da minha lista de merda.

Gabe se inclinou para frente. — Olha. Você não é polícia, e você certamente não está na folha de pagamento da Matilha. Não é o seu trabalho resolver nossos problemas. Eu entendo isso. Mas você sabe como fazer isso. Ele olhou para mim. — Você e sua equipe têm uma forma de descobrir essas coisas. Você é melhor nisso do que eu sou, mesmo que eu tivesse tempo. Mas tenho colegas que choram, uma Matilha para assistir a tudo. Ele fez uma pausa. — Eu preciso de ajuda, Sullivan. E eu estou pedindo isso.

Ethan observou-o em silêncio, mandíbula apertada. Ele não gostava de ser manipulado. Mas ele era um vampiro e um mestre nisso, e honra era tudo para ele.

— Tudo bem, disse Ethan, a resignação em sua voz. — Mas vamos precisar de informações, começando com a sua teoria sobre quem orquestrou o ataque.

— Eu não sei de qualquer pessoa com as habilidades necessárias para construir uma horda de harpias, disse Gabriel.

— Magica pode ser comprada", disse Catcher. — Mas animosidade como vimos esta noite cresce naturalmente.

— Nossa lista de inimigos não cresceu muito recentemente, disse Gabriel. — Sim, há pessoas que não gostam da família, não gostam da Matilha, não gostam de metamorfos. Mas não houve qualquer catalisador, nada que pudesse ter desencadeado uma noite como esta.

— E quanto a Aline, eu perguntei. —Você disse que ela batia a cabeça com o seu pai. Qual é a história aí?

Gabe balançou a cabeça, e olhou para mim. — Ela tinha parentes – primos, na Matilha do Atlântico. Eles tiveram problemas – ficaram bêbados, agrediram um funcionário em uma loja de vinhos, e roubaram algum dinheiro. Depois disso, eles queriam abrigo e se viraram para nós. Aline era a favor deles, disse que as crianças eram educadas. Mas meu pai não comprou a ideia e não permitiu. Ele não queria encenqueiros no abrigo. Ele disse a Aline sobre a sua decisão, e eles tiveram um desentendimento muito público. Ela recuou, mas não o perdoou.

— E os primos? Perguntou Ethan.

— Assassinados, disse Gabe. — O assalto não foi a primeira vez que tiveram problemas, e não foi a última. Eles tentaram um golpe, uma trapaça pequena, e foram pegos. A vítima não estava se divertindo, e fez deles um exemplo.

Eu fiz uma careta. — Isso não poderia ter engendrado quaisquer melhores sentimentos em Aline.

— Não, disse Gabriel. — Quando meu pai morreu, ela se reuniu com outro alfa para assumir a Matilha. Ele sorriu, com os dentes. — Esse evento em particular não foi bem sucedido.

— E agora Aline está sumida, disse Catcher.

— Ou ela o deixou, eu disse. — Parece que a raiva tem sido latente por um longo tempo.

Gabriel assentiu. — Eu acho que é preciso. Mas eu não diria que houve alguma coisa recentemente. E eu não sei de qualquer conexão que ela tenha com um mágico como esse.

— E Rowan? perguntou Mallory.

— Ele é um bom homem, disse Gabe, com pesar óbvio. — Empregado pela Brecks, trabalha na propriedade. Mantém a si mesmo, é um trabalhador. Eu não sei de qualquer motivo para ele organizar algo tão violento. Ele esfregou o queixo contemplativamente. — Tudo o que disse, e eles ainda estão sumidos. Se eles não

retornarem até o pôr do sol ou não encontrarmos provas de que foram vítimas, vou ter de questioná-los por mim mesmo.

Parecia haver pouca dúvida no ápice de que a Matilha Central norte-americana iria encontrar as respostas.

— O que você vai fazer com o resto da Lupercalia? Perguntou Mallory.

— Essa é uma rocha e um lugar duro, Gabe admitiu. — Se cancelarmos, vamos mostrar fraqueza. Continuamos, colocamos metamorfos em risco de uma segunda rodada de tudo o que isso seja. Ele olhou para Ethan. — Eu imagino que você já enfrentou dilemas semelhantes.

Ethan assentiu. — Ficar ou para proteger. É o dilema perene do Mestre de qualquer casa.

Gabe assentiu. — Verdade. Estou refletindo sobre as nossas opções, mas estou inclinado a deixar a festa continuar. Quanto ao luto, a Matilha precisará de uma liberação.

— E quanto a nós? Perguntou Catcher.

As sobrancelhas de Gabriel levantaram. — Você faz parte da turma de resolução de mistério, não é?

Catcher murmurou algo que não faz jus, e Mallory cutucou. — Eu presumo que você quer que a gente fique aqui esta noite, ela perguntou.

— Isso tornaria as coisas mais fáceis, disse Gabe.

— Então, vamos dormir no sofá, disse Catcher — como se fôssemos crianças de doze anos em uma festa do pijama.

— Com toda a franqueza, disse Ethan, — não temos todos que dormir no sofá.

— Com toda a franqueza, disse Catcher — você pode beijar minha bunda.

— Senhoras, disse Mallory. — Segurem as suas calcinhas meninas. Merit e Ethan já estão dormindo no quarto, e não há porque fazê-los mover-se. Catcher e eu ficamos com o sofá. Os metamorfos se sentirão melhor se fizermos dessa forma, e não é nenhuma grande perda para todos nós.

Todos olhamos para ela por um momento, em seu implacável tom de voz e palavras razoáveis. Se esta era Mallory 2.0, eu aprovava completamente.

— Ela está certa, eu disse. — Podemos fazer este trabalho.

— Estamos sem roupas, no entanto ela disse.

Gabriel assentiu, olhou para os feiticeiros. — Vou falar com Fallon, Nick. Eles devem ser do seu tamanho, podem ter algo a oferecer. Ele fez uma careta. — E haverá abundância de camisas Lupercalia ao redor. Eu duvido que a maioria vai querer as lembranças.

— Apreciamos tudo o que você puder encontrar.

— Na verdade, tenho um pequeno pedido, eu disse, e Gabriel inclinou a cabeça para mim.

— Sim, Gatinha?

— Não tínhamos nossas espadas esta noite. Finley basicamente nos disse para não usá-las, que elas chateariam a família. Mas, se estamos procurando monstros, especialmente monstros com magia, quero aço.

Ele riu, a partilha de um olhar apreciativo com Ethan. — Eu vou falar com eles.

Gabriel então gesticulou em direção à comida ainda intocada na mesa de café. — O sol virá em breve. Eu vou deixar vocês comer e descansar um pouco.

Eu estava sentada perto da porta, então eu me levantei também, com a intenção de verificar as fechaduras depois de que ele tivesse ido embora. Mas quando nos encontramos na porta, Gabriel parou para transformar seu olhar em mim. Seus olhos, a cor de âmbar quente, rodou como tempestades. — Obrigado por salvá-los.

Eu balancei a cabeça, sorri. — Você é bem-vindo. Fiquei feliz em ajudar.

Mas sua expressão ficou séria, os olhos profundos e insondáveis, e vê-los era suficiente para levantar arrepios em meus braços.

— Como em grande parte da vida" ele disse calmamente, — isto poderia ter ido para o outro lado.

Meu peito ficou apertado. Como os feiticeiros, metamorfos tinham o dom da profecia. Será que ele quis dizer que Tanya poderia ter morrido? Que ele poderia ter perdido ela e Connor na batalha?

Um parafuso de algo correu no meu peito, uma sensação no precipício entre gratidão e tristeza. Eu estava feliz por sua família estar a salvo, e perturbada que as coisas poderiam facilmente ter terminado em tragédia. Eu não sabia como dar voz ao sentimento ou como responder.

— Eu não prevejo o futuro, disse Gabriel, respondendo a uma das minhas perguntas não ditas. — Mas eu sei o peso das coisas. Há uma gravidade sobre ela agora, a cerca de Connor, que sugere que as coisas poderiam ter ido para o outro lado. Que seus caminhos poderiam ter divergido do meu. Eles não o fizeram, e eu sou grato.

— Sou grata, também.

Ele sorriu. — É por isso que eu gosto de você, Gatinha. Você é gente boa. Ele se inclinou e deu um beijo na minha bochecha, e o rubor subiu das pontas dos meus dedos dos pés para o topo da minha cabeça.

— Obrigado, eu disse, e antes que eu pudesse perguntar minhas próprias perguntas sobre as outras profecias que ele tinha feito, ele saiu para fora e adentrou na escuridão. Nunca parecia ser o momento para um futuro particular.



Gabriel se foi, e após uma longa noite guerreando atrás de nós, olhei para a comida. Cheirava porco, mas quando Mallory puxou a folha de alumínio, ela revelou uma bandeja de blocos cinzentos não identificáveis, alguns dos quais eram tubular e olhei com desagrado intestinal.

Ethan inclinou sua cabeça enquanto olhava para ele. — É Berna tentando nos alimentar ou nos matar?

— Eu suspeito que os Brecks apostaram seus dois centavos sobre o que devíamos comer, disse Catcher, que, não obstante mexeu em uma pilha de pedaços de carne, salpicada com gordura e nervos, que estava em uma das bandejas de papel que ela trouxe.

— Você não está atacando, Sentinela, disse Ethan.

— Eu acho que vou ficar com sangue, eu disse, a carne nem mesmo um pouco atraente, apesar da minha fome óbvia.

— O que aconteceu com a embalagem que Berna te deu?

— Perdi na batalha, disse Ethan. — E não é que uma decepção?

Peguei garrafas de Blood4You para Ethan e eu e sentei no sofá ao lado dele novamente, exaustão afundando meus pesados ossos.

— A uma noite miserável, eu disse, entregando uma garrafa.

— Apoiado, acrescentou Catcher. — Infelizmente, eu duvido que tenhamos visto o fim do problema. Ele levantou uma longa espiral de carne de porco de seu prato.

Meu estômago, geralmente tão entusiasta – torceu ruidosamente. Mas eu precisava da minha energia, por isso me forcei a terminar o sangue e, em seguida, peguei um rolo de levedura da outra bandeja que Berna tinha trazido. A carne pode ter sido questionável, mas não houve falha no pão quente e amanteigado.

— Você acha que eles vão atacar de novo? perguntou Mallory.

— Eu acho que seria incomum trazer essa quantidade de luta e magia que vimos esta noite e assumir que era o fim de tudo. Mas eu duvido que eles ataquem durante a noite.

— Por quê? Perguntou Ethan.

— Porque as harpias eram um show à parte e tanto, disse Catcher. — Você ataca quando está todo mundo dormindo, você não começa o show.

Ethan caminhou até uma das grandes janelas e afastou a cortina. — No caso de haver um ataque, há dois guardas. Um de cada lado da porta. Ele largou as cortinas das janelas no lugar e voltou-se para enfrentar Mal e Catcher .

— Talvez, para estar no lado seguro, você possa adicionar uma camada de magia, perguntou Ethan. — Uma segurança no caso dos colegas de Gabe decidirem que suas lealdades não estão inteiramente acompanhadas?

Catcher assentiu, meditando. — Já discutimos isso. Um pouco de zumbido ao longo das portas e janelas para sinalizar uma transgressão, e uma segunda camada para fazer invasores pensar duas vezes.

Ethan balançou a cabeça e voltou para o sofá, mas em vez de sentar ao meu lado, ele se estendeu ao longo de seu comprimento, com a cabeça no meu colo. Ele não relaxava facilmente, e certamente não com o público. Exaustão deve tê-lo puxado para baixo. Corri meus dedos através da seda dourada de seu cabelo, vi seus olhos se fechando em relevo. Tinha sido uma longa noite; eu estava grata que estava com ele principalmente incólume.

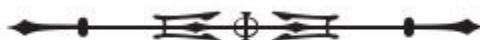
Algo me fez olhar para cima. Encontrei Mallory me olhando, surpresa em sua expressão. Ela estava comigo quando eu vi Ethan pela primeira vez, e enquanto lutávamos entre nós. Ethan e eu tínhamos crescido mais perto enquanto Mallory e eu tínhamos crescido à parte; talvez ela ainda estivesse se acostumando a ver-nos

como um casal. Inferno, eu ainda estava me acostumando com isso. Eu era uma Sentinela agora, mas na época que ele me fez eu preferia livros a tudo mais, e ele me escolheu. Isso me impressionou na ocasião.

— O Sol está quase nascendo, disse Catcher, batendo no joelho de Mallory. Por que vocês dois não vão para a cama, e nós organizamos as coisas por aqui?

Ethan balançou a cabeça, levantou-se do sofá, e estendeu a mão, seu olhar acenando. —Venha, Sentinela. Vamos embora e deixá-los à sua magia.

Aqui, no meio do território da Matilha, eu não acho que seria fácil escapar.



Eu acordei uma vez durante o dia, o quarto ainda escuro. Nós não fomos feitos para acordar quando o sol estava acima do horizonte, por isso a minha mente era grosso e embaçada. Mas eu ouvi um latido de lobo, o som longo e triste. Mais vozes se juntaram, os animais obviamente enlutados e lamentando por seus mortos.

Eles têm seus próprios rituais, suas próprias maneiras de luto. Este foi o seu funeral, o seu canto fúnebre sob o sol frio e cruel.

Eu voltei a dormir, Ethan acolhedor e tranquilo ao meu lado, e sonhei com amaranto.

CAPÍTULO SEIS

JOGO, PARTIDA, VAMPIRO



Acordei com um susto logo após o pôr do sol. Ethan estava ao meu lado, com os olhos fechados durante o sono, um braço sobre sua cabeça. Suas longas pernas estavam emaranhadas no lençol pálido, seu pijama de seda deslizando sedutoramente baixo em seus quadris.

Ele abriu um olho, e sorriu convidativo. — Boa noite, Sentinela.

— Sullivan, eu disse, inclinando-me para pressionar um beijo em seus lábios.

Houve uma batida na porta do quarto. Catcher abriu sem esperar por uma resposta. Sentei-me em linha reta de novo, grata por ter dormido de pijama e de não tê-lo me olhando seminua.

— Você está acordado, disse ele. Usava sua expressão normalmente sisuda e uma camiseta com NÃO! Do lado da frente em letras garrafais, brancas.

Ethan sacudiu o cobertor sobre meu corpo como um matador, abrangendo até mesmo as partes de pijama. — Não me lembro de convidá-lo para entrar!

— Eu sou um mago, não um vampiro. Eu não preciso de um convite. E agora que nós discutimos nossas predileções supernaturais, precisamos ir. Gabriel quer falar.

Mallory entrou pela porta, uma tigela de cereal na mão, a boca ocupada com uma colher. — Boa noite, vampiros.

Não me escapou que ela levou um momento para admirar o meu vampiro particular.

— Olhos sobre o seu próprio doce homem.

— Meu doce homem já está vestido, disse ela entre mordidas do que parecia calda de chocolate.

— O seu é. . . Nem tanto.

E o meu estava claramente apreciando a atenção. Ele colocou as mãos atrás da cabeça, mostrando seu peito bem tonificado.

— Menos, garoto, eu murmurei.

— Sim, garoto, disse Catcher. — Pare de flertar com a minha namorada.

Ethan apenas sorriu. — Vocês são aqueles obsecurecendo minha porta. Estou começando a ver por que tantas bebedores não gostam de feiticeiros.

— Oh, ele é mal-humorado ao pôr do sol, disse Mallory, olhando para mim.

— Não se trata apenas do sol, Catcher ofereceu. — E nós estamos perdendo tempo com a conversa, por isso, se vistam, e vamos embora. Ele bateu duas vezes no batente da porta antes que ele e Mallory se arrastassem de volta para a sala principal.

— Belos amigos você tem, Sentinela.

— Eles são seus amigos, também, Sullivan. Você conhece Catcher mais do que você me conhece.

Saí da cama, e ele me deu um tapa na parte inferior.

— Eu não tenho certeza que é lisonjeiro para qualquer um de vocês.

— Nem eu, eu admiti, — mas, no momento, estamos todos presos uns aos outros.



Ethan pegou o lanche na cozinha enquanto eu me vestia. Pensando que eu não podia ser muito cuidadosa, vesti meu couro, então me sentei com sangue e um bagel.

Depois que ele comeu, Ethan vestiu jeans e um suéter com decote em V com uma camisa por baixo. Uma mecha de cabelo loiro caiu sobre seu rosto quando ele enfiou a camisa para dentro das calças de brim muito bem ajustadas, mais parecendo um sangue azul da costa leste do que um vampiro do meio-oeste.

Seu telefone tocou e Ethan terminou a dobra, empurrou o cabelo atrás das orelhas, e o pegou.

— Luc, disse Ethan em saudação. — Você está no viva-voz. Estávamos prestes a sair.

— Isso não vai demorar muito. Só queria dar-lhe uma atualização. Os advogados relatam que Kowalczyk aparentemente está tentando convencer o promotor que as fitas de segurança da Casa foram adulterados - que o vídeo de Monmonth chegando na casa e matando Louie e Angelo foi adulterado".

— E, portanto, que Ethan não agiu em legítima defesa, concluí.

— Isso é claramente ridículo, disse Ethan. — Como se não tivesse nada melhor para fazer do que ter um doutor em filmagem em nossa própria equipe de segurança."

— É rumor, o promotor tem dúvidas. E ele é o único que pode levar o caso a um júri. Em qualquer outra cidade, isso provavelmente seria o suficiente. Mas aqui é Chicago; o prefeito puxa os fios.

Deus sabia, eu amava a minha cidade natal. Mas às vezes a Segunda Cidade precisava de um bom chute na virilha.

— Podemos provar que as fitas não foram adulteradas, disse Ethan. — Peritos funcionam para os dois lados.

— Nós podemos, Luc concordou. — E os advogados estão negociando para isso, e faturando para a Casa sair em grande estilo, ele murmurou. — Infelizmente, enquanto os advogados argumentam, ela atacou em outra frente.

O olhar de Ethan se estreitou. — Como?

— Estilo Anne Rice, como se vê. Luc esperou um pouco por nós para entendermos a piada.

— *Entrevista com o Vampiro*, Lindsey falou junto com Luc que devia ter-nos no viva-voz.

— Essa é minha garota, disse Luc. — E você ganhou o prêmio. Jonah chamou. O pessoal do prefeito pegou Scott Grey 15 minutos atrás para interrogatório.

Scott Grey era o Mestre da Casa Grey, e o chefe de Jonas.

Magia exalou quando a irritação de Ethan se levantou. — Eu presumo que o Segundo de Scott arranhou um advogado?

— Ele tem. Nossos rapazes dizem que ele é afiado, mas os músculos do prefeito não a deixam se aproximar de Scott. Aparentemente lhe disseram que ele não tem direito a um advogado, porque as casas estão sob suspeita de serem terroristas domésticos.

Demorou um momento para Ethan responder. E nos segundos que se passaram a mágica aumentou num crescente furioso.

— Terroristas domésticos? Cada sílaba foi mordida.

— Suas palavras. Sua musculatura ficou tensa. Todos os advogados estão conversando. Eu também chamei Morgan e lhe dei um alerta.

Morgan figurava como um dos três Mestres da cidade. Ele se tornou mestre de Navarre após a ex-mestre, Celina Desaulniers, ser acusada de assassinato. Morgan e eu tínhamos saído brevemente quando eu me tornei uma vampira, mas o relacionamento, tal como era, não durou muito tempo.

— Estou surpreso que ele atenda o telefone, considerando sua lista negra.

Quando saímos do GP, a organização tinha respondido proibindo Navarre e Grey de se comunicar com a gente. Isso não tinha parado a Casa Grey, pelo menos não a longo prazo, mas Navarre jogava pelas regras do GP.

— Ele não estava emocionados. Eu diria que é a negação de um caçador arrogante.

— Eu não sei o que você viu nele, disse Lindsey.

Olhei para Ethan. — Meu Mestre exigiu que eu saísse com ele para o benefício da Casa.

— Não foi uma das minhas melhores decisões", Ethan admitiu. "Kowalczyk pode chamar-nos de terroristas domésticos, se ela quiser, mas ela não será capaz de sustentar essa acusação. Não há nenhuma evidência de qualquer coisa, e sim o oposto, que ajudamos a cidade a cada esquina. E o governador?

— Não há dados até agora, disse Luc. — Malik foi falar com ele, mas ele está relutante em se envolver em uma investigação. Está chamando-o de cortesia e federalismo e blá-blá jogo político, eu não preocupo. De qualquer forma, vamos deixá-lo saber se houver qualquer movimento.

Ethan assentiu, e o silêncio se estabeleceu por um momento.

— Você está exatamente onde você deveria estar agora, disse Luc, respondendo à denúncia tácita de Ethan. — E nós temos um plano. Só não será tão rápido como gostaríamos.

— Bem, estamos aqui enquanto durar em qualquer caso, disse Ethan.

— Uma prisão de metamorfos é melhor do que a prisão humana? Perguntou descaradamente Luc. — Ah, e mais uma coisa, enquanto eu estou riscando a minha lista de novidades. A chegada de Lakshmi. Ela está em uma suíte na Península. Península foi um dos hotéis mais badalados de Chicago, localizado a poucos quarteirões na ala leste da Avenida Michigan.

Empurrei meus nervos abalados para os cantos da minha consciência. Preocuparia-me com quando fosse a hora; meu prato estava cheio.

— Ela fez arranjos para falar com Malik?

—Não. Ela disse que ia esperar para falar com você.

Eu olhei para Ethan. — Isso parece uma boa notícia. Se eles estão indo para a balística, eles podem não se importar se você estava lá ou não.

— Ou o seu preço é alto e significa muito para mim.

Essa previsão sinistra revolia desconfortavelmente na sala.

— Temos que ir, disse Ethan. — A Matilha está aguardando nossa chegada. Mantenha-nos informados.

Eles disseram suas despedidas e terminou a chamada, e Ethan lançou um olhar preocupado para mim. Ele puxou o cabelo para trás hoje, enquadrando as maçãs do rosto escarpadas e seus olhos cor de esmeralda, que estavam nublados com preocupação.

— Isso é um daqueles momentos em que eu tenho que ser solidária e dizer que tudo vai funcionar perfeitamente?

Ethan fez um grunhido vago de diversão. — Só se você puder dizer honestamente.

— Então eu vou manter minha boca fechada.

Ethan sorriu, mas não alcançou seus olhos. Ele me puxou para um abraço, seu calor e colônia limpa nos envolvendo. — Eu não quero que os outros carreguem os fardos de minhas escolhas.

Assim, a situação de Scott pesava sobre ele, eu pensei.

— Ela está apenas entrevistando, eu aponte. — Todos nós já passamos por coisas piores que uma entrevista. E, francamente, isso pode não ser uma retribuição contra você. Se ela tem uma força-tarefa, poderia ser apenas a sua marca habitual de paranoia.

Ele beijou o topo da minha cabeça. — Você é uma sentinela boa e reconfortante.

— Eu prefiro ser a sentinela que faz algum dano para a prefeita, mas essa oportunidade ainda não surgiu.

Eu mandei uma mensagem para Jonas, deixando que ele soubesse que estávamos cientes do interrogatório de Scott e estávamos monitorando.

Infelizmente, não havia muito mais que pudesse fazer de Loring Park.

Negócio vampiro concluído, encontramos Catcher e Mallory na sala da frente.

— Demoraram bastante, disse Catcher, tomando um último drinque de uma caneca antes de colocá-la em cima da mesa.

— Scott Grey está agora sob custódia do Kowalczyk, disse Ethan.

Catcher olhou para cima, surpreso. — Realmente.

Ethan assentiu, apenas uma vez. — Suspeito de terrorismo doméstico, de acordo com nossa prefeita bastante criativa.

— Essa senhora é maluca, disse Mallory, ajustando seu gorro, debaixo de onde saíam duas tranças ombré.

— Ela é algo assim, disse Ethan. — Alguma pista na área de feitiçaria?

Catcher balançou a cabeça. — Baumgartner está de férias em Tucson com sua esposa e netos. E mesmo se tivesse estado aqui, ele não é exatamente do tipo independente de cara. Não chegamos a Simon ainda. Paige e o bibliotecário têm estado em um quarto de hotel no Loop para um Dia dos Namorados tardio. Suas mentes estão em outras coisas.

— Então Paige e Baumgartner estão fora, se eles já não estavam. E mais uma vez, não temos nada.

— Por agora, eu disse, apertando a mão de Ethan. — Nós sempre encontramos alguma coisa.

A questão era encontrá-la em breve.



Colocamos casacos e luvas, cinto de segurança em nossas katanas, e dirigimo-nos para fora. Os metamorfos que nos aguardavam nem sequer dirigiram-nos um olhar, então eu presumi que Gabriel tinha aprovado que as usássemos.

A noite estava fria, o céu coberto por um banco de nuvens que brilhavam laranja no horizonte, iluminadas pela poluição de um milhão de lâmpadas de sódio em Chicago. Mas eu estava nervosa e não conseguia parar de olhar para a escuridão, à espera de um novo esquadrão de monstros para emergir.

Caminhamos em silêncio de volta para casa, com as mãos nos bolsos e golas levantadas contra o vento, os metamorfos formando uma guarda na frente e atrás de nós. Eram todos homens, vestindo jaquetas NAC. Eles não se preocupavam em

olhar para nós, o que eu descobri que eu preferia. Desinteresse, no meu livro, era melhor do que ódio mal disfarçado.

Um dos metamorfos na frente mantinha aberta uma porta, e entramos num corredor que dava para a dispensa e utensílios. Esta parte da casa era para a equipe, o que lhes permite servir os Brecks discretamente.

Estávamos marchando para a parte principal da casa, e em seguida, em uma sala de estar formal, onde Gabriel realizava um tribunal novamente. A mesma equipe estava aqui de novo esta noite - os Keenes, os Brecks, e uma dúzia de outros metamorfos, incluindo Jeff.

Mais uma vez, o quarto era principalmente de homens, mas hoje à noite, havia exceções. Fallon sentou em um sofá imaculadamente adaptado ao lado de seu irmão, e Tanya sentou-se do outro lado, Connor em seus braços.

Outra metamorfa fêmea sentou-se no chão aos pés de Tanya, uma morena pequena que tinha os olhos grandes de Tanya e características doces. Imaginei que ela estava em seus vinte e poucos anos e, provavelmente, uma irmã mais nova de Tanya. Ela era uma menina linda, com lábios volumosos e bochechas rosadas, cabelos castanhos puxados para cima num coque bagunçado.

A energia na sala era diferente do que tinha sido na noite passada. Ainda cautelosa, de luto. Mas esta noite havia outra coisa, uma nova suavidade que atravessava a trama e urdidura. Presumi que Tanya trouxe sua irmã para a festa.

Tanya olhou para mim, acenou com a cabeça em reconhecimento quando ela passou a mão em toda a penugem da cabeça de Connor, confortando-o e provavelmente ela, ao mesmo tempo.

— Os hóspedes, disse Gabriel, balançando levemente para nós. Ele usava uma camiseta de mangas compridas com um padrão complexo, jeans e botas com traços de lama na parte inferior. Os aromas fracos de sujeira e sangue estavam sob flores frescas e a colônia dos vários homens na sala. Eles estiveram do lado de fora, provavelmente andando na terra onde seus companheiros tinham morrido.

Gabe pegou meu olhar, e eu olhei para ele. — Espero que tenham dormido bem.

— Assim que possível, considerando-se.

— Algum desenvolvimento sobre o ataque? Perguntou Ethan.

— Ainda não. Gabe olhou para o grande relógio de pêndulo que assinalava ameaçadoramente do outro lado da sala. — Mas esse relatório deve chegar a qualquer momento.

— E o festival? Perguntou Ethan.

— Nós não desistimos facilmente, disse Gabriel. — Conseguimos recuperar os motivos, e preparar as tendas novamente. Isso explicava a lama em suas botas. — Lupercalia continuará esta noite.

Rajadas de magia enchiam o ar conforme os metamorfos na sala reagiam ao anúncio. Alguns ficaram aliviados, alguns nervosos, alguns com raiva.

Eu senti o choque de surpresa de Ethan, que entendeu. Mas nós éramos vampiros, e a violação não havia sido contra nós. Talvez eles precisavam provar para o mundo e para si que poderiam lutar de volta.

— Desejamos-lhe o melhor, disse Ethan. — E, obviamente, estamos felizes em ajudar como pudermos.

O relógio bateu seis, com um som como sinos de igreja, e a porta se abriu.

O metamorfo que estava na porta era alto e esguio, com cabelo preto, que atingiam os ombros e a sombra de uma barba por fazer. Sua pele era doce, e seus olhos eram castanhos chocolate e profundos, compensando as maçãs do rosto afiadas e a boca generosa. Ele usava a jaqueta NAC sobre jeans e botas, e uma série de cabos emaranhados e envolvidos em seu pulso direito.

Como apreciação viril não era apropriado dadas as circunstâncias e considerando o olhar atravessado vindo de Ethan, eu mudei minha expressão. Mas quando olhei para longe, aconteceu de eu pegar o interesse evidente no rosto da irmã de Tanya. Eu já tinha visto esse olhar antes - eu tinha aquele olhar antes - e foi imediatamente reconhecível, como também era o jeito que ela parecia se encolher em seu próprio corpo, como se estivesse disposta a desaparecer em si mesma. Ela estava interessada neste novo metamorfo, mas ainda não tinha confessado seus sentimentos. Era o olhar de cada adolescente tímido que iria ficar cara-a-cara com uma paixão colegial, de cada aluna que tinha decidido que o objeto de sua afeição estava fora de seu alcance.

Todo esse tempo, o metamorfo ficou como uma estátua diante do seu Apex, alheio à vontade em seus olhos, à espera de instruções.

— Damien Garza, disse Gabriel, apontando para ele. — Um membro da Matilha. Gabe fez um gesto para nós.

— Merit, da Casa Cadogan. Ethan Sullivan, da Casa Cadogan. E você conhece Catcher e Mallory.

Ethan assentiu, e Damien nos reconheceu com uma pequena queda de seu queixo, o rosto desprovido de expressão.

— Damien está aqui para informar sobre nossos companheiros ausentes, disse Gabe, sinalizando para Damien começar.

— Não há nenhum sinal de Aline, disse Damien, seu sotaque melódico. — Mas o corpo de Rowan foi encontrado. Apenas dentro da linha das árvores, no lado sul do prado.

Sua expressão era tão neutra como tinha sido antes, mas a magia na sala mergulhava infelizmente, tornando-se baixa e melancólica. Gabe fechou os olhos e recostou-se no sofá, ombros caindo em tristeza.

— Sentimos muito por sua perda, disse Ethan gravemente. Nós tivemos que dizer isso muitas vezes desde a nossa chegada em Loring Park.

Gabe balançou a cabeça, esfregando a testa com a palma da mão como se para acalmar a tensão ali. — Aline foi por opção ou coerção?

— Eu não sei, disse Damien. — Mas ela não está na propriedade. E eu olhei bem.

— Certamente, ela está apenas voltando para casa, disse Finley, olhando para seus companheiros metamorfos. — Deixou o local por causa do drama.

— Todos esses anos ela não nos deixou, disse Fallon. — Por que ela iria embora agora?

— Porque você trouxe feiticeiros e vampiros para seu santuário.

Todos os olhos se voltaram para Mallory, que tinha falado as palavras. Ela olhou através da sala, fazendo contato visual com cada metamorfo, o ato um pedido de desculpas e um acerto de contas.

— É a verdade, saída de sua própria boca, disse Mallory. — Talvez tenha sido a gota d'água para ela.

— Independentemente do motivo, disse Gabe, — o momento é suspeito. Ela deixou a Matilha justamente quando na noite que trouxe a tragédia para o nosso povo, e eu não acredito em coincidências. "

Ele olhou para Damien. — Vá para a casa dela. Descubra o que você puder. Então ele olhou para Ethan. — Como você já ofereceu sua ajuda, eu sugiro que Merit vá com Damien para procurar Aline. Não seria sábio para você deixar a propriedade, considerando todas as coisas. Eu sugiro que você e os feiticeiros fiquem aqui e nos ajudem a garantir a segurança da Matilha nesta noite.

Papa Breck zombou da idéia de que ele precisava de proteção, e ficou claro que Ethan não gostava da ideia de nossa divisão. Mas, como os planos estavam, não foi tão ruim quanto poderia ter sido. Tínhamos combinado de investigar, e Ethan não podia deixar a propriedade até que o caminho estivesse livre. Lupercalia ia adiante como planejado, de modo que poderia muito bem ajudar a Matilha.

— Eu não posso falar por Catcher ou Mallory, disse Ethan com cuidado. — Merit irá com Damien, mas Jeff é um aliado.

Ethan, sempre o estrategista, tinha feito as contas. Damien era um desconhecido, mas Jeff era um aliado. Nós literalmente caminhamos pelo fogo juntos.

Um leve sorriso tocou os lábios de Gabriel. — Seus termos são aceitáveis, Sullivan. Damien, Jeff, Merit - vão agora. E encontrem-na.



Eu não queria deixar Ethan. Eu (principalmente) confiava sua segurança em Catcher e Mallory, mas eles ainda estariam cercado por metamorfos que não tinham decidido se éramos amigos ou inimigos. E muitos estavam inclinando-se para o último.

Ethan me levou até o hall de entrada, onde esperamos enquanto Jeff e Damien pesquisavam o endereço de Aline. Aproveitei a oportunidade para atuar como Sentinela.

— Certifique-se de que você está armado no caso de haver outro ataque. Mantenha o seu telefone com você. E fique na linha de visão de Catcher em todos os momentos. Ele vai mantê-lo fora do caminho do mal.

Ethan levantou uma sobrancelha. — Eu não preciso de um feiticeiro para me manter seguro.

— Vamos esperar que não, eu disse. — Por que não faria muito para o seu crédito de vampiro osso duro de roer.

Ethan resmungou. — Eu tenho todo o crédito de vampiro osso duro de roer. A ferocidade em seus olhos era realmente muito convincente. — Você vai ficar com Jeff?

— Tão perto quanto eu puder. Você sabe alguma coisa sobre Garza?

— Absolutamente nada, disse Ethan, deslizando o olhar para o metamorfo alto e esguio, que estava contra a parede oposta, de braços cruzados, enquanto ele olhava para Jeff.

— Este foi o melhor negócio que você pode fazer, eu assegurei a Ethan, apertando a mão dele. Ele não parecia totalmente convencido, mas eu estava certa; não havia melhor negócio em um futuro próximo.

— Entendi, disse Jeff, dobrando seu telefone longe e movendo-se de volta para nós. — Estamos prontos para ir.

— Você vai ficar de olho nela? Perguntou Ethan, dando a Jeff o mesmo olhar frio que ele tinha me dado.

— Eu estava esperando que ela ficasse de olho em mim, ele disse, bem-humorado. Nós sorrimos, olhando para Damien agradavelmente para convidá-lo para a conversa, mas sua expressão ficou em branco.

Percebendo que a piada não tinha ido longe, Jeff fez uma careta e fez um gesto em direção à porta. — Vamos esquecer que isso aconteceu e entrar no carro.

Sem dizer nada, eles caminharam até a porta da frente e desapareceram do lado de fora, deixando entrar uma brisa rápida que varreu o hall de entrada.

Ethan pegou minhas lapelas com as mãos e me puxou contra ele, seu corpo duro e quente contra o meu. Ele me beijou lentamente, profundamente, loucamente.

— Eu te amo, ele murmurou, a boca deslizando em meu rosto, um frio elétrico em todo o comprimento do meu corpo.

Fechei os olhos por um momento, deixando-me demorar contra ele. — Eu também te amo.

Ele me beijou de novo e me liberou. — E Sentinela?

Olhei para ele, bastante bêbada do beijo.

— Por uma questão de paz entre metamorfos e vampiros, tente evitar ficar olhando para Damien Garza.

Com esse conselho e um sorriso malicioso, ele escorregou de volta para o quarto, bem a tempo de evitar perceber o rubor nas minhas bochechas.

Eu não tinha olhado.

Eu tinha admirado. Havia diferença.



Em suas botas, Damien não deveria ter menos de 1,98 m. Ele era alto e magro, o que fazia o pequeno carro elétrico parado na frente da casa dos Breckenridge parecer um carro de brinquedo em comparação.

— Isso parece. . . energia eficiente. Eu educadamente disse, enquanto me espreguei no banco de trás, a katana em meu colo.

Jeff subiu no banco do passageiro ao lado de Damien, a frente do carro pequeno o suficiente para que os seus ombros quase se tocassem.

— É, disse Damien, os olhos apertados para mim no espelho retrovisor. Eu sorri educadamente e não podia deixar de imaginar a possibilidade de que ele ia de carro com Jeff e eu para o meio de um milharal, levaria nos para fora, e deixaria nossos corpos para os corvos.

Por outro lado, eu pensei que, como ele acelerou o motor do carro parecendo um cortador de grama, *eu provavelmente poderia correr mais rápido do que o carro*.

— Para onde vamos, Perguntei.

— Dentro da cidade, disse Jeff, olhando para trás. — Aline tem uma casa perto do centro.

— Quaisquer amigos ou parentes que ela poderia ter ido visitar?

— Não é aqui na cidade, disse Jeff. — Mas ela tem uma representação de recursos humanos em uma empresa agrícola a meio caminho entre aqui e Chicago.

Eu perguntei — Amigos?

— Desconhecidos, disse Damien. — Ela manteve para si mesma.

— Não me lembro de vê-la na batalha, disse eu. — Nós a conhecemos antes de começar. Ela fez um comentário sarcástico sobre não-metamorfos e a queda da Matilha, e depois se empurrou para a multidão.

Damien acenou com a cabeça, mas não disse mais uma palavra.

Poucos minutos depois, ele parou o carro na entrada da garagem de uma pequena casa de campo em uma rua residencial tranquila. As casas ao redor eram pequenas, mas os estaleiros estavam arrumados e, provavelmente, teria sido cheio de amores-perfeitos quando o clima tinha sido quente o suficiente.

Jeff me ajudou a sair do carro, e eu arrumei o cinto da minha katana. Damien deu-lhe um olhar rápido, levantou o olhar para o meu.

— Você pode usar isso de forma eficaz?

Não apreciando o tom, decidi enfrentá-lo de frente. Eu descansei meus dedos no punho, dei-lhe um olhar avaliador. — Você pode mudar de forma eficiente?

Quando ele fez um duvidoso som de algo entre um grunhido, uma risada e um grunhido - eu decidi que eu tinha feito a jogada certa.

Alerta para qualquer sinal de vida, ou harpias com reféns, caminhamos pela calçada até a porta da frente.

Jeff subiu as escadas, abriu a porta de metal trabalhado, e tentou a maçaneta.

— Trancada, disse Jeff, olhando para nós.

— Permita-me, disse Damien, entrando no lugar de Jeff, balançando a fechadura e, em seguida, batendo os dedos ao longo das bordas da porta, como se testasse a fraqueza.

— Afastem-se, foi a única advertência que tivemos, e ele mal conseguiu terminar o aviso antes de seu pé ir para cima e para fora e ele tinha feito contato, chutando a porta dentro.

Ela se abriu, batendo de volta contra uma parede interior com chocalhante vigor. Quando se virou para a frente de novo, ainda impelido por seu impulso, ele a pegou em uma mão, e acenou para nós.

— Sem bloqueio, ele disse simplesmente.

Silencioso era Damien Garza. E eficaz.

O cheiro que emanava da casa era forte e não totalmente acolhedor. Não era o cheiro da morte, graças a Deus, mas de sujeira. Papel velho. Poeira. Tecidos de mofo. E por baixo de tudo, o cheiro acre dos animais. Gatos, pensei. Alguns deles, considerando o odor.

Meus olhos se adaptaram à escuridão. A casa de Aline era pequena, suja e cheio de. . . tudo. Partículas de poeira flutuando através dos poucos raios de luz que conseguiram penetrar na escuridão e as altas colunas de caixas, revistas e achados do mercado de pulgas. Cerâmica da década de 1970 competindo com casacos acolchoados e romances com as coberturas rasgadas dos corpete que estavam empilhados em cabides emaranhados.

— Ela é uma colecionadora? perguntou Damien.

Jeff assentiu. — Aparentemente, sim. Ele olhou ao redor da sala e os caminhos estreitos através do material, então apontou para o caminho em frente. — Merit e eu vamos por esse caminho. Você vai para a direita.

— Entendido, eu disse, e Damien desapareceu rapidamente atrás de uma pilha de enciclopédias altaneiras incompatíveis. Eu dei alguns passos para o outro caminho, e Jeff caiu no passo atrás de mim.

— Então, qual é a história de Damien? Eu perguntei em voz baixa.

— A história?

— Eu nunca o vi aqui antes.

— Ele fica nos bastidores, acrescentou Jeff. Olhei para trás. Ele encontrou uma pilha de revistas e jornais e estava folheando-os. Ele riu, tirou uma revista, e ergueu-a. *Monthly Review Disco*, leia a cobertura, que contou os melhores artigos do disco do mês em revista.

— Uma publicação clássica, eu disse. — melhores fotografias do *Disco Monthly Review* e melhores artigos do *Disco do Mês* em revista.

Jeff riu, como eu queria que risse.

— Você está evitando a pergunta.

— Não evitei, disse Jeff. — Apenas estou sendo discreto. Ele deslizou a revista de volta para sua pilha. — Damien lida com assuntos confusos da Matilha. Assuntos sensíveis.

— Ele é um executor?

— Ele não tem um título, disse Jeff. — Ele é um membro de confiança da Matilha, e isso é tudo que um vampiro intrometido precisa saber.

Eu bufei. — Se eu não fosse curiosa, Jeff Christopher, Gabriel não me quereria aqui. É uma das minhas melhores qualidades. E por falar em intrometida, parece que você e Fallon estão se dando bem.

As circunstâncias poderia ter sido cruéis, mas isso não impediu que o sorriso levantasse seus lábios. — Somos oficialmente um casal.

— Parabéns. Fico feliz em ouvir que deu certo.

Algo passou em seu rosto, mas ele balançou-o. — Eu também, Merit. Eu também.

Caminhamos em silêncio através do labirinto.

— Parece que ela encontrou consolo neste material, disse Jeff. — Ou tentou.

Eu balancei a cabeça, gentilmente afastando as cortinas de seda para passar pela casa. A poeira parecia imperturbável, e não havia nenhum sinal de vida na casa. Continuamos limpanado o caminho, que de tão apertado não conseguia ver mais do que alguns metros à nossa frente, cruzamos o limite do pequeno quarto. Havia uma cama, uma única janela, e pilhas de roupas e jornais e bugigangas em cada pedacinho do quarto que não foi ocupado pela cama. A cama estava arrumada, um copo de água na mesa do lado. Mas uma fina camada de pó cobria a superfície da água.

— Parece que ela não vem aqui há algum tempo, eu disse.

— Esse é o meu pensamento, disse Jeff. — Mas se ela não estava aqui, onde ela estava?

Como se em resposta, algo deslizou sobre o outro lado da cama, se escondendo nos babados da cortina. Levantei a mão para sinalizar a Jeff, e apontei para ele. Ele me acenou com a cabeça para a frente.

Dei um passo, depois outro, lançando o guarda polegar na minha espada como eu me mudei. — Aline? É você?

Uma pilha de blusas estremeceu a partir do movimento de algum inimigo invisível. Engoli em seco, segurei a alça da minha katana, e me preparado para desembainhá-la. — Jeff, eu sussurrei. — O animal é ela?

— Eu não tenho certeza. Gabe não disse.

Lá no escuro, com sombras movendo-se através de coisas estranhas torres, meu cérebro decidiu que ela era um wolverine, dentes arreganhados e as garras expostas, chateada e pronta para se defender.

Eu não queria uma face cheia de marcas de wolverine.

— Aline? Você pode sair? Nós só queremos falar. Eu dei outro passo para a frente.

Sem aviso, tão rápido como uma raposa, ela atacou, um borrão de pelos e dentes pretos e olhos verdes brilhantes. Eu soltei um grito de surpresa, meu corpo sacudindo com medo, e cortei o ar onde o animal havia atacado.

— Merit, Jeff gritou, apressando-se para a frente. . . quando um pequeno e elegante gato, preto caiu sobre a cama.

Alheio a comoção que causou, o gato prendeu seu fundo para o ar e começou a massagear o cobertor.

Jeff uivava de tanto rir.

Eu tentei diminuir meu coração acelerado enquanto mortificação avermelhava meu rosto. — Você tem que estar brincando comigo. Você gritou como uma criança em um filme de terror, disse Jeff, agora dobrado e enxugando lágrimas dos olhos. — Isso foi tremendo.

— Qualquer chance de que um gato seja um metamorfo? Eu perguntei, na esperança de salvar o que restava do meu orgulho.

— É apenas um gato, disse Jeff, rindo enquanto Damien surgiu de um corredor no meio da sala.

— Tudo bem?

— Merit encontrou um monstro, disse Jeff, apontando para meu atacante felino. — E um feroz.

O gato olhou para Jeff e começou a limpar sua pata.

— Obrigado pela ajuda, amigo", eu murmurei, guardando minha espada e dizendo adeus para o que restava do meu orgulho.

Damien olhou para mim, e pela primeira vez, tive um vislumbre de humor em seus olhos. — Eu suponho que você realmente encontrou algo útil?

— Merit deduziu que ela não esteve aqui há algum tempo. Eu concordo.

— Embora ela não se foi o tempo suficiente para incomodar o gato, eu disse. Aparentemente limpa o suficiente, ele se sentou sobre as patas traseiras e olhou entre nós, o quadro de saúde.

— E quanto a magia, perguntou Damien.

— Eu vi uma oficina de feiticeiro, eu disse, pensando no porão em Wicker Park no triplex de Mallory. — Nada aqui parece que ela está misturando feitiços ou magia.

— Então há mágica, disse Damien, — e não Aline. Se ela não está aqui, onde ela está?

— Ela tem que estar em algum lugar. Nós só precisamos de uma pista. Vou verificar a caixa de correio, eu disse, então olhava para Jeff. — Talvez você possa encontrar um computador ou laptop nessa confusão? Talvez suas pesquisas na Web nos dêem uma pista, ou há um recibo que nos diz onde ela está.

Ele acenou com a cabeça. — Boa ideia.

Entrei no labirinto novamente, apenas um pouco nervosa quando Damien veio em passo atrás de mim.

— Então, você mora em Chicago?, disse em tom de conversa.

— A curiosidade matou o gato.

— O gato é perfeitamente saudável, eu lembrei a ele, — e eu sou uma vampira.

— Gabriel te chama de Gatinha. Embora já que você está com medo deles, o apelido parece um pouco inapropriado.

Fiquei contente que Damien estivesse atrás de mim e não podia ver a expressão lancinante no meu rosto. Mas eu mudei de assunto.

— Havia uma garota sentada ao lado de Tanya na casa. É a sua irmã?

Ele levou um momento para responder, o que só despertou minha curiosidade ainda mais. — Emma, disse ele. — O nome dela é Emma.

Sua voz era mais suave agora, com cuidado, como se estivesse falando o nome dela alto demais iria trabalhar a sua própria magia.

Chegamos à porta da frente e vi que estava aberta, aliviada por respirar ar puro novamente. O bairro cheirava diferente do que a propriedade Breckenridge. Lá, o ar estava pesado com o cheiro de agulhas de pinheiro esmagadas, animais, pastagens. O ar na varanda da frente de Aline cheirava mais como uma cidade – mais fumaça, mais exaustão do veículo, mesmo o cheiro da comida do parque de diversões no caminho.

A caixa de correios de Aline estava no final da calçada em frente à sua casa, o poste de madeira cercado por um emaranhado de cipós com flores longas e murchas. Abri a porta, encontrando um único envelope dentro.

Eu olhei para ele por um momento, debatendo se eu seria presa por violação de correspondência.

— Problema, perguntou Damien, aparecendo atrás de mim. Ele era alto o suficiente para espreitar por cima do ombro, mas parecia contente por me deixar fazer a violação.

— Nenhum, eu disse, deslizando o envelope da caixa e voltando-o para ler o rótulo na rua.

A sorte mudou. Era direcionada a Aline Norsworthy de Pic-N-Pac armazenamento, e da janela transparente na frente, eu imaginei que era um contrato.

— Aline tem uma unidade de armazenamento, eu disse, entregando o envelope para Damien, que abriu-o e tirou a carta.

— A nova unidade de armazenamento", disse ele, entregando o papel para mim. Era um contrato de quarenta e oito dólares, quinze dos quais foram atribuídos a uma "Taxa de Instalação New Locker, que foi processado há dois dias.

Eu assobiava, olhou para Damien. — Nossa metamorfa desaparecida apenas alugou uma unidade de armazenamento.

Eu memorizei o endereço, enfiei a carta no envelope mutilado, e coloquei-o de volta onde eu o encontrei.

— Tenho certeza que violação de correspondência é um crime.

Damien deu uma risada rouca, começou a subir a calçada. — Garota, você é um vampiro. Neste dia e idade, tudo que você faz é um crime.

CAPÍTULO SETE

DENTRO E FORA



Voltamos para a casa para pegar Jeff, encontrando-o debruçado sobre um computador quadrado em uma mesa composta de caixas de papelão e jogos de tabuleiros antigos.

— Ela não tem muita tecnologia não é? Perguntei.

Jeff ofereceu o grunhido arrogante de um garoto prodígio de TI. — Nem um pouco. E ela está roubando internet sem fio de seus vizinhos. Mas isso não é nem aqui nem lá.

Damien deu um passo adiante. — Você encontrou alguma coisa que está aqui ou lá?

— Para falar a verdade, disse ele, digitando com o pesado clack das teclas antigas, — eu achei.

Ele puxou uma janela do navegador, que mostrou a imagem pixelizada de um recibo, para um voo de Anchorage, que tinha partido às oito horas da manhã.

Minhas sobrancelhas levantaram em surpresa. Eu não tinha realmente esperado que ele encontrasse evidências que Aline tinha saído da cidade. Ela parecia o tipo ingênua e reclamona, o tipo que se queixa sobre irritações mas na verdade não tenta corrigi-las.

Olhei de volta para Jeff. — Eu presumo que você voe para Anchorage, se você estiver indo para Aurora? O lar ancestral dos Matilhas na América do Norte estava em Aurora, no Alasca. Se ela estava correndo, estava correndo de volta para a terra.

— Sim, disse Damien.

— Deixar a cidade não significa que ela teve alguma coisa a ver com o ataque, eu aponte. — Talvez tenha sido a gota d'água para ela. O último fracasso da família Keene.

— O bilhete foi reservado há cinco dias, disse Jeff, apontando para a data de compra na tela.

Eu fiz uma careta. — Então ela planejava sair quase uma semana atrás, mas apareceu em Lupercalia, esperou o ataque, e foi embora. Se ela sabia que o ataque ia acontecer, porque aparecer afinal?

— Talvez ela quisesse ver, disse Jeff. — Talvez ela esteja com raiva o suficiente para que ela quisesse vê-lo cair. Ela queria sua vingança.

Era definitivamente plausível. E era a melhor pista que tínhamos.

— Eu carreguei o disco rígido em um pen drive, disse Jeff, segurando o pequeno bastão. — Eu posso cavar mais em casa. Você encontrou alguma coisa?

— Ela alugou uma unidade de armazenamento. A fatura estava na caixa de correio.

— Eu amo o cheiro de provas na parte da manhã, disse Jeff. Ele virou a alternância de energia do computador e levantou. — Eu acho que terminamos aqui. Vamos dar uma olhada.

— E quanto ao gato? Perguntei. — Se ela se foi para o Alasca, não devemos deixá-lo aqui sozinho.

Damien desapareceu por um momento, reapareceu um minuto depois, o gatinho piscando sonolento na dobra do seu braço. — Vou levá-lo.

Alto, moreno e bonito era quente. Alto, moreno e bonito com gatinho aninhado? *Atômico*. — Ele vai precisar de um nome, disse Jeff.

Damien olhou para o gatinho acanhado em seus braços, arranhada entre as orelhas, e definir o ronronar do gato. — Boo. Vou chamar ele de Boo.

E foi assim que Boo Garza ingressou na Matilha Central Norte-Americana.



O cérebro lida com a complexidade, fazendo atalhos, por meio da categorização.

Trasformadores, para o meu cérebro, eram uma espécie duro-na-queda. Então, eu esperava que Damien Garza fosse o tipo que abria uma garrafa de cerveja com os dentes. Eu esperava que ele amasse um bom bife, tivesse opiniões específicas sobre futebol ou boxe ou hóquei. Ele tinha a aparência e a vibração.

Eu não esperava que nós fôssemos de carro para Pic-N-Pac Storage em seu pequeno carro de consumo eficiente enquanto segurava um gatinho no colo, o seu ronronar audível mesmo no banco traseiro.

Damien Garza era um bom lembrete de que as pessoas raramente eram o que pareciam, que julgar um livro pela capa era uma maneira extremamente imprecisa de tomar sua medida.

No caminho, Jeff ligou para o trabalho de Aline. Eu verifiquei Ethan e informei o que tinha encontrado.

ALINE PODE TER SAÍDO DA CIDADE, eu enviei uma mensagem. ENCONTRAMOS O RECIBO DE VIAJEM PARA O ALASCA. VERIFICANDO O ARMAZÉM.

Levou alguns momentos para ele responder — um atraso que me preocupou com a segurança dele, e eu senti uma onda de alívio quando a sua mensagem veio.

É UMA PISTA, ele concordou. OS FEITICEIROS ESTÃO INDO EMBORA DO FESTIVAL. HUMOR AINDA TRISTE, MAS BEBIDAS E CARNE ACALMAM OS SENTIMENTOS.

Então eu estava certa sobre a carne e cerveja.

FIQUE ALERTA, ele me disse, e meu telefone ficou em silêncio novamente.

Comunicações feita, olhei para Jeff. — Alguma sorte no escritório?

— Sem resposta, disse ele. — Mas a sua caixa de correio de voz estava cheia.

— Então as pessoas têm tentado encontrá-la? Eu me perguntei.

— Isso é o que parece.

Encontramos o Pic-N-Pac na orla da cidade, uma área decadente longe da riqueza do espólio Breck.

A instalação, algumas linhas de galpões de armazenamento de metal de cintura baixa, estava situado entre um parque de caravanas e uma pista de skate fechada, o sinal de venda desbotado e rachado, não muito diferente de tudo que vimos.

Passamos pelo portão, cruzando apenas com um par de rapazes se embebedando e fumando maconha em um caminhão que carregavam grandes caixas para armazenamento. Eles olharam para nós quando passamos, claramente não estando feliz com a companhia.

— Qual o número? perguntou Damien.

— Quarenta e três, eu disse a ele. Era o último armário na segunda linha, a sua porta de correr de alumínio fechada com um cadeado de prata.

Sáímos do carro, esperamos que Damien construísse uma cama para Boo no banco da frente em sua jaqueta de couro. Boo imediatamente subiu no couro e se aconchegou dentro.

Olhamos para o cadeado. — Eu não acho que qualquer um de vocês tenha um alicate? eu perguntei.

— Alicates carecem de sutileza, disse Damien, um passo à frente e puxando um par de pequenas alfaias de prata do bolso. Ele inseriu-os na ranhura da chave, enquanto Jeff olhava nervosamente ao redor.

— Talvez você possa querer fazer isso rapidamente, Jeff sugeriu. No caso de haver segurança?

— Câmera de segurança, Damien disse sem olhar para cima. — Verificar Mérit sete horas.

Jeff e eu olhamos para trás para a posição que Damien tinha indicado, encontrando uma pequena câmera empoleirada na parede entre o armário de Aline e o próximo, seus fios desligados como tentáculos pendurados para baixo.

Não me admira que Gabriel confiasse em Damien com assuntos "sensíveis". Sua atenção aos detalhes era impressionante.

Com um piscar de olhos, o cadeado abriu. Damien guardou suas ferramentas e jogou de lado o cadeado.

Ele colocou a mão na alavanca, mas voltou a olhar para nós. — Alguém acha que tem alguma coisa lá dentro?

Eu retirei o boloquei em meus sentidos de vampiro, que normalmente era para que eu não fosse impulsionada por um excesso de sensações. Mas, mesmo com meus escudos baixos, não senti nada.

— Nada que eu possa dizer, eu disse, mas desembanhei minha espada de qualquer maneira. É melhor prevenir do que remediar. Ou deixar Boo sem um pai.

— Nesse caso... Damien disse, puxando a porta com um som de catraca. Ele pegou uma lanterna do bolso e iluminou o espaço.

Ele estava vazio, exceto por uma caixa de papelão no chão, as abas superiores fechadas.

— Isso foi decepcionante, disse Jeff enquanto eu deslizei a espada para a bainha novamente.

Damien avançou e empurrou a caixa com um dedo do pé . Quando nada aconteceu, ele se agachou na frente dela e abriu as abas.

— Parece lixo para mim. Ele deu um passo para trás, gesticulando para eu dar uma olhada.

A caixa estava cheia de coisas efêmeras. Fotografias antigas e pedaços de papel, notas e cartões de férias. Pesquisei lá dentro, tirei uma fotografia em preto-e-branco. Era uma antiga Polaroid, uma mulher bonita ajoelhada no chão, cada braço em torno de um garoto bonito.

Virei a imagem ao redor. — Chas e Georgie, dizia.

Voltei a olhar para Jeff e Damien. — Quais eram os nomes dos meninos que Aline queria que a Matilha protegesse?

— Jack? perguntou Jeff, olhando para Damien.

— Algo com um 'J'?

— George, disse Damien. — E Charles.

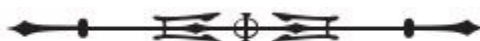
Sem dizer nada, eu entreguei a imagem, deixei que Jeff e Damien chegassem a suas próprias conclusões.

— De alguma forma eu duvido que isso é uma coincidência, disse Jeff, deixando cair a fotografia de volta na caixa. — Mas por que ela se importaria em ter uma unidade de armazenamento para uma caixa de coisas?

— Talvez este material era importante para ela, eu disse. — Os meninos certamente eram. Talvez ela quisesse manter essas coisas em separado e seguras quando ela decidiu fugir.

— Ou ela precisava de espaço para mais armazenamento, disse Damien, levantando novamente. — E esta é a primeira coisa que ela decidiu guardar aqui.

Esse era certamente a resposta mais fácil. A resposta mais óbvia. Mas de qualquer forma, o caso contra Aline foi ficando mais forte.



Sem outra pista imediata, Jeff e Damien decidiram fazer uma pausa e trabalhar com o que sabíamos sobre sua razão para fugir. Eles escolheram uma

cadeia de restaurante vinte e quatro horas não muito longe do Pic-N-Pac no final do estacionamento onde o parque de diversões era realizado.

Já era tarde, a música ainda explodia dos alto-falantes do parque de diversões, e a roda-gigante rolava preguiçosamente, os raios delineado em luzes que piscavam em padrões enquanto se transformavam. O ar cheirava deliciosamente a frituras e açúcar. Damien escondeu Boo em seu ninho, e entramos no interior, encontramos muitas cabines tranquilas. Enquanto os caras deslizavam para uma, discutindo sobre a melhor maneira de servir batatas - lisas, ou cobertos com queijo e cebola — Parei na jukebox no interior das portas, amigos do peito com uma máquina de cigarros que agora segurava embalagens de chiclete. Eu não tinha visto uma jukebox em anos, então eu fiz a varredura das opções de música, que decorreu a gama de Top 40 para Clássicos Nacionais, pesado sobre o cabelo grande e colete de lantejoulas.

Meu telefone tocou, e eu puxei-o do meu bolso, encontrando um número desconhecido.

— Alô?

— É Lakshmi, disse a voz lindamente acentuada do outro lado da linha.

Meu coração começou a bater, e eu olhei de volta para Jeff e Damien, que estavam olhando para os menus laminados. Eu só tinha um momento para falar.

— Oi, eu disse, nervosa. — Você está tentando falar com Ethan?

— Estou tentando falar com você, disse ela. — Eu gostaria de discutir nosso acordo anterior.

Amaldiçoei silenciosamente. Não era como se eu não soubesse que isso ia acontecer, mas seu tempo não poderia ter sido pior. — Você precisa de um favor?

— Eu preciso. Mas seria melhor discutir pessoalmente.

Eu não iria renegar o nosso acordo. Isso seria desonroso para mim, a Casa, e Jonah, que tinha colocado a bunda dele na linha para obter o favor de Lakshmi, em primeiro lugar. Por outro lado, eu estava bastante envolvida em algo no momento.

— Eu realmente não posso sair agora.

— Ah, sim. A investigação do assassinato e os metamorfos, disse ela, aparentemente ciente do que estava acontecendo.

— Sim. Eu não creio que você tem alguma briga com a Prefeita Kowalczyk? Ou sabe alguma coisa sobre harpias?

Ela ficou em silêncio por um momento. — Isso é o que atacou a Matilha? Harpias?

— Bem, uma manifestação mágica de harpias, de qualquer maneira.

— E a Matilha está prendendo você como refém? ela perguntou. — Estamos ajudando-os a investigar. Isso era apenas parcialmente a verdade, mas o suficiente para seus propósitos.

Eu não estava prestes a incitar uma guerra entre metamorfos e vampiros, dizendo ao GP que estávamos à sua mercê. — Quando podemos nos encontrar? Ela perguntou.

Fiquei ali em silêncio por um momento, o telefone na mão, debatendo o meu próximo passo. Eu teria que encontrar com ela, de um jeito ou de outro. Mas para fazer isso, eu teria que ficar longe dos metamorfos, dos feiticeiros, da Casa, e de Ethan. Ele sabia sobre a minha adesão a GV, mas ele não sabia que Lakshmi era uma fonte. Isso ia ser complicado.

— Eu posso ir até você, ela ofereceu. — É uma questão de certa urgência. Onde podemos nos encontrar?

Olhei de volta para a mesa, e Jeff chamou minha atenção, acenando para mim. Meu tempo estava quase terminando. — Há um parque de diversões em Loring Park, eu disse, oferecendo orientações para o primeiro lugar que me veio à mente. Seria ocupado cheio de sons e cheiros e pessoas e nos daria um pouco de anonimato.

— Uma hora, disse ela, e desligou o telefone.

Eu chequei o relógio na parede, garantindo que eu sabia quando fazer a minha saída. Agora eu só tinha que descobrir como fazê-lo.

Voltei pros metamorfos, deslizando para a cabine ao lado de Jeff. — Casa Cadogan, eu disse. — Apenas checando

— Notícias da casa?

— Não no momento, disse eu. — O que parece ser bom?

— Waffles e bacon para mim, disse Jeff, entregando seu menu. — E Damien está olhando os crepes.

— Eu não como crepes. Ovos, salsicha e torradas, disse ele, quando a garçonete uniformizada se aproximou, com um bloco de notas na mão. — Os ovos mais duros. Torrada com manteiga. — Hon? ela perguntou, olhando para mim sobre os óculos com armações quadradas.

— Apenas suco de laranja. Ela assentiu com a cabeça e desapareceu por uma porta que atrás do restaurante.

— Só suco de laranja? Disse Jeff com uma risada, deslizando seu menu de volta no lugar. Desde quando você só toma suco de laranja?.

Desde que um membro do GP pediu uma reunião secreta, pensei, meu estômago revirando com os nervos. Mas eu não podia dizer a eles exatamente isso.

— Estresse, eu disse, cruzando os braços contra o frio. Fregueses entravam e saíam da lanchonete, que enviava rajadas de ar frio em todo o restaurante.

— Ah, disse Jeff, entrelaçando as mãos sobre a mesa. — Então Aline. O que estamos pensando?

— O recibo diz que ela deixou a cidade, disse Damien. — Apesar de as circunstâncias serem suspeitas. Ela deixou um gato e uma única caixa em um container de armazenamento. Ela saiu no dia da Lupercalia, quando ela poderia ter evitado.

Inclinei a cabeça para Damien. — Então você acha que o recibo é falso? — Ele olhou para mim. — Eu não tenho certeza. Mas eu acho que é suspeito.

— Ela poderia ter criado, disse Jeff. — Sabemos de algum inimigo específico? Perguntei. — Além da família Keene, quero dizer.

— Eu não, disse Damien.

A garçonete voltou trazendo as bebidas, que ela distribuía com sorrisos.

— Será que ela tem algum amigo na Matilha? Eu perguntei, quando a garçonete desapareceu novamente. — Ela parecia conhecer Berna. Elas conversaram ontem à noite, de qualquer maneira.

— Boa idéia, disse Damien. — Eu vou perguntar a ela. Fora isso, eu acredito que ela guardava para si mesma? Ele olhou para Jeff para confirmação.

— Até onde eu sei, disse Jeff.

— E as pessoas em Aurora? Perguntei. — Será que ela não disse a ninguém que ela estava indo? Arranjos feitos para ficar com um amigo? Quero dizer, eu não imagino que há muitos hotéis lá em cima. Eu me inclinei para a frente, curiosa. —

Na verdade, como vocês acomodam a todos quando as Matilhas se reunirem juntas lá?

— Pilhas de cachorro gigantes, disse Damien secamente. — Enrolados em um cobertor xadrez velho perto fogo.

Eu sabia que ele estava brincando, mas ele fez uma imagem mental interessante.

— Há um resort, disse Jeff. — Um ex-resort, de qualquer maneira. The Meadows. Teve seu auge nos anos cinquenta e sessenta.

Imaginei homens endinheirados e mulheres que jogam badminton em saias longas e calças brancas, funcionários transportando melancias aos seus bunkhouses, estilo *Dirty Dancing*.

— Ele caiu em desuso, disse Jeff. — As Matilhas ficam juntas, compraram, reformaram. Agora é privado, e que detém um inferno de um lote de metamorfos. Nada extravagante, mas ele faz o trabalho. Muito espaço para agir como humano, muito espaço para passear.

Visitar o Meadows apareceu para o topo da minha lista. — Como é que um vampiro consegue um convite para um lugar assim? Eu me perguntava.

— Eles não recebem, disse Damien. A menos que você está oferecendo-se para ser ração.

— Eu não estou, eu disse secamente, sentando novamente. Ele estava brincando, mas considerando o clima na casa, eu decidi que ainda havia um fundo de verdade nisso.

— Nós não faríamos croquete de vocês, disse Jeff. — Serviríamos com favas e um bom Chianti.

Eu aponte para ele. — Você está saindo demais com Luc, e você atingiu sua cota de referências de filmes por hoje.

Jeff sorriu. Damien revirou os olhos.

— Mesmo que ela saísse da cidade porque ela é a causa disto, ela não poderia ter feito isso sozinha. Damien olhou para mim e Jeff, as sobrancelhas longas sobre aqueles olhos escuros. — Conte-me sobre os feiticeiros.

Sua implicação era clara, e tinha Jeff deslocando em seu assento. — Eles são sólidos, os dois.

— A garota - Mallory- causou um monte de problemas. Tem uma grande quantidade de energia.

— Ela fez e faz, eu concordei. — E ela está fazendo as pazes, como eu tenho certeza que você sabe. Meu tom era gelado. Mas se isso o incomodava, ele não registrou em seu rosto.

— Eles não são os únicos que podem fazer mágica, disse Damien.

— Eles não são. Há três outros na área metropolitana de Chicago. Eu dei-lhe os detalhes sobre Simon, Paige, e Baumgartner e o que tínhamos verificado até agora.

Ele pareceu surpreso. Eu não tinha certeza se isso era porque ele não se preocupou em perguntar, ou porque os feiticeiros potencialmente tinham álibis.

— Então, quem fez isso? Aline não poderia fazer isso sozinha.

— Não, eu concordei. — Ela não podia. Mas nós não temos nada que sugira que mais alguém estava envolvido.

Damien levantou olhos esperançosos para mim, e eu senti ele passar o peso daquela esperança para meus ombros. — Gabriel acha que é nisso que você é boa. Descobrir quem estava envolvido.

—Eu não tenho certeza sobre o 'bom', eu disse honestamente. — Mas nós não tendemos a nos envolver nessas coisas.

— Bem, você está bem enrolada e apertada nisto aqui, disse Damien. — E boa sorte para você.



A garçonete trouxe a nossa comida, oferecendo ketchup e molho, que os caras rejeitaram. Enquanto comiam e eu bebia meu suco de laranja – e comia um pedaço de bacon que Jeff tinha cuidadosamente oferecido – nós fizemos uma lista de coisas a fazer.

Damien verificaria com o resort para ver se Aline fez arranjos para ficar lá, e descobrir se outros membros da Matilha tinham informações sobre seus planos de viagem.

Jeff vai continuar a verificar seu computador para qualquer coisa que sugerisse que ela estava envolvida no ataque ou oferecesse qualquer pista sobre

seu paradeiro; eu olharia a caixa que tínhamos encontrado na unidade de armazenamento.

Quando a garçonete trouxe o café e a conta, eu coloquei um par de dólares em cima da mesa para o meu suco de laranja. Damien olhou para mim com irritação.

— O quê?

— Você acha que eu não posso pagar o seu suco de laranja?

— Eu não tenho idéia se você pode pagar o meu suco de laranja, eu disse. — Mas eu não espero que ninguém pague.

Ele me olhou por um momento, considerando. — Eu me perguntava se você esperaria isso.

Jeff assobiou baixo em alerta, consciente do ponto sensível que Damien tinha cutucado. Meu pai pode ser rico, mas eu trabalhei da minha maneira até a faculdade e pós-graduação, e eu sangrava, literalmente, pelo salário que eu ganho como Sentinela. Eu tinha as cicatrizes e a maçã do rosto dolorida para mostrar para ele. Eu não estava entusiasmada que tivesse que me defender contra os pressupostos dos outros, mas tal era a vida como a filha de um magnata do setor imobiliário. Eu cresci com suficiente vantagem para engolir isso.

— Eu faço o meu próprio caminho, eu disse calmamente, sem tirar os olhos dos dele. Se ele quisesse confirmar a verdade, ele poderia lê-la em meus olhos.

— Foi mal, disse Damien, e eu assenti, a construção momentânea de tensão se dissipou novamente.

Limpei a garganta, pensando que meu momento tinha chegado, enquanto os rapazes tomavam um gole de seu café. — Eu preciso de alguns minutos para cuidar de uma coisa.

Ambos olharam para mim com curiosidade, então eu joguei a arma definitiva, o recado parecia quase garantido como gostaria que eles gostariam evitassem.

— Preciso correr para o supermercado do outro lado do Shopping. Saímos de Chicago com pressa, e eu preciso pegar algumas coisas. Eu limpei minha garganta . — Alguns itens pessoais.

Vampiro ou não, a menção não especificadas de "itens pessoais" era desconfortável o suficiente para enviar os dois - o gênio da tecnologia e o acidentado metamorfo - no estranho arrastar de pés e pigarros .

— Talvez beberemos nosso café e esperaremos por você aqui, disse Damien, erguendo a caneca aos lábios.

— Café, Jeff concordou, e eu deixei-os na cabine, medindo as suas bebidas com atenção extra e tentando não considerar que itens pessoais, precisamente, que eu precisava.

Nenhum, é claro. O que eu precisava estava no parque de diversões .



Peguei minha katana no carro, felizmente destrancado, e olhei para o meu telefone. Eu tinha dez minutos até o encontro. Imaginando que eu precisaria de provas quando me juntasse aos rapazes mais tarde, eu segui a calçada do outro lado do Shopping para o supermercado, onde eu comprei chiclete e uma barra energética, em seguida, fechei o saco e coloquei no meu casaco.

Humanos em casacos ainda circulavam no parque de diversões, segurando bichos de pelúcia baratos e bugigangas que tinham ganhado no meio do caminho. Alguns comiam algodão doce, outros arrancavam pedaços fumegantes de bolo dos pratos de papel, as camisas e os dedos pontilhadas com um spray de açúcar em pó.

Andando pelo estreito caminho, camelôs me implorando para jogar um aro ou uma bola de beisebol ou usar uma pistola de água para derrubar um alvo, provavelmente ponderadas, isso não mudaria a menos que o camelô quisesse.

— Parece que você está à procura de diversão. Eu acho que você veio ao lugar certo.

Olhei para a mulher que tinha chamado, não para mim, mas para um homem de meia-idade cuja esposa parecia com ar de dúvida sobre todo o evento.

Ela era pequena, com olhos cinzentos, covinhas em ambas as faces, e cabelo marrom ondulado comprido dobrado em uma trança que caía sobre seu ombro. Sua franja caía em uma guarnição arrumada logo acima das sobrancelhas, e um pequeno chapéu estava empoleirado faceiramente para um lado. Usava uma camisa de botão com calças e suspensórios antiquados, as calças arregaçadas para revelar botas arrumadas com muitos botões e meias argyle.

Ela ficou na frente do Túnel dos Horrores, onde um pequeno carro sobre trilhos desaparecia atrás de um mural gigante representando o clássico personagem Conde Drácula, uma múmia, e o monstro de Frankenstein.

O homem, corando quando o camelô enfiou o braço no dele, olhou para a esposa. — O que você acha, querida? Devemos fazê-lo?

— É apenas cinco dólares, disse o camelô, piscando com conhecimento de causa para a esposa do homem. É mais barato do que uma xícara de café nos dias de hoje.

— Amor?

A mulher suspirou, em seguida, puxou uma nota do bolso das calças de brim e entregou. A atendente sorriu, as covinhas rosadas, e deu um beijo na bochecha do homem.

Corando furiosamente, ele subiu com sua esposa para o pequeno carro, que caiu para a frente, enviando-os para a escuridão.

Eu mantive em movimento antes que a mulher decidisse que eu era sua próxima vítima, vagando para um local tranquilo, onde eu assistia um homem jogando lâminas para o ar.

— Merit.

Olhei para o lado, encontrando Lakshmi parada junto a mim. Ela estava absolutamente linda, alta e magra, a pele escura e cabelo longo e escuro que balançava. Ela usava calças e saltos, um casaco fino amarelo abotoado e amarrado na cintura.

— Olá, eu disse.

— Obrigado por me encontrar. Eu balancei a cabeça.

— Eu não sei quanto tempo eu vou ter.

— Eu entendo, e eu vou ao assunto. Chegamos a um tempo incomum, Merit. Um tempo precário. Dois membros do GP estão mortos. Ela fez uma pausa. — E a atual liderança é fraca. Ela quis dizer Darius, o atual chefe do GP.

— Estou ouvindo. Ela juntou as mãos e apoiou os antebraços no portão, seu olhar sobre a roda gigante.

— Liderar o GP exige um certo prestígio, uma certa atitude. Devido aos recentes acontecimentos Darius perdeu ambos. É hora dele deixar o cargo. E isso nos leva ao favor.

Ela me olhou, parou por um momento, e então soltou o pedido que tinha voado cerca de quatro mil milhas para fazer.

— Eu quero que Ethan desafie Darius para ser o chefe do GP. E eu quero que você o convença a fazer isso.

CAPÍTULO OITO

VERDADE FRITA



O meu coração e a cabeça ficaram dormentes, chocada com o pedido.

Ela queria que Ethan desafiasse, de imediato, o chefe do GP? Eu não poderia imaginar

ninguém, muito menos Darius, aceitando de bom grado a ideia. Assim, tentando deixar o GP tínhamos acabado com o assassinato à nossa porta. Ainda estávamos lidando com as consequências dessa decisão, e foi por isso que eu estava em um parque de diversões no Loring Park, Illinois, no ar gelado de fevereiro.

E depois havia a outra questão: O GP estava em Londres. Ethan teria que ir lá, viver lá, e trabalhar lá enquanto eu ficava aqui Chicago, honrando a obrigação de servir a Casa Cadogan.

Meu coração pulou na minha garganta. — Nós nem mesmo somos parte do GP mais, eu disse. Essa era a única defesa que eu poderia pensar, as únicas palavras que eu poderia colocar juntas.

— Não o GP como era antes, disse ela, virando-se e inclinando-se para trás contra a grade. Houve um lampejo de emoção estratégica em seus olhos. Ela e Ethan tinham isso em comum.

— O GP como poderia ser. Um tipo diferente de organização. Uma federação de casas, e não uma ditadura. E não uma liderança de vampiros que se intitulam de senhores sobre o resto de nós.

Eu quase bufei. Se ela não acha que Ethan iria ser o senhor sobre o resto de nós como chefe do GP, talvez ela não conhecia Ethan, bem como pensava.

— Você não acha que ele tentaria tomar o controle? eu perguntei. — Você não acha que ele iria impor sua vontade sobre as casas?”

Ela inclinou a cabeça para mim, uma expressão que me fez lembrar que ela era um vampiro, um predador-de renome. — Você poderia me convencer de que ele é pouco adequado para o trabalho.

— Ele é teimoso.

— Não é tão teimoso já que você não está em um relacionamento com ele.

Ela tinha um ponto, então eu tentei uma tática diferente. — Ele tem inimigos, e desafiando Darius só faria mais.

Lakshmi assentiu gravemente. — O caminho não seria fácil. Ethan tem inimigos, certamente. Sua campanha seria difícil. Haveria muitos para convencer, para trazer para o seu lado. Duro trabalho de superar.

— Que trabalho duro, exatamente? O *Canon* era só uma sombra sobre o processo de obtenção de um novo rei

— Ele teria que demonstrar o seu valor e aptidão para o cargo. Convencer o conselho de prelecionadores que ele é digno da tarefa, de que ele é poderoso e forte.

Eu fiz uma careta. Harold Monmonth tinha sido o prelecionador do conselho. E todos nós sabíamos no que tinha acabado.

— E então as casas votam, disse ela.

— Isso tudo pressupõe que Darius prossiga de forma pacífica.

Ela assentiu com a cabeça, reconhecendo. — Não há nenhum ponto em ser tímido. Ethan teria oponentes desde o começo até o fim. Mas vale a pena a batalha. Ele traria a paz e a honra ao GP, o que tem faltado nos últimos tempos.

Prático, eu pensei, que ela fosse um membro da GP. Trazendo homenagem à organização ajudaria ela – levantaria a estima dela e para o resto deles. Trazendo o seu poder que ela tinha perdido no drama recente.

Mas lá havia poder e eles tinham esse poder . . .

— Por que não fazer isso você mesma?

Ela colocou as mãos nos bolsos do seu casaco. — Porque eu sou muito jovem. Porque Ethan tem mais aliados, mesmo aqueles que não têm insígnia acima de sua porta. Eles o conhecem. Eles não me conhecem. E existem . . . esqueletos no meu armário.

— Esqueletos? eu perguntei, sem mover-me, como se ela fosse um animal que poderia correr.

Mas ela era sábia o suficiente para evitar a armadilha. — Minha vida não é da sua conta, Noviciada. Todos temos nossos segredos para guardar. Ela me olhou por um momento. — Você está apaixonada por ele. Eu posso ouvir isso em suas palavras, ver em seus olhos. O medo da perda.

Eu esperei uma batida, sem saber seus motivos, e assenti. — Eu estou.

Seus olhos se achataram. Havia um tipo predatório diferente em seus olhos agora. — Você não é a única vampira que precisa dele. Estamos em perigo, e você deve considerar se as suas necessidades como um indivíduo são mais importantes que as necessidades de sua Casa, das Casas de Chicago, das Casas da América, todas as Casas no GP. Ethan Sullivan, creio eu, tem a oportunidade de se tornar um Mestre dos Mestres. E considere o seguinte: se Ethan não se tornar o novo chefe do GP, quem o fará?

Olhamos uma para a outra por um momento. — Você está em Chicago, porque o GP quer extrair algum preço da Casa. Qual é esse preço?

Ela me olhou por um momento, tomando minha avaliação. E, eu percebi tardiamente, enviando seus tentáculos moles e delicados de glamour, cachos deslumbrantes sobre ele, para mim e testando minhas defesas. Minha resistência. Minha teimosia. Felizmente, eu tinha alguma imunidade a esse tipo de magia.

— Isso, ela concluiu, — também não é para os seus ouvidos. Ela colocou a mão na minha. — Este não será um caminho fácil para viajar. Eu entendo isso. Mas é o caminho certo. Eu sei que você entende isso e vai tomar a decisão certa.

Com isso, ela colocou as mãos em seus bolsos e virou-se para a saída, os calcanhares batendo no asfalto a cada passo. Depois de um momento, ela desapareceu na multidão, deixando-me em um mar de seres humanos com a preocupação em meu coração.

Eu fiz a única coisa que consegui pensar. Peguei meu telefone e liguei para o meu parceiro.

—Alô? Disse Jonah. — Mérit?

— Lakshmi está aqui. Em Loring Park. Ela veio falar comigo. As palavras voaram para fora.

— Espere, ele disse, — espere um minuto. Eu o ouvi falar, murmurando para os outros ao seu redor, e em seguida, uma porta se abriu e fechou.

— Desculpe, eu estava em nossa sala de operações. disse ele depois de um momento. — Que história é essa de Lakshmi?

— Ela veio aqui para falar comigo. Devo-lhe um favor, porque ela nos deu informações sobre a localização do ovo do dragão. O ovo de estilo Faberge tinha sido um presente das fadas para Peter Cadogan, fundador da Casa. Por ordens do

GP, Monmonth tinha o roubado a fim de subornar as fadas para a guerra com Cadogan. Ele tinha sido bem sucedido, o que era outra marca contra ele.

— Eu me lembro, disse ele. — E muito parecido com o anjo da morte, ela veio coletar. O que ela pediu?

Levei um momento para juntar as palavras, porque uma vez que eu dissesse em voz alta, seria verdade. — Ela quer que Ethan desafie Darius por seu lugar no GP. E ela quer que eu o convença a fazer isso.

Houve um silêncio.

— Eu não sei o que pensar sobre isso.

Eu sabia o que eu pensava. Ambos os lados disso. — O que eu devo fazer? Eu não posso dizer-lhe que não, eu não posso irritar o nosso melhor aliado no GP. Mas eu não posso ajudá-la. E, o mais importante, eu não poderia enviar Ethan para Londres.

Sentei-me em um banco marcado por um arbusto morto e uma pilha de neve suja, o que parecia certo. — Ele pode muito bem querer fazê-lo. Mas eu não posso simplesmente exigir que ele empreenda esse tipo de risco. E ele não pode fazê-lo agora, de qualquer maneira. Estamos presos aqui, até Chicago voltar a seus sentidos.

Eu suspirei. — Eu não suponho que você esteja disposto a sair com ela? Adoce-a para que ela desista desse favor?

— Você quer que eu me torne um intermediário para tornar sua vida mais fácil?

— Agora que você mencionou, sim. Você poderia? Eu perguntei, fingindo esperança.

Sua voz era plana. — Não. E eu odeio dizer isso, Mer, mas a idéia dela não é ruim. Ethan é velho, ele é poderoso, e ele tem amigos. Ele é um dos poucos vampiros lá fora que realmente usa todo esse poder e capital político para o bem.

Eu não discordo que ele seria bom nisso, que ele seria bom para os vampiros. Mas eu estaria subornando a derrubada do GP, uma revolução de baixo para cima, com Ethan como Paul Revere e George Washington em um só. A última Revolução Americana tinha sido bem sucedida em despir o governo da Inglaterra. Mas eu não tinha certeza de que ia ter sorte uma segunda vez. E o meu trabalho era mantê-lo seguro.

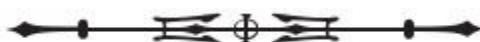
Eu também teria que desistir dele. Para o bem maior, talvez, mas ele iria embora, no entanto.

— O que você vai fazer? Jonah perguntou depois de um momento.

— Eu não sei. Como é que uma pessoa decide uma coisa dessas?

— Com o seu muito bom cérebro e seu bom coração, disse ele. — Mantenha-me informado.

Eu prometi que faria, e esperava que eu tivesse boas notícias para compartilhar.



Eu puxei o saco de mantimento do meu bolso e caminhei de volta para o restaurante, usando o Shopping Center como um quebra-vento. Medos passavam pela minha mente como dançarinos.

Londres. Traição. Rebelião.

Lembrei-me da primeira vez que eu tinha estado perto de Ethan, quando ele se ajoelhou atrás de mim, mordeu meu pescoço, e me transformou em um vampiro. Lembrei-me da primeira vez que eu realmente tinha o visto, quando Mallory e eu invadimos a Casa Cadogan. Lembrei-me da noite em que Celina tinha jogado uma estaca de Aspen para mim e ele se adiantou para interceptá-la, se transformando em cinzas diante dos meus olhos. Lembrei-me da noite que eu o vi sair da fumaça e da destruição que Mallory havia feito, vivo mais uma vez.

Superamos vampiros, monstros, morte e a nós mesmos. E agora eu estava sendo obrigada a mandá-lo para a guerra. . . e para Londres. Milhares de quilômetros de distância da Casa Cadogan.

Milhares de quilômetros de distância de nós. Eu não poderia fazer isso.

Por outro lado, como não poderia? O GP era tirânico. Ditatorial e cruel. Eles haviam ignorado as palhaçadas de Celina, culpado a Casa por tudo o que deu errado em Chicago. Eles haviam enviado um sadista para viver na Câmara e exigido que provássemos nossa obediência a sangue e fogo. Eles haviam extorquido dinheiro, matado seres humanos, e tentado nos matar quando não havíamos seguido a linha do partido.

Não era eu obrigada a não apenas encorajá-lo, mas para fazer tudo o que podia para ajudá-lo a realmente ganhar? Ethan era honrado, justo, dedicado. Ele acreditava que os seres humanos eram mais do que um gado e que todos os seres supernaturais devem receber um tratamento justo. Ele sabia como fazer alianças, evitou fazer inimigos sempre que possível. Ele estava disposto a tomar uma posição, mas também um compromisso. Ele sabia o valor de ambos.

Ele seria indiscutivelmente um bom complemento para o GP. E enquanto havia pouca dúvida, Malik seria um fantástico Mestre em sua ausência - ele estava fazendo isso agora - eu não queria que Ethan estivesse ausente. Eu queria ele aqui, comigo, sendo atrevido e ciumento e lutando ao meu lado. Eu queria a sua inteligência, sua irritação e seu sarcasmo. Eu o queria.

Eu parei e me perguntei, apenas por um momento, como seria estalar os dedos e se tornar alguém. Mérit Bizarra, a versão mal ou distorcida de mim mesma. Mérit Bizarra teria sua própria agenda. Mérit Bizarra não encorajaria Ethan a correr para o GP, ou iria dizer que Lakshmi havia sugerido a idéia. Ela estalaria os dedos, enviando o GP para um universo paralelo, e deformaria o espaço-tempo para que ela pudesse passar a imortalidade com Ethan e um livro sobre o convés de um barco no lago Michigan.

Enquanto eu estava ali, envolvida em minha fantasia, os cabelos na parte de trás do meu pescoço se ergueram, despertado por alguma coisa. . . mágica?

Eu ignorei o soco rápido do medo. Sem mover a cabeça, eu fiz a varredura da área em torno de mim. Eu estava no fim do centro comercial, mas diferente do habitual tráfego dentro e fora do parque de estacionamento, nada parecia incomum.

Aparentemente, eu sabia, podia ser enganador, então eu fechei os olhos, deixei o fluxo de respiração fora de mim, e permiti que as sensações do mundo escorressem de volta para a minha consciência.

O som tornou-se um rugido - movimento de carros, o barulho de passeios de parque de diversões, o abrir da porta automática no supermercado, os sussurros distantes dos seres humanos. . . e o rapar vizinho de tecido. E agora que eu estava prestando atenção, senti o fraco, o cheiro azedo de magia. Fresco, verde, vegetal.

Alguém estava aqui. E eu precisava olhar.

Fechei as barreiras de novo e tirei meu telefone, fingindo interesse repentino nele, mas correndo o meu olhar para a janela da loja ao meu lado.

Ela estava atrás de mim, provavelmente a 5m, grande parte escondida atrás de um pilar de concreto.

Eu não a reconheci, ou mesmo o que ela era. Ela parecia fisicamente semelhante as fadas mercenárias que já tinham guardado o portão da Casa Cadogan. Alta e magra, com um rosto magro e buracos sob as maçãs do rosto acentuadas. Mas o queixo era mais pontiagudo, os olhos maiores e mais redondos, dominada por enormes, íris escuras. Seu cabelo era escuro, cortado rente, formando mechas enroladas em torno de seu rosto.

Usava uma túnica escura simples com um colar e uma calça de competição, o tecido simples e caseiro. Ela não parecia uma ameaça. . . até que eu me virei para olhá-la.

Ondddd

Assobiando como um foguete de garrafa, de três metros de comprimento uma flecha voou para o canteiror vazio na borda ao meu lado.

Minha boca ficou seca como sujeira.

O eixo da seta, pálido e magro, com faixas de ouro e azul-petróleo, penas de marfim semicerrados no final, vibrou a partir do movimento.

Lentamente, eu olhei para trás por cima do meu ombro.

Agora, um homem estava atrás de mim, também em uma túnica escura e com o cabelo curto, um arco de quatro metros de comprimento recursivo na mão, uma seta com ponta com um ponto de prata já amarrado e esticado. Os dedos que seguravam arco eram longos e finos, terminando em unhas compridas e igualmente afiadas.

Se as circunstâncias fossem diferentes, eu poderia ter admirado a arma. Foi esculpida em madeira clara e muito bem curvilínea. A menos que as flechas fossem feitas de Aspen, ser atingida por uma flecha não me mataria. Mas isso não significava que eu estava procurando por isso.

Olhei para trás, à procura de uma saída, mas eles estavam acompanhados por outra mulher e homem. Era 12:56, e meus aliados ainda estavam escondidos em um restaurante na estrada.

As chances não estavam a meu favor, mas eu coloquei na minha face de luta uma expressão altiva pontuado por um inferno de um lote de bravata fingida.

— Eu acho que vocês vão querer baixar as suas armas, amigos. E explicar por que vocês estão me seguindo.

O homem me olhou em silêncio, sem pestanejar. Eu não podia ler nada em seus olhos. Eles eram muito escuros, muito vítreo, também blindado. — Você fez a guerra contra nós.

— Desculpe-me?

— Você atacou o povo. Você violou a nossa confiança e nosso pacto. Nós reivindicamos o direito de retaliação.

Completamente desconcertada, avaliei minhas chances ao tentar trazer à tona o que diabos estava acontecendo.

— Nós não atacamos ninguém. Fomos atacados na noite passada. Uma esquadrão de harpias nos atingiram a partir do ar. Mantendo os meus olhos sobre eles, eu lancei o polegar na minha katana.

— Bobagem, veio a voz delicada da mulher que tinha me seguido. — Harpias são criaturas imaginárias.

— Eles foram feitos de magia. E perdemos quatro na batalha. Eu não sei o que aconteceu com você, mas não foi por causa nossa.

O olhar do homem se estreitou. Ele puxou o arco tenso, levantando os braços para que a seta apontasse diretamente para o meu coração. Aparentemente, ele queria me espetar aqui e agora, na frente de - Olhei para a loja ao nosso lado- Pilchuk Mufflers, que de acordo com a loja cuidadosamente pintada, tinha quatro metros locais convenientes para atender todas as suas necessidades de escape.

Seria vergonhoso para morrer, eu pensei, esparramada na calçada em frente da Pilchuk Mufflers. Então eu decidi não o fazer.

— Harpias! Eu gritei para fora, deslocando sua atenção apenas o tempo suficiente para se mover. Eu me deixei cair e dei um soco no arqueiro no joelho, tirando um gemido e distraíndo suficiente para que ele deixasse a flecha voar sobre a minha cabeça.

Eu puxei minha espada, passando a borda cortante contra as canelas. Sangue, fino e incrivelmente verde, derramou através da nova fenda em seus

leggings e pingou no chão. Ele gritou de dor, os olhos arregalados de fúria por eu ter tido a ousadia de lutar – e por eu ter conseguido o cortar.

Ele não iria cometer esse erro novamente.

Antes que eu pudesse me mover, ele chutou, sua bota se conectando com meu abdômen e enviando uma onda de dor e náusea. Eu quase vomitei na calçada, mas consegui rolar o suficiente para que seu segundo tiro apenas me arranhasse.

Então eu fui violentamente arrastada pelos meus pés, deixando cair a minha katana no processo. Eu encontrei-me olhando de volta para os olhos do homem.

Seus olhos negros eram órbitas selvagens em fúria. Eu trouxe até um joelho, tentando pegá-lo na virilha, mas o meu objetivo foi desviado e ele bloqueou o golpe com uma mudança de seu joelho.

Ele me deu um tapa. O mundo vacilou, e minha boca se encheu de sangue.

Alguém atrás de mim puxou meu rabo de cavalo, arrancando a cabeça para trás com um afrontamento de dor que se derramava no meu pescoço como a água fervente. Minha cabeça para trás, eu vi a primeira mulher atrás de mim, com um sorriso felino em seu rosto.

Ela colocou o braço em volta do meu pescoço e apertou. De repente, eu não conseguia respirar, não conseguia encontrar o ar em nada. Pânico me atingiu, minha visão escureceu nos cantos quando as minhas pernas chutaram para trás, enquanto eu tentava me libertar de suas garras cruéis e encontrar ar novamente.

Esta é a maneira que o mundo acaba, eu pensei, e o mundo ficou escuro.



Eu acordei na escuridão, com falta de ar. Demorou momentos para perceber que eu estava viva, a minha cabeça ainda presa, mas meu pescoço dolorido e, provavelmente, machucado. Minha garganta doía, e minha cabeça parecia extraordinariamente pesada. Eu não conseguia ver nada à minha volta. Se eu pudesse, eu imaginei que estaria girando.

Mas eu não estava morta. O que era completamente inesperado.

Eu também não acho que eu estava na frente de Pilchuk Mufflers. Formas e cores fracas começaram a surgir na escuridão. Eu estava em um tapete trançado no chão de terra de um pequeno quarto. As paredes eram feitas de mudas de bétula

pálidos amarrados juntos, e um telhado cônico foi construído acima dele, chegando a um ponto no meio do teto. Os restos de um incêndio assentados em uma depressão no meio da sala, e todo o espaço vibrou com a magia baixa e maligna.

— Mérit?

Era a voz de Jeff, e eu quase chorei de alívio.

— Sim, eu sussurrei, mas minha voz estava áspera, rouca. Eu esfreguei minha garganta, lábios ressecados engoliram em seco e tentei novamente. — Sou eu.

Lentamente, eu me empurrei para cima em um cotovelo, olhando através da escuridão. Minhas mãos e pés estavam amarrados por grandes algemas e correntes de prata amarrados a um grande gancho de metal no chão de terra.

Jeff e Damien se sentaram a poucos metros ao lado do outro, ligados nas mesmas correntes de prata. Seus rostos estavam machucados. O olho direito de Jeff estava cortado e inchado, e o ar carregava o cheiro apimentado de sangue. Eles estavam feridos, mas estavam vivos.

—Você está bem? Perguntei. Minhas palavras estavam arranhadas, mas clara o suficiente.

—Ok, Damien concordou. Mas seus olhos pareciam um pouco tontos e sem foco, o que não poderia ser bom. — Cadeias de prata. E flechas com pontas de prata. Ele apontou para uma mancha escura de sangue perto do cerne do seu ombro esquerdo.

Nem todos os mitos sobre seres supernaturais eram precisos, mas pareceu que a fraqueza dos metamorfos a prata estava certa.

Olhei para Jeff, que assentiu. — Que bom que você está acordada, disse ele com um sorriso tímido, que desmentia a preocupação em seus olhos.

— Onde estamos?

— Não temos certeza, disse Damien. — Estávamos fora quando eles nos trouxeram para cá. Mais distante do parque de diversões - não posso sentir o cheiro.

Ele estava certo. O ar cheirava lenhoso, a fumaça. — Na floresta, eu adivinhei. Mas havia uma grande quantidade de floresta perto de Loring Park, de modo que não reduzia muito.

— Eles pegaram você no restaurante?

Damien assentiu. — Fora isso. Estávamos procurando por você. Quando você não voltou, ficamos preocupados. Onde eles te pegaram?

— Caminhando de volta para o restaurante. Eu considerei a visita de Lakshmi ser um negócio da RG, o que tornava nada no pacote. — Eles estavam me seguindo. E quando eu confrontei-os, eles atacaram. Quanto tempo estive inconsciente?

—É uma hora da manhã, disse Damien.

Tínhamos sumido por algumas horas. Ethan estaria em pânico. Eu chamei seu nome, tentei ativar o link entre nós, mas não consegui alcançá-lo. Ele estava muito longe.

— O que diabos são eles?

— Elfos, disse Jeff. — Pelo menos, isso é o que parecia. Eles são parentes das fadas - parentes mutantes. Eles parecem ainda menos humano, então eles tem um tempo de assimilação ainda mais difícil. Eles se chamam de O Povo. Acreditam que são da mais alta ordem dos seres sencientes. Todo mundo é outro.

— Os europeus recentemente os encontraram, e os caçaram, continuou Damien, olhando ao redor, fazendo uma careta quando o movimento tencionou seu ombro. — Eles acreditavam que estavam extintos. Parece que isso está fundamentalmente errado.

— Eles devem ter migrado, disse Damien. — Mas como é que nós não sabemos que eles estavam aqui?

Olhei para o quarto cuidadosamente construído, as lacunas entre as mudas ordenadamente cheias de lama ou pique. Este lugar não tinha sido construído ontem, os elfos tinham estado aqui por algum tempo. O que me fez também saber como os metamorfos os tinham percebido.

—Mágica? eu sugeri, mas isso não pareceu satisfazer Damien, que balançou a cabeça.

— Você sabe o que eles querem? Jeff me pediu.

— Eles disseram que foram atacados.

—Pelas harpias?

Eu balancei minha cabeça. — O que me atacou disse que harpias eram imaginárias. Eles pensaram que eu estava mentindo.

Sons cresceram lá fora - gritos e pés batendo. Instintivamente, eu puxei as minhas cadeias, em busca de liberdade.

Sentinela?

Minha cabeça disparou para cima, buscando o som de sua voz na minha cabeça. *Ethan? Você está aqui? Estamos acorrentados.*

Estou trabalhando nisso, ele me disse. Eu trouxe o seu exército.

— Alguma coisa está acontecendo, disse Damien, olhando para o ruído que estava começando a tremer as paredes de nossa prisão.

— Ethan está aqui. Ele disse que trouxe um exército.

Antes que eu pudesse responder, a porta do outro lado da sala, foi empurrada. Três elfos, o homem de antes e dois novos homens, entraram, sem falar ou reconhecer nossa existência, soltaram as correntes que nos ligavam ao chão. Mas eles não soltaram nossas mãos e pés que continuaram atados.

Eles nos puxaram pelos pés e nos empurraram para fora.

Estava escuro, os pedaços de céu visível através da copa de membros ainda indigo. Mas isso foi à única coisa que fazia sentido. Estávamos em um bosque, as árvores despidas pelo inverno.

Também estávamos em uma aldeia.

Estruturas, cilíndricas como a que tínhamos acabado de sair, enchiam cada clareira na mata em torno de nós, soprando fumaça branca das aberturas dos telhados cônicos. Pontos de apoio tinham sido cortado em troncos de árvores e estruturas menores pendurados das árvores. As estruturas pareciam velhas. Confortável e sobrevivível, com ferramentas toscas pendurados ao longo dos exteriores e lençóis verdes amarrados em linhas que se estendiam entre as árvores. Este não era um acampamento, era um bairro.

Os elfos estavam *por toda parte*. Centenas de homens e mulheres, todos com cerca de meia-idade, aparando e ajustando nas mesmas túnicas, ou correndo em direção aos sons da batalha com arcos armados na mão, ou se escondendo em seus domicílios simples. Desvinculando linhas de roupa, levando fumegantes panelas para suas casas.

Havia toda uma cidade de elfos dobradas para dentro da floresta fora de Chicago e ninguém tinha visto isso? Ninguém lhes havia descoberto? Como isso era possível?

— E eu nem sequer tenho tempo para recebê-los no bairro com muffins, Jeff murmurou ao meu lado.

— Eu não recebi muffins, também, eu aponteí, tentando manter alguma leveza.

— Eu não conhecia você, até então. Nós sairemos dessa, eu vou te dar um muffin. Ele tentou um sorriso, então eu tentei devolver.

—Combinado —, eu disse.

— Por aqui, disse o homem do Shopping Center, puxando a minha katana da bainha que tinha no cinto da cintura.

Eu geralmente preferia não ser cortada com a minha própria espada, e certamente não pela própria pessoa que a tinha tirado de mim. Ele puxou meu braço, me colocando para frente. Uma vez que estavam se movendo em direção aos sons, eu não revidei. Eles estavam me levando exatamente onde eu queria ir.

Com Damien e Jeff tropeçando atrás de nós, andamos o caminho estreito por entre as árvores até um baixo crescimento, o que deu lugar a um campo nevado, ainda pontilhado com os restos de pés de milho do ano passado . . . e marcado por colunas do exército invasor.

Eles nos encontraram.

CAPÍTULO NOVE

OS DESPOJOS DA GUERRA



Havia centenas de metaformos, alguns com jaquetas da NAC, alguns em forma de animal. Todos estavam em formação, atrás da linha - que consistia dos Keenes, Nick, Ethan, Catcher e Mallory - e esperando por ordens.

Ethan procurou a massa marchando, o corpo se acalmando quando ele finalmente me viu, quando ele notou as correntes em meus tornozelos e qualquer mistura de sangue e sujeira no meu rosto se endureceu. Seu corpo ficou rígido, os olhos quente com fúria, e eu temia que ele iria começar a brigar, rasgando os elfos, a fim de puni-los por meus ferimentos.

Eu estou bem, eu assegurei a ele, na esperança de retardar O Primeiro Sangue, e feliz que ele não podia ouvir a rouquidão na minha voz.

Sentinela, ele disse secamente. *Você conseguiu se meter em problemas de novo.*

Eles me prenderam quando eu estava andando pela calçada, eu assegurei a ele. *E eu acho que o Canon precisa ser atualizado.*

Evidentemente, ele respondeu, e havia uma nota dura em sua voz.

Como nos encontrou?

Damien enviou um alerta antes de ser levado. Os metamorfos farejaram o resto.

Os dedos do elfo ainda estavam envoltos firmemente em torno de meu braço, marchamos para a frente, criando uma outra linha de tropas. Atrás de nós ecoou o baque abafado e rítmico de botas no solo. Os elfos tinham seu próprio exército, e os quartéis tinham sido chamados.

Eles estendeu ao nosso lado, mudando suas linhas curtas para formar três linhas longas com precisão em nível Rockette. Eles levantaram seus arcos e flechas dobrado nas cordas, o brilho das pontas das flechas com prata ao luar, o ar espesso com a tensão e magia.

Nossa escolta nos empurrou de joelhos, onde nos ajoelhamos no duro e congelado solo na frente dos nossos colegas e entes queridos, inimigos em nossas costas, armas em suas mãos.

Ethan olhou calmamente para os elfos, seu corpo rígido e ocultando o medo e a raiva que eu sabia que o estavam rasgando. Mas o medo era um motivador desagradável, e não precisamos de outra guerra sobrenatural fora de Chicago. Não quando os eventos já estavam tensos o suficiente.

Eles foram atacados, eu disse a Ethan. E eles pensam que nós – a Matilha e os vampiros – somos os culpados. Eles nos seguiram, e nos levaram para dentro. Eles devem ter esperado por uma oportunidade para nos levar sozinhos.

Ethan murmurou para Gabriel ao seu lado, provavelmente oferecendo uma mensagem.

— Você violou a nossa paz, disse o elfo. — Você derramou O Primeiro Sangue —.

—Nós não derramamos sangue, disse Gabriel. — Fomos atacados na noite passada, sem provocação. Vários membros do nossa Matilha ficaram feridos. Quatro estão mortos.

Isso não pareceu ser registrado pelo elfo. — Um dos nossos se foi. Buscamos retribuição da mesma maneira.

Como se essas palavras fossem suficientes para justificar o assassinato, ele levantou a espada ameaçadoramente.

Eu me preparei para mover, para lutar, mas Ethan chegou antes de mim. Ele desembainhou sua katana, pegando *The moonlight* como se fosse uma Excalibur. E ele era Arthur, loiro e forte e orgulhoso, disposto a destruir um reino pela sua Guinevere.

— Faça um movimento com a espada —, disse Ethan, um passo à frente, com os olhos furiosamente verdes, e terá todos os vampiros do mundo caçando você. Começando por mim.

Os olhos do elfo se estreitaram com prazer agudo, como se o pensamento de tomar um vampiro - ou um mundo deles - fosse um prêmio, não uma ameaça.

Mas Gabriel não estava entusiasmado com a destruição de seu reino, a sua Matilha, ou seus aliados. Ele colocou uma mão calmamente sobre o braço de Ethan.

— Se você cometer violência, disse Gabriel para o elfo, — você vai romper o contrato entre a gente.

Os olhos de Ethan se estreitaram, e enquanto ele não falava para mim, era fácil de adivinhar a linha de seu pensamento. A Matilha tinha um contrato com uma espécie que não deveria existir, que aparentemente havia criado uma aldeia nos arredores de Chicago e ninguém se preocupou em nos dizer sobre isso.

— Você violou o pacto *primeiro*, disse o elfo novamente, sua voz crescendo irritável e a sonoridade não muito diferente de uma criança mal-humorada. — Nós reivindicamos o direito de retaliação.

Gabriel observou-o por um momento, considerou. — Apoio o seu pedido. E quando Ethan começou a protestar, Gabriel levantou a mão. — Gostaria de ouvir precisamente como os elfos acreditam que os injustiça-mos.

—Foi glamour, disse o elfo, me condenando com um olhar. Glamour é a magia especial de vampiros, a capacidade mítica de seduzir e controlar os outros. Mas a capacidade de glamour varia significativamente de vampiro para vampiro. Ironicamente, eu não poderia fazer meu glamour valer de nada.

— Ficamos juntos para nossa refeição do meio-dia, o elfo continuou. — Tínhamos acabado de tomar o nosso hidromel quando o nevoeiro começou a engrossar.

Essa era uma defesa forte para mim e Ethan. Nevoeiro ou não, no meio-dia significava luz solar.

— Que tipo de nevoeiro —, perguntou Gabriel.

— Névoa —, disse o elfo, olhando para cima, colocando a palavra como meia questão. Era um palpite, e sobre o qual ele ainda tinha dúvidas. — Grossa. E havia magia.

Os olhos do elfo estavam um pouco fora de foco, como se estivesse lembrando exatamente o que ele tinha visto, e como isso parecia. — Magia que balançava. Magia que seduz. Convidativa, disse ele, os olhos focando em mim novamente. — É proposital.

—Você foi abordado por névoa mágica? — Gabriel perguntou levemente.

O elfo olhou para ele, com raiva, e ignorou a pergunta, continuando com a sua história. —Fomos dominados pela magia, pelo glamour. Como os mortos-vivos, sem controle de nós mesmos ou nossos corpos. Estávamos bêbados com magia e

perdemos nossos sentidos com isso. Alguns perderam a consciência do mundo. Alguns lutaram.

Ele engoliu em seco visivelmente e claramente estava desconfortável. — Alguns copularam, lá no meio da festa, como animais no cio. Nós não somos hipócritas, disse ele. — Mas isso não era sobre o acasalamento, sobre o fortalecimento do clã. Não havia luxúria em seus olhos. Sem amor. Só a morte.

Eu deslizei a Jeff uma rápida olhada, e ele reconheceu com um pequeno aceno de cabeça. Tínhamos visto aqueles olhos planos antes, nas harpias que tinham atacado na primeira noite de Lupercalia.

Desta vez, a simpatia deslizou pela minha irritação. Todavia, as conclusões incorretas do elfo sobre a causa do trauma, não havia dúvidas de que seu povo havia sido violado.

— Eu não me lembro de tudo isso, a maioria de nós não. Mas reconhecemos sua insidiosidade. Era glamour.

— E o Primeiro Sangue? perguntou Gabriel.

— Niera —, disse o elfo. — Uma das mães do nosso clã. Acordamos algumas horas mais tarde, quando o sol estava quase definido, semi-nu, violado. Ela tinha ido embora. Sua casa estava vazia.

Gabriel franziu o cenho. — Se ela estava desaparecida, como você sabe que o Primeiro Sangue foi derramado?

— Elfos não deixam o clã, o elfo insistiu. — As mães não deixam o clã. Ele passou a mão na frente da sua túnica, pareceu acalmar-se. — Porque ela não nos deixaria, o Primeiro Sangue foi derramado. Assim, a nossa reivindicação é justificada—.

— Não contra nós—, eu disse. Minha garganta ainda estava seca, e as palavras roucas, mas o som carregado pelo vento foi o suficiente.

—Você tem uma reclamação contra quem o atacou. Não foram aquelas pessoas, e você está errado.

O elfo estendeu a mão para me bater pela segunda vez, mas eu cansei do show. Eu era um vampiro e, mais importante, uma mulher que prefere ir para baixo com o aço do que com covardia.

Eu subi, soquei seu antebraço para forçá-lo a liberar minha katana. Minhas mãos ainda estavam presas, mas estendi as algemas, tanto quanto eu podia e só

consegui arrebatá-lo o katana caindo com a outra mão. Eu pulei para os meus pés, girei a espada na mão, e esperei.

Ouvi o aviso do Ethan na minha cabeça - *Sentinela!* - Mas já era tarde demais para isso. Estimulados pela minha audácia, os elfos formaram um círculo apertado em torno de mim e Jeff e Damien, mil flechas apontadas em nossa direção.

Eu ignorei o medo subindo e considerei as minhas chances, estimando que tinha a chance de quarenta por cento de tirar um elfo ou dois antes de eles me levarem para fora. Eu me dei uma chance de quatro por cento de sobreviver à luta.

— Firme agora, Damien murmurou.

—Você vê? Disse o elfo, apontando para nós. —Você vê a violência?

— Eu vejo uma mulher tentando proteger-se contra falsas alegações, disse Gabriel. — Com todo o respeito, você está errado. Se o ataque aconteceu ao meio-dia, os vampiros não poderiam ser os responsáveis. Eles não podem enfrentar o sol.

— O nevoeiro, disse o elfo, mas Gabriel parou com uma mão.

—Isso é irrelevante. Um pouco de umidade não protege um vampiro do sol. Além disso, eles estavam em nossas instalações durante o dia a sete chaves.

— Você também é Outro —, disse o elfo com um sorriso de escárnio.

— Outro e em luto pelos nossos mortos, disse Gabriel. — Fomos atacados e colocamos quatro de nossa própria espécie no chão. O que aconteceu aqui, não temos nada a ver com isso.

O elfo olhou para Gabriel e considerou as provas. Errado ou não, ele estava em um lugar ruim. Se ele recuasse, ele pareceria um covarde. Se ele autorizasse seus duendes a deixarem voar suas flechas, ele realmente quebraria o contrato com a Matilha.

— Talvez uma trégua, Gabriel oferecido.

O elfo olhou desconfiado. — De que maneira?

— Ambos os nossos clãs foram atacados por magia. Esses ataques podem estar relacionados. Somos parte do mundo humano, e estamos investigando o ataque. Continuaremos a fazê-lo. Se Niera não pode ser encontrada, não há nada que possamos fazer. Mas se ela não os deixou por escolha, se ela foi tomada, vamos encontrá-la, e vamos trazê-la para casa para você. E isso vai resolver a perceptível briga.

O elfo olhou para trás através de seu exército. Eu não sabia se eles poderiam se comunicar telepaticamente, mas ele parecia buscar a sua informação.

— Nós aderimos ao seu pedido, disse ele, voltando-se para Gabriel novamente. — Você vai enviar um mensageiro sob bandeira, e vamos encontrá-lo aqui novamente e receber a nossa mãe. Se esta questão for resolvida para nossa satisfação, o clã vai desaparecer para a copa de novo.

— Mas se não, se você proteger assassinos ou se envolver em mais traição - a trégua entre nossos clãs será anulada. Não vamos desaparecer, nem vamos compartilhar esta terra que habitávamos antes do resto, pôr o pé sobre o solo. Todos os nossos clãs sairão. Todas as nossas aldeias serão visíveis mais uma vez. E a humanidade vai pagar pelas transgressões que se acumularam no mesmo período.

Os elfos mais próximos a nós desbloquearam nossas correntes com pequenas chaves que foram extraídas de cordões de couro em torno de seus pescoços. Damien e Jeff levantaram novamente, fazendo uma careta enquanto esfregavam os pontos em seus pulsos onde as algemas haviam irritado. Mesmo no escuro, era fácil ver a pele abaixo manchada e vermelha, irritadas com a prata.

O resto do exército deixou a tensão de suas cordas no arco e as flechas caíram de volta para as aljavas de couro amarrados nas costas. Todos eles ficaram em linha reta de novo, viraram em seus calcanhares, e desapareceram na floresta.



Sua partida deixou a nós três, feridos e exaustos, olhando para o exército que tinha vindo para nos salvar.

Ignorando os metamorfos em torno dele, Ethan caminhou em minha direção, me levantou, e escondeu o rosto em meu pescoço, liberando a tensão que ele estava segurando enquanto um exército de elfos cercava sua namorada.

— Graças a Deus, Sentinela.

Eu geralmente não era objeto de demonstrações públicas de afeto, mas nós estávamos cercados por duros – fortes metamorfos, e o constrangimento floresceu em meu rosto.

Ethan deu um beijo duro nos meus lábios, deixando pouca dúvida do arrebatamento que ele pretendia em um momento mais apropriado. Ele me soltou, viu o rosado no meu rosto e sorriu. — Deixe-os ver, Sentinela. Não tenho interesse em esconder meus afetos.

Não éramos os únicos com esse tipo de humor na reunião. Tanya verificava os ferimentos de Damien, enquanto sua irmã postou-se timidamente ao lado dela, claramente não tendo certeza se ela deveria avançar ou se suas atenções seriam bem-vinda. Mas Damien só tinha olhos para ela. Sua sobrancelha franzida, o olhar escuro focado no rosto da menina, sua expressão intensa e necessitados. Imaginei que a perspectiva de batalha tinha acelerado seu sangue.

Jeff e Fallon falavam calmamente nas proximidades. Ela empurrou o cabelo atrás das orelhas e inspecionou o rosto, os movimentos igualmente eficientes e macios. Como a segunda mais velha da família Keene, eu imaginei que ela tinha tomado cuidado com a sua cota de arranhões.

— A cura começa com os entes queridos, Ethan sussurrou.

— É o que parece, — eu disse, apertando a mão dele.

Gabriel caminhou para nós.

— Lupercalia normalmente assim tão emocionante? eu perguntei.

— Só quando se trata de vampiros. Vocês dois têm uma forma única de incitar problemas.

Eu sorri um pouco na tentativa de fazer humor, mas o olhar de Ethan era pesado e acusador. Gabriel havia ocultado informações, e Ethan não estava feliz com isso.

— Eu gostaria de falar com você, Ethan murmurou, baixo e ameaçador.

— Quando a oportunidade permitir, disse Gabriel. Virou-se para caminhar em direção a Damien, mas Ethan agarrou seu braço. O olhar nos olhos de Gabe era mortal. Ele lançou um olhar para a mão de Ethan como se fosse uma coisa estranha, como se ninguém nunca tivesse tentado agarrá-lo.

—Cuidado, Sullivan, disse Gabriel.

— Cuidado? — Ethan disse entre dentes, a mandíbula apertada e a raiva irradiando de seu corpo como o calor fora do asfalto no verão. — Minha Sentinela foi abordada, espancada, sequestrada, e quase decapitada na frente de seus metamorfos. Ela estava segura em um local aqui próximo - sequestrada em um

local público - porque você deixou de mencionar que os elfos estavam vivos e vivendo em nosso quintal.

Desde que eu tinha segurado a minha, eu silenciosamente me opus ao — quase decapitada, mas de encontrou ao resto foi o suficiente.

A mandíbula de Gabriel estremeceu, os olhos girando como um brandy aquecido. —Agora não é o momento nem o lugar para discutir essas questões, disse ele, que me fez pensar o quanto ele tinha escondido do resto da Matilha.

Aproveitei a oportunidade para olhar em volta, verificando os rostos dos metamorfos, que ainda pareciam chocados que um exército de elfos compartilhavam de seu território. O que quer que Gabe sabia, ele não tinha compartilhado com o resto da Matilha. E eu imaginei que a omissão ia exigir algum ajuste de contas.

Ethan engoliu sua irritação e soltou o braço de Gabriel. A tensão diminuiu, apenas um pouco.

— Quando, Ethan cuspiu, seria um momento oportuno para discutirmos o que aconteceu, e o fato de que a minha sentinela foi sequestrada por elfos?

Gabriel observou-o por um momento, o rosto oferecendo nada. — Eu preciso falar com o meu povo. Espere por mim na casa.

Ele não esperou pela resposta de Ethan.



Gabriel arranhou para Damien e Jeff pegarem o carro e Boo - que ainda esperava no restaurante. O resto de nós dirigíamos de volta para a fazenda na variedade de veículos que a Matilha tinha usado para chegar à floresta.

Desta vez, nem os Brecks nem ninguém nos pararam quando entramos na cozinha. A casa estava em silêncio, ocultamento pessoal ou ocupados de outra forma.

Sem esperar pela permissão, Ethan me sentou em um banquinho na bancada enquanto ele procurou a enorme geladeira com portas de vidro para o seu sustento. Ele tirou duas garrafas de Blood4You, estalou as tampas na beira do balcão como um garoto de fraternidade fazendo uma mistura, e entregou uma para mim.

— Beba, disse ele, virando a outra garrafa para baixo.

— Eu não preciso de sangue, eu protestei, mas apenas fracamente, quando o meu estômago começou a roncar de necessidade. Eu não estava exatamente com fome - meus nervos ainda estavam disparados para isso - mas o meu corpo estava tentando se curar dos abuso dos elfos, e queria sustento.

— Beba isso, disse Ethan novamente, olhando para mim até que eu levantei a garrafa aos lábios.

Isso se foi em segundos, e eu iria substituí-lo em um segundo antes que ele pudesse argumentar.

Mallory e Catcher entraram na cozinha, e Mallory correu. — Você está bem? Ela perguntou, olhando as lesões.

— Um pouco inchada e machucada, mas vou curar.

— Onde você foi sequestrada? perguntou Catcher.

— No Shopping em Loring Park. Quatro deles me atacaram, arcos e flechas bem ali na praça pública. Eles me bateram, fora um estrangulamento, eu expliquei, tocando meu pescoço. A pele não era mais macia, mas o músculo abaixo ainda doía.

Um banho de magia de metamorfo foi liberada pela sala como um tsunami mal-humorado, irritado e tenso. Ele deixou uma pontada desconfortável na minha pele e fez minhas roupas se sentirem desconfortavelmente apertadas.

Esfreguei meus braços arrepiados. — O que você acha que está acontecendo lá fora?

Ethan fez um som simpático. — Eu imagino que Gabriel esteja explicando a sua Matilha por que ele não mencionou os elfos antes de hoje à noite. Por que ele não mencionou aos lobos em sua porta, sem trocadilhos.

Eu terminei a segunda garrafa de sangue, coloquei-a sobre o balcão ao lado da primeira. — Como eles não perceberam isso? Os seres humanos? Os Brecks? Um caçador, um fazendeiro, um grupo de patrula? Alguém tinha que tê-los visto.

—Mágica, disse Catcher com um encolher de ombros. — Um mecanismo que permitiu que eles se misturassem com as árvores, ou que os obscurecesse completamente.

— Uma vila de centenas de pessoas em Illinois, disse Ethan. —E isso é um clã. Se eles vieram do oeste da Irlanda e Escócia, quantos clãs a mais podem estar polvilhados aqui e entre o Atlântico?

— Muitos, Catcher adivinhou. — Mas talvez a melhor pergunta seja - quantos deles têm acordos com o resto das Matilhas americanas?

— Provavelmente malditamente muitos, disse Ethan severamente.

— Foda-se, também, Sullivan. Gabriel entrou sozinho, mudou-se para um armário e pegou uma garrafa de uísque com uma fita da manta em torno de seu pescoço. Ele afrouxou a tampa e tomou um gole diretamente da garrafa, a garganta se movendo enquanto ele engolia. Talvez metamorfos tivessem um metabolismo diferente, do jeito que ele ingeria a garrafa isso teria me colocado no chão. E talvez ele estivesse estressado o suficiente para precisar.

Ele colocou a garrafa de volta no armário, em seguida, apoiou as mãos na bancada e baixou a cabeça. Foi a segunda vez em poucos dias que ele baixou a guarda na nossa frente. Eu tanto apreciava a confiança e lamentava a necessidade. Mesmo de costas, era óbvio que ele estava exausto. Sua Matilha tinha chegado a propriedade dos Brecks para camaradagem e diversão. E eles encontraram apenas ameaças, violência e morte.

Esperamos até Gabe ficar em linha reta novamente, passando as mãos pelos cabelos e voltando-se para nós.

— O contrato foi negociado pelo meu pai. Ele disse ao Papa Breck quando os Brecks compraram a propriedade, pensou que fosse justo que o Papa Breck soubesse com o que estava vivendo nas proximidades. Quando meu pai morreu, Papa Breck me disse. Eu nunca vi os elfos até hoje à noite.

— Eu não estou certo de que isso seja uma desculpa, disse Ethan. — Não pelo o que o meu povo e o seu já passaram.

— O interesse dos elfos é manter o silêncio, em permanecer no subsolo. Eles estavam quase erradicados. Eles queriam viver em paz, e eles o fizeram.

— Até hoje à noite, enfatizou Ethan, voz firme. — Eles são bárbaros. Eles protegem suas terras sem pesar, matar sem remorsos. Eles não acreditam em fraqueza, e eles não se esquecem disso. Eles não acreditam na pena. Eles matam crianças que não acreditam que irão florescer, homens e mulheres do passado, seus primos. Eles não vivem em paz. Eles *esperam*.

A referência a crianças e idosos me fez pensar, eu não tinha visto tantos na aldeia. Todo mundo parecia estar no auge da meia-idade. Talvez 25-45 anos humanos. Qualquer pessoa de fora do grupo poderia estar dentro de casa ou oculto. Ou talvez eles tinham sido abatidos.

— Não temos briga com eles, disse Gabriel.

— Porque você não os viu lutar, Ethan insistiu. Havia uma dura experiência em seus olhos. Ele tinha nascido na Suécia, tinha servido no seu tempo como um soldado, e quase tinha sido morto por causa disso. Ele também viveu aparentemente na Europa o tempo suficiente para ter visto os elfos no chão e saber as suas práticas.

— Eu vi os campos de batalha cheios de mulheres e crianças. Eles manchavam o terreno de sangue. Eles atacam sem piedade, e eles não permitem que ninguém sobreviva. Que Merit, Jeff, e Damien foram autorizados a viver hoje foi um milagre.

— Ou é uma prova de que este clã é diferente daqueles que viveram na Europa, disse Gabriel. — Os seres humanos são diferentes agora, também. Os seres humanos lutam de maneira diferente, lutam de forma diferente.

— Os seres humanos lutam com e por meio de máquinas, disse Ethan. — Mas isso não os absolve de suas atrocidades.

Mallory se aproximou, pegando tanto de seus olhares. — Vamos fazer uma pausa, disse ela, e eu senti um pequeno empurrão de magia se acalmar. Era um pensamento agradável, mas considerando a história que os elfos tinham dito sobre a magia não consensual, isso apenas me fez sentir desconfortável.

— Os elfos estão claramente aqui, disse ela. — Se, por alguma razão, não podemos descobrir o que está acontecendo aqui no sentido mais amplo, o quão ruim isso pode chegar?

— Eles poderiam buscar vingança pelos erros que eles acham que têm sido feitos a eles ao longo da história, disse Ethan. — Os elfos lançam sua magia, mostram suas sociedades para o mundo, e não há pânico humano e genocídio. O que vimos hoje foi só postura, ele suavemente acrescentou. — Não confunda seus arcos e flechas com falta de habilidade.

Esfreguei meu rosto, tentando aliviar a dor de cabeça que estava começando a subir, então olhei para Gabriel. Eu não achava que ele fosse do tipo que se sentia

culpado, mas não havia arrependimento evidente em seus olhos. Era hora de um pouco de otimismo ou, pelo menos, um pouco de estratégia.

— Então precisamos garantir que isso não fique tão ruim, eu disse, encontrando o olhar de Gabriel. — Se fizermos como eles concordaram - encontrar Niera e trazê-la de volta - eles vão voltar para a floresta de novo?

Ele compartilhou o meu olhar por um momento, e então olhou para Ethan. — Sullivan?

A pergunta era uma óbvia concessão – ele reconhecia a experiência óbvia de Ethan- olhando para ele para obter informações.

— Eu não sei como eles são honrados, disse Ethan. — O medo tende a fazer novos inimigos. Mas vamos supor que eles irão manter o tratado.

— Vai equipe! Eu disse com falsa alegria. Como ninguém parecia movido pelo entusiasmo falso, eu acenei afastando isso. — Essa é a nossa solução. Encontramos Niera. Temos dois ataques aqui - um com os metamorfos, um com os elfos. O primeiro ataque de harpias, que não deveriam existir em primeiro lugar. O segundo contra os elfos, que não deveriam existir.

— É uma coincidência? Perguntou Mallory, o rosto enrugado com a pergunta.

— Eu não sei. Mas parece significativo. Harpias não são uma arma óbvia, e elfos não são um alvo óbvio. Assim, a pessoa ou as pessoas por trás disso tem boas informações sobre seres supernaturais.

— Então, provavelmente, não é um ser humano, disse Ethan.

— Não, a menos que tenham um melhor conhecimento do que até mesmo você, eu disse. — E você acredita-se ser bastante experiente.

Ethan arqueou uma sobrancelha. — Eu me lembrarei dessa observação.

— Ela tem um ponto, disse Catcher, cruzando os braços e inclinando-se para trás em sua posição, se preparando para alguma consideração séria e análítica. — O conhecimento de seres supernaturais, e a intenção é muito séria. Esta não é apenas uma ninfa chateada porque elas correram em um desfile de pato de borracha através do rio Chicago, sem a sua aprovação.

— Isso realmente não aconteceu, eu disse. Mas o olhar plano de Catcher falou diferente.

— Poderia e fez. E custou-me uma semana de tempo.

— E uma grande quantidade de cartões de presente para as lojas na State Street, disse Mallory com um sorriso. — *Eu sei o que ninfas gostam*, ela acrescentou, com uma voz cantante.

— A questão é, disse Catcher, deslizando-lhe um olhar, isto não é uma questão importante, em minoria um rancor entre o jantar.

— É um ataque em cheio, em primeira instância, disse Ethan. — E outra coisa, na segunda. O glamour dos elfos foi mencionado- isso lembra alguma coisa? — Ele olhou para Mallory, Catcher, Gabriel.

Gabe se inclinou contra a bancada. — Não para mim. Com todo o respeito, isso soa como o típico talismã de vampiro. Elves agindo como zumbis? Fazendo que alguém telepaticamente faça o que eles os instruiu a fazer? Lutar? Foder? Matar?

— O Glamour não funciona dessa maneira, disse Ethan, sem rodeios. — Isso não funciona com a distância.

— E você tem certeza de que nenhum vampiro estava perto dos elfos quando o ataque ocorreu?

Na pergunta de Gabe, Ethan abriu a boca, fechou-a novamente. — Eu não estou, ele finalmente admitiu. — Mas glamour não faz ninguém virar zumbi. É sugestivo, não ao contrário do que Mallory tentou há um momento para nos acalmar.

Mal corou lindamente. — Só estou tentando ajudar.

Catcher colocou um braço em torno do seu ombro, e apertou.

Mas eles me deram uma idéia. — Talvez isso seja parte de tudo isso - nas duas vezes, o atacante imitou algum outro tipo de magia. No primeiro ataque, a magia imitou harpias. Na segunda, a magia imitou glamour vampiro. O atacante não era realmente uma harpia ou um vampiro, ele era alguém com magia o suficiente para fingir.

— Isso é uma magia poderosa, disse Catcher. — E magia com alcance

— Abrangente, disse Gabriel, estando em linha reta novamente. — O quão perto que alguém tem que estar para trabalhar essa magia tão poderosa?

As sobranceiras de Catcher se levantaram. — Eu realmente quis dizer outro tipo de alcance - a capacidade de imitar diferentes tipos de espécie - mas isso é um bom ponto.

Bati meus dedos na bancada. — Então, alguém está usando um monte de magia - magia variável - relativamente perto para atacar dois grupos diferentes.

— Grupos, disse Ethan, batendo um dedo contra minha mão. — Ambos estavam em grupos os metamorfos estavam reunidos na Lupercalia. Os elfos estavam juntos em sua aldeia.

Mallory estendeu a mão para uma panela de barro na bancada que continha colheres e espátulas e arrancou um batedor de borracha. — Então eles atacaram quando poderiam fazer um dano maior? ela perguntou, enquanto brincava distraidamente com os fios dobrados do utensílio.

— Talvez, eu disse. — Mas por quê? Se isso era uma coisa política, uma coisa de rancor, nós não temos conhecimento? Não teria havido uma declaração? Culpa pública? Eles não são nem mesmo realmente enquadrados como alguém, porque eles já usaram magia diferente ambas as vezes. Não há nenhum motivo óbvio.

— Talvez isso volte para as vítimas, disse Ethan. — Para os metamorfos que se foram. Olhei para Gabe. — Os metamorfos que você perdeu. Há algo polêmico em suas histórias? Algo que sugere que eles foram alvo?

Gabe se inclinou sobre o balcão novamente, apoiando os cotovelos sobre ele e juntando as mãos novamente. — Não que eu saiba. Eles não estavam relacionados, não eram amigos. Um era de Memphis - cara jovem que eu acho que tinha algumas ambições de liderança. Infância Suja. Uma mulher de Nova Orleans. Advogada que foi para a Tulane. Excelente cozinheira, e uma mulher muito picante.

Ethan e Catcher grunhiram em algum tipo de acordo masculino vago. Mallory e eu compartilhamos um olhar duvidoso.

— O terceiro era um homem de Chicago. Assimilado. Viveu com uma família humana, embora a mulher sabia o que era. Gabe balançou a cabeça tristemente. — Aquele telefonema *drogado*. E você sabe sobre Rowan.

Eu estendi a mão, toquei-lhe o braço. — Sinto muito, eu disse, usando as duas palavras que sempre foram totalmente inadequada para aliviar o sofrimento de alguém, mas ainda parecia a única coisa apropriada a se dizer.

Gabe assentiu, acariciou minha mão. — Agradeço, Gatinha.

— Então, talvez, a chave não são os falecidos, Ethan disse, — mas o que falta.

Tínhamos visto vampiros desaparecer antes, e eles não tinham sido coincidência. Eles haviam sido obra de um assassino com fome de vingança, o que seria difícil de travar e parar. Mas, nesse caso, a chave era o assassinato dos vampiros que foram mortos como aviso para que o resto de nós deixássemos Chicago. Os corpos tinham sido deixados para serem encontrados.

— Então, estamos de volta em Aline e o elfo, disse Mallory. — Qual era mesmo o nome dela? —

— Niera, disse Catcher.

— Aline está definitivamente sumida, eu disse, percebendo que eu não tinha tido a oportunidade de relatar o que tinha encontrado na casa dela. O sequestro e as ameaças tinham interrompido nossa investigação.

— Ela é um colecionadora - havia coisas em todos os lugares em sua casa, mas nada realmente útil, até que encontramos seu computador. Jeff encontrou um recibo de um bilhete de avião para Anchorage. Ela também tem um armário de armazenamento, mas a única coisa que havia era uma caixa de coisas efêmeras. Não tivemos a oportunidade olhar as coisas ainda.

— Será que o voo para Alaska era legítimo? Catcher perguntou. — Ou planejado?

— Parecia legítimo para mim, mas se você tem a capacidade de criar monstros alados no ar e transformar elfos em zumbis, quem sabe?

— Elas poderiam ter alguma coisa em comum? — Mallory perguntou. — Aline e Niera? Aparentemente cansada de misturar-se, ela o enfiou de volta na caixinha para unificar-se com os seus colegas.

— Como poderiam, se Aline não sabia que os elfos existiam? — Mas então eu olhei para Gabriel. Aline parecia um tipo de conspiração, e Deus sabia que ela odiava a família Keene. — Ela sabia?

— Não que eu saiba.

Tinha que haver alguma ligação. Estes muitos ataques - de grande escala - em dois dias não poderia ser uma coincidência. Eu olhei para Ethan. — Você já falou com Luc?

— Ainda não, disse ele. — Vê-la segura era prioridade na minha lista.

Eu balancei a cabeça. — Quando você ligar para ele, você pode ver se Paige e o bibliotecário estão de volta do seu ponto de encontro. O bibliotecário tem

depósitos de microfichas e, você sabe, acesso à Internet. Se há uma conexão entre Aline e Niera, eles seriam os únicos a encontrá-lo.

— Uma boa idéia. Ethan pegou seu telefone.

— Estou cheia delas, eu disse, olhando para um relógio em um dos aparelhos elegantes dos Brecks. — Só temos algumas horas até o amanhecer. Vou verificar a caixa quando ela chegar aqui, falar com Jeff ou Damien sobre o que eu acho. Talvez eles possam fornecer algum contexto. Olhei para Catcher e Mallory. — Vocês pode falar novamente com o jardineiro dos Baumgart, ver se estes novos glamour mágicos tocam alguma sino? E verificar novamente com o Simon, se vocês ainda não chegaram até ele?

— Vamos fazer as duas coisas, Catcher disse, — mas também não é provável conseguirmos muita coisa.

— É melhor verificar e vir vazio do que perder a direção, eu disse.

Ethan olhou para mim com óbvio ar divertido. — Você está se tornando bastante investigadora.

Eu procurei na minha memória por uma boa piada sobre policiais, talvez algo sobre um filme com detetives particulares que teriam feito ele rir, mas fiquei vazia

— Book 'em, Danno? — Catcher ofereceu.

— Próximo o bastante.

Jeff, Damien, e Nick entraram na cozinha juntos. Jeff e Damien pareciam significativamente melhor do que quando eu os tinha visto da última vez. Eles haviam trocado de roupa e seus ferimentos superficiais se foram, provavelmente porque eles tinham mudado e deixado sua mágica fazer seu trabalho.

Nick foi até a geladeira e pegou uma garrafa de água.

Jeff carregava a caixa de Aline, quando colocou em cima do balcão, em seguida, sorriu para mim. — Você está bem?

—Tudo bem. Você?

— Sinto como se tivesse perdido uma vida ou duas, mas eu estou bem. Ele cutucou Damien colegialmente, mas Damien apenas ofereceu de volta um piscar suave.

—Nada? Disse Jeff e, quando Damien continuou a olhar, virou-se para mim com um sorriso torto. — Tudo bem.

— Boo está bem? eu perguntei.

— Boo? perguntou Ethan.

— Damien é babá de um gatinho que encontramos na Aline, eu expliquei.

Damien assentiu. — Estava dormindo no carro. Agora está dormindo em uma caixa na sala de estar. Algum desenvolvimento aqui?

— Ethan estava ligando para Paige e o bibliotecário para verificar se há conexões entre Aline e Niera.

— Isso parece improvável, disse Damien.

— Concordo. Mas também parecia improvável que harpias atacassem metaformos, e horas mais tarde, que alguém jogasse magia sobre os elfos.

— Você está pensando que eles vêm da mesma fonte?

— Não temos nenhuma evidência de qualquer forma, ainda. Mas estou pensando que dois grandes ataques mágicos em um raio de cinco milhas no espaço de 24 horas não pode ser uma coincidência.

— Posto desta forma, Damien disse: — Eu mal posso discutir com a conclusão.

Levantei-me, peguei a caixa. — Tínhamos uma lista de coisas a fazer, disse, lembrando Damien e Jeff. — Esta parte era a minha missão.

Jeff assentiu. — Eu vou ver o que posso fazer com disco rígido dela.

Olhamos com expectativa para Damien. — Acho que eu vou fazer alguns telefonemas.

Voltei a olhar para Nick, que ficou em silêncio ao lado da geladeira, de mãos dadas. — Pode me emprestar uma sala para que possa verificar por isso?

Ethan parecia preocupado. — Você não quer descansar?

Eu balancei minha cabeça. — Muito excesso de adrenalina. E irritação. Eu preciso trabalhar. Eu vou ficar bem, eu acrescentei, quando a linha entre os seus olhos não desapareceu.

— Use a sala de estar, disse Nick, como se fosse óbvio para todos que sala seria. Era para mim, como se viu, porque eu estive lá mil vezes.



Se o escritório do Papa Breck era uma das minhas salas favoritas na casa dos Breck, a sala de estar era um dos meus menos favoritos. O escritório era um lugar de aventuras e segredos escondidos. A sala era um lugar de boas maneiras e de se sentar calmamente. Era onde Julia, esposa de Papa Breck e a matriarca da família Breck, passava uma tarde tranquila com um livro e uma xícara de chá, ou onde ela fazia que eu e os rapazes suportássemos um tempo de castigo, se tivéssemos sido muito barulhento nos corredores. — Seu pai não fez o seu dinheiro, expelindo ar por ambos os pulmões, ela nos dizia, e exigiria que passássemos uma meia hora interminável sentados, em mobiliário desconfortável até que ela estivesse convencida de que tínhamos nos acalmado.

Eu não era — apenas uma garota que ele conheceu na escola.

Eu carregava a caixa para a sala de estar. Era lindamente arranjada - mais leve e delicada do que a sala de estudo do Papa Breck – com suas paredes amarelas manteiga e móveis sob medida. Uma mesa redonda com um pedestal se sentava em um lado da sala, com várias cadeiras de madeira duras (aprendi com a experiência) e um estojo de couro que continha dois baralhos de cartas. Ambos os baralhos estavam faltando os seus reis de um olho só, porque tínhamos decidido guardas as cartas com códigos secretos e elas mereciam ser salvas.

Coloquei a caixa sobre a mesa, caminhei para as prateleiras que cobriam do outro lado da sala, traçando meus dedos sobre os encadernados cobertos de linho que foram colocados em grupos em meio a vasos de flores e fotos de família.

Eu encontrei a cópia de Ian Fleming *Casino Royale*, porque um livro sobre James Bond com um casino no título, obviamente, tinha de se relacionar com os nossos reis de um olho só, e deslizei-lo de seu esconderijo.

Escondido dentro, de costas um para o outro, estavam dois reis envelhecidos de espadas.

Tantas lembranças nesta casa. Cada vez que eu voltava, eu construía novas, mesmo que elas não fossem sempre agradáveis. Enfie as cartas de volta no livro, deslizei o livro de volta na prateleira, e voltei para a mesa. Eu empurrei a caixa de couro de cartas para o lado e abri espaço na mesa enquanto abria a caixa.

Assim como a casa tinha demonstrado, Aline não era de jogar coisas fora. Qualquer coisa. Receitas. Cartões. Listas. Os invólucros de papel que continham talheres dentro com guardanapos de restaurante. Assumi que cada pedaço de

papel e recibo na caixa tinham um significado para ela, algum peso emocional que a impedia de jogá-los fora, que os ligava a ela como o passar dos anos.

Eu olhei através das pilhas, separadas em grupos, e quando isso não revelou verdades universais, coloquei-os em ordem cronológica.

Até o momento que Jeff bateu na porta, eu tinha várias pilhas de papel arrumadas e absolutamente nenhuma pista qualquer. Talvez ele tivesse tido mais sorte.

—Hey, eu disse. — O que você achou?

—Nada. Ele puxou uma cadeira e sentou-se. — Ela jogou um monte de paciência, que apenas parece extra-triste.

— Planos de viagem?

— O bilhete parecia completamente legítimo. Mas não havia nada em seu histórico na Web que indique que ela reservou isso no computador. Ele encolheu os ombros. — Pode ser que outra pessoa tenha reservado; pode ser que ela tenha usado um computador mais rápido.

— Então, isso realmente não nos ajudar a afunilar nada.

—Não, Jeff concordou.

Eu fiz uma careta para a caixa. — Honestamente, eu não sei absolutamente nada até agora. Eu olhei através de tudo nessa caixa, empilhei e reordenei tudo, procurando um padrão. Fiz um gesto para os recibos que eu tinha organizado. — Estas pilhas são geográficas. Eu estava esperando que algo surgisse. Mas eu não estou vendo nada. Eu olhei para ele. — Você quer dar uma olhada? Talvez haja algum significado metaformo que eu não vejo.

—Eu duvido disso, disse ele, mas sentou-se para folhear.

CAPÍTULO DEZ

LUA DE PAPEL



Trabalhamos em silêncio, deliberadamente, buscando através das únicas evidências que tínhamos. E não eram muitas.

— Eu acho que manter tudo isso iria me pesar. Eu disse, tirando um recibo de supermercado para itens totalmente inócuos: leite, ovos, biscoitos, toalhas de papel.

— Sim, disse ele, folheando uma pilha de cartões — Mas você tem Ethan, uma família, amigos. Você tem conexões — Ele abriu um cartão, fez uma careta para o que ele encontrou lá, e fechou. Ele colocou o cartão na pilha e olhou para mim — Eu não acho que ela tenha. Eu quero dizer... — ele estendeu as mãos sobre a pilha. — tudo isso seria relativamente sem sentido para nós. Cartões de pessoas que não soam como se elas a conhecessem, contas, recibos, Fotografias de crianças de outras pessoas. É quase como se ela estivesse tentando construir uma vida a partir de papel, das pilhas de coisas que ela guardava na casa.

Isso foi tanto poético como triste, e isso fez mais sentido do que eu preferia admitir. Se Jeff estava certo, Aline levava uma triste e solitária vida que tinha sido coberta por um final potencialmente triste e solitário. Nós apenas ainda não tínhamos certeza.

— Então onde isso nos leva? Ele empurrou o cabelo atrás das orelhas.

— Eu não tenho certeza.

Levantei-me, recebendo uma nova perspectiva sobre as pilhas que tinha feito sobre a mesa de madeira escura.

— Tudo bem. Então ela está sumida. A questão agora é saber se é de propósito, ou porque ela é uma vítima da attacker.

— O ' attacker ' perguntou Jeff, piscando.

— O atacante mágico. Eu encurtou um pouco.

Jeff riu. — Encurte o quanto quiser. Mas ninguém na casa vai se referir ao criminoso como um “attacker”.

— Você provavelmente está certo. Mas eles não estão na sala no momento. Então, sabemos que um vôo foi comprado por Aline - se ou não com ela. Olhei para Jeff. — Eu suponho que você não conhece alguém com uma ligação aérea?

—Não, ele disse, franzindo a testa. —Por quê? Mas antes que eu pudesse responder, as sobancelhas levantadas em entendimento. — Porque se ela entrou no avião, ela provavelmente não foi sequestrada. Eu não conheço ninguém, e eu prefiro não invadir bancos de dados de transportes. Esse tipo de coisa fica marcada.

— Eu acho que isso é um motivo legítimo, eu assegurei a ele. — Então, ela aluga local para armazenamento, compra um vôo, vem na Lupercalia. Sai logo antes ou logo após o ataque.

— Não há nada aqui que prove nada disso, disse Jeff. — Pelo menos, não que eu possa ver. Mas isso faz parte do problema - tudo poderia ser relevante, e nós nem sequer sabemos que é porque nós realmente não sabemos o que está acontecendo aqui. Ele pegou um recibo manchado de água. — Ela tem gás. — Ele pegou uma tira de três bilhetes amarelos. — Ela foi para o parque de diversões. — Ele pegou um pequeno saco de papel de cera com um logotipo em um lado. — Ela comprou biscoitos na loja Delícias de Loring Park da Fran. Isso tem que ser o nome mais pretensioso para uma loja de cookies que eu já ouvi, mas eu estou ficando fora da pista.

Fiquei orgulhosa ele percebeu isso. Nem sempre o fez.

— Nenhuma dessas coisas significa nada sem contexto, e o contexto metamordo não está ajudando muito. Nada disso, até onde posso ver, é relacionados com os metamorfos. Ela vivia como um humano. Comprado coisas como um ser humano.

— Isso poderia ser a razão pela qual ela foi embora? Ela fingiu ser humana um pouco demais?

Jeff deu de ombros. — Eu não acho que podemos descartá-la. Talvez seja hora de chamar sua equipe.

Eu sorri para ele. — Eu acho que podemos arranjar isso. — Peguei meu telefone e comecei a olhar o programa que Luc havia criado para os guardas da casa. Tinha timers, alarmes, alertas e, segundo ele, um setup — slick— com videoconferência.

Eu coloquei o telefone em cima da mesa e liguei o aplicativo, selecionando a opção de se conectar com o quarto de operações.

Um clipe animado de Luc encheu a tela. Seu chapéu de cowboy animado balançava para trás e para a frente enquanto ele gritava — Mostrar o quarto de Operações! uma e outra vez.

— Isso era para ser um jogo de *Quem quer o dinheiro?* Jeff perguntou.

— Só Deus sabe, eu disse, sorrindo com alívio quando o real Luc substituiu o falso.

Ele sorriu para mim e Jeff. — Sentinela, eu estou contente de ver que você está aproveitando os recursos tecnológicos que fornecemos para você. E que você está viva. Ethan disse que as coisas ficaram peludas para você, também, Jeff.

— Ser um refém é sempre uma chatice, disse Jeff. — Mas saiu tudo bem.

— Você já ouviu falar alguma coisa sobre Scott?

— Scott? Jeff perguntou com alarme.

— Kowalczyk diz que vai entrevistá-lo hoje, Luc explicou — Jonas disse que os advogados estão negociando com a prefeitura, o comissário de polícia, os agentes federais. Nenhuma outra notícia ainda.

— Pelo menos ele tem defensores, Jeff disse.

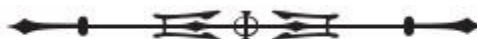
— E os altos. Os advogados estão por toda a TV, a Internet, falando sobre o quão mal seu cliente está sendo tratado, como é grosseiramente inconstitucional. Eles vão libertá-lo para fora, ou colocá-lo para um processo civil mais tarde.

— Às vezes você joga pelas regras que eles lhes dão, disse eu — Eu suponho que Ethan lhe deu o resumo de tudo aqui?

— Ele fez. Ele está falando com a bibliotecária. E tempo bom lá; e ele acabou de voltar à Casa uma ou duas horas atrás. O que posso fazer por você, Sentinela?

—

— Precisamos pedir seu cérebro.



Ethan tinha dado a Luc a descrição sobre os elfos e sua existência aparente. Nós presos a fatos do ataque, acompanhando-o através do que sabia, e debatendo

sobre a potencial causa. Luc não estava convencido de que eles estavam relacionados a todos.

— Dois métodos diferentes. — disse ele. — Um muito mais violento do que o outro. Um mata, o outro - o que você diria - viola? Um ataque durante o dia. O outro durante a noite.

— Por outro lado, eu disse, são dois ataques a grupos supernaturais em Illinois em vinte e quatro horas. Os métodos podem não ter muito em comum, mas eles estão conectados.

— Precisamos saber se ela pegou o avião.

— Isso é exatamente o que Jeff e eu estávamos dizendo. Eu não suponho que você conhece alguém?

Ele ficou em silêncio por um momento. — Eu posso, você sabe, conhecer alguém. Suas maçãs do rosto brilhava levemente, e havia um olhar tímido em seus olhos.

—Ex-namorada? — Eu perguntei com um sorriso. Luc debruçou um pouco, como se estivesse protegendo a sua resposta de outras pessoas na sala. A partir do tema, eu assumi que Lindsey era uma dessas pessoas.

— Em resumo, disse ele, e eu não posso forçar o suficiente. Não nos falamos há algum tempo, mas eu poderia talvez dar um telefonema. Eu não, é claro, quero que se torne uma coisa.

— Eu sou empática, ouvimos Lindsey chamar fora da tela — E você está quase sussurrando. Eu posso ouvir você, Merit e Jeff. — Nós acenamos fracamente de volta para Luc, cujo rosto tinha virado um tom manchado de vermelho. Um cabelo loiro apareceu à vista.

—E ai? Lindsey perguntou com um sorriso. — Jeffrey. Merit.

— Será que você poderia dar a sua permissão para o seu namorado ligar para a sua ex-namorada e perguntar se a vítima ou autor embarcou em um vôo?

— Ela mal se qualifica como uma ex-namorada, disse Lindsey. — Eles podem ter dado uns amagos, mas é isso. Mal conta. — Eu teria preferido mergulhar em sua escala do que se pode contar, para fins de “inativos”, mas este não é o momento.

— Excelente, eu disse. — Eu suponho que significa que você não tem nenhuma objeção a Luc ligando para que possamos continuar nossa investigação sobrenatural e tirar os metamorfos e elfos fora de nossas costas.

— Entendido, disse ela, antes de Luc alcançar seu caminho na tela novamente. Ele já não parecia especialmente divertido.

— Então você vai nos deixar saber? Eu perguntei alegremente.

Ele resmungou alguma coisa, e a tela ficou em branco. Eu cocei distraidamente uma coceira no meu ombro, olhei para Jeff.

— Isso foi muito estranho.

— Vampiros, disse Jeff com um encolher de ombros, como se isso explicasse tudo.

Eu bocejei, estendendo-me para trás na cadeira. Eu ainda estava dolorida de ser arrastada e presa. Não era nada que um pouco de sono não corrigisse, mas eu estava ficando com dores de ficar sentada.

— Parece que é hora de você dormir, Sentinela. — Eu olhei para trás e encontrei Ethan na porta, com as mãos nos bolsos, lábios se curvando em divertimento. —Tendo um pouco de sorte aqui?

— Nem um pouco, caramba, eu disse. —Não podemos encontrar qualquer coisa que nos dê um motivo para Aline, ou indica que ela era um alvo do ataque. E você? Alguma sorte com Paige e o bibliotecário?

— Eles estão procurando nos arquivo, disse ele. — Fui aconselhado que o meu pedido era substancial e levaria algum tempo. A voz de Ethan era plana, e eu poderia facilmente imaginar o bibliotecário dando-lhe um discurso muito aguçado sobre o tempo que ele precisaria para completar uma tarefa. Como a maioria dos vampiros da casa Cadogan, o bibliotecário era particular. Outro bocejo me atormentou, e eu levantei a palma da minha mão para minha boca. Eu estava cansada demais para prendê-lo —Você teve uma noite e tanto, disse Ethan. — Eu acho que é hora de voltar para casa de carruagem. — Balancei a cabeça e levantei, lamentando que o final da noite não tinha sido mais produtivo.

— Vou limpar isso, disse Jeff. — E fazer o check-in com Damien. Ele olhou para Ethan, sorriu. — Merit tinha os elfos tremendo em suas botas.

—Tenho certeza que ela fez. E provavelmente não aproveitou a oportunidade de ter um tigre com ela. Jeff sorriu timidamente.

— Eu estou feliz de termos saído de lá bem. Felizmente, vamos encontrar Aline escondida no feriado, e Niera em uma excursão, e tudo pode voltar ao normal. Eu não discordo da esperança, mas já estou começando a pensar que crise é algo normal novamente.



Tínhamos uma hora até o amanhecer, mas o meu corpo já estava fechando. Ethan me levou de volta para a casa de carruagem, onde Mallory e Catcher havia tomado banho e estavam deitados no sofá, um filme da vida previsível na televisão. Eu fui direto para o quarto, tirei a roupa, e me joguei no chuveiro. Meu corpo doía como se estivesse aguardando o início da gripe. Só podia assumir que os elfos tinham me jogado como um saco de batatas até chegar na aldeia. Quando eu usei toda a água quente, fechei a torneira e me enrolei em uma toalha macia. Eles tinham seus preconceitos, mas você não poderia criticar o seu gosto em roupas de cama. Vesti uma camiseta Cadogan e shorts xadrez de pijama, e, em seguida, tive o cuidado necessário com minha espada. Eu tinha conseguido roubar a minha espada de volta dos elfos, mas não tinha chegada ilesa. O aço estava imundo, salpicada com lama e provavelmente piores pequenos pedaços de terra apegados à bainha. Coloquei cuidadosamente no chão, em seguida, agarrei o pequeno kit que Catcher tinha me dado na minha mochila. Papel de arroz. Olho. A pedra de amolar para afiar a superfície.

Eu ainda não tinha usado a pedra de amolar. A katana tinha sido feita por mãos muito mais experiente que a minha; Eu há muito tempo decidi deixar a afiação para os especialistas. Mas eu era boa com papel de arroz e óleo, que iria limpar o aço para um brilho e protegê-lo durante a próxima batalha.

Depois de retirar o lamaçal com um pano macio, eu pontilhada óleo sobre um quadrado de papel de arroz e cruzei a pequena folha em torno da lâmina. Com um movimento rápido, suave, levei o óleo de uma extremidade da katana para o outra, em seguida, repeti o processo até que a lâmina brilhava. A lâmina tinha sido temperada com sangue e magia, e com cada passagem do papel senti o tremor respondendo de satisfação, como se a espada apreciasse o cuidado.

Quando terminei, eu deslizei de volta para batinha com um som alto, e coloquei no topo da mesa, ao lado da espada de Ethan, já embainhada. Elas faziam um belo par, armas artesanais da morte, protetores artesanais de honra. Enquanto me deu um tapinha nas costas para minha poesia mental, uma batida soou na porta da frente. Eu abri a porta do quarto e olhei para a sala. Pela primeira vez esta noite, não era uma má notícia. Um adolescente com bochechas rosadas estava na porta usando um boné da Loring Parque Pizza, e chamada de carne assada da sereia derramado no ar desde as quatro fumegantes caixas de pizza que ele carregava. O cheiro era quase tangível; Eu praticamente podia ver as linhas onduladas de fumaça subindo fora da caixa. A vítima a minha fome, eu marchei para a sala.

—O que é isso? Perguntou Catcher.

—O jantar, eu acho. O garoto deu de ombros. — um cara na casa pagou por isso, me enviou aqui com ele. Ele sorriu. — Disse que você me daria uma boa gorjeta.

— Eu aposto que sim. Catcher murmurou, puxando a carteira do bolso de trás da sua calça jeans. Ele arrancou fora as contas, então trocado o dinheiro para pizza e viu a cabeça do garoto de sumir na calçada, como se houvesse uma ameaça e o menino pudesse mudar de idéia e atacar. Depois de um momento, Catcher fechou a porta e colocou a pizza sobre a mesa. — Eu acho que a Matilha se sentiu mal por ontem à noite.

— Ou a situação de refém de hoje à noite, disse Ethan, abrindo uma caixa e pegando uma fatia fumegante. Sem guardanapo, garfo ou faca, ele mergulhou sobre a fatia, ganhando olhares de Mallory, Catcher, e eu.

— Eu não sou tão pretensioso. — disse ele durante dando uma bocado em um pedaço de uma pizza como se fosse um corte especial de carne. Reconheci pepperoni; o resto era um farto delicioso mistério.

— Você é. Nós três dissemos juntos, mas estávamos sorrindo quando disse isso. Todos nós agarramos fatias e nos sentamos nos sofás.

— Você nao encontrou nada em sua caixa mágica? perguntou Mallory.

— Recibos e coisas efêmeras. Em outras palavras, um grande nada. Você conseguiu alguma coisa sobre Baumgartner ou Simon?

Catcher mastigando, balançou a cabeça. — Simon esta na América do Sul. Decidiu que uma mudança de cenário era uma boa idéia. Não estou chorando por ele está em um continente diferente. Eu disse a Baumgartner o que vimos. Ele negou que eles são realmente elfos, provavelmente fadas ou seres humanos vestidos como os elfos - e a magia soou como vampiros.

— Baumgartner é um saco de lixo real, disse Mallory.

— E ainda prefere manter a cabeça na areia, sugeri, então olhei para Ethan.

Ele optou pela fatia menor e agora estava limpando as mãos com guardanapos. Eu previ garfos no futuro.

— A pizza é boa, disse Mallory. — Não é como a do Saul, é claro, mas não é ruim.

— Você é uma snob de pizza, disse Catcher.

Ela lhe deu uma cotovelada. — Não, eu fui criada certa. Não negue a Chicago o direito de escolher sua fatia favorito. É anti-americano.

Eu estava avançando em minha segunda quando meu telefone tocou. A fatia voltou para a caixa, e eu limpei a gordura das minhas mãos antes de puxá-lo para fora do meu bolso. Eu chequei a tela. . . e meu estômago enrolou com os nervos gelados.

Era Lakshmi.

Ela estava lembrando-me como se eu tivesse esquecido de alguma forma, do favor que eu devia e a mensagem que ela queria que eu passasse adiante. E ela cuidadosamente elaborou a sua mensagem para garantir que eu lembrasse do seu ponto maior.

AS CASAS MERECEM UM MESTRE QUE REALMENTE PODE GUIA-LOS, ela mandou outra mensagem. NÃO DEIXE SEU EGOÍSMO PRIVA-LAS DISSO.

Era tão egoísta quere-lo perto? Para manter no mesmo continente o homem que era apaixonada, que era necessario, que eu dependia? Ou seria egoísta da parte dela pedir, exigir sacrificio de outros em vez de se colocar como candidata, tendo a sua própria posição contra a tirania?

— Sentinela? — Ao som de sua voz, eu me lembrei que eu estava sentado em companhia mista e com ele. Eu estampeei um sorriso que eu não sentia e coloquei o telefone de novo no lugar.

—Não é nada — eu disse, e peguei um pedaço de pizza como se a fome fosse a minha única preocupação.

Mas é claro que não era, e a curiosidade não desapareceu do olhar de Ethan.



O nascer do sol nos encontrou escondidos no quarto. A casa estava fechada, os guardas do lado de fora, Mallory e Catcher enrolados na sala de estar. Enquanto Ethan tomava banho, eu apalpei os travesseiros e puxei para trás as cobertas subindo em lençóis frescos. E então eu fiquei obcecada sobre o GP. Meu celular estava na mão, Ethan em minha mente, o texto de Lakshmi sob o meu olhar vesgo. Jonah tinha tatuagens em cada braço, um diabo de um lado, um anjo do outro. Pensei em ambos, diabos e anjos sentados em miniatura sobre os meus ombros, oferecendo conselhos contraditórios. Mas no meu caso, o anjo parecia Seth Tate, ex-prefeito de Chicago, um ex-anjo da paz que havia se tornado magicamente ligado ao seu irmão gêmeo idêntico, Dominic. Dominic tinha sido um anjo do julgamento, um diabo, e foi como caído que eles vieram.

O diabo me ridicularizava por mesmo considerar ceder a Lakshmi, um membro do GP, que causou tantos problemas para Casa Cadogan teríamos sido obrigados a fechá-la. O anjo compartilhava o fogo de Lakshmi, prometendo que eu estaria fazendo a coisa certa. E o tempo todo, como se debatesse, eu ainda tinha que manter Ethan fora da prisão. A porta do banheiro foi aberta. Ethan, vestindo apenas uma toalha, olhou para fora. Ele tinha escovado o cabelo molhado para trás. Rapidamente eu escondi o telefone debaixo das cobertas. Mas não tão rápido que ele não me viu fazer isso. Eu nunca tinha sido uma boa mentirosa, e isso não era uma exceção.

— Organizando um encontro secreto Sentinela?

— Não. Somente olhando. Ele arqueou uma sobrancelha.

— Você é uma pessima mentirosa.

— Na verdade, eu geralmente blefo muito bem. Mas, aparentemente, não para você.

— É sobre a mensagem que você recebeu durante o jantar?

— É.

— E você gostaria de me dizer sobre isso? Havia coisas que eu poderia ter dito. Você seria o melhor líder do GP. Você deve fazer isso. Eleve a sua posição como o senhor dos vampiros. Desafie Darius. Mas segundos se passaram e o sol avançou mais alto em direção ao horizonte, me roubando a capacidade de debater. E eu não estava indo para assumir algo tão sério quando eu não estava em plena capacidade.

— Nada grande. Eu disse sonolenta. — Só uma preocupação pessoal.

— Uma preocupação pessoal? ele perguntou, uma centelha de fogo verde em seus olhos que eu reconheci como ciúme. Ele provavelmente imaginou a preocupação pessoal envolvendo Jonah e o GV, pois essa era a única coisa que eu normalmente não discutiria com ele em detalhes. Mas Ethan era o único homem na minha mente. Aparentemente, a intenção de garantir que era a verdade, ele sacudiu um dedo, e a toalha caiu no chão, acumulando a seus pés. Ethan estava ali, ainda úmido, cabelo dourado ao redor de seus ombros, as mãos nos quadris e uma expressão menos do que modesto em seu rosto. Considerando sua ereção impressionante, modéstia teria sido desperdiçado em mim de qualquer maneira.

Ignorei a inegável pontada de interesse do meu corpo e arrastei o olhar para o rosto dele.

— Não esse tipo de preocupação pessoal. Ele levantou uma sobrancelha.

— Tem certeza?

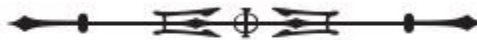
— Que você vai ser o único homem em minha mente? Especialmente com a imagem dele de pé ali gravada em minhas retinas e memória. — Sim. Estou bastante certa. Positivamente, pode-se dizer. Ele sorriu um pouco.

— Sentinela, você está resmungando.

— Estou cansada. E sua nudez é perturbadora. Mas eu me movi para ele de qualquer maneira. Porque às vezes a distração era apenas a coisa que você precisa. Algumas horas mais tarde, a escuridão caiu, sem uma batida na nossa porta do quarto ou qualquer outra coisa. Mas alarmes nem sempre foram levantados com os punhos.

CAPÍTULO ONZE

OLHE PARA A IRMÃZINHA



Na noite seguinte estávamos vestidos e preparando para sair do quarto quando nossos telefones tocaram ao mesmo tempo. Estendi a mão para o meu, mas Ethan encontrou o seu primeiro.

— Sullivan. — disse ele, respondendo através do viva-voz.

— É Luc. Ligue a televisão. Afiliada da NBC. Agora.

Minha espinha gelou como um vazamento de água gelada. Corremos para a porta, abrimos, e encontramos Mallory no sofá, bocejando enquanto folheava uma revista. Catcher tinha ido embora, mas não havia barulho na cozinha. Ethan chegou à televisão em primeiro lugar, ligou-a e encontrou o canal.

—Qual é a emergência? Perguntou Mallory.

A Voz solene de um apresentador começou a tocar no ar, chamando minha atenção de volta para a televisão. E lá na tela estava Scott Grey, o lábio ferido e sangrando, um olho inchado, com o braço em uma tipóia. Ele mancou enquanto caminhava, dois homens em ternos pretos escoltando-o da delegacia. O homem à sua esquerda sussurrou-lhe, perto e confidencial.

— Catcher, disse Mallory, o mesmo olhar de mortificação em seus olhos, você precisa ver isso.

Catcher saiu da cozinha, uma caneca na mão e vestindo apenas cueca. Ele acenou para mim e Ethan, em seguida, fixou os olhos na tela.

— Scott Grey, o entre aspas Mestre da Casa Grey, foi levado da delegacia hoje por seus advogados, depois de um dia de intenso interrogatório. Porta-vozes da polícia dizem que falou com Grey sobre os recentes assassinatos e revoltas que sacudiam a cidade.

— Bastardos, Ethan murmurou com temperamento óbvio, agulhas de magia derramando no ar. — Eles bateram nele como se ele fosse um animal maldito.

— A polícia diz que Grey não é um suspeito em tais eventos, mas ele pode ter informações que possam levar à prisão dos suspeitos. John Haymer ao vivo da delegacia.

A tela mudou para um jovem com a pele escura, olhos cinzentos afiados, e uma expressão muito séria — Obrigado, Linda. Estou aqui com Terry Fowler, um residente de Hyde Park, com comentários. Haymer colocou um microfone preto para Fowler, um homem com ombros ossudos e um rosto reluzente.

— Já era tempo, disse Fowler, com um sotaque de Chicago e um dedo balançando, que a prefeita tomasse alguma ação sobre o que esta acontecendo em nossas ruas.

— Esses arruaceiros, Ethan mordeu fora, não são vampiros.

— E o que você acha sobre as acusações da cidade que usaram força inadequada contra o Sr. Grey?

— Força Inapropriado? Ele é um predador. Todos eles são. Tumultos, fazendo vítimas aqui e ali, provavelmente deveriam agarrá-lo logo depois da rua se eles tivessem um cérebro. Ele sorriu com prazer para a câmera, claramente feliz com seus quarenta segundos de fama.

Nunca haveria um momento de paz, eu percebi. Não enquanto a civilização humana tivesse seus próprios problemas, e não quando os vampiros fossem um alvo tão fácil. Não quando nos culpar era mais fácil do que lidar com os males sociais profundamente enraizados.

Isso foi obra de Celina, o resultado de seus vampiros, a bagunça que tinha feito, ao anunciar a sua existência para o público. Fazia mais de um ano desde que ela tinha tomado a decisão, uma conferência com a imprensa, trouxe vampiros em uma luz que não tinha pedido. E agora estávamos pagando o preço. Esta não é a idade da Inquisição ou os julgamentos das bruxas de Salem, mas foi provando ser diferente apenas pelo mecanismo e o grau. Tecnologia não faz seres humanos menos cegos; ela só tornou mais fácil para o ódio e a ignorância se espalhar.

— O prefeito mantém supernaturais da cidade. Eles são pouco melhores do que os terroristas domésticos. Quais são seus pensamentos?

— Eles são violentos, disse Fowler. Criam o caos. Fazendo com que boas pessoas tenham medo de sair à noite. Isso não é terrorismo? Ela deveria colocá-los para longe ou levá-los para fora.

— Você quer dizer que a pena de morte?

— Se isso for preciso, sim. Se é bom o suficiente para os seres humanos, não é bom o suficiente para os vampiros?

Meu sangue gelou. Sua voz ficou casual, como se fosse nada para sugerir nossas mortes.

— Obrigado, Sr. Fowler, disse o repórter, olhando diretamente para a câmera novamente. — Eu falei com um bom número de indivíduos aqui fora da delegacia. Embora nem todos apoiem as ações da prefeita, é claro que eles estão preocupados com a presença de vampiros em sua comunidade. A tela voltou para o estúdio, onde a âncora, com cada fio de cabelo louro platinado no lugar, assentiu.

— Obrigado, John, por esse relatório. A prefeita não emitiu uma declaraçãoa respeito da liberação do Sr. Grey. A prefeita também ainda não indicou um substituto para chefe do Escritório de relações supernaturais, que foi preso há poucos dias por seu papel nos motins que sacudiram a cidade esta semana. A câmera mudou para o homem que estava sentado ao lado dela, um moreno com sobrancelhas grossas e um longo nariz reto.

— Obrigado, Patrice. E agora para o esporte.

Ethan desligou a televisão.

— Eles realmente acham que somos ameaças ao bem-estar público? Eu perguntei.

— A prefeita acha que eu sou uma ameaça para o bem-estar público, disse Ethan. — E Scott é a isca que ela está usando. E eles estão usando-o bem e muito bem, depois de tudo o que fizemos para a cidade. Estamos sendo jogados de volta para a beira do abismo. Assimilação não funciona. Viver em público não funciona. Eu não tenho certeza quais seriam nossas opções restantes.

— Desaparecer, disse Catcher . — Assim como os elfos. Ele olhou para mim — Você já falou com Jonah?

— Eu nem sequer tive tempo de olhar. Voltei para o quarto e peguei meu telefone, encontrei três chamadas não atendidas de Jonah, eu mandei uma mensagem.

Estamos vendo as reportagens, eu mandei. **Sinto muito por Grey ser arrastado para isso.**

Ele não respondeu de imediato, e assim eu continuei com o telefone na minha mão, voltei para a sala de estar, e desejei-lhe força.

Ethan olhou para mim, a linha de preocupação entre os olhos. —Eu não posso deixá-los ser punidos em meu nome. Buscando abrigo aqui para evitar uma

briga com o CPD era uma coisa. Mas outros sendo direcionados em meu lugar é algo completamente diferente. Isso não é culpa de Scott.

— Não é culpa sua também, eu concordei. — Mas ele estava na casa quando Monmonth foi morto. Eles devem ter visto o vídeo. Quando manifestantes bombardearam a casa Grey, nós abrigamos os vampiros, uma violação direta a lista negra do GP. Monmonth tinha vindo a Casa Cadogan para aplicá-la, para forçar Scott e o resto de seu santuário, quando atacou.

— Ele é uma testemunha, disse Catcher, porque você fez um favor a ele ao deixá-lo em sua casa. Mas isso pouco importa. Querendo ou não você estar lá não importa. Se ela achar que pode bater em uma testemunha com a impunidade, não há ato de sua parte que iria impedi-la.

— E seria perigoso, disse Mallory. — Ela está disposta a fazer tudo isso quando você claramente agiu em legítima defesa. Ela não está operando dentro dos limites da lei.

— Eu não tenho certeza do que importa para ela, disse Ethan, colocando as mãos nos quadris. — A lei aplica-se aos seres humanos, o que não somos. Tenho certeza que ela tem assessores e advogados na equipe que estão prometendo a ela que o que ela está fazendo não é ilegal, nada que não é sancionada por leis vagas e antiquadas. Adicione em seu argumento de que nós somos terroristas domésticos, e ela tem uma licença para abusar de seus poderes. Uma magia furiosa zumbia em torno de Ethan que encheu a sala.— Que se foda ela e seu narcisismo.

Meu telefone tocou, era Jonah novamente.

ESTAMOS LIDANDO COM ISSO, disse ele. AJUDANDO A GV. OS ADVOGADOS ESTÃO CONVERSANDO COM SCOTT. TODOS OS CAPITÕES ESTÃO EM GUARDA.

Isso era algo, pelo menos. As Casas nunca seriam tão fortes se não estivessem juntas.

Jonah, porém, tinha mais uma mensagem para compartilhar: CUIDADO - KOWALCYZK QUER FAZER DE ETHAN UM EXEMPLO.

Eu poderia enfrentar uma harpia ou um elfo. Mas o pensamento de Ethan estar em apuros embrulhava meu estômago com medo.

—Ethan, eu disse, passando o telefone para ele quando me olhou.

— O que eu devo fazer? Ele perguntou lentamente, entregando-o de volta. — Sentar aqui girando meus malditos polegares enquanto eles tomam o castigo que ela tem para me dar?

— Você vai ficar aqui, disse Catcher. — E impedir que a situação se agrave. Scott tem advogados, e ele é imortal assim como você. E, francamente, é hora das outras Casas serem espancadas em vez da Cadogan. Quando Ethan abriu a boca para argumentar, provavelmente xingando, Catcher ergueu as mãos. — Pare. Espere um minuto. Deixe-me ser o idiota, e você pode ficar chateado comigo se quiser. Passamos por um longo caminho, Ethan. Você sabe que eu não falo besteira para você. Não de propósito de qualquer maneira, disse ele, inclinando um olhar para Mallory. — Pela primeira vez, escute o meu conselho, deixe que os outros façam o trabalho pesado. Se você voltar, ela vai te crucificar. Isso não vai fazer que Merit, Malik, ou qualquer outra pessoa fique bem. Então Scott ficou um pouco machucado; ele vai se curar. Esta não é a primeira vez ou a última vez que as autoridades de Chicago terão agredido uma testemunha ou um suspeito. Cristo, quantas vezes você já foi ferido? Ele puxou o ar, e soltou de novo olhando para nós.

— O que está acontecendo em Chicago não é grande. Mas você sabia quando você veio para cá, não ser grande. Era uma possibilidade muito forte. E nesse meio tempo, uma crise inteiramente nova caiu em sua vida. Vamos lidar com essa crise em primeiro lugar, antes de correr de volta para os braços das outras. A sala ficou em silêncio por um momento, com o peso das palavras.

— Andou guardando esse monólogo por um tempo, não é? Ethan perguntou, com um esboço de sorriso em um canto de sua boca. Catcher grunhiu.

— Mais do que eu deveria ter feito. Todos nós temos melhorias a fazer. Ele olhou para Mallory. — Eu estou tentando fazer a minha. Eu peguei as lágrimas enchendo os olhos de Mallory, o amor inundando entre eles. Olhei para Ethan, e o olhar que ele me deu foi igualmente profundo. E surpreendente, como era frequentemente. O fato deste imortal de quatrocentos anos, mestre dos vampiros e os homens precisar de mim ainda era ocasionalmente desconcertante. E incrível.

— Sentinela? perguntou Ethan.

—Você fica, eu concordei. — Nosso povo pode fazer as suas coisas em Chicago. E nesse meio tempo, tentamos consertar o que está quebrado aqui. Eu me adiantei e segurei suas mãos, sabendo que agora era o momento certo. —Temos

que encontrar a pessoa que está atacando seres supernaturais. Porque se não terminarmos isso agora, há uma boa chance de que as Casas sejam os próximos alvos. Ele deu um beijo na minha testa.

— Você é sábia além de sua idade. Ele olhou para Catcher e Mallory. — Eu não tinha certeza de que eu teria a oportunidade de dizer isso, mas eu estou feliz por você estar aqui. Fico feliz que você faça parte da equipe de novo. Mallory sorriu, um sorriso como o nascer do sol em todo seu rosto bonito, agora emoldurado por ondas azuis.

— Estou feliz que você deixou de ser uma dor na minha bunda, disse Catcher.

— Bem, disse Mallory, puxando o cabelo para trás. —Agora que estamos temporariamente ótimos, talvez devêssemos começar a fazer algum trabalho.

— E o café— disse Catcher, caminhando de volta para a cozinha.

— Você também pode encontrar algumas calças— acrescentei prestativa. Considerando o gesto de um dedo que ele ofereceu, ele não apreciou a sugestão. Luc concordou com o nosso plano, assim como os advogados de Ethan, que lhe garantiram que Scott estava bem e teria uma ação civil pública contra a gloriosa prefeita Kowalczyk quando chegasse a hora. Os advogados tinham preocupações muito particulares sobre o bem-estar de Ethan se ele caísse nas mãos de Kowalczyk, e não estavam dispostos a entregá-lo. Nesse meio tempo, eles prometeram que iriam verificar com seus contatos em Washington, fazer um alerta ao Departamento de Justiça sobre os atos da prefeita, e, no interesse de limpar o ar, convidar as pessoas da Segurança Interna para vir a Chicago e entrevistar Ethan por si.

Eu não estava completamente confortável com esse curso de ação, pareceu-me como convidar os lobos ao galinheiro, mas eu não precisava me preocupar com isso agora. Tínhamos preocupações maiores. Ethan dirigiu Luc a dar a casa Grey qualquer coisa que eles precisavam e disse a Malik para fazer seu próprio telefonema diplomático. Esperamos enquanto ele fazia a comunicação e relatou que Scott votou, também, que Ethan deve ficar longe.

— De acordo com Scott, disse Malik, chamando de volta a partir do quarto de Operações, Kowalczyk está na caça.

— Será que ela sabe onde eu estou? Ethan perguntou quando nos sentamos juntos no sofá, canecas de café que Catcher havia distribuído na mão.

— Ela sabe. Sua brigada de capangas disse a Scott que receberam uma denúncia anônima. Ethan olhou para mim, a sobrancelha arqueada.

— As apostas estão em Michael Breckenridge?

— Ele é o candidato mais provável, eu concordei. — Mas cada metamorfo lá fora sabe que estamos aqui.

— Ela não se moveu sobre a informação, disse Ethan. — Pelo menos não diretamente. Puxando em Scott para mim parece uma estratégia. Como previmos, ela não quer passar os Brecks, então ela está tentando me atrair de volta para Chicago.

— Se ela tivesse qualquer motivo, ela não precisaria de uma isca, disse Malik. — Ela o prenderia. Mas ela não tem provas de nada, além da auto-defesa, o que não é o suficiente para prendê-lo em Chicago, limites jurisdicionais e também convencer os oficiais de Loring Park, para ir contra o maior contribuinte da cidade.

— Ainda assim, disse Ethan. — Eu não gosto disso. Eu não gosto desse jogo, e eu certamente não gosto dela usando outros para chegar até mim. Ela sabe que não tem nenhum caso. Por que não deixá-lo cair?

— Por causa dos tumultos, disse Luc suavemente. — A cidade ainda está se recuperando, e sua popularidade está no chão. Ela tem que vir transversalmente como sendo dura com o crime e a sua raiz - se ela quer sobreviver a uma eleição real. Seth Tate sendo jogado para fora do escritório era uma oportunidade única em-uma-vida, e eu imagino que ela sabe disso.

— E, assim, somos os brinquedos do destino mais uma vez, disse Ethan baixinho. — Mas continuaremos e nobremente vamos suportar. Obrigado por nos relatar, acrescentou, em seguida e olhou para mim. — Ah, e o avô de Merit?

— Esta bem, disse Luc. — Eles estão administrando sua dor, o preparando para a reabilitação. Longo caminho pela frente, mas seus espíritos são bons. Eu debati o que dizer a ele sobre suas travessuras atuais, mas optei pela verdade.

— Tenho certeza que ele apreciou isso, eu disse. — O que ele disse?

— Ele ficou surpreso, disse que não sabia de nenhum conflito entre o Matilha e outros grupos. Ficou chocado com as harpias e os elfos.

— Você disse a ele sobre o meu heroísmo? elogiou minha coragem? Exaltou minhas virtudes de combate?

— Eu disse a ele que você desmaiou quando viu o sangue.

— Isso seria uma coisa óbvia considerando as presas.

— Ele sabe que você fez bem, Luc assegurou. — Oh, e seu pai ligou, Merit. Ele queria oferecer toda a assistência que podia nos problemas enfrentados pela Casa.

—Quão. . . nobre, disse Ethan, me sacudindo com o olhar. Eu simplesmente revirei os olhos. Meu pai poderia muito bem ter querido, em algum nível, ajudar a casa. Mas esse desejo teria sido significativamente menor em relação ao feno financeiro e político que ele pensou que poderia fazer com ele. Ele era um oportunista, e ele já tinha manifestado o seu interesse em tornar-se um patrocinador financeiro da Casa Cadogan. Não há ninguém negando que o seu poder ou dinheiro e ser chefe magnata do setor imobiliário da cidade não tinha suas vantagens, mas o custo de converter esse dinheiro seria muito grande. E eu já devia favores a muitos sanguessugas.

— Eu pensei que você ia pensar assim, disse Luc. —Vamos mantê-lo informado de qualquer evolução.

— Faça isso, Ethan solicitou, e terminou a chamada. Ele olhou para mim, humor em seus olhos. — Se eu ganhesse um dólar a cada vez que seu pai tenta comprar o seu caminho para o nosso favor.

— Então, você seria tão rico como o meu pai, eu disse com um sorriso.

— Só assim. Ethan concordou, em seguida, acenou para a porta. —Vamos chegar lá e ver o que a noite nos traz.



Os guardas foram embora quando abrimos a porta, aparentemente convencidos de que não correríamos e que poderíamos cuidar de nós mesmos, agora que o sol estava baixo novamente. Caminhamos para a casa, encontramos a parte da frente da casa completamente vazia de metamorfos ou de pessoal. Ethan pôs as mãos nos quadris, examinando o salão vazio e a cozinha, e em seguida, olhou para nós, sobrancelhas levantada.

— Ideias? Eu podia sentir o fluxo de magia de outras partes da casa, movendo-se em direção a nós.

— Siga a magia, eu disse, apontando para o corredor. Eu liderei o caminho, os outros um passo atrás de mim. A magia cresceu em intensidade à medida que se aproximava da ala leste da casa. — Salão de baile, murmurei, apontando para as portas duplas à frente. Uma porta estava fechada, a outra aberta alguns centímetros. Eu espiei dentro. Gabriel, vestindo uma camisa Henley de mangas compridas e calça jeans, situou-se em uma das extremidades do salão de baile, com as mãos enfiadas nos bolsos casualmente. Ele estava sozinho, o resto do Matilha de pé diante dele, observando-o falar. Eu não vi quaisquer outros Keenes mas assumi que eram parte da multidão. Seu humor era sombrio, a magia forte, como mil beija-flores no lugar, com as asas em movimento, esperando a chamada para se mover. Eu abri a porta apenas o suficiente para que pudéssemos deslizar para dentro. Ficamos alinhados na parte de trás, onde Damien deu um sorriso melancólico.

— Normalmente, disse Gabriel, olhando para os membros de seu Matilha. — peço a opinião de vocês, deixo que vocês falem, mas hoje como Líder do Matilha, eu serei sua voz. Ele olhou para baixo por um momento, considerando, em seguida, novamente. — Hoje à noite, eu também sou as palavras. Lupercalia fica cancelada. Essa foi a chamada às armas que eles precisavam. Som de assobios irrompeu dos metamorfos e gritos, acusando Gabe de covardia, de ceder à intimidação, de falta de certas partes da genitália masculina. Magia encheu o ar com raiva. Considerando o que ele enfrentou esta semana, eles, sem dúvida, sabiam que não havia base para chama-lo de covarde. Mas isto não era sobre a verdade. Isto era sobre a raiva e frustração. A Matilha tinha sido injustiçada por alguém e eles estavam levando para cima de Gabriel. Ele os deixou reclamar por um minuto inteiro, a sua expressão em branco, com os ombros elevados. Ele olhou para a frente, como se as suas vaias não pudessem tocá-lo, eram totalmente sem sentido, e não podia mudar de ideia. Sua linguagem corporal disse tudo: A decisão foi tomada, e qualquer pessoa contra poderia ir se foder. Levei um momento para perceber o seu jogo, para descobrir por que Gabriel Keene, geralmente tão sintonizado com o que a Matilha fazia, de repente estava jogando de ditador. Ele estava dando a eles uma desculpa.

Eram metamorfos, seus sentidos eram construídos sobre a noção de que eles eram mais corajosos do que todos os outros e o poder para fazer a Matilha entrar em ação. Se tivessem votado para cancelar Lupercalia, eles teriam tomado outro golpe psíquico. Não apenas dois confrontos, mas três, o último de uma derrota clara. Gabe não queria que eles sentissem que tinham tomado uma saída fácil, dada ao medo. Ao tomar a decisão, por ser ditatorial, ele colocou o peso dessa decisão em si mesmo e iria aquecer sozinho. Era, para eles, um ato de covardia. Foi, de fato, a bravura final. Ele se sacrificaria para o bem da Matilha, para a sua segurança e longevidade. Mas ele faria isso com um custo. Ele olhou para Berna, e ela assobiou, acalmando a multidão imediatamente. Eu realmente precisava aprender a fazer isso.

— Eu sou o líder dessa Matilha, ele disse, se algum de vocês quiser me desafiar para essa posição, vocês sabem onde eu vou estar. Até esse momento, a decisão está de pé. Com isso, ele se virou e caminhou para a frente, a multidão se dividiu o deixando passar. Ele caminhou em direção à porta, uma inclinação de seus olhos, a única indicação de que ele tinha nos visto. Se o resto da sua família estivesse lá, eles não o seguiriam agora. Talvez parte de seu maior plano era deixar a Matilha ter o seu momento para desabafar, e mantê-los fora de argumento.

— Dificil de Mestre da Casa?, eu silenciosamente murmurei a Ethan.

— Na verdade, Sentinela, aprende-se rapidamente o significado de sacrifício. Ele olhou para a multidão, ainda sem certeza se deveria revoltar-se ou ir embora e deixar a mentira ter sua batalha. — E os custos do mesmo. Quando Gabriel já tinha ido, olhamos um para o outro, não inteiramente certos para onde ir. Deveríamos seguir Gabriel fora da sala ou ficar aqui e vigiar?

— Todos sabemos que isso é besteira— disse um dos metamorfos, um homem com cabelos longos, trançados e que brilharam com a idade. Ele usava uma jaqueta com LETAL costurado na frente, e seus olhos pareciam vermelhos e abatidos. — O que nos tornamos? Bichanos? seres humanos? Cancelando um partido só porque as coisas podem ficar difíceis? Não cancelaremos o Lup. Todo o ponto da porra do Lup é mostrar nossas bolas. Ele agarrou sua virilha, sorrindo para a multidão. Eu presumo que ele pretendia se mostrar um metamorfo viril, mas ele só conseguiu, pelo menos na minha mente, parecer um tipo totalmente diferente de predador.

—Que idiota. Damien sussurrou, sua voz suave e ligeiramente enojado, que o ressuscitou ainda mais na minha opinião.

— E esta besteira dessa harpia e desse elfo? Vocês sabem quem nos ataca quando estamos fortes? Ninguém. Fomos atacados porque Keene não pode segurar essa merda. Seu pai era um maldito metamorfo. Uma porra de lobo. E agora? Estamos brincando com vampiros, com feiticeiros. As Matilhas não são covardes! somos metamorfos! Ele bateu um punho em seu peito. — Nós comemos. Nós montamos. Nós fodemos e Nós lutamos. A magia no meio da multidão começou a subir, zumbindo mais alto. Ela foi aumentando e os irritando, preparando-os para alguma coisa. Ethan acreditava firmemente que precisávamos da Matilha como aliados neste momento volátil, mas, sinceramente, eu não conseguia pensar em um grupo mais volátil do que os metamorfos. Mudamos de aliados para inimigos no espaço de dias, e às vezes ao longo de um único dia. Eles não conseguiam ajustar sua mente sobre nós, e sua amizade com as fadas estava começando a me irritar. Lethal esquadrinhou a multidão, trancou seu olhar em Mallory.

— E então há os malditos feiticeiros. disse ele. — Gabe não era um bichano antes que ele começasse a brincar com as meninas e sua magia? Será que ele nos mandará para casa, como cachorros com o rabo entre as pernas? Os elfos mostraram seus rostos, sequestraram dois dos nossos, e não vamos combatê-los? Ele soltou uma gargalhada. — Isso é besteira. Parte desse absurdo hippie ele está sempre jogando. 'Somos todos parte do universo', ele disse em uma voz zombeteira. Ele está ficando mole. Gabriel tinha uma visão holística de metamorfos, vendo o pacote como uma parte crucial do mundo natural. Não era ao contrário da opinião dos feiticeiros que canalizavam magia através de seus corpos, embora ele não tivesse manifestado dessa forma. Independentemente disso, ele teria falado sobre a natureza antes de Mallory, e, certamente, antes dele se tornar seu tutor. Mas Lethal não teria se importado com isso. Ele estava chateado e procurando uma desculpa para fazer algum dano. E, como ele olhou para Mallory, um brilho perturbador apareceu nos olhos dele, parecia claro que ele tinha escolhido um alvo. Ele começou a andar em direção a nós, o resto dos metamorfos imóveis fora do seu caminho, assim como eles fizeram quando Gabriel passou. Eu não estava impressionada que eles ficassem de lado enquanto um valentão tentava intimidar um convidado, especialmente alguém que podia facilmente dominar, pelo menos

em termos de fisicalidade pura. Sem dizer nada, Ethan e eu nos mudamos juntos e formaram uma barreira em torno de Mallory e Catcher. Damien fez o mesmo. Meu coração começou a correr com a possibilidade de uma luta, e eu deixei minha irritação brilhar nos meus olhos.

Lethal surgiu no meio da multidão em frente a nós, talvez dez metros de distância. Os metamorfos mais próximos de nós, todos com jaquetas e com o olhar de motociclistas que estava tendo alguns dias difíceis, olhou para nós, não inteiramente certo de que lado eles apostariam, mas feliz por ver alguma ação de qualquer forma. Tinha sido vítima ontem; preferia ser uma criminosa hoje. Eu dei um passo à frente de todos eles, deslizei o polegar na minha katana, e levantei o punho um pouco, deixando que eles soubessem que eu ficaria feliz em brincar.

— Você precisa de alguma coisa? Perguntei. Mas não era um corpulento metamorfo que queria conversar.

— O que diabos está errado com você? Emma, a irmã pequena de Tanya, saiu da multidão, do outro lado da sala, chamando a atenção de todos. Ela parecia o oposto do Lethal em quase todas as formas. Pequena e frágil, vestindo um top de algodão simples e jeans, com os olhos arregalados e o rosto vermelho de raiva. — Estamos diante de crises e a única coisa que você pode pensar em fazer é culpar os outros seres supernaturais pelos nossos problemas? Houve murmúrios na multidão. Qualquer pretensão de timidez foi embora agora. No entanto ela parecia estar tranquila e encontrou sua voz. Ela olhou para Lethal e fez um barulho sarcástico. — Você quer desafiar Gabriel? Então faça isso, você é um idiota covarde. Não se levante aqui e cause problemas para o resto de nós, e para essas pessoas, que não fizeram nada, mas estão tentando ajudar. Tenho certeza que você passou ontem dormindo de ressaca. A multidão soltou uma gargalhada. Eu mordi de volta um sorriso, decidindo de forma conclusiva que eu gostava de Emma. Eu também lancei um olhar para Damien, vi orgulho brilhando em seus olhos. Mas Lethal queria brigar e ele não estava disposto a abrir mão disso para Emma.

— E quem é você para falar sobre isso? Você ainda não tem idade suficiente para beber? A expressão de Emma não se alterou, mas ela colocou as mãos nos quadris.

— Tenho. E eu aposto que posso aguentar melhor que você, Mervin. Não era um nome muito metamorfo, que era provavelmente por isso que Mervin preferiu ir

por — Lethal —. Mas ele não estava feliz com Emma apontar isso. Seu rosto ficou vermelho beterraba.

—Você acha que sua irmã estar casada com um Keene irá salvá-lo? Você acha que eu não vou bater em você porque você é um deles? Ou porque você é uma menina?

— Não, eu acho que você não vai me bater porque você é um valentão que fala muito e não faz nada sobre isso.

— Venha até aqui e dizer que a minha cara. Sua coragem borbulhou, e por um momento não havia nada, além do medo em seu rosto. Mas ela empurroua para trás, os ombros, e encontrou seu olhar. E então ela se aproximou de nós, agarrou as mãos ao seus lados, como se fosse um pássaro se ela não se segurasse firme o suficiente ele iria voar para longe e fora da vista. Ela parou a poucos metros dele. Juntos, formamos um triângulo de dissensão. Ou um jogo de pedra, papel e vampiros. *Ethan?* Eu silenciosamente sussurrei, pensando que ela parecia pequena e frágil perto de Lethal e seus amigos. Mas eu não queria dar um passo adiante se isso fosse enfraquecer sua posição. *Esta é a briga dela*, ele confirmou.

—Tudo bem. disse Lethal. —Você quer jogar? Ele andou para a frente, a empurrou. Eu vi Damien ao meu lado, com os olhos alinhados com preocupação, mas antes que pudesse sequer pensar em mover-se, Emma mudou. Ele era bem maior que ela, mas ela não pareceu notar. Emma estendeu a mão, agarrou um dos seus pulsos para segurá-lo, então girou seu outro cotovelo e trouxe-o com força contra o lado de sua cabeça. Ela soltou-o, e ele cambaleou para trás.

—Putá, ele murmurou, girando sua mandíbula e se lançando novamente. Ele veio para ela como um touro, cabeça para baixo e para a frente, aparentemente com a intenção de jogá-la ao chão. Mas ela era mais leve, mais rápida e mais esperta. Ela virou-se para o lado, esquivando-se ordenadamente seu mergulho, e ergueu um joelho para pegá-lo no intestino. Magia subiu no quarto de novo, e o resto dos metamorfos começaram a se mexer, obviamente ansiosos para se juntar à diversão. A metamorfa na minha frente, uma mulher alta, com um longo cabelo loiro sorriu. Ela usava a mesma jaqueta de couro como os outros, e Rosie estava bordado na parte frontal. Mergulhei meu queixo, franzi os lábios e sorri para ela.

—Vamos, Rosie? A prata nos meus olhos assustaram ela; Ela engoliu em seco e apertou os dedos, repensando claramente seu plano. Um boom no outro

lado da sala, chamou a nossa atenção. Lethal atingiu o piso de madeira de costas, então deslizou 2 metros pra trás. Seus olhos estavam fechados. Olhamos para Emma, que balançou a mão direita, a divisão juntas e salpicada de sangue. Uma mecha de cabelo marrom caiu sobre seus olhos, e ela afastou fora de seu rosto. Eu estava em êxtase absoluto, e um pouco de amor. Emma olhou para a multidão.

— Perdemos quatro pessoas, temos um desaparecido, e vocês ainda querem lutar? O quão estúpidos e teimosos vocês pensam ser para continuar com Lup? Então, não terminamos este ano. Quem se importa? Desde quando é definido se vamos ou não fazer uma festa?

— O Lup não é apenas uma festa! Disse um espertinho de algum lugar no meio da multidão.

— Não é justo, ela concordou. E também não estamos. Somos os metamorfos do banco Central norte-americano. E escolhemos Gabriel Keene para nos liderar. Até que um de vocês tenham dentes suficientes para avançar e tirar isso dele, então calem a boca sobre isso. Sem outra palavra, ela se adiantou e saiu da sala com uma inclinação digna de seu queixo.

— Eu realmente gosto dela. Ethan murmurou.

— Eu quero muito ser melhor amiga dela. disse Mallory, olhando para mim.
—Sem ofensa. Eu sorri para ela.

—Eu pensei exatamente a mesma coisa. Curiosa, olhei para Damien. Até mesmo com o brilho avarento em seus olhos, eu imaginei que Damien gostava dela também. Damien levantou a cabeça, olhou ao redor da sala, desafiando os metamorfos para avançar.

— Eu acho que já vimos tudo por aqui.

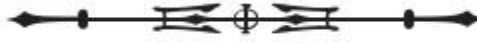
Magia pairou por um momento, mas se dissipou, e os metamorfos começaram a sair da sala.

— Crise número três? Eu perguntei enquanto os vimos sair. Catcher riu sem alegria.

— Se começar a contar as crises, não vamos ter tempo para fazer mais nada. E assim estava o estado de seres supernaturais em Chicago.

CAPÍTULO DOZE

VAMOS ALINE!



Encontramos Gabriel no escritório do Papa Breck, sentado no chão, com Tanya e Connor, que estava sentado sobre um tapete colorido e mordida a orelha de uma girafa de plástico. Ele usava uma camisa de manga comprida e calça jeans tamanho bebê, que eram estupidamente adoráveis. Eu tinha uma vontade de morder seus pequenos dedos de salsicha. Eu decidi que a vontade não seria necessariamente bem-vinda de alguém com presas e fiquei meu lugar. Gabriel olhou para cima.

—Boa noite.

—Você deixou uma bagunça lá atrás, disse Ethan. — Eu presumo que foi intencional?

— Intencional o suficiente, Gabriel disse. —Tivemos que cancelar o Lup. Não há nenhum sentido em continuar a arriscar a Matilha com tudo o que está lá, ou o que quer que o grupo presumivelmente extintos de idiotas supernaturais decidam aparecer em nossa porta hoje à noite.

— Eles não estavam felizes com a decisão, disse Ethan com cuidado, considerando Gabriel.

— É claro que eles não estão. Eles são metamorfos. Eles não desistem, e eles não dão dentro.

— É por isso que você tomou a decisão por eles, disse. Gabriel assentiu, satisfeito.

— Muito bem, Gatinha. Se a Matilha não pode fazer as escolhas difíceis, eu faço isso para eles. Se eles decidirem que a escolha foi errada, eles podem colocar alguém como Apex. Tínhamos visto isso antes, quando Adam Keene desafiou Gabriel pelo controle do NAC. A luta não tinha sido bem sucedida, e eu não tinha visto ou ouvido falar de Adam desde então.

— É a maneira do nosso mundo, disse Gabriel. — A título de curiosidade, quem começou a briga?

— Uma flor delicada chamado Lethal, disse Ethan. — Eu presumo que o apelido foi bem merecido. Gabriel acenou com a cabeça e não pareceu surpreso com a identidade do criador de problemas.

— Emma brigou pela sua família, pela Matilha, eu disse, sorrindo para Tanya. — E fez um bom trabalho.

— Ela tem uma boa cabeça em seus ombros. A família inteira, é claro, acrescentou Gabriel, sorrindo para Tanya. Ele passou os dedos em sua bochecha.

— Ela também tem um grande gancho de direita, disse Ethan.

— Eu lhe ensinei isso, disse Tanya, sorrindo para Ethan. — Nós só parecemos delicadas.

— Isso é verdade, se eu já ouvi isso, disse Gabriel, fazendo cócegas em Connor até que o bebê soluçou com prazer. — Alguma pista?

— Ainda não, disse Ethan. — Mas temos um plano. Só precisamos ligar na base com a Casa. Seria útil ter um feedback da Matilha para qualquer coisa que encontrarmos. Nick entrou na sala, reconheceu-nos com um aceno de cabeça.

— Ninguém esta desafiando ainda, disse a Gabriel.

— Isso vai acontecer ou não vai, disse Gabriel. Ele balançou a cabeça em nossa direção. — Eles precisam falar com sua equipe em Chicago. Acho que você pode ajudá-los com a tecnologia? Ele colocou como uma pergunta, mas seu tom de voz fez o fim óbvio. Nick assentiu obedientemente. Nós o seguimos para baixo, para um corredor forrado de janela e para a ala oeste da casa, que nunca tinha sido ocupada, até onde eu sabia. Esta parte da casa estava totalmente em silêncio, e era fácil imaginar fantasmas à espreita nas extremidades escuras de corredores e armários. Ethan olhou para mim, e eu dei de ombros. O que quer que Nick tinha planejado era um mistério para mim. Ele finalmente parou em frente a uma porta. Na parede ao lado dele havia uma pequena placa de madeira com uma placa de bronze. Mas a placa era um ardil. Ele levantou, revelando uma tela digital embutida na parede. Ele apertou a mão nela e uma linha de luz vermelha passou para trás e para frente ao longo da sua superfície, a verificação uma assinatura. Quando a pesquisa foi concluída, houve um estalido metálico pesado dentro do batente da porta.

— Fechadura biométrica, eu disse, impressionada com a tecnologia. — Será que Jeff sabe sobre isso?

— Ele deveria, respondeu Nick, abrindo a porta. — Ele projetou. E o resto disso também. Era como se tivesse pisado em uma máquina do tempo. Lá, nos corredores da mansão Breckenridge estava uma sala que continha a maior tecnologia que eu já vi na vida real. Os pisos eram da mesma madeira como outras partes da casa, mas foi aí que as semelhanças terminava. O quarto estava escuro, para melhor visualizar as telas enormes que cobriam as três paredes a frente. Não havia computadores visíveis, mas os painéis de vidro foram colocadas ao redor da sala, suas superfícies girando com texto e imagens, incluindo o recebimento de viagem que tinha visto no computador de Aline. A reluzente mesa de conferência branca longa com cadeiras estava no meio da sala, e a caixa de papelão de Aline estava apoiada sobre ela, um anacronismo em meio a tecnologia moderna. Jeff e Fallon estavam na frente da tela mais próxima onde havia dois cavalos e cavaleiros em armaduras completas galopando através de uma planície em direção a uma enorme torre de pedra. Este era Jakob Quest, o videogame favorito de Jeff. E parecia que tinha encontrado um parceiro em Fallon.

—Está se divertindo? Perguntou Nick. Jeff e Fallon se voltaram para nós, os dois usando fones de ouvido.

—Oh, hey, disse Jeff com um sorriso. — Pensei que você apareceria aqui eventualmente. Pensei em matar o tempo enquanto esperava. Sorri para Fallon.

— Ele está convencido de que você vai se juntar-se a ele? Ela sorriu.

—Outra maneira de contornar. Apresentei ela a Jakob Quest, disse Jeff com um sorriso, tirando o fone de ouvido. Eu balançava a cabeça em direção à tela.

— Eu assumo que Jakob é o piloto masculino. Quem é a garota?

A personagem feminina era impressionante vestida em uma armadura articulada muito parecido com a de Jakob, mas em forma para sua forma delicada com mais curvas e muito mais. Seu cabelo era longo e dourado, puxado em uma trança complicada pelas costas, e seus olhos eram azuis. Uma tatuagem em sua bochecha esquerda parecia um nó celta.

— Esta é Adriel, disse Fallon. — Ela é a princesa do reino, mas ela deu o trono a seu irmão gêmeo e sua irmã para que ela pudesse manter a terra em segurança. Jeff estendeu a mão e ela aceitou, e eles trocaram um olhar de tal intimidade e amor que eu me virei não querendo me intrometer nisso. Ethan tocou a minha nuca, reconhecendo o amor que rodou na sala.

— Agora que conhecemos o software, disse Ethan levemente, o hardware parece igualmente impressionante.

—Isso é o que ela disse, Jeff murmurou. Amor ou não, ele ainda era Jeff. Eu mordi de volta um sorriso no rosto de Fallon.

— Organizamos poucos meses atrás, disse Nick. —Após o incidente envolvendo Jamie.

O incidente tinha sido uma tentativa infeliz de chantagem que Papa Breck acreditava que era culpa nossa. Que foi, pelo menos, algumas das razões para a relação tensa entre nós. Nick caminhou até uma tela independente, rodou a mão em todo o vidro e, quando uma linha de teclado encheu a tela digitou uma senha. A tela mudou de posição, jogando imagens da casa. A ala esquerda mostrou canais de notícias e manchetes de jornais.

—É impressionante— disse Ethan. — Você já teve muitos motivos para usá-lo?

—Não até este fim de semana, disse Nick. —E, infelizmente, não até depois do fato, Eu ouvi a culpa em sua voz, o arrependimento que não tinha sido capaz de parar as harpias ou elfos antes do tempo.

—As câmaras de segurança não propagam o dom da premonição, Ethan gentilmente disse, com as mãos atrás das costas quando ele se adiantou para rever a tela. —Você já ouviu falar sobre Scott Grey?

— Sim, disse Nick . — A prefeita não parece ansiosa de sair de cima de você.

— Não, Ethan concordou, deslizando as mãos nos bolsos. — Ela não esta, embora eu suponho que isso não é inteiramente surpreendente, considerando suas ações passadas. Jeff bateu na tela novamente, e Jakob e seu fiel cavalo desapareceram, substituído por um mock-up da lousa do quarto de Operações da Casa.

— Você fez um quadro para nós? Eu perguntei com um sorriso. Jeff encolheu adoravelmente.

— Nós meio que nos tornamos uma equipe. Parecia a coisa certa a fazer.

—E com isso, disse Nick, movendo-se em direção à porta, — Eu vou deixar você começar a trabalhar. Ele desapareceu, fechando a porta atrás de si.

— Os Brecks tem uma casa cheia de membros chateados, explicou Jeff. — Ele vai estar mantendo a Matilha para cima, mantendo a calma até que eles possam fazer isso sozinhos.

—Totalmente compreensível, disse eu. — Vamos falar de negócios. Talvez eu estava me tornando um detetive particular. Eu realmente precisava aprender mais sobre a linguagem.

—O recibo, disse Jeff, ampliando-o na tela. — Mostrando um voo para Anchorage. Eu conversei com Luc, que falou com a sua ligação na companhia aéreas.

—Ex-namorada. — eu murmurei, e Ethan assobiou baixo, aparentemente reconhecendo o drama potencial que poderia causar.

—Yeah. Então, ela confirmou que Aline estava na lista de passageiros para o voo Anchorage, mas ela não apareceu ou ligou para cancelar.

— O bilhete poderia ter sido plantado. Mallory sugeriu, mas Jeff balançou a cabeça.

— Damien ligou para os Meadows, disse Jeff. — Ela reservou um quarto, mas não apareceu.

—O Meadows é onde os metamorfos ficam quando estão em Aurora, eu expliquei. —Então ela não conseguiu pegar seu voo. E, mais importante, ela não chegou a ir.

—Então ela mudou seus planos? perguntou Ethan.

—Ou ela encontrou com o plano sujo no caminho para o aeroporto, disse Jeff. — Mas eu não vi nada no noticiário ao longo destas linhas. Os recibos da caixa de armazenamento foram datados até três dias antes da Lupercalia, disse Jeff, mostrando uma planilha que discriminava cada um deles. Ele tinha estado ocupado. —E uma vez que não encontramos qualquer outra coisa no armário, eu estou pensando que é um arenque vermelho. Ela compra o armário de armazenamento, porque, literalmente, ela está ficando sem espaço em sua casa.

— Foi tão ruim assim? Mallory perguntou.

— Foi tão ruim assim. Jeff e eu concordamos em simultâneo.

—Também é possível que ela nunca chegasse até o avião, e alguém foi para um monte de problemas falsos, disse Ethan.

— Isso é um monte de problemas, disse Catcher, cruzando os braços com uma careta.

— Ou é exatamente o tipo certo de problemas, disse Mallory — Se você vai tirar um metamorfo, por que não torná-lo um encenqueiro que ninguém provavelmente sentiria falta?

— Ou as duas coisas, eu disse. — Ela é uma encenqueira. Ela planejava desertar de volta ao Alasca. Mas ela não foi até o aeroporto porque alguém a interceptou.

— Mas, se você estiver indo para interceptá-la, por que fazê-lo com harpias e um ataque em cheio? Porque não agarrá-la em casa, perguntou Mallory. Dei de ombros.

— Para diversão e lucro?

— Ela ainda é uma metamorfa, disse Jeff calmamente. — Ela pode ser uma dor na bunda, mas ela ainda é uma metamorfa. Ela teria uma luta se ela soubesse que eles estavam vindo. E se eles não têm poder próprio, se eles estão usando magia e outras espécies para fazer a luta para eles, talvez eles achavam que a luta era necessária.

— Os elfos conseguiram agarrá-la e Damien, Catcher apontou.

— Um exército de elfos, disse Jeff. — Com ameaças e promessas de matar Merit se não cooperasse. Ethan assentiu.

— Então, as harpias eram uma cobertura, ou uma maneira de jogar completamente a Matilha fora de equilíbrio e afastar Aline. Conversamos antes da cerimônia começar, por isso ela saiu pouco tempo antes do ataque. Ele olhou para Jeff. — Eu suponho que não há câmeras na floresta?

— Não há, disse Jeff. — Apenas em torno da casa. Já fiz um reconhecimento facial, mas não há nenhuma filmagem de seu retorno da floresta para a casa. Catcher assentiu.

— Então ela não se esgueirou de volta quando a luta estava a caminho, pegou uma mala e saiu.

— Vamos ver isso desde o começo, eu disse, andando mais perto da tela e olhando para a linha do tempo. — Ela estava em sua casa, fazendo recados, economizando material. Ela chega à casa dos Brecks. Nós a encontramos na

floresta; a cerimônia começa. As harpias atacam. Eu olhei de volta para o grupo. — Alguém se lembra de vê-la durante o ataque ou depois?

Havia apenas silêncio.

— Na verdade, disse Jeff, esfregando a parte de trás do seu pescoço, — Eu não estava procurando por ela. Mas não, eu não a vi. Ethan deu um passo atrás de mim, apertou os lábios para o meu pescoço.

—Eu adoro quando você brinca de detetive.

—Eu estou trabalhando, eu disse, mas eu disse com um sorriso.

—Qual é o próximo? Perguntou Jeff.

—Niera, eu disse. — Um duende e uma mãe. Ela foi levada durante ou após a magia do glamour ser usado em elfos. E o ataque aconteceu durante o dia após o ataque das harpias.

—Se estamos supondo que estes são os sequestros, o que poderia Aline e Niera possivelmente ter em comum? Qual é a motivação para levá-las?

—Eles são ambas supernaturais. Mallory apontou. — Há muitas pessoas lá fora que nos odeiam. Talvez a motivação política. Mas Catcher balançou a cabeça.

— Política significa provar um ponto. Não há nenhuma evidência de assassinato aqui, ninguém alegando responsabilidade. Por todas as contas, os ataques foram por dois grupos completamente diferentes.

—O que decidimos é tecnicamente impossível, já que os vampiros eram do segundo grupo. Se um grupo estava fazendo isso, ou uma pessoa quem poderia ser? Olhei para Catcher, Mallory. — Esta é uma magia antiquada, certo? O tipo que você faz, ou fez. Então, isso é território feiticeiro.

—Sim, disse Catcher, mudando desconfortavelmente. — Mas não pode ser qualquer pessoa. Baumgartner, Mallory, Simon, Paige, e eu. Essa é toda a tripulação dentro da área. E você tem que estar mais perto do que isso.

— Então, estamos esquecendo alguém, ou ignorando. Existem outros supernaturais que poderia fazer isso, que pode ou não pode ser extinto, ou que achamos que são apenas criaturas mitológicas? Ninguém respondeu, por isso, tomei isso como um não. Edifício Frustração, Olhei para Catcher e Mallory. —Tudo bem. Então vocês podem canalizar o poder do universo, certo? Eles trocaram um olhar que era íntimo o suficiente para me deixar desconfortável. —Vou levar isso

como um sim. Há supernaturais que podem, eu não sei, fazer feitiços ou mágica que pode parecer a coisa de um feiticeiro?

— Eles seriam os feiticeiros, disse Catcher categoricamente. Encarei isso como um não. O telefone de Ethan apitou, e meu coração saltou nervosamente. Ele olhou para a tela, balançou a cabeça, olhou para Jeff.

—É o bibliotecária. Podemos conferência-lo? Jeff pegou o telefone de Ethan, e quando Jeff bateu em algumas teclas, o bibliotecário apareceu na tela, seu cabelo escuro e ondulado apontando para cima em mechas desgrenhadas, como sempre fazia. Ele usava uma camisa pólo e um novo par de óculos de aro preto, porém desnecessários, adicionado ao seu apelo jovial e erudito. Ao seu lado estava Paige, uma mulher que era quase ridiculamente atraente. Vibrante, o cabelo vermelho curto com uma onda, pele pálida, olhos verdes. Ela usava um moletom cinza da Casa Cadogan que de alguma forma, sobre ela, parecia elegante. Tínhamos encontrado Paige mantendo um bloqueio em arquivos da Ordem em Nebraska até Dominic Tate incendiar o lugar. E, então, a trouxe para casa, com os últimos livros que ela tinha conseguido pegar das chamas.

—Bibliotecário. Paige, disse Ethan em saudação. Paige ofereceu um pequeno sorriso.

—Liege, disse o bibliotecário.

—Você identificou alguma conexão entre Aline e Niera, perguntou Ethan.

—Diretamente? Não, disse ele. — Nenhuma informação sobre Niera além do que você forneceu, por razões óbvias. Informações biográficas básicas para Aline, mas nada terrivelmente interessante lá. Não, a chave aqui não é Niera e Aline; é seus desaparecimentos. Para encurtar a história, eles não são os únicos que se foram. Se o bibliotecário ainda não tinha conseguido a atenção de todos, ele obteve agora. Até mesmo o zumbido baixo dos computadores pareceu cair outro decibel. — Eles não têm nada em comum, exceto pelo fato de que eles são seres supernaturais e eles desapareceram. Então, cavamos através de jornais e pessoas desaparecidas nos boletins em Illinois, Indiana, Iowa, Michigan, Ohio, Wisconsin, e . . . Ele se atrapalhou através de uma pilha de papéis sobre a mesa em frente a ele.

—Minnesota, Paige educadamente terminou, deslizando-lhe um sorriso. — Você sempre esquece Minnesota.

— Eu sempre esqueço Minnesota, ele concordou. — Olhamos sobre esses registros para os últimos três anos e com referências cruzadas os registros com o Registro Vampiro norte-americano, amigos na comunidade, qualquer outra pessoa que poderia pensar para identificar se alguma dessas pessoas desaparecidas eram seres supernaturais.

— Conversamos com o avô de Merit, disse Paige. — Ele parecia muito ansioso para oferecer os seus pensamentos. Eu sorri.

— Ele esta provavelmente pronto para saltar fora de sua pele e apreciar a distração.

— Ele estava, ela concordou. —Ele está ansioso para vê-la. Eu lhe disse que iria passar seu amor.

— Considere passado, o bibliotecário pigarreou. Ele não estava muito para conversa fiada. — Pegamos esses seres supernaturais desaparecidos e olhamos para um evento sobrenatural associado.

— Um ataque, eu disse, e ele assentiu.

— Nenhuma harpia, disse ele, mas há casos de ataques mágicos com alguns desses sequestros. Um deles envolveu um ataque súbito na sede de sangue de uma briga de bar. Outro foi um ataque de duende no interior. Nada na escala das harpias ou elfos, no entanto.

— E quantos você achou? Perguntou Ethan.

— Que podemos confirmar, seis. Ethan piscou na tela.

— Seis supernaturais que sumiram com ataques? Como é que ninguém percebeu isso antes? Que isso estava acontecendo? O bibliotecário franziu o cenho.

— Por que eles? Supernaturais não costumava falar uns com os outros. A maior parte disto aconteceu antes de estarmos fora do armário. Algum grupo ataca, você perde um membro, você provavelmente não vai divulgá-lo.

Ethan assentiu. —Quais são os grupos que você achou?

— Essa é a coisa incomum, disse o bibliotecário, cruzando os braços sobre a mesa e se inclinando para a frente. — É uma verdadeira arca de Noé. Trolls, sílfide, doppelgänger², giantess, um suspeito, mas não confirmado leprechaun, e um incubo. Houve um burburinho de reconhecimento em meus ossos.

² **Doppelgänger**: segundo as lendas germânicas de onde provém, é um monstro ou ser fantástico que tem o dom de representar uma cópia idêntica de uma pessoa que ele escolhe ou que passa a acompanhar (como

—E quanto a metamorfos e elfos?

—Nada, disse ele. O bibliotecário leu os nomes dos desaparecidos em ordem cronológica, e Jeff adicionou para a crescente lista de —vítimas— em nossa lousa eletrônica, que já incluía Niera e Aline. Eu fiz a varredura da lista e olhei para Ethan, temor crescendo frio e pesado no meu estômago.

— Alguma dessas espécies vivem juntas?

— Juntas? perguntou o bibliotecário, levantando o olhar para mim. — Em famílias?

— Em famílias, clãs, casas, o que for. Quantos?

—Íncubos tendem a viver sozinhos. Doppelgängers, Ditto, trolls. O resto vive em pequenas estruturas de Matilhas, geralmente baseados em família. Mas isso seria talvez cinco ou seis juntos, no máximo. Nada que se aproxime do tamanho de um Matilha ou clã elfo.

—Ou ferocidade.— disse Paige, digitalizando um documento na frente dela. —A maioria das criaturas na lista de desaparecidos são relativamente pacíficas. Íncubos e duendes podem ser causadores de problemas.

— É a arca de Noé, eu disse, caminhando para o conselho e apontando para o topo da lista de vítimas que tínhamos reunidos em ordem cronológica. O primeiro na lista? Um incubus.

—Você começa com as espécies solitárias, eu disse. — Um sobrenatural de cada vez. Supernaturais que vivem sozinhos. Eles são mais fáceis de pegar. E seus amigos humanos só acharão que eles mudaram, ou eles foram vítimas de alguma violência humana tradicional.

— E então você muda, disse Jeff, movendo-se ao meu lado para ter uma visão total da tela. — Você muda o alvo para os supernaturais que só se unem em pequenos grupos. Os menos propensos a provocar uma luta, ou o que você pode facilmente superar em tamanho.

— E uma vez que você construiu a sua confiança, você se move para os animais Grandes. eu digo. — Elfos e metamorfos são mais difíceis de pegar, a sua magia mais forte, seus grupos significativamente maiores. Então você emprega uma grande mágica para manter os grupos distraídos enquanto você esta feliz

dando uma ideia de que cada pessoa tem o seu próprio). Ele imita em tudo a pessoa copiada, até mesmo as suas características internas mais profundas

fugindo com um dos seus. Talvez você mata alguns no processo, mas quem se importa?

— Tudo bem, disse Catcher, mas poderia ter arrancado Aline de casa ou sozinha. Por que fazer isso tão complicado?

— Eu não sei, eu disse com uma careta.

— Vamos pensar, disse Mallory, cruzando os braços. — Qual é o motivo real? Então você tem um monte de diferentes seres supernaturais. Uma lista de verificação de algum tipo, e você está marcando-os um por um. Por quê? Qual é a razão para isso?

— O ódio dos seres supernaturais, Ethan sugeriu. — Levando um por um.

— Mas não encontramos nenhum corpo, eu disse. — Se fosse político, como algo que McKetrick teria feito, haveria algum sinal.

— Talvez investigação? Paige sugeriu. — Poderia ser um grupo em busca de amostras de tecido, exames de raios-X.

— Esse tipo de coisa seria provavelmente governamental, disse Catcher — mas isso realmente não cheira como algo governamental. Os federais preferem helicópteros negros. Eles podem estar interessados em pesquisar magia, mas eles não são do tipo de usá-la.

—Poderia ser ego, sugeri. — Alguém que trabalha o seu caminho através do catálogo sobrenatural para provar que eles podem. Para provar que eles estão equipados e tem conhecimento suficiente para todos os tipos?

—Como um lutador de MMA trabalhando o seu caminho até o topo? Catcher perguntou. —É estranho, mas termos visto coisas mais estranhas.

—Que tipo de pessoa que tem muito ego? perguntou Mallory — Será que sentem a necessidade de trabalhar mais, para sequestrar varios seres supernaturais?

—E se ele ou ela não vai matá-los.— eu me perguntava, —se estes são reais sequestros, então onde estão eles?

—Essa é a pergunta seguinte, disse Ethan, e levantou o olhar para o bibliotecário. —Sugestões?



Como sempre ele tinha sugestões. O bibliotecário puxou um dossie dos supernaturais que estavam faltando com todas as informações de fundo que tinha sido capaz de encontrar e cópias de microfichas de jornais locais, desde os dias dos desaparecimentos. Ele enviou os arquivos eletrônicos para Jeff, que os dirigiu para telas de vídeo grande.

Atualizamos Luc com o que tínhamos encontrado, em seguida, lemos o material digitalizado por duas sólidas horas, folheando cupons e novas ofertas de carro, as histórias sobre campeonatos esportivos de cada marca e modelo, e os dramas locais que tocaram por todas as páginas. E ainda estava vazio. O Quadro de Jeff estava cheio de ligações potenciais entre os desaparecimentos, as conexões que esperávamos que nos levaria às partes reais responsáveis. Dois dos supernaturais haviam desaparecidos em feriados. O resto foram espalhados por todo o calendário como confete. A maioria foi tirada no verão e outono, mas decidimos que era provavelmente porque os supernaturais eram mais ativos, mais visíveis, quando o tempo não era miserável. Quem queria caminhar através de quatro pés de neve em Minnesota para sequestrar uma gigante? No final das duas horas, fez uma pausa e espreguiçou-se, e Jeff pediu drinques para o pessoal dos Brecks, que parecia mais do que feliz por entregá-los a um metamorfo de sua reputação. Mas o homem que os trouxe ainda conseguiu dar o resto de nós olhares austeros na saída. Bebemos café e mordiscamos as bordas dos bolinhos, andando em volta da mesa para fazer a varredura nas outras telas, apenas no caso de um novo par de olhos ajudar a ver algo útil. Acontece que, foi uma boa estratégia. Mallory, que estava sobre a mesa da sala de conferências, mordiscou um bolinho e examinou a tela à sua frente. Ela sorriu, olhando para cima. — Você sabe que eu não faço isso a um bom tempo?

— Ficar por dez minutos sem distração? Ela deu Catcher um rosto infantil, em seguida, bateu na tela.

— O parque de diversões. Há tempos que eu não vou em um parque de diversões. As Conexões tropeçaram e dispararam no meu cérebro, e eu olhei para ela. — O que você disse? Ela sorriu.

—O parque de diversões. Eu não estive em anos. Eu adoro um bom corn dog³. O tipo frito, não os falsos que você pode assar em casa. Se não for nadando em óleo, não é um verdadeiro corn dog. Quem está comigo nessa? Ela levantou a mão e olhou ao redor da sala, à procura de apoio. Mas minha mente estava se formando uma conexão. Eu levantei a mão.

— Espere o que fez você quis dizer sobre o parque de diversões?

—Oh, ela apontou para a tela. — Há um artigo sobre o parque de diversões que estava em...— ela rolou para a parte superior da página. — Clear Lake, Minnesota.

—Jeff, eu disse, e sem a necessidade de direção adicional, ele foi para cima e moveu os dados na tela de Mallory para a verificação. As maravilhas do Sidusky & Sons foram espalhados na cor gloriosa através de duas páginas opostas da Clear Lake Anthem, publicidade milagrosa, passeios emocionantes e jogos intermediárias para testar o mais forte e mais inteligente dos homens.

— Desculpe, por que o parque de diversões importa? Ethan perguntou com uma careta. Jeff e eu nos entreolhamos, ele assentiu.

— Há um parque de diversões agora em Loring Park, eu disse. Jeff fez um gesto para a caixa.

— Aline foi para ele. Encontramos bilhetes entre os objetos de sua caixa.

— O parque de diversões estava aqui quando Aline desapareceu. O parque de diversões estava em Clear Lake, quando a gigante desapareceu, Catcher olhou para Jeff.

— Você pode mostrar o resto dos jornais digitalizados para anúncios de parque de diversões?

— É para já, disse Jeff, e ele estava varrendo as mãos em toda a tela, organizando os arquivos de modo que os jornais formaram uma grade na tela. Ele entrou em uma caixa de pesquisa. Quase instantaneamente, as correspondências começaram a aparecer em toda a tela, com destaque para artigos sobre o parque de diversões que tinha visitado tantas cidades do meio-oeste. Os parque de diversões mudaram com cada passagem. Sidusky & Sons. O Bollero Bros de

³ Corn dog: Receita tipicamente norte-americana, o **corn dog** traz as salsichas envolvidas em uma massa crocante de milho, levemente adocicada

William Wondershow. Mas as histórias eram essencialmente as mesmos, assim como as fotografias do Túnel dos Horrores.

—Esse é o mesmo parque de diversões de Loring Park, eu disse. — Eu reconheço o cavalo.

—Então o que estamos olhando? Perguntou Catcher. — Um parque de diversões com um ódio de supernaturais? —Ou um parque de diversões que os ama um pouco demais? Eu me perguntava. Ethan me deslizou um olhar.

—Sentinela?

—Talvez estamos olhando para um colecionador de seres supernaturais, eu disse. —Incubus, doppelgänger, troll, sílfide, giantess, leprechaun, metamorfo, elfo. E se eles realmente estão sendo sequestrados, talvez eles estão fazendo isso por uma razão. Talvez eles estejam sendo exibidos de alguma forma.

— Um show de horrores supernaturais? perguntou Ethan. —Talvez. Viu uma atração como essa?

—Não, eu admiti. — E é um parque de diversões muito pequeno.

—Isso torna mais fácil para descarregar, disse Catcher. — Fácil de arrumar as malas e sair novamente.

— É o que eles estão claramente fazendo, considerando o quanto eles se movem. Ethan franziu a testa, enquanto ele refletia as informações na tela. — Infelizmente, não estamos inteiramente certos do que estamos procurando. Será que todo parque de diversões é culpado? Um empregado errante? Se eles estão segurando os supernaturais, onde estão? Jeff, você pode ver o que você pode encontrar sobre o parque de diversões, os donos?

— É para já, disse Jeff. Normalmente, eu teria ouvido o clack de chaves no fundo. Mas desde que ele atualizou sua tecnologia, o seu trabalho era silencioso. Eu não sabia que eu perdi o som de uma lembrança reconfortante de que Jeff estava lá, e seus dedos mágicos estavam envolvidos, até que ele se foi. Não demorou muito tempo para encolher. —Isso vai levar um tempo, disse ele, apontando para a tela, onde ele abriu um motor de busca, mas não tinha conseguido nenhum resultado.

— Primeiramente a busca está puxando os artigos que já vimos. Não há uma *Melhor Negócio de Escritório*, uma apresentação de negócios, uma única crítica online, Ethan franziu a testa.

— Isso é incomum

—Tente impossível, disse Jeff — Para uma empresa que existe há tanto tempo, e esteve em muitos estados, deveria pelo menos ser uma revisão, uma menção de mídia social, se não os artigos em papel que já encontramos. Mas há um apagão completo.

— Então eles são cuidadosos sobre o que se passa on-line, disse eu.

—Muito, disse Jeff.

—Ok, eu disse — Deixe-nos saber se você encontrar qualquer coisa. Eu olhei para Ethan. — Podemos fazer uma viagem apenas informativa. Espionar o parque de diversões um pouco? Ethan franziu a testa para a tela novamente, apoiando as mãos nos quadris, ponderando suas opções.

—Não, ele finalmente decidiu. — Há muita coisa em jogo para arriscar uma oportunidade como esta. Ele olhou para mim. — Eu não posso deixar a propriedade, mas você pode. Vá para o parque de diversões. E rapidamente. Encontre um empregado para entrevistar, de forma pacífica, em silêncio, e sem danos colaterais. Precisamos de informações antes de se mudarem, ou vamos estar sem sorte. Especialmente se eles são tão cuidadosos sobre sua trilha eletrônica. Se Aline e Niera estão presas, eles já podem estar se preparando para se mover.

Ele olhou para a tela, onde Paige e o bibliotecário ainda assistiam a nossa discussão após a sua própria pausa para lanches. —Tente identificar amigos e colegas dos supernaturais que faltam. Veja o que eles se lembram sobre o parque de diversões. Talvez seus amigos desaparecidos mencionaram, fez um conhecido lá, qualquer coisa. Talvez tenhamos sorte. Eu vou ficar aqui. Ele não parecia entusiasmado com a possibilidade, mas deixar a casa dos Brecks não era uma opção para ele no momento.

— Catcher, Mallory, Jeff, você poderia acompanhar Merit em uma viagem de campo?

— Eu penso que nós podemos encontrar um tempo, disse Catcher.

Jeff e Catcher começaram a discutir opções de transporte, enquanto Mallory passou o braço no meu. — Sério é isso o que vocês fazem toda noite? Como Veronica Mars resolvendo crimes? Eu fiz uma careta, assentindo.

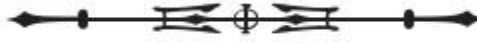
— Como se vê, sim.

— É divertido. Ela puxou o cabelo para trás e em um rabo de cavalo, usando um elástico que ela manteve em torno de seu pulso. — Embora eu sinto que precisamos de coletes bordados. Como os de cetim? Poderíamos ser como o Pink Ladies.

— Eu vou falar com o chefe, eu disse. Minha voz era sarcástica, mas meu coração bateu com emoção eu nunca admitiria em voz alta. Eu sempre quis ser um Pink Lady.

CAPÍTULO TREZE

ACROBÁTICOS!



Catcher dirigiu seu sedan. Jess sentou no banco do passageiro, enquanto Mallory e eu dividimos o banco de trás. A noite estava escura, as estradas do interior essencialmente vazias e agradecidamente livres de exércitos de elfos. Mesmo assim, toda vez que passávamos por uma rua iluminada ou um refletor, meu estômago revirava com medo que veríamos o esboço de um batalhão de soldados cristando uma colina, arcos e flechas prontos para atacar.

Catcher tinha ligado para Luc e Ethan. — Senhoras e senhores, a voz de Luc veio do auto-falante. — Mais uma vez, vocês estão curtindo uma aventura sem mim.

— Não vamos cronometra-los desse jeito. A voz de Ethan seguiu a de Luc. — Eu também não estou lá.

— Como deveria ser, Luc disse. — Pelo menos você tem senso o suficiente para não tentar liderar esse time em particular para longe.

— *Star Trek*, eu murmurei, pegando uma das referências oubíquas de filme e televisão de Luc.

— Eu te treinei bem, Padawan.

— Você está misturando seus *Wars* e *Treks*, Jeff apontou.

— Eles são intermutáveis, Luc disse, ganhando um olhar horrorizado de Jeff. — Por que você não nos dá o resumo do parque de diversões?

Eu fechei meus olhos, tentando lembrar do mapa. — Está na esquina do estacionamento do shopping center. Um pequeno parque de diversões - cinco ou seis passeios, no meio do caminho.

—Semi-trailers ou caminhões? Catcher perguntou. — Eu presumo que é como eles movem o parque de diversões de cidade a cidade.

—Não que eu tenha visto.

—Eles provavelmente estacionam os caminhões fora de vista, Luc disse. — Mantenham-os fora dos olhos do público. Merit, o que mais?

— Há uma pequena cerca - um portão - ao redor dele. Como uma barreira para controlar a multidão. Entretanto está aberta. Os passeios estão na maioria junto com a parte externa, com os jogos e comida no meio. As atendentes estão lindamente bem vestidas. Elas vestiam roupas - trajes.

À medida que nos aproximávamos do shopping, meus nervos clarearam, meu sangue correndo rápido, antecipando o confronto que estava vindo. Desordem de estresse pós-élfico não era engraçado.

Mas quando Catcher virou o carro para o shopping center, o estacionamento estava vazio.

—Que diabos? Ele murmurou.

—O que há de errado? Ethan perguntou.

—Eles se foram, eu disse, esperando esvaziar e quase não esperando o carro parar antes que eu abrisse a porta e pulasse para fora.

Tudo tinha sumido - os passeios, a tenda de ingressos, os jogos, os turistas e as aberrações. Apenas os detritos do parque de diversões ficaram para trás. Os cheiros de comida frita e despejada, poças de água suja, crostas de fita preta onde laços tinham sido aderidos ao asfalto.

— Não podem ter ido tão longe — eu disse, voltando para o grupo, o qual tinha se juntado mim no estacionamento. — Você ainda pode sentir o cheiro.

—Talvez eles pensassem que a sorte deles estava se esvaindo, Mallory disse, — então decidiram tirar o acampamento e ir.

—Ou talvez eles concluíssem suas metas e estavam se mudando para o próximo local, eu disse, triste por termos perdido nossos alvos. Completamente.

Eu balancei a cabeça, e então olhei para o shopping center. A mercearia estava mais próxima do parque de diversões, e era a única loja que ainda estava aberta. Algumas poucas pessoas rondavam lá dentro, visíveis através das hastes e das palavras de um letreiro dourado gigante que informava transeuntes de liquidações e especiais.

Eu gesticulei em direção à loja. — Por que eu não checo a mercearia? Eu vou perguntar quando o parque de diversões foi embora, se eles sabem para onde eles estão indo.

— Não seja sequestrada dessa vez, Catcher disse. — Ethan fica irritado quando você é sequestrada.

— Essa é apenas uma de muitas razões pela qual ele fica irritado, eu aponte.
— E eu farei meu melhor. Mas eu não vou prometer nada.

Considerando os crimes que estávamos investigando, aquilo parecia melhor.



Estava tarde, mas a mercearia incandesceu com luz e calor bem vindos. Música dance tocava no som da loja, e a caixa perto da porta sorriu quando eu entrei.

Ela não podia ter mais de 20 anos e ela não parecia se importar com a hora e com a escassez de clientes. Ela ajeitava as unhas e murmurava no ritmo da música, um fone de ouvido com orelhas felpudas de gatos saindo do cabelo diferente e liso cor de âmbar negro. Ela olhou para mim e depois para a katana quando eu entrei. Seus olhos arregalaram.

— Bela espada, ela disse num sussurro quando eu me aproximei. — É uma katana, certo?

—É sim, eu disse com um sorriso. Eu tinha esquecido que estava com ela, e apreciei que ela não teve o impulso de avisar ao gerente.

—Legal.

— Obrigada. Pergunta para você. Eu aponte um polegar em direção à janela.
—O parque de diversões que estava ali - quando eles partiram?

—Eu não sei. Por que? Estava esperando ganhar um peixe dourado?

—Não exatamente, Minha presa era significativamente maior, mas eu não mencionei isso em voz alta. — Eu acho que você não sabe para onde eles foram?

A porta da frente *abriu*. Uma mulher com cabelos loiro curto entrou na mercearia. Ela usava jeans aconchegantes e uma capa vermelha com um capuz. Ele quase não alcançava seu quadril e era perfeitamente cortado, o tipo de vestuário que veríamos na pista de Nova Iorque. Uma bolsa de couro muito cara - o tipo que minha irmã, Charlotte, poderia ter comprado na Oak Street - estava pendurada em seu braço. Ela parecia, eu pensei com um sorriso, comi uma Chapeuzinho Vermelhinho chique.

— Não faço a mínima, disse a caixa, atraindo meu olhar novamente. —Eu não estou realmente por dentro de parques de diversões infantis, sabe?

Eu olhei para as orelhas de gato, a camiseta da Rainbow Brite. — Você vai apreciá-los quando for mais velha. Obrigada pela ajuda.

Ela deu de ombros e voltou para as suas unhas. Eu caminhei em direção à porta, mas peguei outro olhar da garota que tinha entrado. Ela pegou uma cesta na pilha próxima à porta e se encaminhou para o corredor da farmácia.

Ela parecia familiar. Eu cerrei os olhos, tentando lembrar o rosto e onde eu poderia tê-la visto. Ela não era uma transferida. Nem um elfo, certamente, com aquele corte de cabelo e o senso de moda. E ela estava embaixo de um arco e cheirava a honestidade.

Eu rapidamente me aproximei, fingindo estar interessada em mistura para chocolate quente e xampu anticapasca. Ela colocava o suplementos - curativos, álcool, gaze - dentro da cesta.

Um empregado ficou na minha frente, bloqueando minha visão. Ele era outro adolescente, dessa vez com pele escura, tranças curtas e olhos suspeitos. —Posso te ajudar?

Eu peguei uma caixa de biscoitos da exibição em forma de Willis Tower na minha frente. —Eles estão, você sabe, na oferta?

Ele olhou para mim por um momento, gesticulando para a exibição. — O informe diz que eles são U\$ 2,99.

—Ótimo! Eu disse alegremente. Eu me virei para a prateleira mais próxima e fingi estar muito, muito interessada na pipoca com aroma de wasabi. Na verdade, eu não precisei me esforçar tanto. Era pipoca com aroma de wasabi. Eu já estava intrigada.

Eu esperei um pouco. Aparentemente satisfeito de que só tinha sido intrometida, e não pré-criminosa, ele desapareceu. Quando o som de passos se dissiparam, eu olhei novamente para o final do corredor. A garota inspecionava a receita médica, e quando um atendente se aproximou e ofereceu ajuda, ela lhe deu um sorriso, covinhas nas suas bochechas. Ela virou só um pouquinho, e eu peguei um vislumbre da singularidade dos seus olhos cinzas.

Foi quando eu soube onde eu a tinha visto.

Seu cabelo estava diferente agora, e suas roupas. Ela não era mais morena, não usava mais seu uniforme, não mais atraindo clientes para o Túnel dos Horrores. Mas não tinha como negar o sorriso.

Ela era a camelô do parque de diversões.

Como um veado sentindo o cheiro do seu caçador, ela levantou a cabeça, seus olhos procurando pelo perigo.

Ela pegou meu olhar e tinha uma insinuação de um sorriso no seu rosto. Mas ela se voltou para os medicamentos, seus dedos tocando levemente as caixas.

Eu dei a volta na esquina, checando uma prateleira de óculos de plástico enquanto Lionel Richie murmurava no sistema de som da loja.

A garota se moveu adiante, desaparecendo em um corredor que, de acordo com a placa pendurada sobre ele, tinha batatas e refrigerante.

Mesmo tão rapidamente, eu me aproximei, e quando eu alcancei o corredor, olhei em volta da esquina.

Ela tinha sumido, mas as grandes abas de borracha que cobriam a entrada para a sala dos fundos estavam balançando, e sua cesta estava no chão, o conteúdo espalhado. Ela definitivamente tinha feito aquilo.

E não era problema meu.

No despertar dela estavam cheiros muito familiares - enxofre e fumaça. Doninic Tate, a pior metade derrotada de Seth Tate, cheirava do mesmo jeito. Mas Dominique estava morto; eu tinha visto Seth destruí-lo. Seth tinha deixado Chicago, e seu cheiro tinha ficado diferente - limão e açúcar, como cookies recém tirados do forno.

Não tínhamos conhecido quaisquer outros Mensageiros, já que o anjos das batalhas tinham sido chamados uma vez. Mesmo assim, aqui estava eu, de pé numa mercearia que cheirava como a varanda da frente do diabo.

Eu murmurei um palavrão e saí, seguindo-a através dos batentes e dentro de uma sala fria que fedia a cartolina e a produto velhos. A sala era grande, com um chão de concreto polido e um escritório construído no canto. Eu corri para o escritório. Um homem de camisa de gola e mangas curtas sentava na mesa, mastigando ruidosamente um sanduíche. Bife assado, pelo cheiro.

—Você não pode vir aqui atrás! Ele gritou, com a boca cheia de bife e pão.

—Só passando, eu prometi, então entrei rapidamente numa entrada estreita para uma área de armazenamento. Esta continha pilhas de caixas de três metros de altura e paletes de madeira. Tinha uma porta dos fundos ao atravessar a sala, mas ninguém à vista.

— Podemos apenas conversar? Eu perguntei, espiando em volta de uma montanha de caixas de refrigerante, e peguei um vislumbre de um cabelo loiro passando rapidamente quando um arranha-céu de paletes bateu como um jogo de encaixe de criança. Como sempre, a gravidade venceu.

Eu pulei para o lado e me livreí da torre que caía, caí por cima de uma caixa atrás de mim, e terminei com o bumbum no chão de um jeito ou de outro.

Passos ecoaram através da sala.

—O que diabos está acontecendo aqui? perguntou a voz carnuda atrás de mim. A porta dos fundos bateu quando a mulher deslizou por ela.

Eu me levantei, ignorando as ameaças do gerente de ligar para a polícia e de me processar, mas decidi mandar uma pequena nota de agradecimento a Papa Breck em consideração por toda a bondade que ele nos mostrava.

— Os Breckenridges ficarão felizes em pagar por qualquer dano, eu disse, pulando da pilha de bagunça de paletes e saltando em direção à porta dos fundos. Eu me lancei por ela apenas para vê-la se atirar no caminho que ia para trás do shopping center para uma cerca que separava-o da propriedade ao lado. Um estacionamento raquítico e vazio, pelo visto.

Eu corri para a cerca, pulei alguns metros e comecei a escalar. Não tinha nada remotamente a uma cena de filme nisso, ou elegante. A cerca não estava seguramente fixa, e ela balançava em baixo dos meus pés como se eu estivesse escalando uma escada de corda. Eu alcancei o topo, senti minha pele cortar quando minha palma pegou um dos dentes desencapados da cerca. Ignorando a dor, eu lancei meu corpo para o topo e bati no chão.

Apenas então eu lembrei do fato de que poderia apenas ter pulado por cima da maldita coisa. Talvez a biblioteca da Casa fosse o lugar para mim.

A garota já estava correndo a toda velocidade através do estacionamento, o qual estava esburacado com pilhas de neve suja, outeiros de lixo congelados e um painel de CONSTRUÍDO PARA SERVIR rachado e congelado que estava jogado abandonado no chão, sugerindo que ele não ia terminar tão cedo.

Ela corria com a graça de um corredor de maratona. Eu tinha velocidade vampírica e ossos e músculos aumentados, mas ela era do tipo corredora, com um longo passo e movimento suave que fazia parecer completamente sem esforço.

Ela alcançou um bloco de concreto, saltou-o, olhou para trás, procurando a escuridão para ver se eu ainda estava atrás dela.

Por estar muito ocupada olhando ela, e não via o chão à minha frente, eu não vi a vala até que fosse tarde demais.

Eu caí na depressão de três metros de profundidade, bati meus joelhos no gelo e centímetros de água lamacenta que tinha se acumulado no fundo. A queda me abalou, e levou um momento para desembaralhar o meu cérebro. Eu fiquei em pé e chutei um declive de lixo nodoso até que eu estava no nível do chão novamente.

Eu soltei um palavrão que teria levantado até a árvore geneológica do meu avô liberal, e coloquei minha mãos nos joelhos para recuperar o fôlego.

Ela tinha ido.



— Ela não pode apenas ter desaparecido, Catcher disse.

Permanecemos no topo do estacionamento, inspecionando a escuridão, olhos se esforçando para qualquer sinal ou cheiro da garota que tinha tão facilmente se esquivado de mim.

— Ela desapareceu, eu assegurei a ele, tentando o meu melhor para secar a lama da minha calça de couro. — Eu caí na vala, não fiquei em baixo mais que alguns segundos. Quando olhei pra cima, ela tinha sumido. E ela é rápida. Eu não fiquei nem perto de dez metros dela, e isso foi no prédio. Aqui fora, ela era como um foguete.

—Supernatural? Jeff perguntou.

—Na verdade, sim. Eu olhei para Mallory, preocupada como ela reagiria. — Ela cheirava a fumaça e enxofre?

Jeff franziu a testa. — Fumaça e enxofre?

Ele pode não ter entendido a conexão, mas Mallory claramente entendeu. Ela ficou pálida. — Como Dominic Tate. É como os caídos cheiram.

—Oh, droga, Jeff murmurou, claramente entendendo.

—Dominic está morto, Catcher disse.

—Seth disse que poderiam ter outros Mensageiros por aí, Mallory disse. — Eles estavam magicamente limitados no *Maleficium*. Seth e Dominic apenas se separaram por que Claudia manteve Dominic a salvo por todos aqueles anos.

Ou assim pensávamos. Isso, eu temia, não ia ajudar a recuperação de Mallory - ter os Mensageiros e o *Maleficium* de volta à cidade.

—Sinto muito, Mallory disse. — Se isso tiver algo a ver comigo, sinto muito.

Catcher esfregou suas costas. — Não vamos nos preocupar com o que ela é agora. Vamos pensar em quem ela é e como podemos encontrá-la. Ele olhou para mim. — Ela tinha qualquer outra característica física que nós podemos procurar? Piercings? Tatagens?

— Nada. As roupas pareciam caras. O cabelo era loiro e curto. Ela tinha cabelo escuro no meio do caminho. Devia ser uma peruca. Eu olhei de Catcher para Mallory. — Vocês podem fazer um tipo de feitiço de procura e encontrar ela?

—Feitiços de localização são extremamente complicados, Mallory disse. — Eles não funcionam como cães de caça. Por outro lado acabamos de usar aquela caixa de coisa do armário de armazenamento para encontrar Aline. Temos que ter algo substancial - algo marcado por sua assinatura mágica.

Se ela apenas tivesse jogado aquela bolsa cara em mim.

—Talvez a mercearia tivesse câmeras de segurança, eu sugeri, olhando para Jeff. —Você poderia fazer algo com reconhecimento facial?

—Eu vou perguntar, ele disse, já sacando o seu celular.

—O que ela estava comprando? Catcher perguntou.

—Suplementos médicos - curativos, gazes. Esse tipo de coisa.

—Então ou ela é uma empregada consciente ou uma funcionária de zoológico com animais feridos, Catcher sugeriu.

Eu assenti. —Se ela ainda está aqui pegando suplementos, o parque de diversões não pode estar tão longe.

—Os caminhões estavam estacionados a cerca de meia hora atrás, Mallory disse. — Eu fui à loja. Fingi que não tinha ideia do por que a mulher tinha causado destruição na sala dos fundos. Fiz uns comentários de pena sobre o estado do mundo e a caixa se abriu.

— Orelhas de gato? Eu pensei.

Mallory franziu a testa. —O que?

Ela claramente não tinha falado com a mesma caixa. — Esqueça. Continue.

— Então, Rhoda - esse era seu nome, Rhoda - disse que os feirantes eram reclusos, mas antes e depois do expediente eles iam na loja para mantimentos. Lanches, bebidas, bebida alcóolica, dependendo do humor. Ela gosta de viajar - ela e seu marido têm um camping - então ela tentava conversar sobre o caminho deles, mas eles não falaram sobre isso. Pagavam pela mercadoria e iam embora novamente.

— Mesmo se a caixa soubesse onde eles estavam indo em seguida, eu disse, —há uma boa chance que eles vão mudar o roteiro. Ela sabia que a encontraríamos. Deu uma olhada em mim e fugiu.

—Então onde vocês acham que eles irão em seguida? Mallory perguntou.

Eu sorri melancolicamente. —Você está procurando adicionar à sua coleção de superiores, e você está há uma hora de Windy City, a qual tem a maior proporção de Casas de vampiros na nação, sem mencionar ninfas, trolls e Deus sabe o que mais. Eu vou te dar uma dica: você não está indo para a Disneyland.



Dirigimos carrancudamente de volta à casa Breckenridge, nenhum de nós vibrantes por termos sido frustrados tão facilmente.

À medida que nos aproximávamos da casa, começamos a passar pelos carros. Um único carro aqui e ali, e então grupos de quatro ou cinco sucessivamente. Era mais tráfego do que eu já tinha visto na estrada rural que levavam às fazendas.

— Os cuzões estão voltando pra casa, Catcher disse, enquanto entrávamos na estrada. Tinha algo triste em relação a isso - era melancólico que eles tivessem partido sob circunstâncias tão lamentáveis. Ou talvez fosse apenas a mágica no ar, ou a ausência crescente dela.

Gabriel nos encontrou na porta, Ethan atrás dele. Fomos para a sala da frente, agora livre de cuzões e do frio.

—Nada? Gabriel perguntou.

Eu balancei minha cabeça. — Eles se foram.

—O parque de diversões inteiro foi fechado, e se mudou, Catcher disse. — Merit achou um deles na mercearia, perseguiu-a, mas não foi capaz de apanhá-la.

Gabriel levantou seus olhos levemente divertidos para mim. —Isso é verdade, Gatinha? Você realmente perdeu sua presa?

Eu decidi não dizer a ele que eu a tinha perdido por que caí numa vala, por que aquilo apenas acrescentaria uma grossa camada de humilhação ao arrependimento existente. Eu fiquei carrancuda.

—Eu a perdi, eu confirmei.

—E eu teria encontrado ela, Jeff disse, batendo orgulhosamente em seus calcanhares. —Eu estava ocupado na estrada.

Eu pensei que o banco traseiro estivesse quieto. — Filmagem da mercearia?

—Sim, senhora. Ele tirou um lustroso quadrado de vidro que parecia uma versão miniatura das telas da sala de operações do Brecks, e começou a passar seus dedos levemente através dele. O vidro ficou embassado e quase opaco, e imagens e texto começaram a aparecer na frente dele.

— Outro brinquedo novo? Eu perguntei. Eu não era muito de bugigangas, mas ele parecia tão deliciosamente palpável.

Ele manteve seus olhos na tela, mas um canto da sua boca se ergueu. — Um portátil para combinar com o resto do hardware. E aqui vamos nós. Ele levantou o vidro, girando-o para que o resto de nós pudéssemos ver.

—É ela, eu disse imediatamente, reconhecendo o cabelo claro, olhos escuros e bochechas com covinhas. A imagem, notavelmente clara, foi tirada da entrada da frente da mercearia.

— A mercearia foi roubada há cerca de um ano, e eles investiram em algum hardware de qualidade. Eu disse a eles que estávamos investigando a garota de cabelos escuros com jaqueta de couro - aquela era eu - e o gerente ficou mais que feliz em me passar a foto. Ele levantou seu olhar, cheio de brilho. — Ele também pediu para notificar Papa Breck pelos danos. Disse que eles concordaram em pagar.

Gabriel lançou um olhar para mim.

—Tecnicamente, estávamos lá nos negócios de Matilha.

— Vamos pagar a loja, Gabriel disse severamente. — E vamos lembrar desse episódio na próxima vez que contratarmos vampiros para fazer nosso trabalho sujo.

—Faça isso, Ethab disse. — E considere nos pagar da próxima vez ao invés de extorquir. Mas de volta à garota?

—Seu nome, Jeff disse, girando a tela e digitando furiosamente, é Regan, e eu apenas encontrei isso por que ela tinha sido entrevistada em um dos artigos mais velhos sobre parque de diversões que nós baixamos. Sem sobrenome, sem data de nascimento, sem último endereço conhecido.

— Muito como o parque de diversões, Ethan disse, — sua história foi apagada.

— De fato, Jeff disse. —Ela agora é um fantasma. Exceto pela filmagem da mercearia, de qualquer forma.

—A fantasma pode não estar tão longe, eu disse. — Ela tinha o cheiro de Dominic Tate.

As reações de Gabriel e Ethan foram muito parecidas com as nossas - surpresa, dúvida, interesse.

—Dominic Tate está morto, Ethan disse.

—Ele está. E isso não deve ser quaisquer anjos caídos por aí. Mas eu sei o que eu cheirei. Eu tinha sido amarrada por Dominic Tate num prisão à luz do sol; eu não ia esquecer o fedor de fumaça disso.

Gabriel cruzou seus ombros em seu peito. — Ethan me disse sobre essa teoria de zoológico, se é assim como estamos chamando. Mas Merit disse que ela não viu uma atração como essa no parque de diversões. Qual o ponto de ter um zoológico se você não vai mostrá-lo?

Mallory ergueu uma mão. — Eu realmente estive pensando nisso. É como um convite de liquidação de peça única.

Eu peguei a compreensão imediatamente, mas os homens apenas piscaram com confusão óbvia.

—Isso é algo de comer? Catcher perguntou, ganhando um rolar de olhos dramático de Mallory.

—É algo de moda, ela disse. — É quando estilistas vendem seus exemplares com um desconto muito grande. Muito exclusivo.

Compreensão passou nos olhos de Ethan. — Você está sugerindo que as pessoas que comparecem nos parques de diversão não são o público alvo.

Ela sorriu. — Exatamente. Então talvez o zoológico também seja exclusivo. Eles trazem o parque de diversões à cidade, mas você não entra sem convite.

— E eles também trazem os compradores, Gabriel disse assentindo. — Não como uma atração de parque de diversões, mas um zoológico viajante. Mesma cidade, mas localização separada. Localização secreta, disponível apenas certa clientela de alto escalão.

Ethan assentiu. — Isso poderia se encaixar. O motivo, talvez, não é sobre os suplementos. É sobre o ego, ou talvez o dinheiro. Impressionando o máximo para impressionar com uma atração chave que eles não podem encontrar em nenhum outro lugar do mundo.

O quebra-cabeça se montou. — E com muito ataque.

Eles olharam para mim.

—Ter um zoológico é uma coisa. Mas quando você tem mágica poderosa, não é exatamente uma grande história para apenas arrancar alguém da rua usando ela.

—Como eles devem ter feito com Aline, Ethan disse.

Eu assenti. —Exatamente. Mas se, para pegar os supernaturais, você tem que lutar por eles? Você faz um ataque, clama sua presa assim? História muito mais interessante.

—É um safari supernatural, Ethan disse.

—E isso demanda um ticket com preço bem alto, Catcher disse.

Eu assenti. —Isso faria sentido, baseado no que nós sabemos.

—Então se você está certa, estaríamos procurando por alguém inseguro, ou alguém com um desejo de impressionar, Jeff disse.

—Alguém que precisa ser precisado, Mallory adicionou, mas não sente nenhuma obrigação de seguir as regras fazendo isso. Ser popular é melhor do que ser bom.

—E ainda, Ethan disse, —alguém que acredita que eles vão achar aquela fama ou fortuna nisso bem da hora.

Pernanecemos de pé silenciosamente por um momento, contemplando aquele de certa forma patético, mas inteiramente aceitável, perfil.

Gabe olhou para mim. — Eu acho que você ainda não determinou onde em Chicago o parque de diversões pode ir em seguida?

—Ainda não. Catcher sugeriu que colocássemos a Casa nisso. Talvez possamos olhar as paradas anteriores do parque de diversões? Ver se há um padrão?

Ethan assentiu. —Eu vou falar com Luc.

Jeff assentiu. — Eu vou cavar mais fundo na identidade de Regan, ver se eu posso encontrar alguma coisa perdida lá. Ele olhou para Catcher. — Eu vou te mandar a foto. Talvez você possa enviá-la a Baumgartner, qualquer outro contato que você tenha, ver se ela parece familiar?

— Eu vou.

O lamento feroz de uma criança frustrada soou na casa. Gabriel sorriu.

— Crianças têm uns pulmões...

Ethan sorriu. —Ele também.

— E eu acredito que essa é provavelmente minha deixa para sair pela culatra. O que tem na sua agenda?

— Na verdade, Mallory disse, compartilhando um olhar com Catcher, o qual assentiu, gostaríamos de ir para casa.

As sobranceiras de Gabriel se ergueram. — Oh?

— Se há uma chance que o parque de diversões tenha voltado para Chicago, Catcher disse, — Eu gostaria de estar lá, no campo, e dizer as palavras para os superiores, as Casas.

— Viemos por Lup, Mallory disse, e infelizmente isso acabou, mas considerando o que aconteceu, não queríamos partir sem checar com vocês primeiro. Não queremos piorar as coisas.

Ele ficou quieto por um momento. — Vá para casa, ele disse. — E obrigado por seu serviço. Você se saiu muito bem. Você pôs sua coragem, seu coração, e fez aquela coisa que você faz.

Ela sorriu com deleite óbvio ao elogio. — Obrigada, Gabe, ela disse, colocando uma mão em seu braço. — Eu acredito que o verei no bar quando você voltar?

—Verá sim, Gabriel disse.

Mallory e eu trocamos abraços. —Eu vou te ligar, ela disse, afagando minhas costas antes de me soltar novamente.

Catcher deu o principal lance de aceno de cabeça com os rapazes. — Eu vou manter um olho e uma orelha em Windy City. Falar com a comunidade

sobrenatural, ver o que eu posso descobrir. Eu vou ter que dar a eles um aviso - dizer a eles, no mínimo, para ficar longe do parque de diversões. Não sabemos se é assim que eles fazem seus alvos, mas é tudo que temos. Não podemos exatamente dizer a eles para evitar harpias e elfos.

—Entretanto também é um bom conselho, Jeff disse.

—Verdade, Catcher concordou. —Lhes informarei se ouvir qualquer coisa no éter. E nos mantenham informados.

Ethan assentiu. — Boa viagem — ele disse, e andaram para a porta.

—Quanto mais ela trabalhará para você? Perguntei para Gabriel.

—Não muito, ele disse. — Mas não está nem perto ainda. Ela será testada novamente.

Eu olhei de esguelha para ele. —Isso é uma profecia ou conjecturas?

Ele deu uma gargalhada ruidosa. —Tem diferença?

Você me diz, eu pensei. Gabriel tinha profeciado que tinha outro par de “olhos verdes” no meu futuro, olhos que pareciam muito com os de Ethan. Parecia como uma referência a uma criança, mas desde que nenhum vampiro tinha dado a luz a uma criança com sucesso, não era realmente uma possibilidade.

Mesmo assim.

— Dois fora, dois dentro, Gabriel disse, olhando para Ethan, um sorrisinho no canto da boca. Como vocês dois ainda não resolveram esse mistério em particular, eu acho que ficarão aqui.

— Vamos, Ethan disse terminantemente, por que a prefeita ainda quer minha pele e os Brecks nos ofereceram abrigo. Nesse meio tempo vamos continuar a investigar o zoológico.

Ele olhou para o seu relógio. — Mas no momento, eu acho que vamos voltar para a casa da cocheira. Eu tenho que checar, e precisamos que a Casa comece a pesquisar. Ele olhou para minhas calças e jaqueta imundas. — E eu suponho que minha Sentinela apreciaria uma troca de roupas.

— A Sentinela de Cadogan, se foi isso que você quis dizer, apreciaria uma troca de roupas. E um banho.

Gabriel sorriu. — Ela tem seu número, Sullivan.

— E meu coração, pelo bem ou pelo mal. Ele olhou para mim e sorriu, ignorando a companhia misturada, e enviou sangue para as minhas bochechas.

Jeff limpou a garganta. —Então, eu vou para a sala de operações dos Brecks, ele disse, guardando seu brinquedo novamente. — Processadores mais rápidos lá.

— Para pesquisa, ou para Jakob's Quest? Eu perguntei.

Foi a vez de Jeff de corar. — Um pouco de trabalho, um pouco de diversão, fazem do Jack um garoto feliz.

Gabriel levantou uma mão. — Eu não preciso de detalhes de como você e minha irmã gastam o tempo livre, cachorrinho.

— E eu não quero dá-los a você, Jeff assegurou. —Falo com vocês mais tarde.

Ethan e eu nos despedimos, mas antes que eu pudesse dar a volta para seguir Ethan para a porta, Gabriel pegou meu braço. Eu olhei para cima, encontrando seus olhos intensos e arregalados.

— O futuro que uma vez eu compartilhei com você, Gatinha. Você acha que é profecia ou conjectura?

Eu achei que ele se referisse à sua predição dos olhos verdes, e meu coração bateu contra meu peito.

Eu balancei minha cabeça. —Eu não sei. Minha voz quase não passava de um sussurro. —Você me diz.

—É exatamente o que você pensa, ele disse. — Mas haverá testes para você também.

E com essas palavras pairando no ar como fruta madura, ele desapareceu, me deixando, coração batendo forte, de pé na sala.

Uma criança, com Ethan.

Gabriel tinha confirmado isso, mesmo que ele não tivesse dito as palavras em voz alta. Meu coração se encheu com esperança, amor e possibilidade... e também medo. O que ele quis dizer com “testes”? Eu tinha sido atacada, visto minha cidade quase ser destruída e meu avô quase ser morto, e eu tinha assistido Ethan morrer para salvar minha vida. Tinha sido o GP? Tinha sido o desafio de Ethan a Darius, ou algum ferimento que ele teve que suportar? E se uma criança estivesse em nosso futuro, seria inevitável que ficaríamos juntos? Ou seria a profecia de Gabriel uma versão ridícula de barganha do inferno? Eu conseguiria exatamente o que queria, mas com alguma reviravolta irônica terrível?

—Você está bem? Ethan perguntou enquanto andávamos para a casa de carruagem. —Você parece tensa.

Ele estava certo. As palavras de Gabriel se agarraram fortemente ao redor do meu pescoço; mais uma vez, eu estava muito incomodada em dizê-las para Ethan. Eu tinha mantido segredos dele antes. Segredos que eu achava que não eram meus para contar, como meu conjunto de membros no GV. Revelar aquele fato tinha colocado Jonah em risco tanto quando a mim.

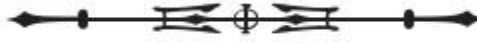
— Eu estou bem, disse quando chegamos na entrada e ele girou a chave, abrindo a porta. A casa de carroagem estava vazia, as almofadas no sofá-cama arrumadas novamente. Eles já tinham ido, deixando nós dois sozinhos.

Ethan fechou a porta, trancando-a.

— Não, eu não estou bem, eu disse, as palavras saindo de mim como o ar de um balão alfinetado. — Nós precisamos conversar.

CAPÍTULO QUATORZE

APENAS UMA MORDIDA



Ele olhou para mim, o rosto cuidadosamente neutro, com as mãos dobradas casualmente nos bolsos. Era uma expressão de atenção leve, ou teria sido se o seu olhar não tivesse sido cristalino com os ombros definidos. Ele era um vampiro mestre e ele estava preparado para más notícias.

— Não é uma má notícia.

Ele arqueou uma sobrancelha.

— Não é, eu insisti. — Mas eu acho que deveríamos sentar.

— Agora eu definitivamente estou preocupado. Mas ele mudou-se para o sofá e sentou-se, inclinando-se para a frente, com os cotovelos sobre os joelhos, enquanto eu tomava um assento em frente a ele. Eu queria ver seu rosto, seus olhos.

Estava tudo junto – os olhos verdes, a profecia e o GP. Isso era sobre nós, sobre os vampiros e metamorfos. Estavam entrelaçados na minha cabeça como uma bola de fio torcido. E isso ficou difícil de sair.

— A GV tem amigos, eu disse, amigos poderosos. Incluindo aquele que fez algo que ajudou a Casa. E a quem eu agora devo um favor.

Seus olhos ficaram planos. Ele não se importava de ser lembrado de minha adesão a GV, e especialmente quando ele pensou que eu confessaria algo que ele não quer ouvir.

— Esse amigo veio cobrar o favor. Esse amigo pediu que eu o convencesse a fazer algo que seria perigoso. Potencialmente mortal, e, potencialmente, magnífico.

Ethan piscou, recostou-se, cruzou uma perna sobre a outra. Mas seus olhos estavam bem e em mim. — E você não me disse isso por quê?

— Por causa das partes mortais e perigosas. Larguei a bravata e coloquei para fora. — Porque teria que te levar para longe de mim. Inevitavelmente.

Sua expressão se suavizou, apenas um pouco. — Eu vejo.

Ficamos em silêncio por um momento, magia temerosa e hesitante, rodando no ar ao nosso redor.

— E você quer me dizer o que as partes perigosas e mortais são? *Só se eu pudesse fazê-lo jurar que não iria fazê-lo, pensei. E juro que você faria.*

E que na sua essência, era o dilema que eu enfrentava. Que ele faria, e não o faria, a coisa que eu esperava tanto quanto eu temia.

Foi quando eu percebi a verdade: De qualquer maneira, eu ganharia. E de qualquer forma, eu perderia. Dizer-lhe não importava. Dizer-lhe não era o ponto.

Confia-lo com a narração disso que era o ponto.

E assim eu confiava nele, e em nós. — Há membros do GP que querem que você desafie Darius para sua posição. Que querem que você seja seu rei.

Os lábios de Ethan se separaram, e seus olhos se arregalaram em choque, mas ele não fez nenhum som. Eu não tinha certeza se ele estava surpreso com a ideia ou que eu tinha conexões poderosas o suficiente para que eu pudesse dar-lhe informações sobre o GP, ao vez do contrário.

— Eu não sei o que dizer.

Eu balancei a cabeça dando-lhe tempo para processar.

— Eu certamente pensei sobre isso – o que poderia ser assim para manter essa posição se Darius renunciasse. O bem que poderia ser feito. Deus sabe que há espaço suficiente para manobrar lá. Mas para desafiar um membro vivo? Essa decisão pode ser mortal.

— Eu tenho que incentivá-lo, disse a ele. — Para convencê-lo a fazer isso.

— Porque a pessoa que lhe disse isso quer que eu mantenha a posição, ou eles me querem fora do caminho?

O sangue foi drenado do meu rosto. Não tinha sequer me ocorrido que os motivos de Lakshmi poderiam não ser puros. Eu considerei a nossa conversa, pensei sobre a esperança em seus olhos, e descartei a possibilidade que ela estava sendo menos do que séria. Ela era honesta sobre o desafio de Ethan para não ser bem-sucedido. Mas isso não significava que ela queria vê-lo morto.

— Acredito que o amigo quer que você mantenha a posição, disse eu. — Eles respeitam você e suas alianças.

—Mas você não quer que eu faça isso. Por quê? Se eu fosse bem-sucedido, seria uma oportunidade profunda para os vampiros.

—Você pode não ser bem-sucedido. Você tem inimigos poderosos. E mesmo se você fosse Eu já perdi você uma vez. Eu não quero perder você de novo.

Sua expressão se suavizou. —Você acha que eu teria que escolher.

— Você não? E eu também?

— Entre o que exatamente, você estaria escolhendo Sentinela? Sua expressão ainda era suave, mas havia uma mordida em suas palavras.

— Entre Londres e Chicago. Entre você e a Casa? Entre você e a GV? Sendo parte da GV, enquanto você é Mestre é uma coisa. Ser parte dela enquanto você é o rei de todos os malditos vampiros é algo completamente diferente. Teoricamente, um GP honroso significava uma GV tranquila. Mas só porque eu acreditava em Ethan não significa que o resto da GV não gostaria de ficar de olho nele. O poder absoluto, apesar de tudo, absolutamente corrompido.

Seus olhos se estreitaram perigosamente. —Você não pode me abalar, Sentinela.

—Eu não estou tentando abalar você, eu assegurei a ele. Eu só estava tentando ser prática.

Inferno, eu pensei. Se já tínhamos chegado ao GP lá fora, eu percebi que eu poderia muito bem dizer-lhe o resto. — Você já conversou com Gabriel sobre profecias?

Ele estava olhando para o chão, mas de repente ele levantou o olhar para mim. —Profecias? Não. Por quê?

Imaginei que exprimir as palavras seria como confessar que você tinha encontrado o anel de noivado secreto de um cara. Era uma confissão de intimidade que eu ainda não tinha ganhado.

—Ele disse que no meu futuro – haveria alguém com olhos verdes. Como o seu. Mas não era o seu. Uma criança. Eu limpei minha garganta. —Nosso filho. Por causa de algum favor que eu faria para Gabriel.

A cor sumiu de seu rosto, ainda mais do que você esperaria de um vampiro de quatrocentos anos de idade.

Parte de mim achava gratificante que ele teria a oportunidade de desfrutar do mesmo tipo de choque que eu estava carregando por meses. Parte de mim achava terrível, que ele se arrependeria da possibilidade de que estaria permanentemente ligado sem ter feito a escolha por conta própria.

Ele levantou-se, caminhou até a outra extremidade da sala.

—Você poderia talvez dizer alguma coisa—, eu falei quando meu estômago

se agitou com os nervos, me preparei para o pior. Isso foi parte de quem eu era, parte de como eu tinha sido criada. Havia sempre uma punição para suportar, uma condição associada ao amor que eu estava certo.

Mas quando ele se virou, seus olhos eram fogo verde. —Ele disse.... Que você carregaria uma criança?

Engoli em seco, acenei com a cabeça.

—Meu filho? *Nosso* filho?

Outro aceno de cabeça, enquanto eu contemplava o que eu achava que não era medo, mas reverência nos olhos. Ele caminhou de volta para mim, me puxou para cima do sofá, e me beijou brutalmente.

Seus lábios eram firmes, sua língua insistente, enviando meu sangue correndo, mesmo quando meu corpo e mente deslizou para baixo e para o beijo.

Ele se afastou e segurou meu rosto em suas mãos, descansou sua testa contra a minha. —Uma criança. *Uma criança*. Era fácil de ouvir o milagre em sua voz, e mesmo quando ele se afastou, meu rosto ainda em suas mãos, não havia dúvida em seus olhos. — Diga-me exatamente o que ele disse.

E eu fiz. Por duas vezes, e sobre a previsão de que eu iria ser testada primeiro. Mas nada disso entorpeceu a admiração nos olhos de Ethan. Ele colocou a mão no meu estômago como eu já estivesse grávida.

— Uma criança. A primeira criança vampiro. Você sabe o milagre que seria? Ou a força? O benefício para as Casas Norte Americanas?

Foi a minha vez de dar um passo para trás, como um frisson de raiva apareceu meu temperamento. — Ou para o GP, se você fosse liderá-lo.

Ele, aparentemente, perdeu o tom da minha voz ou que ele ignorou. — Francamente, sim.

— É por isso que você está animado sobre isso? Porque ele iria dar-lhe uma vantagem política? Podemos deixar de lado a estratégia para os fins desta conversa?

—Sentinela, disse ele, e eu peguei um tom de aviso em sua voz.

Eu marchei e enfiei um dedo em seu peito. — Não se atreva a me chamar de “Sentinela”. Eu não sou a sua Noviciada agora, não quando estamos falando sobre isso.

— Estamos falando de um evento único na história dos vampiros.

— Estamos falando de trazer uma criança ao mundo. Minha cabeça começou a girar. Dizer as palavras em voz alta na verdade me fez ficar tonta e eu tateava pela cadeira mais próxima então eu me plantei nela antes da minha visão ficar completamente preta.

— Respire Sentinela, disse Ethan, com uma pitada de diversão em sua voz. Eu não estava me divertindo. Nem um pouco. Não pela percepção de que eu gestaria a única criança vampiro na história. Que seríamos os únicos pais vampiros da história.

Ethan se curvou de joelhos na minha frente. —Você está tendo um ataque de pânico sobre uma criança?

—Não, eu disse minha cabeça rodando. —Isso seria covarde e ridículo. Eu quero ter filhos. Crianças são ótimas. Mas eu seria a primeira e única mãe vampira. Cada outro vampiro no mundo pairaria em torno de mim.

Ele empurrou o cabelo do meu rosto. —Gabriel disse que este evento milagroso ia acontecer amanhã?

—Bem, não. Há o teste primeiro.

—Então eu presumo que você tem um pouco de tempo para se preparar, ele disse sem rodeios. —Assim como eu. Ele olhou para mim, com um joelho no chão, e outro joelho apoiado. A posição perfeita para determinada ação pré-matrimonial. Um lento sorriso começou a cruzar seu rosto.

—Não se atreva a fazer isso, eu avisei-o com um dedo apontado. —Não se atreva a fazer uma falsa proposta para mim de novo.

—Quem disse que seria falsa?

Revirei os olhos. — Como se você tivesse um anel em seu bolso.

Para minha surpresa, e terror ele não respondeu com uma piada. Seus olhos brilharam o que fez o meu estômago se contorcer em nervos. Certamente, ele não chegou a ter um anel em seu bolso. Não nos conhecíamos o suficiente. Não temos estado juntos há muito tempo.

—Jesus, Ethan. Eu dei um soco no braço. —*Não.* Você *não* tem um anel em seu bolso.

—Pobre, Sentinela preocupada. Ele me puxou para os meus pés, me abraçou. — O peso do mundo sobre seus ombros.

—Esse peso é inteiramente no meu útero, corriji. —Ou será, após o teste.

—Sim, você pode ter mencionado isso, ele disse secamente. —E ele não lhe deu nenhuma indicação de que precisamente isso quer dizer?

Eu balancei minha cabeça, coloquei minhas mãos em seu peito, olhei para ele. —E se for você? E se você decidir desafiar o GP e for ferido? Ou morto? Ou que você ganhar e acabar em Londres?

—Então, ou você está prevista para uma concepção imaculada, ou ainda vamos ver um ao outro de vez em quando. Esse brilho estava de volta em seus olhos. Ele estava realmente e verdadeiramente gostando disso

—Você não está ajudando. Sério, o que vamos fazer?

—Sobre a possível criança? Não consigo pensar em várias coisas, Sentinela. A maioria delas requer nudez. Vários são ilegais nos estados mais conservadores.

Eu lhe dei uma cotovelada nas costelas. —Sobre o GP.

Sua expressão ficou séria. — Eu não sei. Eu não sei. Ele passou as mãos pelo cabelo. Quão sólido é o apoio?

—Sólido, eu disse. — O suficiente para garantir votos no GP. Não o suficiente para garantir uma vitória ou um golpe de Estado.

Ele acenou com a cabeça. —Isso é verdade para a maioria das coisas, eu achava. O restante é raramente garantidos.

Então ele olhou para mim com um olhar inclinado. — Sentinela, exatamente há quanto tempo você estava me escondendo tudo isso?

— Por um maldito tempo. Em ambos os casos.

Ele riu e, com uma mão na parte de trás do meu pescoço, me puxou para a frente novamente. — Eu amo você, Caroline Evelyn Merit, disse ele, pressionando seus lábios nos meus.

Ele me beijou suavemente, sua boca necessitada e insistente, sua língua enroscando com a minha e seus lábios beliscando suavemente enquanto pressionava seu corpo contra o meu.

Sua mão deslizou ao longo de minha caixa torácica, segurou um seio, e massageou meu mamilo, incitando e excitando. Meu corpo cantou com o desejo, o meu sangue cantando com a necessidade que ele estava criando, a falta de cegueira que começou a exigir ação. Mudou-se para frente, empurrando-me contra o encosto do sofá, sua ereção sólida entre nós. —Você não vai me abalar, disse ele, seus lábios contra meu pescoço, arrastando beijos sobre os pontos que ele tinha me

mordido antes, uma promessa de coisas futuras.

—E o parque de diversões? Eu consegui murmurar, pensando no trabalho que precisava ser feito.

—Estamos autorizados a viver, disse ele. —Para ter um momento para nós. Ele me tomou naquele momento, abriu minha jaqueta barrenta e atirou-a no chão, em seguida, fez o mesmo com a camisa que eu usava por baixo. Seu olhar encontrou os meus seios. Suas mãos seguiram e todo o pensamento racional fugiu durante as premissas. Com uma velocidade impressionante.

Eu cantarolava, igualmente acelerado e sonolento movimento das mãos e o canto de seus quadris contra os meus. Não havia dúvida de que ele queria, ou o que ele tomaria.

Sua boca ainda na minha, a intensidade quase brutal, como se ele pudesse simplesmente devorar-me, ele tirou o tecido dos meus seios e os cobriu com as mãos, a língua enroscando com a minha, uma dica do que ele tinha em mente. Ele moveu a minha mão para sua ereção, enterrou seu corpo contra mim, liberando a boca para respirar, arqueando as costas para assistir a minha mão se mover contra ele.

Ele fez um som como rosnar como uma palavra, em seguida, tirou a camisa e o resto da minha roupa, me deixando nua diante dele.

Seus olhos estavam prata, suas presas afiadas como agulhas, seu corpo quase tremendo de antecipação e desejo.

Sem tirar os olhos de mim, ele abriu o zíper do seu jeans, deixou-os cair no chão. A cueca boxer de seda oferecia pouca proteção contra sua ereção impressionante, e ele as deixou cair também, deixando nada além de sua forma nua diante de mim, com os olhos rodando com magia o seu corpo obviamente pronto.

Ele tomou sua ereção na mão, molhando os lábios, enquanto olhava para mim. Com os olhos apertados e brilhando seu corpo tenso e a pele dourada ele acariciou, brincando comigo me desafiando não apenas para tocá-lo, mas para enfrentar a intimidade. Ousando.

Eu o faria.

Empurrei-o para trás, dirigindo-o para a cadeira francesa baixa no canto da sala. Sentou-se, com a mão ainda ocupada, com os olhos nos meus seios.

Eu montei ele, e seus lábios encontraram os meus seios, brincando e beliscando até meu sangue queimar com a necessidade. Ele não ofereceu mais preliminares, pois seriam desperdiçadas.

Eu estava pronta, meu corpo ansioso por ele. Com um grunhido e uma maldição brutal, ele mergulhou para cima, enchendo-me, inclinando meu corpo e deixando sem limites, tangíveis ou não, entre nós. Suas mãos encontraram minha cintura e ele me segurou contra ele, me forçando para baixo com cada estocada.

Ele colocou a mão no meu rosto, segurando meu queixo, forçando-me a olhar para o seu enquanto ele bombeava. Eu não tinha certeza se ele estava memorizando o meu rosto ou garantindo que eu memorizasse o seu. O ato foi brutalmente íntimo, permitindo que nenhum de nós se escondesse atrás de olhos fechados.

— Merit, disse ele, com a voz entrecortada. — Eu preciso de você. Eu te amo. — Eu te amo.

Para sempre, ele disse silenciosamente. *Independentemente*.

Para sempre, eu disse a ele.

Ele se levantou, comigo em seus braços, e caminhou em direção ao quarto como um pirata com o seu tesouro. Ele me colocou na cama como se eu fosse delicada, tivesse ossos finos ou fosse de porcelana e logo cobriu o meu corpo com o seu. Com a força de um homem alto, ele mergulhou entre as minhas coxas, seus golpes tão duros e rápidos como tinham sido antes.

Antes, ele tinha procurado para aliviar a sua própria dor, para encontrar sua própria libertação. Desta vez, as suas exigências eram todas para mim. Cada músculo de seu corpo tonificado trabalhava para o meu prazer, para deixar minha mente, corpo e alma cambaleando. Ele encontrou a minha boca e tomou-a também, sua língua quente e acolhedora, dentes em meus lábios tão feroz quanto seu corpo.

E então ele virou meu corpo mais, e eu gemia de prazer, punhados de lençóis na mão quando ele empurrava sem hesitação, me enchendo, me devorando. Ethan pegou sem tréguas, deu sem pretensão. Ele se moveu com um ritmo duro, exigente, insistente, me desafiando a tomar o meu próprio prazer, e fazendo o seu melhor para enviar-me lá.

Eu gritei o nome dele, sentindo o prédio tremer com o lançamento de magia, empurrando qualquer constrangimento que possa ter causado à parte de trás da minha mente.

Fiz uma pausa para respirar, molhar meus lábios ressecados, então me virei e olhei para ele. Seus olhos prateados, seu corpo duro, tremendo de desejo. Eu segurei os meus seios, oferecendo-me a ele de novo.

Seus lábios se curvaram em prazer animal e ele empurrou entre as minhas coxas novamente, meu corpo não oferecendo nenhuma resistência. —Dentes, ele exigiu, quando ele estava dentro de mim. —Eu quero seus dentes em mim.

Bêbada com paixão, eu obedeci o comando, afundando meus dentes na pele em seu pescoço, o fluxo de sangue - quente e poderoso - ultrapassando de forma imediata. Ethan rosnou o meu nome enquanto meu corpo tremia com a força do prazer, e ele agarrou a cabeceira da cama, com os nós dos dedos brancos, esforçando-se para conter quando o prazer balançou ele também.

Agora, eu exigi, obrigando-o a soltar suas próprias barreiras, para conter nada de mim, não o homem, não o soldado, não o vampiro, não o Mestre.

—Merit, Ethan gemeu, empurrando para cima com um impulso final, esvaziando-se com um grito que soou igualmente angustiado e realizado ao mesmo tempo meu corpo arqueando com o pulsante prazer.



Minutos mais tarde, estávamos juntos sob o chuveiro no enorme banheiro, com o corpo dele atrás do meu .

Era uma coisa tão simples para ele massagear shampoo no meu cabelo, passar o sabonete em minhas costas. E era provavelmente a coisa mais íntima que já tínhamos feito.

—Vire-se, eu disse a ele quando meu cabelo estava completamente limpo. Ele mergulhou sua cabeça sob o jato, passou seus dedos por ele enquanto a água deslizava pelo arco de suas costas e em toda a sua bunda.

Senti meu corpo ganhar vida novamente, mas ignorei. Eu tive minha diversão para a noite. Estávamos ficando limpo, e depois íamos voltar a trabalhar.

Apertei shampoo na minha mão, e passei através dos cachos dourados do seu cabelo. Ele baixou a cabeça para trás, apoiou os braços nas laterais do chuveiro, e me deixou a cuidar dele.

E quando terminei o banho, puxei o roupão espesso pendurado no banheiro, enviei a mensagem que, eu esperava, satisfizesse a Lakshmi:

EU DISSE A ELE. A DECISÃO ESTÁ NAS MÃO DELE.

Eu esperava que fosse o suficiente e, quando nossos telefones começaram a tocar ao mesmo tempo, pensei que ela estava tão irritada com a resposta que chamou a ambos, Ethan e eu. Mas as mensagens não eram de Lakshmi.

Peguei o meu primeiro, examinei a tela, e encontrei uma mensagem de Luc: NAVARRE. 911. ATAQUE SURPRESA. VÂNDALOS DA PREFEITA. FERIDOS.

—Merit, disse Ethan, e eu olhei para trás, encontrando seu telefone na mão, também.

—Terrorismo doméstico?

Ele balançou a cabeça e chamou Luc, tendo uma resposta ao primeiro toque. — Estou no exterior de Navarre com Lindsey, disse Luc, o vento uivando atrás dele. Era Chicago, depois de tudo. — Estamos fora de vista, mas mantendo um olho nas coisas. Jonah tem algumas pessoas da Casa Grey ao redor , também.

Provavelmente não apenas a Casa Grey, eu pensei, mas os membros da GV mantendo um olho nas coisas, pronta para intervir em caso de necessidade. Eu não estava tomando todo o seu trabalho.

— O que aconteceu?

— Não estamos inteiramente certo. Conseguimos apenas um pouco de Will. —Will era o muito verde capitão da guarda da Casa Navarre . — Aparentemente capangas da prefeita apareceram para levar Morgan para a entrevista, e ele recusou. Eles cercaram a casa, entraram. Eles ainda estão lá. Os vampiros estão todos do lado de fora.

— Considerando onde estamos, e o fato de que corremos, eu não posso culpar exatamente Morgan por recusar a entrevista. Como está Malik?

— Em alerta máximo, disse Luc. — Colocamos todos os temporários em prontidão, mandamo-os para fora. Também oferecemos asilo a qualquer vampiro Navarre que precisa de um lugar para ir.

—Bom, disse Ethan. —Bom. Fique de olho nas coisas, e faça contato com Jonah. Ofereça toda a assistência que você pode proporcionar. E nesse meio tempo, chame os advogados. Estamos voltando para casa.

Medo floresceu frio no meu peito. Ethan desligou o telefone, jogou-o na cama.

— Você quer voltar para ser a próxima vítima de Kowalczyk?

— Melhor eu do que eles no meu lugar, disse Ethan. —Eu não posso deixar mais nenhum vampiro levar o meu castigo. Eu estive fora por muito tempo.

— Ela está atraindo você. Escalando para levá-lo de volta para Chicago.

Ethan começou a vestir-se, puxando a camisa sobre a cabeça, com o cabelo ainda úmido e escondido atrás de suas orelhas. — Muito possivelmente. Ele fechou o zíper de seu jeans. — E eu fiz o que todo mundo pediu. Esperei-a por fora. Mas não mais.

Eu não tinha tomado as decisões de Kowalczyk, mas ainda me sentia como se eu tivesse falhado. Se Harold Monmonth não tivesse ido tão longe na Casa Cadogan, se eu o tivesse levado em primeiro lugar, se o GP tivesse medo da Sentinela da Casa, Ethan poderia estar fora de perigo.

—Sinto muito, eu disse. —Eu sinto muito por isso.

Ethan olhou para mim, perigo em seus olhos. —Tive a impressão de que isso tem algo a ver com você, Sentinela?

— Era para eu te proteger, proteger a Casa. E veja onde isso nos levou. A Prefeita acha que somos inimigos do Estado, e que ela não está acima vencer um Vampiro Mestre. Eu deveria ter matado Harold Monmonth quando eu tive a chance.

Ele caminhou até mim, pegou meu queixo na mão, forçou-me a olhar para o ele.

— Os fracassos pessoais dessa mulher não são de sua responsabilidade. Nem a morte de Harold Monmonth por sua mão não teriam mudado nada. Só que seria você ir para a prisão, em vez de mim.

—Meu pai poderia ter mantido-me fora.

Os olhos de Ethan esfriaram. —Talvez. Talvez ele teria. Talvez ele teria subornado Kowalczyk para mantê-la fora. E se tivesse? E supondo que ela realmente aceitasse, ele iria considerar o suborno como um empréstimo, e ele exigiria retorno, aconteça o que acontecer. Você deveria um favor para uma pessoa muito poderosa, Merit. Você sabe o quanto opressivo isso parece.

Ele estava certo, mas isso só piorou a situação. Não havia cavaleiro de armadura brilhante que pudesse salvá-lo, nenhum truque dos políticos de Chicago- e havia um monte de truques nesse saco em particular - que iria mantê-lo fora da prisão. Já tínhamos usado o bilhete em nossa posse, o fato de que o

detetive Jacobs não seguia cegamente ordens da Prefeita, e o adiamento tinha sido apenas temporário.

Eu balancei a cabeça. — Eu sei que você está certo. Eu só quero que as coisas sejam diferentes.

Ele colocou sua testa contra a minha. — Não podemos mudar o mundo, Merit. Fazemos o que podemos em nosso pequeno canto, e agimos com honra. Estamos à altura da ocasião, e fazemos o nosso melhor.

Ele me beijou. — Isso é o que vamos fazer por agora. Nosso melhor. Vista-se. Mande uma mensagem para Catcher e tenha certeza que ele sabe o que está acontecendo. Tecle para Jonah para que ele saiba que estamos voltando. Eu vou falar com Gabriel. Isso vai exigir algumas artimanhas.

Eu balancei a cabeça. — Eu vou arrumar as malas, pegar nossas coisas.

Ele olhou para mim, considerando. — Na verdade, eu acho que eu prefiro que você vá comigo. Você é a sua Gatinha, afinal de contas.

Eu bufei. Eu não era a gatinha de ninguém.



Encontramos ele na cozinha com Tanya e Connor, que estava sentado em uma cadeira alta com gosma laranja brilhante manchada em seu rosto. Ele gargarejou feliz quando entramos.

—Vampiros, disse Gabe, oferecendo a Connor outra colherada de gosma laranja. — O que o traz por aqui?

—Você está com fome?, Perguntou Tanya, gesticulando em direção à cozinha. —O pessoal está dormindo, mas poderíamos encontrar algo.

—Estamos bem, obrigado. Na verdade, queria falar com você sobre ir embora. As coisas chegaram a um ponto em Chicago e acreditamos que o parque de diversões está indo para lá de qualquer maneira. Gostaríamos de voltar, também.

— A prefeita? perguntou Gabe.

—A Prefeita agrediu Scott Grey. Hoje à noite, eles invadiram a Casa Navarre.

—Ela não está brincando para ter você de volta. — Não, ela não está. E outros tomaram o peso deste experimento em particular por tempo suficiente.

Gabriel riu. —Sim, fugir não é realmente o seu estilo.— Ele sorriu para

Connor, que movia a boca cheia de gosma com os olhos brilhantes e felizes. —A criança adora cenouras. Coisa mais louca. Tanya e eu odiamos elas .

Ele usou a borda de borracha da colher para limpar a boca de Connor, em seguida, passou o utensílio para Tanya e limpou as mãos em uma toalha de cozinha.

—A Matilha foi embora, disse ele. —Você manteve seu acordo de investigar, enquanto eles estavam aqui. E quando os elfos foram atacados à luz do dia, eles sabiam que não era obra sua. Os Brecks não irão, obviamente, resolver esse mistério e isso não mudará as suas mentes a seu respeito.

— Não, disse Ethan. —Eu imagino que não.

—E você ainda tem os elfos para saciar, disse Gabriel. —Você deve a eles Niera, ou todos nós vamos ter um inferno para pagar.

Imaginei Chicago explodindo com andrógynos de arco-e-flecha empunhados por elfos. Considerando o estado de sua tecnologia, não poderia os militares acabarem com eles facilmente?

Ethan olhou para mim. —Eu sei o que você está pensando, Sentinela. Que eles não seriam páreos para helicópteros pretos. Mas gafanhotos não precisam de armas para constituir uma praga. Eles só têm de ser eles mesmos.

Uma metáfora potente.

—Viaje com segurança e boa sorte, disse Gabriel, em pé e oferecendo a cada um de nós uma mão. —Você faz sua espécie orgulhosa.

—Chame-me da próxima vez que estiver na cidade, disse Ethan, então deslizou o olhar para mim. —Eu acredito que temos algumas coisas para discutir. Gabriel sorriu como um lobo. — Assim, faremos, Sullivan. Assim faremos.



Deixei Ethan dirigir de volta para Chicago. Considerando-se sua prisão iminente, parecia justo.

Eu também deixei escolher o canal, e ele encontrou uma estação tocando - decisão difícil dirigindo Chicago ou Delta, estilo Blues. As canções eram sombrias, suas letras contando contos de amor e amor perdido, dor de cabeça e adversidade. Ele manteve as mãos no volante e os olhos na estrada, mas ele parecia animado

com a música, pelas lembranças que tempos difíceis eram universais, mas o tempo sempre marchara a diante. Normalmente em doze hastes.

Ethan entrou diretamente para a garagem da Casa e estacionou o carro no local que ele tinha me dado, mas apenas para a proteção de Moneypenny. Ethan levou-nos para a Casa, mas fez uma pausa antes de subir a escada para o primeiro andar, contemplando claramente o que ele estava prestes a fazer.

—Talvez devêssemos pegar escada dos fundos, sugeri. —Podemos colocar nossas malas, e você pode ter alguns minutos para se recompor.

Ele olhou para mim, sorriu. Eu peguei um breve lampejo de gratidão em seus olhos, como se ele tivesse o mesmo pensamento, mas não tinha certeza de como abordar o assunto sem parecer covarde.

Caminhamos até o outro extremo do porão e da escada de serviço, subimos para o terceiro andar, e, em seguida, caminhamos pelo corredor para nosso apartamento. A Casa tinha um leve cheiro de canela e flores, e nenhum cheiro tenue de animal que permeava os Brecks.

Encontramos o apartamento da mesma forma que havíamos deixado. Organizado, escuro, e muito bem decorado. A mobília era européia, os tetos altos, as paredes pintadas com cores quentes. Um vaso de petúnias situada numa mesa lateral, enchendo a sala com o cheiro das flores e da primavera que logo estaria se aproximando.

Ethan colocou sua bolsa em cima da cama e caminhou até uma das janelas, em seguida, puxou as cortinas de seda e veludo exuberantes que a cobriam. Eu deixei cair minha bolsa e segui-o, deixei-o me reunir em seus braços enquanto ele olhava para a noite. Ao contrário de propriedade dos Brecks, havia grande quantidade de luz em Chicago. Estávamos no meio de um bairro residencial, com as luzes do centro da cidade à distância. Neve ainda cobria o chão que cercava a casa, dando-lhe um brilho etéreo.

Ethan suspirou, abraçou-me com mais força.

—Ela não pode prendê-lo para sempre. Não há nenhuma evidência.

—Ela não *deveria*, ele concordou. —Mas isso não significa que ela não vai tentar. Especialmente se ela está guinchando sobre terrorismo doméstico e ignorando os outros problemas da cidade, entretanto.

—Enquanto ela não atrapalhar o seu rosto bonito.

Ethan inclinou-se para trás e olhou para mim. — Meu rosto bonito?

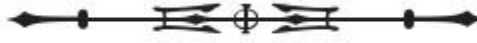
—Eu estou namorando você, porque você faz um bom braço doce.

Ele fez um som duvidoso, me apertou mais uma vez, e, em seguida, deixou-me ir. —Temos os melhores advogados da cidade, disse ele. — Esperamos que seja o suficiente.

Eu esperava que ele estivesse certo, mas a esperança não ia trazê-lo novamente para casa.

CAPÍTULO QUINZE

TAL (AMARGA), DOCE TRISTEZA



Ethan trocou as suas calças jeans e uma camisa, por uma camisa de botões, calças pretas e um paletó com linhas modernas e com elegante e confortável ajuste. Ele puxou o cabelo para trás, e então olhou para mim.

— Você é incrivelmente bonito para um criminoso e terrorista, eu lhe disse na esperança de obter um sorriso. Recebi uma sobrancelha arqueada o que era bom o suficiente.

Descemos as escadas juntos de mãos dadas. O hall da entrada estava cheio de vampiros, e eu tive uma simpatia repentina pelas esposas de políticos desacreditados que tinham feito aparições semelhantes, tentando manter um sorriso agradável, enquanto advogados e vampiros se misturavam na parte inferior das escadas, como se fossem tubarões preparados para se alimentar.

A magia no ar era exaustiva e nervosa, voando pela sala como se fossem picadas de insetos. Os vampiros de Ethan estavam nervosos, o que era compreensível.

— Andrew, disse Ethan, estendendo a mão para o homem de terno preto muito bem cortado que estava ao lado de Malik e Luc. Ele tinha a pele escura, cabelo curto e uma cavanhaque com corte francês, que se juntava ao bigode acima do seu lábio. Seus olhos eram escuros em conjunto com as sobrancelhas. Sua expressão era seria.

— Ethan, disse ele, e apertaram as mãos calorosamente. — Você está pronto? Ethan balançou a cabeça. Colocou as mãos na parte de baixo das minhas costas. — Andrew, minha companheira. Merit. Ela é a Sentinela da Casa. Merit este é Andrew Bailey dos Fitzhugh e Meyers.

Andrew e eu apertamos as mãos e ele me deu uma avaliação eficiente. — É um prazer conhece-la, embora sinto muito por ser sob estas circunstâncias.

— O mesmo, eu disse.

Ele olhou para Ethan. — Porque que não falamos por alguns minutos? Eu gostaria de explicar como será o procedimento.

— Meu escritório, Ethan disse, então olhou para os outros vampiros na sala de espera, que tinham-se reunido uma segunda vez, em apenas alguns dias para o ver e garantir a sua segurança.

— Não vou embora sem dizer Adeus, disse Ethan com um sorriso, o que os fez rir de alívio. — Vamos discutir os detalhes e estaremos de volta em breve.

Ethan brilhava em tempos de crise. Ele sabia quando os outros precisavam dele para ser forte, e se preparava para a função com calma.

Segui Ethan, Andrew, Luc e Malik até ao escritório, apertando a mão de Lindsey quando passamos por ela no caminho.

— Que bom que você chegou a casa em segurança, ela sussurrou, e eu assenti.

A decoração do escritório de Ethan combinava com o resto da casa. Mobiliário europeu, cuidadosos acessórios, bonitas prateleiras embutidas, e vasos de flores. Sua mesa enchia o lado frontal direito da sala, com uma área de conversação a esquerda. Havia uma mesa de conferência em toda a volta.

Luc dirigiu-se diretamente para o bar inserido nas estantes do lado oposto e derramou licor âmbar em um copo curto. Tomou-o imediatamente.

— Semana difícil, Lucas? Ethan perguntou com um sorriso.

— Sim, disse Luc, bebendo outro dedo de uísque antes de guardar a garrafa novamente.

— O estado de Navarre? Perguntou Ethan.

— Os vampiros estão de volta a Casa, mas estão basicamente em prisão domiciliar. Grey pegou seis vampiros, pessoas que estavam fora quando o ataque aconteceu e que não queriam voltar.

Ethan olhou para Andrew. — Eles vão liberar a Casa Navarre se eu me entregar? E por favor, sente-se ou tome uma bebida, se quiser. O bar está aberto.

— Eu estou bem, prefiro ficar em pé se você não se importar.

Ethan balançou a cabeça e todos nós ficamos em pé. Este não parecia ser o momento de ficar confortável no sofá. Eu certamente não estava no clima de relaxar.

— Para sua pergunta, sim. Os representantes de Kowalczyk aconselharam as unidades a não ter mais interesse em Navarre se você se entregar.

Acho que isso confirma a extorsão de Kowalczyk.

— Estamos nos comunicando com os advogados de Navarre, para que possamos garantir que ela realmente manterá sua promessa. Estão aliviados por você estar aqui.

— É compreensível, disse Ethan. — E quando é que eu vou?

— Você irá ser entrevistado sobre a morte de Harold Monmonth, disse Andrew. — Mas não pelo CPD.

Eles ainda tem um mandado de prisão, mas a prefeita esta usando a sua Força Tarefa de Terrorismo Doméstico para conduzir essas entrevistas. Isso os leva para fora do alcance do CPD, o que é lamentável, entendo que você têm lá aliados.

— Alguns, disse Ethan. — Apesar de prováveis inimigos também.

Andrew assentiu. — A empresa tem contactos com Homeland Security, e eu entrei em contato com eles, solicitando que eles façam contato com o gabinete da prefeita, fornecendo alguma vigilância. Não sei até que ponto isso vai, mas prefiro ter as proteções no lugar em vez de deixar um político ambicioso sem evidências e menos prudência no comando.

— Nossas opiniões se alinham, disse Ethan.

— A entrevista será realizada no centro de Daley, Andrew continuou. O edifício que esta entre a cidade e o prédio de escritórios. — Eu não vou estar na sala de entrevista, você não tem direito a um advogado sendo suspeito de terrorismo doméstico, mas eu consegui que o quarto tenha vidros nos dois lados. Estarei do lado de fora.

Eles vão mante-lo até que estejam satisfeitos e tenham obtido as respostas que eles querem, mesmo que isso signifique que o sol já está no céu.

— Eles tem um quarto escuro? Perguntou Malik.

— Tem. Eles entendem que você fica praticamente inconsciente, não por escolha, quando o sol nasce.

Eles arranjaram um quarto sem janelas para você se deitar. E a sala de entrevista não tem janelas, caso eles decidissem usar criatividade em torno do nascer do sol.

Somos capazes de ficar conscientes durante o dia, mas não é uma experiencia agradável. Eu tinha sido mantida à força acordada uma vez e prefiro não a repetir.

Comecei a falar mas senti que a minha voz tremia, e comecei de novo. — E se eles agredirem Ethan?

Andrew nivelou os seus olhos castanhos em mim. — Então mostraremos a cidade tudo o que eles valem, e teremos provas para expor a Chicago a desgraça que esta ocorrendo aqui.

Olhamos um para o outro por um momento. Ele me estava dando, eu percebi, tempo para o considerar, para o avaliar, para confiar que ele iria cuidar de Ethan como eu faço. Eu não estava ansiosa por entregar Ethan a qualquer um, mas eu estava feliz por ele ter este homem consigo.

Balancei a cabeça, quebrando o feitiço e oferecendo a minha confiança. — Quanto tempo eles o vão segurar?

— Sob a lei atual, até que eles estejam satisfeitos de que ele não é uma ameaça. Há um óbvio argumento de autodefesa aqui, especialmente considerando a violência do Monmonth contra os humanos antes mesmo que ele entrasse pelo portão. E temos o vídeo de segurança que o expõe, embora o escritório de Kowalczyk o tenha rejeitado. O tom da sua voz plana deixou poucas dúvidas sobre o quanto ele respeitava esta decisão em particular.

— Vamos pressionar para que o libertem após 24 horas, disse ele. — E toda a empresa está à disposição, por isso se a Casa precisar de alguma coisa, uma atualização, eles podem contactar-nos. Acho que isso é tudo por agora, a menos que você tenha outras perguntas?

Ethan soltou um suspiro, balançou a cabeça, endureceu os ombros. — Eu acredito que é isso. Ele olhou para Malik. — Lakshmi?

— Ainda aguarda, disse Malik. — Considerando a sua disposição para atrasar a apresentação exigida do GP, estou começando a me perguntar se realmente eles a fizeram.

Esforcei-me cuidadosamente para evitar olhar para Ethan, com medo que a minha expressão lhe desse alguma pista. Eu não tinha-lhe dito que Lakshmi era a vampira a quem eu devia um favor, ou aquela que o apoiou, mas provavelmente não seria difícil ele perceber isso. Especialmente se pudesse lê-lo na minha cara.

— Não tenho nenhuma dúvida de que ela tem a sua própria agenda, disse Ethan. — Mas tenho poucas dúvidas de que ela está aqui como enviada. Se não a

tivessem mandado, mandariam outra pessoa. Ele franziu a testa, coçando a têmpora distraidamente, olhando para Malik.

— Se ficar impaciente, reúna-se com ela. É melhor dar a ela uma reunião de algum tipo do que tê-la a fazer uma declaração de guerra.

— Claro.

— Mais alguma coisa? Perguntou Ethan, olhando em volta, mas ninguém disse nada.

— Nesse caso, Malik, você tem Casa, disse ele. Como já tinha acontecido, algo silencioso passou entre eles. Uma transferência cerimonial de poder, ou talvez uma rápida oração, para a sua segurança, a da Casa, e aos Noviços que moravam nela.

Ethan apertou o casaco, ajeitou o lenço no bolso. — Acredito que estamos prontos.

Ethan saiu do quarto tal como ele tinha feito há três dias atrás, sob olhares nervosos dos vampiros que esperavam fora do seu escritório. A última vez que ele tinha fugido tinha sido pela mesma coisa que ele estava empenhado a fazer esta noite.

Pegou a minha mão, e juntos caminhamos pelo corredor, os vampiros de Cadogan compartilhavam o seu apoio.

— Te amamos, Liege, disseram quando passamos.

— Você vai passar por isso.

— A casa vai passar por isso, Liege.

Eles acariciaram as suas costas, tocaram em seu braço. Dois abraços oferecidos, em seguida, e rapidamente deram um passo para trás.

Tinham perdido ele há alguns meses e tinham milagrosamente o conseguido de volta.

Eles não estavam ansiosos por o dar de novo.

Quando chegamos ao hall da entrada, a multidão dispersou para lhe dar acesso à porta da frente. Ele aperta a minha mão, e eu não consegui segurar as lágrimas que encheram os meus olhos.

— Você está pronto? Perguntou Andrew, abrindo a porta para escolta-lo para fora.

— Um momento, disse Ethan.

E lá no hall de entrada, com metade de vampiros da Casa olhando, ele colocou as mãos em meu rosto, e me beijou. O beijo foi suave, mas insistente. Ethan Sullivan não hesitou em demonstrar a Casa como ele se sentia sobre mim.

A magia na sala mudava, tornando-se menos sobre o medo e mais sobre esperança. De alguma forma a razão de eles terem visto Ethan me beijar, eles se acalmaram.

Talvez por causa da lembrança que ele tinha todo o interesse em regressar saudável e inteiro.

Depois de um momento ele afastou-se, com a mão na minha bochecha, seu polegar acariciou o meu queixo.

Tenha cuidado Sentinela, ele disse silenciosamente. O beijo tinha sido para a Casa, mas as palavras eram só para nós.

Guarde Malik, a Casa e você.

Tome cuidado também.

Eu tenho toda a intenção disso, disse ele com um sorriso. Ele pressionou outro beijo nos meus lábios, mais doce e suave, antes de me liberar e caminhar em direção à porta.

Lá com a mão sobre a porta, ele se virou e olhou para os seus vampiros.

— O que acontecer fora destas portas não é relevante, disse ele. — É como vocês respondem, como vocês seguem em frente, que revela o vosso carácter.

— Vocês são vampiros de Cadogan. Vocês são honrados, corajosos... e mais elegantes do que a maioria. Ele deu a risada que ele, sem dúvida, queria. — Para efeito, e para lembrar quem vocês são, temos algo a compartilhar.

Malik avançou com uma caixa na mão, que eu reconheci do nosso apartamento. Abriu-a, tirando uma corrente com um pingente de prata, que brilhava como mercúrio sob o lustre do hall da entrada. As nossas antigas medalhas da Casa, discos circulares inscritos com as nossas posições e o número de registo da Casa no GP, foram desatualizadas desde que tínhamos saído do GP. Estes pendentos, gotas prateadas com o nome da casa e as nossas posições gravadas na parte de trás. Seriam os novos lembretes da nossa família vampírica.

Havia faíscas de emoção no corredor.

— Esperávamos que a distribuição destas medalhas fosse em uma ocasião um pouco mais formal, disse Ethan. — Mas é o símbolo que importa, não a pompa e circunstancia.

Ethan se inclinou para a frente, e Malik colocou o primeiro pingente no pescoço de Ethan, que brilhava como uma gota de sangue de prata na base da sua garganta. Havia algo quase sensual sobre a curva do mesmo e a forma como ele se estabelecia perfeitamente lá.

Helen era como uma mãe da Casa, apareceu ao lado de Ethan, em seu terno de tweed típico, com uma cesta, com pequenas caixas de joias carmesim em seu braço. Ela começou a distribuir as caixas pelos vampiros no hall da entrada.

— Seja forte, disse Ethan, olhando através da sala e encontrando o meu olhar com um curto e decisivo assentir. — Estarei de volta em breve. Ele saiu e fechou a porta, desaparecendo da vista.

Medo apertou o meu peito.

Lindsay veio para o meu lado, colocando um braço a volta da minha cintura. Luc se colocou no meu outro lado.

— Ele vai sair dessa. Luc me assegurou. — Ele é um soldado. Ele é treinado e pode suportar muito.

— Eu não quero que ele suporte nada. Eu não quero a sua vida, o seu bem-estar, seja dispensável pela carreira política de alguém—. *Mantenha-o a salvo*, eu pensei, implorando para o Universo e para onde quer que os Deuses moravam. *Por favor, mantenha-o seguro*.

— Sabemos que você não quer, disse Luc, acariciando as minhas costas com ternura e um pouco sem jeito. — Mas ele é o Mestre desta Casa, e ele faz o que deve para protegê-la. É a vida que ele escolheu para liderar.

— Porque ele pode lidar com isso, disse Lindsey.

— Ele definitivamente pode. Há histórias que eu lhe poderia contar.

— Suas histórias são sempre nojentas, disse Lindsey, contornando-me para o cutucar no ombro. — E elas geralmente envolvem bordeis. Eu realmente não acho que isso vá ajudar Merit.

Isso realmente ajudou Merit, e eu ri um pouco, apesar de mim mesma. — Bordeis? Serio?

— Chicago teve a sua parte outrora, disse Luc com um sorriso orgulhoso que ganhou um revirar de olhos de Lindsey. — Havia um, Ruby Red's. Todas as garotas eram ruivas, naturais ou pintadas.

Levantei a mão. — Não preciso saber pormenores. Eu só quero que Ethan fique bem.

Luc olhou para mim de modo serio. — Merit, de todos os vampiros do mundo, quem mais é teimoso e pretensioso o suficiente para resistir a uma hipócrita arrogante como Diane Kowalczyk?

Ele tinha um ponto ali.



Como não havia grande utilidade em gastar as horas de encarceramento de Ethan olhando para a porta feito cães fiéis à espera de que ele voltasse, recebemos as nossas medalhas da Casa, colocamo-las, e caminhamos de volta para as escadas que davam ao porão, onde se situava a Sala de Operações. Muito parecido com a dos Breck, a Sala de Operações de Cadogan, era onde Luc e os seus guardas realizavam suas reuniões e monitorizavam a segurança. Era também apropriadamente, onde planejávamos operações contra os inimigos da Casa, era onde ficava o quadro que usávamos para trabalhar para as nossas investigações.

Como a sala de operações da casa de Breck, era tudo sobre tecnologia. A sala de conferências onde podíamos planejar tinha uma grande tela na parede traseira para os vídeos ou monitoramento, considerando as evidências. Computadores cobriam as paredes, onde os vampiros podiam manter um olho sobre as câmaras de segurança da Casa ou fazer pesquisas.

Caminhei até a mesa de conferência, preparando para me sentar, mas parei tentando perceber o que via sobre a mesa.

Um saco de batatas fritas salgadas e ketchup tinha sido aberto ao meio e colocado no meio da mesa. As batatas tinham sido empurradas para um lado, e do outro lado estava uma poça de ketchup. Eu tinha assim como a maioria das pessoas, uma relação de amor e odio pelas batatas fritas salgadas com vinagre. Mas o ketchup era novo. E francamente, uma blasfêmia.

— O que é isso? Perguntei, girando o dedo no ar acima do que eu assumi ser uma intenção de ser um — lanche.

— Isso, disse Luc, — é um pequeno milagre. Brody nos apresentou. Diga oi, Brody.

Brody era loiro, magro e alto como um arranha-céu, sentava-se em um computador que estava alinhado na sala. Ele tinha sido um dos noviciados que Luc tinha contratado temporariamente para ajudar na segurança da Casa, uma vez que saíram um par de guardas em tempo integral. Ele tinha sido um membro da Casa Cadogan por catorze anos, uma graduação de Yale, e um ex-nadador olímpico cuja carreira de atleta tinha sido encerrada por um motorista bêbado.

Ele pediu a adesão para a Casa, na esperança de encontrar um novo tipo de equipe.

Brody virou-se e acenou com um sorriso encantador. — E aí.

— Estamos pensando em trazê-lo para bordo em tempo integral, disse Luc, apontando para os lanches.

— Ele compartilhou essa pequena informação em sua entrevista.

— É muito bom, disse Brody. Ele se levantou, e eu quase estremeci com a possibilidade de que ele ia bater a sua cabeça no teto, então se aproximou e mergulhou duas batatas no ketchup, fez a mistura em sua boca. — Você é que perde.

Eu era uma aventureira na comida, mas batatas fritas e ketchup emparelhadas ia mudar um paradigma, e eu não estava atualmente preparada para considerar.

Sentei-me na mesa de conferência, coloquei as minhas mãos espalmadas sobre a mesa.

— Vamos falar sobre o Parque de diversões.

Luc e Lindsey se juntaram a mim. Luc mergulhou uma batata no ketchup, e a comeu com um sorriso enquanto eu olhava para ele. — Mmm, disse ele, ganhando uma cotovelada de Lindsey.

— Talvez você queira pular a comida e pedir ao resto do pessoal para se juntar a nós?

— Você não é divertida, Sentinela. Disse ele, começando a digitar os números no telefone a chama-los.

— Aqui é Luc, na Sala de Operações Cadogan, disse ele com um falso tom de importância, — estou ligando para discutirmos as investigações do Parque de diversões por ordem direta da Sentinela da Casa Cadogan.

Levemente olhei para Lindsey. — Você misturou seu sangue com cafeína?

— Ontem tinha uma maratona na TV com Duro de Matar, disse ela. — Ele tem-se armado desde então.

Jeff, Catcher, e Paige ofereceram as suas saudações através da conferência por telefone.

— O bibliotecário não está? — Perguntou Jeff, quando ele não disse olá.

— Ele está de volta as estantes procurando nos jornais. — Disse Paige com diversão.

— Não pode ser perturbado.

— Você é uma mulher melhor do que eu, Paige, disse Luc, ganhando olhares curiosos de todos nós.

Felizmente ele seguiu em frente, — Vamos falar do Parque de diversões, pessoal.

Como se o otimismo e a preparação fossem suficientes para fazer os desenvolvimentos acontecerem, eu fui até ao quadro branco com o marcador na mão.

— Identificamos não um padrão, mas um caminho, disse Paige. — O Parque de diversões basicamente tem se movido por todo o Centro Oeste por temporadas. Eles saíram de Montana, em seguida, voltaram para Ohio. Eles ignoram as estações, festejam Carnavais todo o ano.

— Eu suponho que a busca por seres supernaturais não tem uma temporada, disse Luc severamente.

— Isso é o que parece, Paige concordou.

— E quanto a Chicago? Perguntei.

— Eles vem uma vez a cada temporada, e é sempre depois do Loring Park.

— Bom, disse Luc. — Bom saber. Para onde eles vão?

— Identificamos quatro pontos possíveis até o momento. Dois deles não existem mais. Eles eram estacionamentos mas agora tem construções lá. Eles também acamparam perto do Prospect Park e no terreno de St. Athenogenus, que é uma escola católica a Oeste da Cidade. Arthur está olhando sobre qualquer

parada adicional em Chicago. Mas desde que eles não estão online, ele tem que ir por meio de papéis reais e microfichas.

Levantei a mão. — Sinto muito, Arthur?

Houve um silêncio por um momento, quando todos nos inclinamos ansiosamente em direção ao telefone, aguardando a confirmação que o bibliotecário na verdade tinha um nome.

— Ah merda, disse Paige, e eu podia imaginando-a estremecendor através do telefone. — Eu não devia dizer isso. Ele prefere ser tratado pelo seu título, para o respeito, você sabe. Ele é ‘o bibliotecário’. Mas eu comecei a habituar-me a chama-lo de Arthur.

— Iremos ficar com ‘bibliotecário’, disse Luc, sorrindo para nós. Todos tinham ouvido o nome, mas não precisávamos chama-lo por ele.

Adicionei Prospect Park e St. Athenogenus ao quadro branco. — Precisamos colocar pessoal lá agora mesmo para verificar esses locais, eu disse.

— Não precisamos de pessoas, disse Jeff. — Tenho satélites. O barulho familiar de teclas ecoou pelo receptor. Ele deveria estar atrás dos computadores, embora, ocorreu-me não tinha a certeza de onde é que era. O computador Frankenstein que ele usava na casa do meu avô tinha sido queimado no incendio.

— Onde você esta trabalhando? Perguntei.

— Casa, disse Jeff. — No meu equipamento. O que faz com seja diferente. Taticamente é diferente do material dos Brecks.

Ocorre-me que não tinha ideia de onde Jeff realmente vivia. — E onde é a sua casa?

Ele limpou a garganta. — Eu tenho um apartamento no Loop.

— Oh, eu perguntei. — Onde?

— Hum, é no edificio Fortified Steel.

Ele respondeu tão baixinho as palavras que elas eram quase ilegíveis, e levou ao meu cérebro um momento para decifra-las.

Fortified Steel era um dos edificios mais históricos de Chicago, construído quando a cidade estava em crescimento. Ele situava-se ao lado do Rio Chicago, alto, com colunas quadradas e janelas simétricas com uma famosa cúpula de cobre por cima. Ele foi um dos muitos endereços de prestigio no circuito.

Eu não tinha ideia que Jeff tinha esse tipo de recursos. E desde que ele tinha apenas resmungado o endereço, ele aparentemente não queria discutir o assunto.

— Tudo bem, disse ele, mudando de assunto. — Eu estou puxando imagens de satélites para esses locais, mandando-as para você.

A tela atrás de nós ligou zumbindo e brilhando, e duas fotografias apareceram. Uma delas era um parque de estacionamento, a outra um campo ainda coberto de neve. Nenhuma dava alguma dica do Parque de diversões,

— Merda, disse Luc. — Não revela nada.

— Pode ser que ainda não tenham estabelecido ainda, disse Brody. — Eles só deixaram Loring Park a algumas horas atras.

— Boa ideia cara novo, Luc concordou olhando as fotos. — Mas o equipamento tem que ir para algum lugar, mesmo que eles não estejam abertos ao público ainda. Jeff, você pode diminuir o zoom? Talvez existam estacionamentos menores nas proximidades.

Jeff diminuiu o zoom de ambas as imagens, dando-me uma estranha sensação de vertigem. E isso não ajudou substancialmente também. Nem a imagem mostrou nada do que não se tenha visto antes.

— Eles podem estar em um local diferente ou eles quebraram o padrão, disse Luc.

— Talvez eles perceberam que tinham sido marcados e decidiram ir para outro lugar. Ou talvez eles estão escondidos por alguns dias até o calor ir embora.

— Ou talvez eles estão escondidos por alguns dias, para poderem planejar o próximo sequestro, disse.

— Vamos continuar a procurar, disse Paige. — Informaremos vocês se encontrarmos alguma coisa.

— Isso nos leva ao próximo ponto, disse Luc. — Catcher, você teve oportunidade de conversar com os seres supernaturais?

Silencio.

— Catcher?

—Desculpe. Desculpe. Eu estou aqui, estava sendo perturbado por uma feiticeira.

— Eu não estava incomodando ninguém, Mallory, a feiticeira acima mencionada, disse em segundo plano. — Eu só quero que você mantenha os seus

malditos pés fora da mesa de café. E eu não me importo que não durma mais aqui. Isso não é uma desculpa.

— Ah o amor sobrenatural, Luc disse dando a Lindsey um olhar maligno, o que a fez rolar os olhos.

Mas ela ainda sorriu um pouco.

— Seres supernaturais, disse Catcher. — Falei com a Casa Grey, pedindo ao Jonas para mandar uma mensagem para Navarre observar. Falei com as ninfas, e os trolls do Rio. Eles não foram convidados por qualquer pessoa para um parque de diversões. Eles nem sabiam que isso estava acontecendo, principalmente em Fevereiro. Eles também estão à procura de magia incomum. Eles ligarão para nós se alguma coisa acontecer.

— E quanto a Regan? Eu perguntei, — Jeff, alguma sorte lá?

— Eu não encontrei nada, disse Jeff. — Nem mesmo um par de níveis abaixo. Ela esta completamente fora do radar, ou pelo menos sob o seu nome atual.

— Eu posso ter algo, disse Catcher. — Baumgartner reconheceu a fotografia. Ele não tinha um nome, mas ele pensou que ela parecia uma mulher que tinha vindo para a Ordem à quatro ou cinco anos atrás procurando aderir. Disse que tinha magia, queria junta-se. Ele fez alguns testes iniciais, e determinou que ela não era uma feiticeira, e rejeitou-a.

Luc assobiou. — E isso meus amigos, é o que chamamos de motivo. Ela foi rejeitada pela Ordem, decidiu começar a perseguir supernaturais.

— Nem todas as pessoas rejeitadas pela Ordem tornam-se sequestradores em serie, disse Catcher secamente.

— Você não foi rejeitado, disse Luc. Você foi expulso por mau comportamento.

— Então ela definitivamente não é uma feiticeira. — Eu meio que esperava que o cheiro sulfúrico dela tivesse sido coincidência ou defeito de HVAC na história do mercado. Não achava que devia ser. Isso significa que tem que se considerar a possibilidade de ela estar conectada aos Mensageiros. E dadas as suas habilidades, será a presumida líder destas peripécias particulares.

— Isso é impossível, disse Mallory.

— Só no sentido tradicional, disse Luc. — Talvez ela não seja um deles, por si só. Mas ela pode ser uma estudante, uma pretendente a magia que quer que acreditemos que tem magia antiga e prestigiada.

Inferno, pelo que sabemos ela poderia ser filha de Seth Tate, por amor de Cristo.

Catcher bufou. — Nesta altura qualquer criança de Seth Tate já teria anunciado para o mundo.

— E ele nos diria, eu respondi. — Talvez não pré-Maleficium, mas depois disso, certamente. Se ele soubesse que tinha um filho ou uma prima em quarto grau que pudesse nos causar problemas, ele ter-nos-ia dito.

Ou pelo menos eu esperava.

Ainda assim, eu adicionei as possibilidades no quadro branco. — Temos que encontra-la, disse. — Ou ambos, Regan e o Parque de diversões, antes que ela torne como alvo outra pessoa. — E precisamos fazer isso ao mesmo tempo e encontrar uma maneira de tirar Ethan do confinamento antes da Prefeita Kowalczyk decidir fazer dele um exemplo.

Luc olhou para o relógio. — Precisamos fazer isso, ele concordou. — Mas estamos perto do nascer do sol, por isso não vai ser hoje à noite. Vamos deixar isso por agora, e dormir.

Paige deixaria-nos saber se o bibliotecário encontrasse alguma coisa.

— Ok, disse ela, e houve um clique quando ela desligou a chamada.

Dissemos adeus para os outros, e eles desligaram a chamada também. O telefone pessoal de Luc tocou quase imediatamente.

— Luc, disse ele, levando-o ao ouvido.

Ele assentiu, ouviu, e falou em voz baixa para o interlocutor, e depois de um momento desligou o telefone olhando para nós. — Era Will, o capitão da guarda de Navarre, o esquadrão de terrorismo está indo embora da Casa Navarre.

Isso significava que Ethan estava oficialmente sendo entrevistado, ou em custódia, dependendo de como o gabinete da prefeita quisesse chamar.

— Essa é uma boa notícia, disse Lindsey sinceramente, pegando o meu olhar. — Isso significa que ela está cumprindo sua palavra. Isso era exatamente o que queremos.

Balancei a cabeça, mas a bola apertada de preocupação no meu estomago não estava desatando.

— Por que você não tira algum tempo amanhã ao por do sol? Disse Luc. — Você ainda não teve oportunidade de ver o seu avô. Tome uma hora e vá dizer Olá.

Era uma boa ideia. Eu não tinha pensado na hipótese de visitar o hospital desde que ele foi internado. Tínhamos chegado a casa muito tarde esta noite. Mas se eu saísse apos o pôr-do-sol amanhã, provavelmente conseguia ir a tempo do horário de visitas. Ainda assim estávamos no meio de uma investigação.

— Isso é uma boa ideia neste momento? Dadas as circunstâncias?

— Você precisa de uma pausa, disse ele. — E precisa visitar o seu avô. Fale com ele sobre o Parque de diversões. Veja se ele tem alguma ideia.

Balancei a cabeça.

— Que tal um filme hoje à noite? Perguntou Lindsey. — Não temos tempo para uma corrida antes de o nascer do sol, mas podíamos ver um filme, talvez alguns lanches?

Pensei sobre a oferta. Não estava entusiasmada com a ideia de voltar para o apartamento sozinha e passar a noite inteira obcecada com Ethan, também não estava pronta para mais uma noite de entretenimento. Uma garrafa de Blood4You, lareira, e um bom livro parecia uma opção muito melhor.

— Obrigada, mas eu acho que vou passar. Fui cercada por seres supernaturais por alguns dias. Preciso de um pouco de tempo tranquila.

Luc riu, tocou o novo pingente no pescoço. — Sentinela, você mora literalmente em uma casa de vampiros. Você vai estar rodeada por seres supernaturais independentemente.

Para melhor ou pior.



Adicionei o que tinha descoberto ao quadro branco, disse boa noite, e subi as escadas para o primeiro andar. Ouvi sons vindos do salão da frente e caminhei em direção a ele.

Uma dúzia de vampiros Cadogan estavam ao redor da televisão montada acima da lareira.

A TV estava sintonizada numa estação de notícias e cobria a chegada de Ethan no Daley Center.

Ethan saiu do carro e caminhou com Andrew ao seu lado e quatro oficiais ao redor dele, para o que parecia ser uma entrada subterrânea. Repórteres que tinham vigiado a porta gritavam perguntas e acusações, se perguntando por que Ethan tinha matado Harold Monmonth, onde ele tinha estado nos últimos três dias, e por que ele finalmente tinha voltado para Chicago. Ele manteve os olhos claros e olhava para a frente, ignorando as perguntas. Mas a linha entre os olhos se apertava a cada nova pergunta, e ficou claro que ele tinha muitas coisas a dizer-lhes.

Depois de um momento, Andrew se dirigiu a ele e o fez parar encarando a câmara. Com seus ombros largos e expressão intensa, Andrew parecia mais um soldado ou guarda-costas do que um advogado.

Mas de qualquer forma, e qualquer que seja o motivo, ele dirigiu a atenção deles. Eles acalmaram imediatamente.

— Ethan Sullivan é inocente das acusações, das várias acusações políticas, criminosas e qualquer outra que foram feitas contra ele. Ele está sendo alvo, porque ele é um vampiro, e o gabinete da prefeita, respeitosamente fez dele um alvo, pois está à procura de um bode expiatório. Os cidadãos de Chicago sabem disso, e eu vou ser feliz quando conseguirmos colocar toda esta questão para descansar.

A tensão do meu peito diminui um pouco. Pensando que eu tinha visto o que precisava, me virei e fui embora, mas os súbitos suspiros atrás de mim que fizeram o meu coração bater, e eu me virei para olhar.

— Briga em Daley Center, lia na tela agora, e as imagens mostrava Ethan sendo escoltado para uma pequena sala, uma mesa e cadeiras era visíveis através da porta. Mas havia um hematoma brilhando na sua bochecha esquerda.

Em algum momento entre a sua chegada no edifício e a sua entrada na sala de entrevista, ele tinha sido agredido. Punição, talvez, por se ter recusado a se entregar mais cedo, a concordar com o pedido de Kowalczyk para ele se sacrificar pela sua agenda política. E se eles o estavam a agredindo agora, antes mesmo que ele entrasse no quarto, o que mais eles tinham planejado?

Medo borbulhou e se espalhou ainda mais, sai da sala antes que as lágrimas aparecessem no meu rosto.

Só parei nas escadas, para limpar as lágrimas, esperando que ninguém tivesse visto a minha rápida saída ou a razão disso. A última coisa que precisavam era de ver a sua Sentinela cheia de medo. Ali era um lugar para chorar, não onde estava anteriormente, quando a Casa precisava que os seus oficiais fossem fortes.

Um braço rodeou o meu ombro. Olhei para cima surpresa para os olhos de Malik.

—Você está bem? Ele estava tao calmo, tao reservado, eu não teria esperado que ele oferecesse conforto físico, o que fez o fato de que ele tinha oferecido ainda mais significativo. Eu tinha ao longo do último ano reunido um conjunto de amizades estranhas e maravilhosas. Todos eles tiveram os seus altos e baixos e alguns dos baixos foram bastante miseráveis. Mas, às vezes, em momentos como este, eu estava apenas grata.

— Eu estou bem, disse com um meio sorriso, lágrimas ainda deslizavam, — Longa noite.

— Não há argumento para isso, disse ele, mas os seus olhos continuaram a verificar o meu rosto, como se ele não tivesse a certeza de que eu estava dizendo a ele toda a verdade.

— Como você esta? Perguntei. — Isto não pode ser fácil, este vai e vem de Poder.

Ele riu seus olhos verdes se enrugaram com diversão. — A dança das cadeiras não é o meu método preferido de servir esta Casa.

— Pelo menos você consegue manter os seus quartos, disse. — E não tem que entrar e sair da suite Mestre.

— Isso é algum consolo. Ele concordou. — Apesar de você ter melhores armários.

Eu nunca tinha visto o armário de Malik, mas como o do Ethan era do tamanho de um quarto e equipado com madeira exuberante e um espesso tapete, ele provavelmente estava certo. — Ethan estaria perdido sem os seus ternos.

— Ele estaria, Malik concordou me dando um tapinha no meu braço. — Ele estaria perdido sem muitas coisas, incluindo você. Suba as escadas. Durma um

bom dia. Isso vai acabar amanhã, e você e Ethan podem desfrutar de um reencontro.

Agradei-lhe, subi as escadas, e esperava que estivesse certo. Mas eu temia no fundo do meu coração que todos estivéssemos subestimando a profundidade da ignorância de Kowalczyk.



Continuei com o plano que tinha dito a Lindsey, agarrando uma garrafa de sangue da bandeja que Margot havia deixado no apartamento e dos dois Mallocakes envoltos em celofane, meu lanche favorito.

Chocolate e sangue não parecia atraente, mas conseguia atingir o auge de conforto dos alimentos dos vampiros.

Vesti o pijama, coloquei uma camisa de botões de Ethan, o cheiro de sua colônia persistia mesmo depois de lavada. Liguei o fogo da lareira de ônix com o interruptor, e sentei-me no tapete a frente dela com a garrafa na mão.

Meu telefone tocou, e eu o peguei avidamente, esperando boas notícias sobre Ethan. Era Lakshmi, com outro favor a pedir.

Mantem-no seguro, ela enviou.

Eu queria ligar de volta, repreende-la por estar livre enquanto Ethan levava a culpa pelos atos dos colegas dela. Mas o sarcasmo agora não era melhor do que as lágrimas. Coloquei o telefone de lado, mas a dor das suas palavras ficou comigo.

Eu não o estava tentando mante-lo seguro?

Olhei para o fogo até que o sol se levantou, olhando as chamas e o fogo subindo, mudei e movi-me, deixando em branco a minha mente e me mandando adormecer.

CAPÍTULO DEZESSEIS

ESTE MOMENTO MÁGICO



O sol se pôs de novo, e eu acordei no chão ao lado do fogo, enrolada em uma bola com a curva do meu cotovelo como um traveseiro, a lareira ainda crepitante, a garrafa vazia ao meu lado. Eu me sentei e me estiquei, trabalhando as torções de passar 10 horas adormecida em um piso de madeira e, em seguida, desliguei o fogo e coloquei a garrafa na bandeja que o pessoal da cozinha recolheria, eventualmente.

—Outra noite no paraíso, — meditei, e me volvei para o chuveiro.

Como parte do milagre que era a Casa Cadogan, eu encontrei meus couros limpos e brilhantes, prontos para usar novamente. Eu me vesti para a guerra, prendendo minha katana no cinto, meu cabelo em um rabo de cavalo, e o novo pingente Cadogan em torno do meu pescoço. Parecia diferente do último, a medalha mais fria e mais grossa. Mas não menos significativo, e eu estava feliz que a tradição estava em curso novamente.

Agora que eu estava de volta a Chicago e de volta ao plantão, peguei meu celular e mandei uma mensagem para Jonah. TUDO BEM NA CASA GREY?

ATÉ AGORA, TUDO BEM. MORGAN EM LÁGRIMAS SOBRE A INCURSÃO À NAVARRE.

Aquele pensamento realmente me fez sorrir. Embora Navarre fosse a origem da maior parte dos nossos problemas, a Casa raramente teve de lidar com as consequências desagradáveis. Talvez agora Morgan iria apreciar o lugar em que Celina tinha nos colocado todos aqueles meses atrás, anunciando nossa existência para o mundo.

NOTÍCIAS DE ETHAN? Ele perguntou.

AINDA NÃO. ESTOU PRESTES A DESCER AS ESCADAS. TAMBÉM ESTOU INDO VISITAR MEU AVÔ. POSSO PRECISAR VOCÊ NO CASO DOS SUPERNATURAIS DESAPARECIDOS.

ENTENDIDO. Jonas respondeu. MANTENHA-ME INFORMADO.

Seguindo o conselho de Luc, liguei para o hospital, confirmei o horário de visitas, e me preparei para sair. Mas eu tinha duas paradas rápidas para fazer antes.

A primeira era na Sala de Operações. Parecia apenas justo que eu me apresentasse a Luc antes de deixar o campus, mesmo que ele tivesse me dado permissão na noite anterior.

Eu fiz meu caminho para baixo, e Helen me parou no primeiro andar, com um pedaço de papel na mão. Ela o estendeu com dedos perfeitamente bem cuidados, uma pulseira de prata pendurada no pulso.

—O que é isso? Eu perguntei.

—Seu código da garagem, ela disse, sorrindo melancolicamente. Imaginei que ela não estava muito feliz que um peão, tão baixo na cadeia de comando, havia conquistado acesso para a garagem. Helen era experiente e competente em seu trabalho. Mas ela era do tipo ranzinza, e tinha opiniões muito específicas sobre quem merecia os despojos da Casa Cadogan... e quem não.

Mas eu não estava olhando os dentes de um presente de Helen. Eu olhei para o código, memorizado os números, e enfiei o papel no meu bolso.

—Obrigada, eu disse. —Eu aprecio isso.

Ela resmungou algo sobre “lista de espera”, mas seguiu pelo corredor em um rápido clique.

Eu descii as escadas para a Sala de Operações e encontrei Lindsey, Luc e Kelley, outra guarda permanente da Casa, na mesa de conferência. Juliet, a última da tripulação da guarda permanente, não estava, ainda pegando leve depois de seu encontro com McKetrick.

A televisão não estava ligada, mas o humor estava tão sombrio quanto tinha estado no salão na última noite.

Meu estômago virou. —O que há de errado?

— Oh, nada em particular, Sentinela. Apenas as besteiras de sempre. A cidade está no nosso pé. Metamorfofos estão no nosso pé. GP está no nosso pé. Estou até o pescoço com queixas e eu estou ficando sem *foda-se* para dar.

Olhei para Lindsey.

—Isso não é de *Duro de Matar*, disse ela. — Ele está apenas improvisando.

Eu sorri e sentei-me à mesa.

—Por que você está tão animada esta manhã? Luc perguntou.

—Oh, eu não estou. Mas eu tive meu primeiro dia de sono em três dias sem supernaturais batendo na minha porta ou alarmes me acordando. Fez uma boa mudança. Você viu a contusão de Ethan na noite passada?

—Na bochecha dele? Sim, disse Luc. —Não fiquei emocionado com isso, mas ele está nas mãos de Andrew agora. Ele sorriu. —Eu o vi em ação. E confiem em mim – *Law & Order* não tem nada sobre esse cara. Eu garanto a você que ele está fazendo uma nota para cada vez que o pessoal de Kowalczyk apenas olha para Ethan da maneira errada. E ele vai pregá-los por isso.

—Ele pode ter uma longa lista na hora em que Ethan for liberado. Ele te deu uma atualização sobre quando isso pode ser?

—Não. Ele disse que o colocaram no quarto escuro durante o dia, mas o mantiveram acordado depois do nascer do sol e o acordaram antes do pôr-do-sol. Táticas de rendição, eles estão tentando fazê-lo escorregar, mudar sua história, dar-lhes alguma dúvida para fixar uma acusação adiante.

Cruel como aquilo soou, me fez sorrir. Como Luc tinha notado ontem, havia poucos tão teimosos quanto Ethan Sullivan. E enquanto ele fazia um trabalho nada invejável como Mestre, eu tinha que fazer o meu.

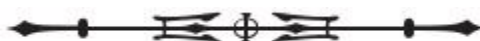
—Temos alguma coisa sobre o parque de diversões?

—Nada mais até agora. Ele avaliou minha jaqueta toda fechada, e minha espada no cinto. —Você está indo para o hospital?

—Vou. Estou com meu telefone, se você precisar de mim. E eu chequei com Jonah – ele disse que as coisas estão calmas em Grey e Navarre, todas as coisas consideradas.

Luc assentiu. — Portanto, temos uma momentânea calmaria, pelo menos até que surja alguma coisa.

Encarei aquilo como uma despedida. — Faça-me um favor. Eu disse, dirigindo-me para a porta. — Encontre-me um parque de diversões.



A quantidade de sorrisos que eu dei na porta do porão enquanto digitei meu código, e ouvi o *clique* caloroso das trancas se movendo, foi provavelmente

inadequada. Mas eu era de Chicago, e eu não apenas tinha um estacionamento fora da rua, mas uma vaga de estacionamento interior e aquecida. Era um luxo que poucos de nós sequer nos preocupávamos em imaginar. Como Moneypenny, era outro lado bom dos desordeiros batendo no meu pobre e partido Volvo.

Moneypenny estava, elegante e prata, no local designado. A designação — Visitante— tinha sido pintada por cima, e —Sentinela— estampava o retângulo branco em azul vibrante.

—Isso não é um saco, eu murmurei e puxei Moneypenny para a fria noite de Chicago.

A Sala de Operações tinha sido a minha primeira parada na rota para visitar o meu avô, mas eu tinha mais uma incumbência antes de me dirigir para o sul. Meu avô tinha um dente doce e um cookie favorito, e eu só podia imaginar que a comida que era servida pelo hospital não oferecia muito na forma de guloseimas açucaradas. Eu peguei um saco de Oreos de uma loja no caminho e dirigi para o hospital do lado sul onde ele estava sendo tratado.

Eu estava meio surpresa que meu pai ainda não tinha transferido meu avô para casa deles em Oak Park, o bairro onde meus pais viviam. Lá era onde ele se recuperaria quando recebesse alta. Mas eles não o tinham movido ainda, então eu estacionei numa vaga de visitante na garagem e segui o fluxo de famílias com balões e flores para dentro do hospital.

O hospital cheirava o mesmo de quando ele tinha sido internado há poucos dias: como desinfetantes e flores.

Meu avô estava murmurando quando eu passei pela porta, um controle remoto na mão dele, os olhos na pequena televisão que estava pendurada na parede oposta. Ele parecia como eu esperava que muitos avôs parecessem – sobrelhas de lagarta e um círculo de cabelos que não chegava a cobrir a careca no topo da cabeça. Ele geralmente preferia camisas de xadrez e sapatos de sola grossa, mas hoje à noite ele usava um vestido azul do hospital.

Ao som da minha batida, ele olhou para cima e sorriu, então estendeu os braços. —Venha aqui, viajante.

Eu fui, oferecendo-lhe um abraço suave. —Estou feliz de ver que você está acordado e levantando.

—Acordado, de qualquer maneira, disse ele. —Levantado vai demorar um pouco mais. Minhas pernas não vão ser as mesmas.

Eu assenti. — Provavelmente, sem stilettos para você por um tempo. Mas você vai conseguir.

—Eu vou, ele concordou.

Sentei-me na beirada da cama, em cima de lençóis brancos e coloquei uma mão sobre a dele. A pele dele estava fina e machucada, embora eu não tivesse certeza se era dos ferimentos ou dos tubos e fios que ainda corriam de seu corpo para máquinas ao seu lado.

—Eu trouxe um presente. Eu apresentei o saco de Oreos e amei a súbita e grande elevação dos olhos dele.

Ele abriu a gaveta da mesa de cabeceira ao lado da cama. —Esconda-os, ele disse ante o som de passos no corredor. —A enfermeira vai estar aqui para o check-in, em alguns minutos.

Certo o suficiente, uma enfermeira espreitou – com rabo de cavalo, rosto fresco, e vestindo uniforme azul.

—Está tudo bem, Chuck?

—Bem, Stella. Obrigado, ele disse, com um pequeno aceno.

Ela sorriu e se afastou, e meu avô suspirou.

—Ela parece agradável, eu ofereci.

—Todas elas são agradáveis. Mas elas são agradáveis constantemente. Cada hora que fazem o check-in, cada vez que abrem a porta no meio da noite e deixam a luz entrar. E eu sou um policial. Aposentado, talvez, mas ainda assim um policial. Eu não preciso ser verificado como uma criança. O tom dele era ranzinza e irritado, e me fez sentir infinitamente melhor. Ranzinza e irritado parecia como uma parada no caminho para a cura.

— Estou ansioso para uma noite de sono num quarto escuro e silencioso.

Barulho irrompeu do aparelho de televisão, chamando nossos olhares.

—Notícias, ele disse. —Eu estava esperando pegar a pontuação dos Blackhawks.

Eu não sabia muito sobre hóquei; a única vez que eu tinha estado em um jogo foi quando Vovô tinha conseguido bilhetes da família de um cidadão grato. Ele tinha sido um fã desde então.

—Eles ganharam? perguntei.

Ele usou o controle remoto da cabeceira para abaixar o volume. —Nem de perto. Três a um.

Aquilo parecia perto o suficiente para mim, mas hóquei era seu próprio mundo estranho, e eu não me sentia qualificada para apontar a diferença.

—Como você está se sentindo?

—Hoje, um pouco dolorido. Ele mudou de posição desconfortavelmente.

—Você precisa de algo para a dor? Eu posso chamar Stella.

Ele apontou para o gotejamento eletrônico ao lado da cama. —Tenho aquilo, disse ele. —Mas eu não gosto de usá-lo. Entorpece a mente.

E um policial, aposentado ou não, não iria querer uma mente entorpecida.

—Quanto tempo você vai ter que ficar aqui?

—O médico pensa em mais quarenta e oito horas. Eles querem ter certeza que tudo está no lugar certo – e que vai ficar lá – antes que me mandem para Oak Park. Seu pai contratou uma enorme quantidade de enfermeiros e médicos.

—Você soa resignado, eu disse com um sorriso.

—Eles estão sendo muito generosos, meu avô disse, muito diplomaticamente. Ele pode não ter concordado com as decisões que meu pai tinha feito, mas ele não era muito de criticar.

—Você já pensou sobre onde você vai viver quando estiver de pé e correndo novamente? Você vai ficar no lado sul?

Chicago não era uma cidade sem problemas ou violência, e o lado sul suportava grande parte do peso dessas questões. Como policial, Vovô decidiu que o lado sul precisava mais dele do que o norte, de modo que é onde ele e minha avó tinham feito a sua casa. Aquilo foi, sem dúvida, parte da razão para a busca vitalícia do meu pai por dinheiro e poder.

—Eu não cheguei nesse ponto, ele disse. —Embora eu esteja pensando que estou farto de escadas por um tempo. Ele colocou uma mão na minha. —Catcher me contou sobre Ethan. Como você está?

—Eu já estive melhor.

Ele assentiu. —Você tem estado lidando com muito ultimamente. Os tumultos, agora a prefeita. Eu não pensei que ela realmente recorreria à violência.

Se eu não achasse que *outro* prefeito possuído por demônios era seriamente improvável, eu diria que ela estava sob o controle de forças mais escuras.

—Pois é. Foi estranho o suficiente quando o primeiro prefeito rachou em dois. Eu não tenho certeza que ela tem cérebros suficientes para fazer dois.

—Eu gostaria que houvesse algo que eu pudesse fazer. Uma ligação que eu pudesse dar. Mas ela puxou isto para longe do departamento de polícia, provavelmente porque ela sabe que eles têm senso e prestam atenção às regras de evidência. Mas este pessoal do terrorismo? Ele balançou a cabeça. —Eles tem que justificar sua existência. Os vampiros são uma nova ameaça? Ótimo. Eles agora têm uma base para solicitar um orçamento para o próximo ano.

—Infelizmente, não temos uma grande quantidade de peças para jogar. Não podemos usar magia contra ela. Ela apenas vai nos chamar de inimigos do estado, e nunca veremos a luz do dia novamente. Figurativamente, eu acrescentei. Nós já éramos biologicamente barrados.

—Você sempre pode pedir ao seu pai, meu avô disse cuidadosamente, o que lhe valeu uma olhada.

Eu certamente poderia pedir ao meu pai para intervir com uma palavra, para usar o seu capital significativo para convencer Kowalczyk a recuar. Eu tinha certeza de que não seria a primeira vez que um suborno era oferecido ou aceito em Chicago. Mas eu não confiava nas razões do meu pai, e eu certamente não iria querer ficar em dívida com ele.

Mas meu pai ainda era filho do meu avô e eu, verdadeiramente, o respeitava. Então eu respondi educadamente. —Eu não acho que esta é a melhor opção.

—Bem, eu vou te dizer uma coisa, meu avô disse. —Eu realmente não me importo de estar aqui quando esta cidade está caindo ao nosso redor.

Infelizmente, estar lá fora não estava se provando tão útil, também.

—É hora de você pensar em desacelerar? Eu fiz a pergunta por obrigação, mesmo embora eu soubesse a resposta – e previ o achatamento da expressão dele.

—Caroline Merit. Você me conhece melhor do que isso. Eu sou um policial. Sempre fui, sempre serei. Ele olhou para as pernas cobertas pelo cobertor. —E vai levar mais do que uma colisão para fazer televisão diurna parecer boa, em comparação. Especialmente quando você está lá fora. Você ainda é minha para proteger, menininha.

Eu me inclinei e dei um beijo na testa dele. —Eu te amo, Vovô.

—Eu também te amo, Merit. E agora que você limpou sua consciência, ele disse com um sorriso, —o que você realmente queria falar?

Eu sorri. Ele me lia melhor do que quase qualquer outro. —Aline e Niera, eu disse, e ele assentiu.

O bibliotecário e Paige tinham dado os detalhes a ele. Então, quando ele acenou, eu dei a ele uma atualização, dizendo-lhe sobre o envolvimento de Regan, os outros desaparecimentos e os ataques mágicos.

—Não fomos capazes de encontrá-la ou o parque de diversões.

—Você acha que há uma ligação entre ela e Dominic Tate?

—Eu não sei. Não se encaixa realmente no que sabemos sobre os Mensageiros e da separação do *Maleficium*.

Ele me olhou por um momento. —Você está pensando em encontrar Tate.

Corei. Eu não tinha realmente considerado isso como uma tática – por que convidar problemas? – mas eu estava ficando sem opções. Vampiros de Chicago eram alvos potenciais, e quanto mais tempo se demorasse a encontrar Niera, maior o risco de que os elfos considerariam a trégua violada. E isso era inaceitável para mim.

—É uma ideia, eu admiti. —Ele saberia melhor do que qualquer outro o que ela é – e como pará-la. O que você acha?

Ele assobiou. —A história dele era, como você sabe, inconsistente. Eu sei que ele tem se mostrado como um homem diferente depois do *Maleficium*. Você acredita nele?

—Sim, eu disse. —Eu conheço Seth Tate, e eu conheci Dominic Tate. Seth era um homem diferente após a separação. Não apenas uma personalidade sábia. Ele ainda é um político, eu disse com um sorriso. —Mas magicamente. Psiquicamente, eu acho. Você poderia dizer que ele era diferente. E ele é a chave para isto. Eu só não tenho certeza como.

—Às vezes você tem que seguir seu instinto. Ele sorriu um pouco. —E, neste caso particular, eu verificaria com a cadeia de comando. Siga seu instinto, mas cubra sua bunda.

Conselho não ficava nenhum pouco melhor do que isso.



Eu não queria terminar com uma nota tão escura, então virei a conversa para algo mais leve e conversamos um pouco mais, esgueirando Oreos da gaveta depois de assegurar que a área – e o corredor – estavam vazios. Aparentemente, não tínhamos estado em Loring Park tempo suficiente para perder eventos importantes da família. A esposa do meu irmão ainda estava muito grávida, e meu pai ainda tinha dinheiro saindo das orelhas.

Eventos supernaturais estavam ligeiramente mais interessantes. Quatro das ninfas *petite* e peitudas do rio da cidade tinham visitado meu avô, trazendo frascos de “cura” da água do rio que foram confiscados e esvaziados pelas enfermeiras do meu avô – e trazendo uma briga sobre qual segmento do rio tinha a mais bela arquitetura. Aparentemente não havia muito o que fazer durante os meses de inverno congelado.

Quando meu avô bocejou e mal conseguiu esconder, decidi que era hora de ir. Dei um beijo nele, deixei o resto dos cookies confiscados na gaveta, e prometi mantê-lo atualizado, se algo de interessante acontecesse.



O tráfego estava um emaranhado feio, e Moneypenny e eu praticamente nos arrastamos em nosso caminho para o norte novamente. A Casa estava em silêncio quando eu entrei, a energia tensa e subjugado. Eu teria esperado receber uma chamada se Ethan tivesse sido liberado, mas a tensão no ar era sinal suficiente.

Encontrei Luc, Lindsey, Brody e Kelley ao redor da mesa na Sala de Operações. Kelley torceu uma mecha de seu cabelo liso preto enquanto encarava a tela acima, que estava mais uma vez sintonizada num canal só de notícias.

Como teria sido, eu me perguntei, ter sido um vampiro em uma época antes da Internet, canais de notícias vinte e quatro horas, mídias sociais, mensagens de texto? Antes de a tecnologia fornecer uma agressão constante de drama, más notícias e Coisas Que Você Deve Estar Se Preocupando.

Hoje à noite, as notícias mostravam Diane Kowalczyk posando na frente de um cartaz apoiado em um cavalete. Fotos de Ethan, Scott, e Morgan, os Mestres

das três Casas de Chicago, estavam retratadas sob uma manchete que dizia: INIMIGOS DE CHICAGO?

O ponto de interrogação, provavelmente fruto da imaginação de algum advogado que pensava que protegeria a cidade contra uma acusação de difamação, era visível. Quem veria as fotografias, leria a manchete e pensaria que ela estava transmitindo uma pergunta?

—Você tem que estar fodidamente *brincando* comigo! Luc disse, empurrando-se para trás da mesa com força suficiente para sacudir todos 4 metros dela.

—Ela fez um cartaz de Procurado, Lindsey disse, os olhos arregalados enquanto ela olhava para a tela. —As pessoas vão querer o sangue dele. O sangue de todos eles.

—Kelley, entre em contato com Jonah e Will, Luc ordenou, os olhos ainda na tela. —Certifique-se de que eles estão vendo isso. Kelley assentiu, arrancou seu celular da mesa e começou a discar.

—Temos que fazer alguma coisa, disse Lindsey, olhando para trás para Luc com medo óbvio em seus olhos. —Não podemos deixar isso continuar.

—Estamos fazendo alguma coisa, disse Luc, mas ele não parecia convencido. —Contratamos advogados, e nos conectamos com jornalistas. Isso é o que podemos fazer agora.

—Os advogados e os repórteres não estão ajudando, eu disse. —Não podemos deixá-lo lá dentro. Ele é um inimigo do Estado e está cercado por policiais e criminosos.

—E o que, exatamente, você gostaria que eu fizesse, Merit? Implorar à prefeita para liberar o seu namorado porque você tem medo por ele?

Eu vacilei com o calor das palavras dele; Luc passou a mão sobre o rosto. —Eu sinto muito. Isso foi desnecessário. Eu peço desculpas.

—Está tudo bem, eu disse. —Infelizmente, você está certo. Eles pensam que ele é um inimigo do Estado; não há súplicas que possamos fazer que vá liberá-lo.

—E o seu pai? Brody me perguntou, puxando gemidos do resto da sala.

—Não é uma opção, disse Luc. —Então, nem sequer considere isso. Ele soltou um suspiro, correu as mãos pelos cabelos. —Temos que deixar Andrew fazer o seu trabalho. Mas ele soava tão frustrado quanto eu me sentia.

Eu coloquei minha cabeça em meus braços cruzados. —Por que é que o meu pai tem que ser tão babaca?

—Porque todos nós temos os nossos fardos para suportar. E se você está mesmo pensando em fazer essa ligação, disse Luc, apontando um dedo de advertência para mim, —coloque esse pensamento fora da sua cabeça imediatamente. Ethan perderia a cabeça se ele pensasse que você pediu ajuda ao seu pai.

—Eu sei, eu disse, levantando minha cabeça. —E eu sei que não posso correr para lá com uma espada ou duas. Mas eu, com certeza, gostaria. Pensei no que o meu avô tinha dito sobre a magia, sobre as forças escuras que tinham afetado o último prefeito. —Talvez ela tenha seu próprio Dominic. Um pequeno gêmeo maligno que vive em seu cabelo capacete e faz com que ela faça coisas más e sujas.

Luc riu. —Isso é, ao mesmo tempo, perfeitamente absurdo e perfeitamente apropriado.

Falando de gêmeos do mal, era hora de oferecer o plano que eu estava considerando.

—Eu gostaria de encontrar Seth Tate.

Ele só olhou para mim. —Sentinela, você perdeu sua maldita mente?

—Não, eu disse, e uma vez que o tom não soou convincente, eu disse isso novamente com sentimento. —*Não*. Eu não perdi minha mente, maldita ou de outra forma. Olhe – Regan ou é um Mensageiro ou ela tem uma conexão com Dominic Tate. De qualquer maneira, Seth é a única pessoa que podemos perguntar sobre isso. Ele pode nos ajudar a identificá-la – e nos dizer como derrubá-la.

—E, enquanto eu estou lá, talvez eu possa falar com ele sobre a prefeita. Talvez ele tenha uma ideia sobre como podemos trazê-la para perto.

Nisso, ele pareceu interessado.

—Eu não acho que ele é perigoso, eu ofereci. —Antes de partir, ele nos disse que estava procurando por contrição. Ele parecia sério e Ethan acreditou nele.

—Respeitosamente, Sentinela, Ethan não está aqui, e eu não sou aquele que convidará problema enquanto ele está fora. A metade demoníaca de Tate foi arrancada do corpo dele, então certo, ele não deveria ser mal. Mas, ele ainda é poderoso. E nós não podemos exatamente considerar isso.

—Na verdade, acho que ela ficaria bem, Lindsey disse. —Seth Tate tem tesão por ela.

—Ele não tem, eu protestei, mas eu podia sentir o calor roçando minhas bochechas. Tínhamos uma história, sim, mas não era romântica. Pelo menos, não da minha parte.

—Tudo bem, eu disse. —Então, todos vocês acham que essa é uma má ideia.

—Não é a *pior* ideia que eu já ouvi. Está, pelo menos, um ou dois acima da parte inferior. Ele coçou a cabeça. —Mas eu não estou entusiasmado em enviar você para brincar com Seth Tate enquanto Ethan está encarcerado.

—Ethan vai viver.

—Fácil para você dizer. Se você ficar ferida, ele vai vir atrás de mim.

—Seth é a nossa melhor opção para descobrir o que Regan é – *como* ela existe.

A mandíbula de Luc se mexia. —Mesmo que eu dissesse que sim, você ainda tem que encontrá-lo.

—Na verdade, eu disse, —eu tenho uma ideia sobre isso.

—Ele pode não querer voltar.

—Ele provavelmente não vai querer. É meu trabalho convencê-lo.

O telefone de Luc começou a tocar, e ele olhou para a tela. —É Jonah. Grey viu a mensagem. Ele o levou ao ouvido e olhou para mim. —Encontre-o primeiro. Então, vamos conversar.



Liguei par Mallory primeiro, para confirmar a localização dela. Ela ainda estava em Wicker Park, não pretendia voltar para Little Red até Gabe voltar para a cidade.

Eu não apareci de mãos vazias. Assim como Mallory tinha me trazido rosquinhas de framboesa, eu apareci com um litro de Ben & Jerry, que tinha sido o encarregado legal por grande parte do nosso relacionamento.

Catcher abriu a porta, olhou para os bens e, então, para mim de novo. — Suponho que você são amigas de novo?

Normalmente, ele teria acompanhado aquela declaração com uma dose maciça de sarcasmo. Mas, desta vez, houve uma espécie de suavidade. Esperança, em vez de escárnio.

—Eu acho que estamos tentando, eu disse. —Ela está aqui?

—No porão.

Isso me fez encolher um pouco, e logo em seguida me arrepender. O porão era onde ela “estudou” para os exames mágicos – e onde ela tinha preparado a magia que a levou para Nebraska.

Mais uma vez, o sorriso de Catcher foi entendimento. Talvez ele estivesse evoluindo também. —Verificações e equilíbrio, ele disse. —Eu protegi o porão, e alarmes soam se a magia que ela trabalha atinge certo limite. Eu também coloquei um monitor de bebê lá em baixo.

Ele deve ter visto o choque em meu rosto, então ele bufou alegremente. —Ela não está grávida. Isso me ajuda a manter o controle quando estou ocupado.

Olhei para a sala, vi uma tigela meio vazia de castanhas de caju e uma garrafa de 312 na mesa de café, e um filme da Lifetime na televisão.

—Ocupado? eu perguntei.

Ele sorriu preguiçosamente. —Todos temos os nossos hobbies. Agora, entre ou não. Você está deixando entrar ar frio.

Catcher Bell. Vinte e nove anos indo para sessenta e cinco.

Eu andei para dentro, e Catcher fechou a porta atrás de mim e imediatamente foi para o sofá. Eu me movi através da sala de estar e a sala de jantar para a cozinha, onde a porta do porão estava localizada. Eu coloquei o sorvete no congelador e descí as escadas.

E então eu arregalei os olhos.

O que antes poderia ter sido o cenário para um filme de terror – todos os cantos escuros, teias de aranha, frascos de substâncias duvidosas e miscelâneas mágicas – se tornou o próprio estúdio brilhante e reluzente de artesanato de Martha Stewart. As paredes tinham sido pintadas de branco alegre, e o chão coberto de longas tábuas de madeira mel-ouro. O teto tinha sido concluído, e a iluminação embutida instalada. O espaço estava agora forrado com armários brancos e estantes, e as estantes estavam alinhadas com frascos de vidro combinando, com rótulos de suspensão. Foxglove, wolfsbane, St.- John’s -wort , e centenas de outros.

No meio da sala havia uma gigante ilha branca, a bancada equilibrada em prateleiras cobertas de livros antigos. Mal, usando uma camiseta e longos brincos de penas, os cabelos em um coque azul bagunçado, estava sentada em um banquinho atrás da ilha, esmagando algo verde e perfumado com um pilão de mármore que repousava ao lado do monitor do bebê que Catcher mencionara. Mal sorria e assobiava enquanto trabalhava, fones nos ouvidos, ocasionalmente olhando para um tablet elegante enquanto ela misturava os ingredientes. Era muito suburbano, o que não era um termo que eu associava com Mallory. E ainda assim, de alguma forma, parecia se adequar a ela perfeitamente.

Finalmente percebendo que ela não estava sozinha, ela olhou para cima e tirou os fones de ouvido das orelhas, limpando as mãos em um avental de algodão xadrez amarrado na cintura.

—Ei, ela disse com um sorriso. —Bem-vinda à nova morada.

Eu girei a mão no ar para indicar o espaço. —O que diabos aconteceu aqui?

—Catcher aconteceu, disse ela conspirativamente. —Ele não se sentia como se tivesse feito um bom trabalho me orientando durante, você sabe, o período infeliz. Então ele fez isso. Não é fenomenal?

—É surpreendente. Parece um lugar completamente diferente.

—Eu acho que esse era o ponto. Começos limpos e tudo isso. Mas essa não é nem mesmo a melhor parte. Ela se levantou e se inclinou sobre a mesa, pegando uma prancheta que tinha sido decorada com recortes de revistas. Um pedaço de papel estava preso sob o clipe de alumínio. —Boas ações, dizia o título, com pontos para uma lista ainda não preenchida.

—Boas ações? eu perguntei.

—É a minha lista de coisas a fazer, ela disse. —Foi uma sugestão de Tanya, na verdade. Que eu aprenda a usar magia – desta vez de verdade – com um objetivo caridoso.

Eu tive uma facada momentânea de ciúme que Mallory e Tanya tinham se tornado amigas. Não que eu invejasse as amizades dela, ou a empatia que, sem dúvida, vinha com ela se expondo a outros supernaturais no mundo. Eu acho que eu era, como Ethan acusava frequentemente, mais humana do que a maioria.

—Que tipo de boas ações?

Ela colocou a prancheta de volta na mesa. —Isso é o que nós estamos tentando descobrir, atualmente. Eu estou pensando em oferecer meus serviços para o Chuck quando ele estiver cem por cento. Talvez as ninfas pudessem usar ajuda? Ou os trolls do Rio? Eu não sei. Isso é tudo muito precoce na fase de planejamento. O ponto é, porém, se eu tenho esse poder, eu deveria estar fazendo alguma coisa com ele. Alguma coisa boa. Ela encolheu os ombros. —Nós só temos que desenvolver a mecânica.

—Eu acho que é uma ótima ideia, eu disse. —Deixe-me saber como eu posso ajudar.

Ela sorriu. —Eu tive essa memória repentina daquela venda de garagem em que você se ofereceu para ajudar alguns anos atrás.

—O que vocês chamam de ‘venda de garagem’ era dois anos ponchos e um par de sandálias gastas da sua fase hippie.

—E um tapete de Bob Marley.

—E um tapete de Bob Marley, eu permiti com um sorriso. —Você não precisava da minha ajuda. Além disso, você tinha o seu namorado rabugento. Qual era o nome dele?

—Akron.

Eu estalei meus dedos e apontei para ela. —Certo! Akron, nomeado porque ele considerava Akron a joia das cidades americanas.

— Esta caminhada pela estrada da memória é divertida, mas não é por isso que você está aqui, disse ela, sorrindo curiosamente. —Você disse algo sobre um favor?

—Eu disse. Eu preciso encontrar alguém. Magicamente.

Ela franziu o cenho. —Conversamos sobre isso. Decidimos que não iria funcionar para Regan ou Aline.

—Eu sei. Mas eu acho que a – como você chamou isso? assinatura mágica? – será diferente aqui. Eu tenho algo que você pode usar. Algo bom, eu acho.

Eu puxei a bolsa de veludo do meu bolso e a esvaziei sobre a mesa. O ouro brilhou na luz, e o sorriso de Mallory lentamente desbotou.

Silenciosamente, ela olhou para a medalha por um momento, como se ela pudesse sentir a sua magia e aquilo a assustava. Imediatamente, me arrependi de ter trazido aquilo. Estendi a mão para pegá-lo de novo, mas ela balançou a cabeça.

—Eu só preciso chamar Catcher.

O monitor do bebê estalou. —Estou a caminho daí, disse ele. Segundos depois, ele trotou para baixo pelas escadas do porão. Ele realmente estava prestando atenção.

—O que está acontecendo? ele perguntou, olhando para nós duas em busca do problema que ele esperava que o tinha trazido para baixo.

Mallory apontou para a medalha. Catcher pareceu momentaneamente confuso, mas a assinatura mágica deve ter sido suficiente para ele também, para entender a essência. Ele olhou para Mallory, depois para mim.

—Por que é que a magia de Tate está toda sobre isso?

—Quando ele foi preso, eu dei a minha medalha para ele – usei-a para pagar por informações. Ele não devolveu até que ele partiu. Pela época, eu já tinha conseguido uma nova medalha da Casa. E quando saímos do GP e devolvemos nossas medalhas, eu mantive esta. Eu apenas tinha um pressentimento sobre isso. Eu olhei para os dois. —Eu sinto muito. Eu não achei que teria muita magia deixada nela.

—Não tem muita, disse Catcher. —Apenas lembranças, sim? ele perguntou, virando-se para Mallory.

Ela soltou um suspiro, claramente tentando se recompor, depois assentiu. —Lembranças. Muito claras. Memórias – ela esfregou as mãos sobre os braços, onde arrepios tinham se erguido – muito tangíveis.

—E por que isso está aqui? ele me perguntou.

—Merit quer encontrá-lo, Mallory disse. —Apesar de não termos chegado ao porquê disso.

—Ele é a nossa melhor aposta para aprendermos sobre Regan – para descobrir o que ela é e o que fazer com ela. E eu também estava esperando que ele pudesse ser capaz de colocar algum sentido na prefeita Kowalczyk.

—Você acha que ele vai jogar junto? Catcher perguntou.

Dei de ombros. —Ele estava arrependido quando partiu. Queria se redimir. Eu estou esperando que ele ainda queira e que ele vai considerar isso um favor para a cidade de Chicago. E para mim.

—Você realmente acha que ele seria capaz de mudar a mente dela? Catcher perguntou.

—Eu não sei, eu disse. —Mas Ethan não está exatamente acessível. E, mesmo se quiséssemos dever ao meu pai, eu não acho que Kowalczyk iria se enrolar por um suborno. Não quando ela acha que ela está preparando uma forragem política. Eu não posso trazê-lo para fora com brigas, ou a cidade vai nos destruir. Enquanto ela o chamar de inimigo do Estado, a evidência é irrelevante. E Deus sabe que ela não vai me ouvir. Eu estava esperando que ela ouvisse Tate.

Catcher olhou para a medalha e piscou. —Não é uma ideia *horrível*.

Pela primeira vez, senti um raio de esperança. —Eu posso viver com ‘não horrível’. Mas não se vai machucar qualquer um de vocês, ou colocar em risco a recuperação de Mal. Ele está vivo. Eu olhei para ela. —Eu não vou trocar a vida dele pela sua. Se você não pode fazer isso com segurança, então você não vai fazer. O risco não vale a pena.

Ela olhou para mim por um longo tempo, então para Catcher.

—Sua escolha, ele disse. —Essas decisões têm que ser suas.

Ela assentiu, em seguida, colocou as mãos sobre a mesa em ambos os lados da medalha e olhou para baixo, os olhos examinando para trás e para frente, como se ela estivesse lendo um texto mágico. E talvez ela estivesse.

—Ambos estão lá. Um pouco de Seth, um pouco de Dominic. Ela olhou para mim. —Ele te vê como dele, de certa forma.

Eu comecei. —Ele – o quê?

Ela olhou para cima. —Seth, não Dominic. Ele tem sido parte de sua vida por um tempo muito longo, e isso é significativo para ele.

—Tipo, romanticamente?

—Não, Mary Sue. Não romanticamente. Você apenas está... lá. Como uma conquista, talvez porque ele estava procurando por alguma coisa. Fama. Poder. Popularidade. Na realidade, claro, ele provavelmente queria livrar-se do demônio parasita que ele não sabia que estava ligado à sua alma. Mas, você sabe, detalhes.

—Você pegou tudo isso da minha medalha?

Ela gesticulou bruscamente em direção a ela. —É uma peça de joalheria, não um livro de memórias. Mas eu posso conseguir um pouco. A questão será o mecanismo. Vamos ter que ligar a medalha a um mapa se quisermos chegar a algum lugar com isso.

Ela se virou no banco e olhou para Catcher, braços cruzados. —O que você acha? Bússola na água? Mapa em um jogo de dardos? Google Maps?

Os olhos de Catcher brilharam. —Porra, eu adoro quando você fala de trabalho.

—Especialmente quando destruir o mundo não é o prato, Mallory murmurou.

—Isso ajuda, Catcher admitiu.



Eles decidiram sobre suas ferramentas, e Catcher limpou a mesa enquanto Mallory preparava a magia e o feitiço.

Era tanto mais quanto menos complexo do que eu imaginara que seria.

Menos, porque envolvia materiais tão mundanos. Um mapa dos EUA rasgado de um guia de estradas, a capa frontal do qual tinha um sorridente agente de seguros com cabelo marrom perfeitamente penteado. Uma grande assadeira de vidro com água, a qual continha um pedaço de rolha, a medalha da Casa presa até o topo com uma agulha de costura fina. O mapa estava submerso na água, fazendo a bússola mágica balançar acima dele.

Materiais humildes, mas a magia era profunda.

Quando a estação estava preparada, Mallory se esticou e sacudiu os pulsos e braços, revirou os ombros como um nadador se preparando para uma corrida. Ela estava surpreendentemente calma, seus movimentos reverenciais. Em vez de torná-la ansiosa ou maníaca, os preparativos pareciam acalmá-la. As mãos dela, outrora rachadas e secas das sequelas da magia negra, pareciam saudáveis novamente, embora ainda estivessem marcadas por linhas tênues e cruzadas do dano que ela já tinha feito.

Ela olhou para mim e sorriu. —É diferente agora. Quero dizer, não a magia em si. Mas os preparativos. Eles me lembram do por que estou fazendo o que estou fazendo, me forçam a me acalmar, abordar isso de maneira lógica.

Eu sorri um pouco. —Mais ou menos como fazer pratos?

Ela riu. —Exatamente como fazer pratos. A Principal Matilha Norte-Americana não é perfeita, não mais do que os Keenes são perfeitos. Mas eles sabem

magia. Um tipo saudável de magia. Um tipo útil de magia. Eu não poderia ter ficado melhor sem ele. Não de verdade.

—Isso vai ser tipo submergir, Mallory disse. —Magia de água. Exceto que não estamos procurando *por* água. Estamos procurando *através* dela.

Ela puxou as pernas para cima, sentando de pernas cruzadas em um banquinho pequeno demais para isso, o que fez parecer um pouco como se ela estivesse flutuando como um yogi meditando. Ela colocou as mãos planas sobre a mesa e olhou para a água e a rolha que balançava dentro dela.

—E lá vamos nós, ela disse calmamente.

O acúmulo era tão lento, tão suave, que eu não percebi que ela tinha começado a enlaçar magia até que os outros objetos em cima da mesa começaram a vibrar. A sala tinha aquecido, só um pouco, não desconfortavelmente, mas como se eu tivesse acabado de me mover um pouco mais perto de uma lareira em um dia frio. Eu não sabia que eu seria capaz de dizer a diferença, mas isto era obviamente boa magia. Não havia borda desconfortável, nenhuma coceira raivosa. Era mais calmo. Mais suave, ondulando o ar em ondas suaves que rolavam através de nós em vez de bater em nós, como a magia de Mallory tinha feito antes.

Pela expressão no rosto de Catcher, ele estava sentindo isso também. Geralmente, ele tinha três humores – frio, irritado e irônico. (Ele poderia ter sido três dos anões rejeitados da Branca de Neve). Mas aqui, neste porão de reabilitação com sua namorada reabilitada, ele realmente parecia... contente. Orgulhoso e pensativo, um pouco apaixonado e, geralmente, satisfeito com a sua sorte.

Bom para ele. E para ela. Eles poderiam usar um pouco apaixonado e contente.

Mallory chamou a magia a um crescente e apontou o dedo indicador para minha medalha da Casa. Uma faísca azul chiou do dedo dela para a rolha. A medalha aqueceu, as bordas brilhando laranja no início, em seguida, para aquecendo incandescente, o metal quente o suficiente para ferver a água em torno dele. A rolha tremeu e começou a girar, girando como um pião no meio da água, em seguida, girando através da superfície como um besouro, para trás e para frente, como se tentasse encontrar seu alvo.

—Vá em frente, Mallory sussurrou encorajadoramente. Como se em resposta, como uma criança em excitação para agradar sua mãe, ela mergulhou e desapareceu.

Tão rápido quanto tinha começado, a magia se dissipou novamente.

—Essa é uma boa menina, disse Mallory, ficando de pé para espreitar sobre a água.

—Funcionou? eu perguntei, pisando com cuidado mais perto.

—Escolheu um lugar, Mallory disse, estremecendo enquanto mergulhava os dedos nas bordas do prato.

—Quente, quente, quente, ela murmurou, quase para si mesma, levantando cuidadosamente o mapa do fundo do prato.

A rolha, ainda trêmula, estava perfeitamente imobilizada perto do centro do mapa. Mallory deixou o resto da água escorrer, então colocou o mapa na mesa.

Catcher avançou, olhou por cima do ombro de Mallory. —Portville, Indiana, ele disse. —Eu acho que é onde você vai encontrar o seu homem.

CAPÍTULO DEZESSETE

O ESCONDERIJO



Portville, Indiana, era arenosa, uma cidade industrial endurecida na ponta sul do lago Michigan, do outro lado da fronteira com Indiana. Portville tinha uma reputação como uma cidade desmoronando com trabalhadores e abtida pela indústria, o seu vácuo restante preenchido por gangues, pobreza e violência.

Seth Tate, um anjo caído com contrição em sua mente, se instalara ali. Se ele tivesse realmente sido sério sobre fazer as pazes por seus atos ruins passados, o local era totalmente apropriado. Definitivamente parecia uma cidade que precisava de ajuda. Por outro lado, durante os seus dias menos angelicais, quando ele tinha estado sob a influência de Dominic, ele tinha sido um traficante e um difamador de vampiros. Uma cidade suja era justo o tipo de lugar para ele trabalhar alguma mágica suja.

De qualquer maneira, eu não tinha nada mais do que o nome da cidade que, segundo a Internet, tinha quase cem mil residentes. Nenhum endereço, local de trabalho, igreja ou uma delegacia – mas um nome. Isto ia ser um desafio.

Esta era uma grande tarefa, e eu ia precisar de um parceiro. Infelizmente, meus dois parceiros oficiais estavam sob sigilo. Ethan estava sob custódia, e Jonah era capitão de uma Casa cujo mestre tinha sido chamado como inimigo de Chicago. Ele estava mantendo as seu povo seguro.

Isso significava que eu precisava procurar em outro lugar. Então, quando eu estava no carro de novo, peguei meu telefone e liguei para Jeff.

—Ei, Merit.

—Ei. Eu fui ao ponto, e rapidamente. —Você pode escapar por um tempo?

—Você está planejando uma viagem?

—Estou, na verdade. O que você sabe sobre Portville, Indiana?

—Nem uma coisa. Devo pesquisar?

—É onde Seth Tate vive atualmente.

—Ah, ele disse. —Enxofre e fumaça?

—Na verdade, sim. Se ela está ligada aos Mensageiros, ele é a melhor pessoa para nos dizer como. Eu ainda tenho que verificar com Luc e Malik, mas eu acho que eles vão dizer que sim.

—E Ethan?

—Ele não vai se importar tanto se você for comigo.

—Eu sei quando fui derrotado. Onde devo encontrá-la?

Como eu já estava do lado sul, dei a ele o endereço da loja de conveniência onde eu tinha estacionado para fazer minhas ligações. —Eu tenho que cobrir minhas bases. Eu vou deixar você saber logo que esteja certo.

—Estou saindo agora, ele disse, aparentemente convencido de que eu pegaria o sim.

Fiquei contente que Jeff estava do meu lado. Agora eu tinha que ter certeza que o resto das peças se alinhava.



Aquele alinhamento tomou telefonemas. No plural.

Liguei para Luc, disse a ele que Mallory e Catcher tinham encontrado Tate, e Jeff tinha concordado em ir comigo para vê-lo.

Luc desligou, e enquanto eu explodia no calor de Moneypenny e bebia o refrigerante que eu tinha pegado na loja de conveniência – pesado no gelo e cereja aromatizante, porque eu estava nesse tipo de humor – eu esperei.

Dez minutos mais tarde, recebi uma chamada de volta. Meu estômago zumbia com os nervos.

—É Malik, disse o Mestre temporário da Casa.

—*Liege*, reconheci, uma palavra que eu tinha me acostumado durante a morte de Ethan.

—Visitá-lo é um risco.

—É. E também é esperar Regan atacar novamente, arriscar os elfos atacando, e irritar os Keenes. Eu estava na prisão de Dominic, Malik. Sei do que ele era capaz. Mas Seth Tate não é Dominic. O homem que vimos após a separação era um homem bom, um homem sincero, e ele pretendia reparar as coisas que tinha feito. Ele ficou na Casa, pelo amor de Deus.

—Ethan autorizou-o a ficar na Casa, Malik disse calmamente, o tom deixando claro que ele não tinha concordado com essa decisão.

—Eu não sei se ele vai fazer jus a isso, em longo prazo. Mas a quem mais podemos perguntar?

Embora eu não estivesse inteiramente certa que falar com Tate era uma ótima ideia, eu estava disposta a garantir isso – e assumir a culpa, se necessário. Tentei inserir essa confiança e ousadia em minha voz.

—A ideia não é sem risco, eu admiti. —Mas eu estou feliz em assumir esse risco. Não temos muitas boas opções no momento, e estamos estagnados em Regan. Eu acho que é hora de usar as alianças que temos criado. Ele está a uma curta distância dirigindo, e ele nos deve um favor bem grande. Deixe Jeff e eu irmos até lá. Uma conversa com ele, e vemos o quão longe chegamos.

Silêncio, enquanto eu roía a ponta do meu polegar.

—Você vai hoje à noite, você volta em um único pé, disse Malik. —Se ele parecer mesmo remotamente instável, você aborta o plano. Se a situação parecer perigosa, você aborta o plano. Se acontecer alguma coisa a você, você terá Ethan e a mim na sua bunda, e você não quer isso, Sentinela.

—Não, Liege, eu concordei. —Eu definitivamente não quero.

Eu fiz uma dança feliz. Não porque eu estava emocionada para ver Tate, mas porque eu estava emocionada de estar fazendo alguma coisa. Ficar em casa e assistir mais cenas de Ethan em apuros não iam me ajudar em nada.

—Vamos continuar procurando por Regan e o parque de diversões, Malik disse. —Encontre-nos um anjo da guarda.

Era o meu objetivo principal.



No início, eu esperei por Jeff fora do carro, inclinando-me contra ele como se eu fosse o vampiro mais malvado na era moderna. Ou, certamente, o vampiro com o carro mais doce.

Mas era fevereiro – em Chicago – e eu rapidamente rejeitei a ideia, entrei no carro e liguei o aquecedor.

Jeff chegou alguns minutos depois, estacionou o carro na beira do estacionamento, e entrou. —Este é um automóvel extremamente excelente, ele disse.

—Conte-me sobre isso. Fiz um gesto em direção ao 1,5 L de Mountain Dew no porta- copos, e as tiras de carne seca fatiadas que eu tinha distribuído entre o copo dele e o meu.

—O que é isso?

—Provisões. É um presente de agradecimento. Isso é o que os jogadores usam como combustível, certo?

Ele olhou para mim com um misto de piedade e adoração e meu coração derreteu um pouco. —Isso foi realmente legal, Merit. Ele abriu uma tira de carne seca e cavou nela. — Mas não conte a Fallon. Ela não é uma fã de alimentos processados.

—Fica só entre nós, eu prometi, e nos dirigimos para o sul.



A cidade se alinhava ao longo da beira do Lago Michigan, com portas industriais e chaminés de tijolos chegando até o céu do lado do lago, e edifícios em ruínas do outro.

A rua principal era profundamente deprimente, metade das lojas – ainda marcadas por sinais cursivos antigos – com as grades levantadas e fechadas. Quando a indústria partiu, levou tempo para qualquer outra coisa mudar ao redor. O Centro-Oeste e a Rust Belt tinham dezenas, se não centenas, de cidades provando aquele mesmo ponto.

Encontrei um aglomerado de novos negócios perto da autoestrada, e entrei no estacionamento de uma loja que transportava alimentos de animais e suprimentos agrícolas. Você não precisava ir muito longe para fora de Chicago para chegar a terras agrícolas.

—Precisa de um lanche?—Jeff perguntou com diversão.

—Preciso de um reconhecimento, eu disse, puxando a fotografia de Tate do meu bolso. —Sabemos que ele está na cidade. Não sabemos muito mais do que isso.

Ele fez um gesto em direção à fotografia. —Este é o seu grande plano? Você vai passear de loja por loja perguntando se alguém o viu?

Com toda a franqueza, soava muito mais lógico na minha cabeça. —Ele era o prefeito de Chicago, e está procurando redenção. Eu não acho que ele vai se calar. Eu acho que ele vai sair. Mesclar-se. Misturar-se.

—Ele não pode ainda aparecer desse jeito, disse Jeff, apontando para a foto. —Ele seria reconhecido. Não estamos tão longe da cidade.

—Eu não tinha pensado nisso, eu admiti. Mas tínhamos que começar por algum lugar. —Eu vou tentar isso. Nesse meio tempo, trabalhe um pouco da sua magia de computador e veja o que você pode encontrar no éter. Eu já volto.

—Nenhum backup?

—Não queremos assustá-los, eu disse. —Se eu entro sozinha, estou fazendo perguntas. Se nós dois entramos, estamos conspirando.

Quando ele finalmente acenou em acordo, eu caminhei para dentro, um sino tocando na porta para sinalizar minha entrada. A loja tinha cheiro de couro e grãos, e eu permaneci na porta por um momento, desfrutando a fragrância. Cheirava seriedade, como trabalho duro e tarefas.

A loja estava vazia de pessoas a esta hora tardia e um homem, provavelmente em seus quarenta anos, estava atrás do balcão em uma camisa com colarinho, calças e um colete verde brilhante com uma etiqueta em que se lia o nome que CARL.

Ele olhou para mim e sorriu. —Boa noite. Posso ajudar?

—Sim, na verdade, apesar de eu ter um tipo estranho de pedido. Eu andei em direção à fila do caixa e tirei a fotografia do meu bolso. —Eu estou procurando por este homem.

Eu estendi a imagem. Ele olhou para ela por um momento, então me devolveu.

—Desculpe. Ele não parece familiar. Os olhos dele se estreitaram com interesse. —Ele fez alguma coisa errada?

—Não. Eu fiz uma careta, percebendo que eu não tinha chegado com uma história falsa, e optei pela verdade. —Ele é um amigo da família que desapareceu. Estamos tentando encontrá-lo.

Como se em simpatia, ele olhou para a fotografia de novo, sacudiu a cabeça.
—Desculpe. Mas boa sorte.

Eu o agradei, coloquei a fotografia no bolso de novo e voltei para o carro. Jeff tinha puxado aquele pequeno quadrado liso de vidro, e estava tocando na tela ativamente.

—Deixe-me adivinhar – você já encontrou o endereço e o restaurante chinês favorito dele?

—Não. Mas eu acabei de elevar meu mago para o nível quarenta e sete.

—Jogar tem um monte de matemática, não é?

—Você não tem ideia. Ele guardou a tela de novo. —Eu não achei nada, mas, é claro, eu estou usando equipamentos móveis, o que não é de longe tão legal quanto a caixa que eu tinha em casa quando você me chamou e eu poderia ter procurado.

—Você ensaiou esse discurso por um tempo, não é?

Jeff sorriu. —Acho que você não foi bem sucedida, também?

—Nem um pouco. Ele não reconheceu a foto.

O próximo cara, e a menina que se seguiram também não puderam me dar qualquer coisa. No final, foi a quarta parada e um metamorfo de cabelos bagunçados que conseguiu.

—Deixe-me pegar esta, ele disse, saindo do carro comigo enquanto caminhávamos para dentro de uma lanchonete vinte e quatro horas que tinha visto dias melhores – e linóleo limpo.

Ele desviou dos garçons, avistou uma bonita loira de aparência delicada atrás da caixa registradora, e se aproximou. O cabelo estava preso em um rabo de cavalo úmido, e havia olheiras sob os olhos dela.

—Ei, ele disse. —Sinto muito interromper sua noite, mas eu poderia talvez pedir-lhe um favor? Os olhos dele estavam brilhantes e azuis, o sorriso completamente inocente. Eu teria feito um favor para ele. Enquanto isso não me deixasse em apuros com Fallon.

—Um favor? ela perguntou, piscando. —De mim?

—Sim. Jeff estremeceu, todo desculpas. Ele estendeu a fotografia que tinha pegado de mim no carro. —Estamos tentando encontrar este homem. Eu não suponho que você o viu?

Os olhos dela se arregalaram. —Padre Paul? Ele está em algum tipo de problema?

Então Tate não tinha apenas mudado de identidade; ele tinha mudado de nome e aparentemente se inserido na religião. Embora eu achasse que não era difícil de acreditar. Ele era um anjo, depois de tudo.

Jeff sorriu quase estupidamente. —Oh, de forma alguma. Na verdade, estamos apenas tentando encontrá-lo. Ouvimos ele pregar – e realmente gostamos do que ele tinha a dizer. Mas não temos sido capazes de encontrar o seu site ou qualquer coisa.

Ela riu. —Padre Paul não é para tecnologia. Ela olhou para o relógio. —Você pode, provavelmente, encontrá-lo na despensa de alimentos. Ele trabalha até tarde da noite, por vezes, ajudando a abastecer as prateleiras.

—E é aqui perto? Jeff perguntou com um sorriso radiante.

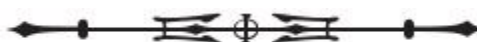
—Metade de um quilômetro até a estrada. E diga a ele que Lynnette disse olá.

Jeff sorriu. —Nós absolutamente vamos. Muito obrigado pela ajuda.

Lynnette acenou um pouco, e caminhamos para fora novamente.

—Você foi formidável, eu disse, roubando um olhar para ele. —E um maldito bom ator.

—Você cresce em torno de supernaturais, Jeff disse enigmaticamente, —você aprende a maquiar a verdade.



De acordo com o evangelho de Lynnette, Seth Tate, ex-prefeito de Chicago, era agora Padre Paul, e trabalhava em uma despensa de alimentos em Portville, Indiana. Considerando a devastação que ele causou em Chicago, eu não tinha certeza se era incrivelmente irônico ou perfeitamente apropriado que ele, aparentemente, dedicasse sua vida para o serviço.

A despensa de alimentos era inconfundível, vários edifícios de aço grandes estrada acima, um bonito logotipo verde folheado pintado de um dos maiores lados. Eu estacionei Moneypenny no local de um visitante e olhei para Jeff.

—Você está pronto?

Ele assentiu. —Vamos fazer isso.

Caminhamos para dentro e encontramos uma mulher bonita, com cabelos encaracolados na recepção, digitando em um teclado de computador. Ela olhou para cima e sorriu quando entramos. —Olá. Posso ajudá-los?

—Oi, Jeff disse. —Desculpe incomodá-la, mas estamos à procura de Padre Paul. Eu entendo que posso encontrá-lo aqui?

O telefone tocou, e ela o pegou com uma mão e apontou para o corredor com a outra. —Ele está no armazém. No final do corredor, à esquerda.

—Obrigado, Jeff disse com um sorriso, pontuando sua apreciação com uma pequena batida no balcão enquanto caminhávamos pelo corredor. Era um lugar limpo e feliz, as paredes cobertas de desenhos de crianças e indicações de unidades de alimentos enlatados de feriados anteriores. O corredor levava diretamente para o armazém, que era impressionante.

O espaço era enorme, com um piso de concreto polido, e estava cheio de prateleiras de vinte metros de altura com alimentos em caixas, alguns embrulhado em papel celofane para mantê-los juntos. Funcionários sorrindo e voluntários caminhavam pelos corredores com pranchetas e se moviam paletas com empilhadeiras em caminhões que esperavam em três compartimentos abertos.

Um homem com uma barba desarrumada e camisa xadrez caminhou até nós, perplexidade em sua expressão. —Você é Laurie? A nova voluntária? Com um amigo, talvez? Poderíamos usar alguém na sala de triagem.

—Desculpe, não. Na verdade, estamos à procura de Padre Paul. A recepcionista disse que eu poderia encontrá-lo aqui.

—Oh, com certeza. Ele está nas fraldas. O homem fez um gesto em direção ao outro lado do armazém, e eu sufoquei uma risada imatura da piada involuntária.

O armazém estava frio, o ar frio soprando através das baías abertas. Mas a equipe parecia feliz em estar no trabalho, impulsionada, talvez, pelo fato de que eles estavam ajudando os outros.

Nós, na verdade, encontramos Seth Tate nas fraldas. Mas não literalmente.

Ele era alto e bonito, com olhos azuis e cabelos pretos ondulados. O cabelo estava bem aparado, mas uma barba preta arrumada cobria o rosto dele. Se você não tivesse conhecido Seth Tate, não estivesse procurando por ele, você não teria visto a semelhança. Ajudou o disfarce que ele também usava uma batina preta dos

tornozelos até o pescoço, o tipo de roupa usada por padres. Seth Tate estava escondido à vista de todos, apenas cinquenta quilômetros de Chicago.

Ele tinha uma caixa de fraldas para recém-nascidos na mão, mas olhou para cima de repente e encontrou meu olhar. Os olhos dele alargaram com agradável surpresa, o que acalmou meus nervos um pouco. Eu estava com medo que ele iria ver a nossa chegada como um lembrete desagradável do que ele tinha feito em Chicago.

—Posso ter um minuto? eu sussurrei para Jeff.

—Tome seu tempo, ele disse. —Eu vou estar aqui – ele examinou as prateleiras, em papel higiênico.

Seth colocou a caixa em uma mesa próxima, e caminhamos um em direção ao outro, encontrando-nos no meio. Eu podia ver que ele queria se aproximar para me cumprimentar com um abraço, um beijo no rosto e um sussurro —Olá, Bailarina, como ele me cumprimentava quando uma adolescente. Eu tinha sido uma dançarina, e eu tinha sido fotografada encontrando Tate, um amigo de meu pai, em um tutu.

Mas ele se segurou, parando um metro de distância. Ele cruzou as mãos atrás das costas, como se ele não seria capaz de resistir à tentação de contato humano. Ainda assim, eu peguei o cheiro de limão e açúcar.

—Merit.

—Padre Paul, eu disse, com um olhar de cumplicidade. —Você está parecendo bem. Fiz um gesto em direção ao resto do armazém. —Esta é uma operação impressionante.

Ele assentiu, o olhar examinando as prateleiras e caixas. —É um templo para generosidade. Tudo isto é doado para aqueles que precisam.

—Você tem estado aqui há muito tempo?

—Desde que saí de Chicago. É a minha missão atual, eu acho. Ele inclinou a cabeça para mim. —E eu acho que não sou o único em uma missão. O que te traz aqui, Merit?

—Um mistério. E política.

—Sempre, ele disse. Ele me olhou por um momento, sem nem mesmo uma respiração. —Talvez devêssemos falar em algum lugar mais privado?

Concordei, e Jeff e eu o seguimos enquanto ele caminhava em direção à porta, o tecido grosso da batina *balançando* enquanto ele se movia.

Pessoas ofereceram saudações e apertaram a mão dele enquanto eles passavam, aparentemente inconsciente da história dele ou o fato de que ele era um anjo e poderia brotar asas grandes o suficiente para levar nós dois para fora do prédio.

Fomos para a noite fria e em direção a uma mesa de piquenique que tinha visto dias melhores, a madeira desbotada e rachada.

Tate se sentou no banco, as costas para a mesa, saía rodando enquanto ele se movia. Jeff e eu ficamos em pé, observando enquanto Tate olhava silenciosamente para os homens e mulheres vindo e indo para o armazém frequentado das baías de navegação.

—O que posso fazer por você, Merit?

Dei a ele a história de Regan, detalhei os sequestros e ataques, expliquei que ainda teríamos de encontrá-la e estávamos arriscando uma trégua com os elfos. E então, cheguei ao ponto.

—Eu a persegui em Loring Park. Ela cheirava a enxofre e fumaça.

A expressão dele permaneceu a mesma, mas eu vi a pequena sacudida nos olhos dele. —Eu não tenho certeza se entendi.

—Ela tem poder – muito. Ela não é uma feiticeira. E ela cheira como Dominic. Pensamos que outros gêmeos não haviam se separado quando o *Maleficium* foi destruído.

—Eles não se separaram. Ou não deveriam ter. Eu fui o único tocando isso.

—Existe uma chance de vocês terem filhos?

Os olhos dele se arregalaram. —Se eu tenho crianças que estão sequestrando seres supernaturais, você quer dizer?

Irritação estava começando a subir. —Viemos para você, porque precisamos de ajuda. Porque você é o especialista nesta área. Isso não é um insulto – é um fato mágico. Você sabe mais sobre Mensageiros – caído ou de outra forma – do que qualquer outra pessoa que conhecemos. Precisamos de você.

Ele suspirou e esfregou as têmporas. E então ele olhou para mim, um pedido de desculpas nos olhos, e eu me senti perdida. —Sinto muito, Merit. Mas eu realmente não sei de nada que possa ajudar.

Olhei para Jeff, que deu de ombros.

—Tudo bem, eu disse. —Nesse caso, talvez haja algo mais que você pode ajudar. Para encurtar a história, Prefeita Kowalczyk está fora de controle. Ela prendeu Ethan por uma morte que ele cometeu em legítima defesa, espancou Scott, invadiu Navarre e montou um esquadrão de valentões, porque ela acha que somos terroristas domésticos.

—E o que você quer que eu faça sobre isso?

Eu mordi de volta palavras zangadas. —Eu não sei. Você pode falar com ela? Explicar que seres supernaturais não são inimigos dela?

—Ela não me ouviria, Merit.

Eu senti a esperança drenando. —Você sabe isso como um fato?

—Fato suficiente. Ela pensa que eu sou um criminoso. E mesmo se ela me ouvisse, ela não parece disposta a usar a razão ou a lógica.

—Eu só estou pedindo que você tente.

Ele desviou o olhar, retraindo o interior da bochecha. —Eu não posso voltar para aquela vida, Merit. Não quando há tanta coisa para fazer aqui. Tanta coisa boa que eu posso fazer. Tanta coisa boa que estou fazendo.

—Há bem para ser feito em todos os lugares, eu disse. —Mas o bem em Chicago é o tipo que apenas você pode fazer. Eu não sei para onde mais me virar.

—Chicago não é mais minha casa. É adorável vê-la, no entanto. Você gostaria de ficar? Trabalhar por um tempo? Eu acho que você vai descobrir que isso alimenta a alma.

Eu olhei para ele, perplexa com a alegria ingênua em sua voz. Ele não poderia ter perdido o pânico e medo na minha.

—Esta não é a minha cidade, eu aponte. —E não é realmente a sua.

O olhar dele estalou de volta ao meu, e eu vi o brilho nos seus olhos azuis frios. Ele não estava inconsciente do meu pânico.

Ele estava em negação.

—Chicago é perturbada, ele disse.

—Não é perfeita. Mas se move para frente, e luta. Seu povo e seus vampiros lutam.

Ele fez um som sarcástico. —Para quê? Sempre haverá outro monstro ao virar da esquina, Merit. E eu sei. Eu era um deles. As pessoas sempre vão ter medo do monstro. E esse medo vai ganhar toda vez.

—Coragem não tem nada a ver com ganhar, eu disse calmamente. —A coragem é sobre lutar a luta do bem. Caminhar para frente, mesmo quando caminhar para frente é a mais miserável de todas as opções possíveis.

Eu olhei para Jeff, vi a apreciação nos olhos dele, e sorri. —Levei muito tempo para entender isso, eu disse. —Mas eu entendo agora.

Relanceei um olhar para as pessoas que se moviam atrás de nós, puxando paletas, revendo pranchetas e preparando os embarques.

Olhei de volta para Tate, a ruga na testa enquanto ele olhava para eles, e a distância que eu vi lá. Ele queria ser parte do que eles eram – de vidas que eram mais simples do que a dele próprio. Compreendi aquela perspectiva; eu a tinha compartilhado por algumas das minhas noites como uma vampira. Mas, como eu, ele sabia que não era para ser. Ele simplesmente não estava pronto para admitir isso ainda.

—Eu não invejo ninguém a recuperação deles, eu disse, pensando em Mallory. —Mas há algo a ser dito sobre redenção. E agora mesmo, você tem uma oportunidade perfeita.

Eu mantive o meu olhar no dele, esperando contra a esperança de que ele mudaria de ideia, saltaria, iria conosco de volta para Chicago.

Mas ele não falou uma palavra, e meu peito se apertou com medo e frustração.

—Se você mudar de ideia, você sabe onde me encontrar. Eu virei de costas para ele e comecei a andar com Jeff para o estacionamento de novo.

—Merit, Tate disse, me enchendo de esperança.

Mas quando eu olhei para trás, não havia nada além de arrependimento no rosto dele.

—Eu sinto muito.

O pedido de desculpas me fez sentir ainda pior.



Eu não mandei uma mensagem para a Casa dizendo que eu tinha sido mal sucedida. Eu não estava pronta para admitir quão totalmente inútil a nossa viagem tinha sido ou quão resistente Tate tinha sido para nos ajudar. Eu não estava pronta para enfrentar o grau de negação dele sobre como ele moldara a cidade, ajudando a fazer o que ele era hoje, para melhor ou para pior.

Claro, eu ainda esperava que ele viesse para os seus sentidos e aparecesse fora da Casa Cadogan, segurando um rádio acima da cabeça, a contrição nos olhos e palavras duras para Diane Kowalczyk nos lábios.

Infelizmente, e para grande desgosto de Luc, a vida não era um filme, e Seth Tate não estava interessado em nossas preocupações. Eu sentia empatia por ele. Sem dúvida, era mais fácil fazer o bem, por seus últimos atos maus, em um armazém arrumado e alegre, quilômetros longe da bagunça que você tinha feito, do que no chão de Chicago e no meio do problema. Em Chicago, ele era o prefeito destituído, o homem com o passado sórdido. Em Portville, ele era o Padre Paul. Um homem com a missão de ajudar os outros.

Talvez isso fosse o que mais me irritava – que ele tinha conseguido uma lousa limpa, livre e clara. Tate não tinha ficado em Chicago para enfrentar as consequências, para contar seu conto, ou para pegar as peças. Eu tinha que dar a Mallory suporte, por ficar por perto, confessar e tentar fazer as coisas direito.

—O que você vai fazer agora? Jeff perguntou enquanto eu me concentrava na estrada à nossa frente, que era marcada por cartazes de shoppings, quiropráticos, advogados.

—Eu não sei. Mas isso está me deixando irritada.

—Eu gostaria de ter algum conselho para oferecer, ele disse, olhando para fora da janela. —Ou algumas cordas para puxar.

—Sim. Eu também.

Meu telefone tocou. Eu era uma motorista cuidadosa, por isso ante meu aceno, Jeff verificou a tela.

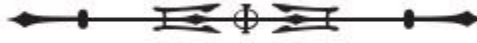
—Bem, bem, bem, ele disse.

—Ethan está livre? Era fácil dizer o que estava em minha mente.

—Eu duvido, porque há uma centena de supernaturais fazendo piquete em frente ao Daley Center exigindo a libertação dele.

CAPÍTULO DEZOITO

OCUPE CHICAGO



Larguei Jeff no carro dele e corri de volta para a Casa Cadogan. As chaves do carro ainda na mão, eu me juntei a Malik, Luc e uma dúzia de outros vampiros Cadogan na sala da frente, onde a televisão estava sintonizada novamente para o drama no Daley Center.

No tempo que tinha me levado para voltar para a casa, a multidão de manifestantes tinha crescido para várias centenas, muitos deles carregando cartazes de LIBERTEM ETHAN! e JUSTIÇA SOBRENATURAL. Eu não vi ninguém que eu reconhecesse, mas a maioria estava agasalhada contra o ar da noite frígida.

—Alguma sorte? Luc perguntou, quando eu me esgueirei ao lado dele no meio da multidão de vampiros cujos olhares estavam treinados na tela.

—Em encontrá-lo, sim. Em convencê-lo a falar com a prefeita, não. Ele começou uma nova vida, e ele quer ficar naquele curso. Ele está trabalhando em um banco de alimentos. Trabalho nobre, mas não exatamente útil aqui. Qualquer notícia de Andrew?

A pergunta fez a testa dele enrugar, o que fez o meu estômago virar desconfortavelmente. Luc geralmente era imperturbável. Se ele estava preocupado agora, tínhamos problemas.

—Eles não liberaram Ethan, e eles não têm permitido André falar com ele. Ele não tem tido sangue desde que chegou lá. Só água. Eles estão dizendo que acham que o sangue vai transformá-lo em algum tipo de super-vampiro.

—Isso é ridículo. Era preocupante também. Um déficit de sangue o enfraqueceria e, eventualmente, essa necessidade o levaria a encontrar sangue onde quer – e como quer – que ele pudesse.

—Isso é burocracia. E não importa que você pode comprar Blood4You em qualquer supermercado na cidade.

—E os federais? Andrew pensou que ele poderia ter alguma sorte lá.

—Eles recusaram por motivos de jurisdição, ele disse zombeteiramente. — Eles vão enviar tropas se houver uma ameaça 'legítima' para a segurança pública,

mas eles não sentem que isso aconteceu ainda. Ele virou-se de volta para a tela. — Isso pode mudar, agora que o fã-clube de Ethan tomou o palco.

—Vê alguém que você conhece? eu perguntei para Luc, que olhou de soslaio para a tela.

—Não que eu possa dizer.

—Como começou?

—Não temos certeza. Vampiros rogues parecem ser a melhor aposta, mas não ouvimos nada de Noah sugerindo que isto estava acontecendo ou nos pedindo para participar.

Noah era o líder não oficial dos vampiros Rogues de Chicago. —E nós estamos participando? Eu perguntei.

Antes que ele pudesse responder, uma multidão de vampiros em jeans e parkas marcharam escadas abaixo e pararam no vestibulo, apresentando-se para nós. Eu reconheci o líder, uma vampira de cabelos negros chamada Christine, cujo pai era um famoso advogado de defesa criminal em Chicago. Não o advogado de Ethan, mas não me surpreenderia saber que eles tinham estado em contato.

Ela puxou o capuz, revelando as maçãs do rosto afiadas, olhos mais afiados, e um rosto lindo. —Estamos indo para o protesto, ela disse, encontrando o olhar de Malik. Ele estava do outro lado do arco de vampiros no salão e observou-a suavemente.

—Fale agora ou cale-se para sempre?

—O que você faz no seu tempo, incluindo o apoio a nosso abatido Mestre, é negócio seu. Mas não sejam presos.

Ela sorriu e assentiu. —Liege, ela disse, e suas tropas deixaram a Casa.

—Espero que isso não traga mais problemas, eu murmurei. Christine tinha sido sempre do tipo violento.

—Eles querem apoiar o seu Mestre, Luc disse, —e ao contrário de você, eles não tem muitas chances de fazer isso.

Ele tinha um ponto lá. Quantas vezes eu tinha tido a oportunidade de empunhar aço por Ethan e a Casa? Demais, nas minhas contas.

—Eu fico muito feliz em ver todos àqueles supernaturais saindo em apoio a nosso Mestre. E provavelmente um pouco daquele apoio é legítimo, e não apenas porque elas querem dormir com ele.

Eu arregalei meus olhos e o encarei. —Elas o quê?

Luc bufou. —Ele não é meu tipo, mas há muita gente lá fora que apreciam o seu namorado vampiro por mais que sua mente estratégica. Ele bateu um dedo contra a tábua.

Eu pisquei. —E de onde isso está vindo?

Ele apontou para a tela e as adolescentes grasnando que sorriam e acenavam para a câmera, segurando placas com corações brilhantes e confissões de amor por um Ethan Sullivan. As meninas, que tinham bochechas rosadas e sorrisos apaixonados, não podiam ter mais de quatorze ou quinze anos.

—Onde estão os *pais* delas? murmurei, pensando que eu não estava emocionada que o meu —namorado vampiro— tinha um fã-clube.

Por outro lado, elas tinham excelente gosto.

—Alguma coisa nova sobre o parque de diversões? eu perguntei a ele, para que não nos esquecêssemos dos outros supernaturais potencialmente em perigo.

—Na verdade, sim, ele disse. —O bibliotecário encontrou mais um lugar – Paul Revere Park. O parque de diversões estava lá no ano passado. Mas está vazio novamente. Eles parecem estar voando baixo.

O que significava que não tínhamos outras pistas sobre onde Regan, o parque de diversões, ou os supernaturais desaparecidos poderiam realmente estar – assumindo que nossa teoria estava correta e eles ainda estavam vivos. Estava começando a parecer que teríamos que esperar que eles fizessem um movimento, o que não me emocionava. Um ataque de harpia na floresta ao lado de Loring Park foi uma coisa, um ataque de harpia no Soldier Field seria algo completamente diferente.

Meu telefone tocou, uma mensagem de Jonah. PRECISO DE CORPOS NO PROTESTO. VESTINDO A CAMISA DA MIDNIGHT HIGH?

Era uma atribuição da GV, sinalizada pela referência camiseta da Midnight High School. A escola era falsa, mas as camisetas eram reais, usados por membros da GV para sinalizar secretamente sua adesão.

Olhei para Luc e os outros. Eu poderia ir embora, mas eu ia ter que explicar a ele por que eu estava saindo e para onde estava indo. As chances de que eu acabaria presa ou na televisão até o final da noite era demasiada elevada, caso contrário.

Guardei o telefone de novo e me inclinei para Luc. —Posso falar com você lá fora por um minuto?

As sobrancelhas de Luc levantaram, mas ele assentiu e seguiu-me para o vestibulo.

Paramos em um local tranquilo do outro lado da escada, onde ele cruzou os braços e olhou para mim com o queixo inclinado para baixo. —O que está em sua mente, Sentinela?

Eu umedeci meus lábios nervosamente. —Eu tenho que ir para o protesto. Por razões que eu não tenho liberdade para discutir. Mas eu não queria fugir daqui sem lhe dizer que eu estava indo embora.

Ele me olhou por um momento, depois se inclinou mais perto. —Isso tem alguma coisa a ver com esse projeto secreto que Ethan tem você trabalhando?

Abri a boca, fechei-a novamente. Eu não estava trabalhando com Ethan em um projeto secreto, pelo menos em meu conhecimento. Eu só estava ciente de dois verdadeiros segredos: o convite de desafio ao GP de Lakshmi, e minha adesão ao GV. Talvez Ethan tivesse preparado Luc para as consequências inevitáveis de uma ou de ambas as coisas.

—Sim? eu ofereci.

Isso devia ter sido a resposta certa, porque ele assentiu. —Tenha cuidado e mantenha o seu telefone ligado.



Eu enviei mensagens para Jonah, arranjando um lugar de encontro, um local dois quarteirões ao norte do Daley Center, onde poderíamos encontrar um ao outro antes de chegarmos ao caos da praça e os manifestantes.

Mesmo a dois quarteirões de distância, o som era ensurdecedor. Assim como durante os motins humanos que tinham assolado a cidade na semana passada, havia gritos de protesto, supernaturais exigindo a libertação de Ethan, demandando direitos para a população sobrenatural da cidade. E, assim como os humanos, eles não eram especialmente sutis sobre o que eles fariam se suas exigências não fossem atendidas. “Sem justiça, sem paz”, era um refrão comum.

Mas, ao contrário das manifestações humanas, este protesto carregava a sensação de assinatura de magia. Um monte disso – caótica e sem foco, como redemoinhos de água em turbilhão nas cachoeiras de um riacho rochoso.

Jonah virou a esquina e caminhou em minha direção. Não havia como negar: O capitão da guarda da Casa Grey era atraente.

Alto e magro, com cabelo ruivo na altura dos ombros que emoldurava olhos azuis claros. Ele tinha conseguido as presas na cidade de Kansas, mas ele parecia mais um guerreiro de um penhasco varrido pelo vento na Irlanda, com as afiadas maçãs do rosto e queixo cinzelado. Hoje, ele usava jeans e um casaco azul de piloto, o que só contribuiu para o efeito. Eu meio que esperava que ele falasse com um sotaque melodioso, mas provavelmente teria desfrutado muito se ele tivesse.

—Ei, eu disse, um pouco timidamente. Eu não tinha visto Jonah em alguns dias, e eu passei tanto tempo lidando com o drama em nome da Casa Cadogan que eu não tinha muito tempo para servir como sua parceira no GV.

—Ei, ele disse. —Como está a Casa?

—Nervosa. Eles não gostam de Ethan estar fora de alcance. Como está Scott?

—Bem. Irritado. Existem alguns vampiros da Casa Grey lá fora esta noite. Ele não queria que eles viessem, mas não os impediu completamente.

—O mesmo em Cadogan.

Jonah assentiu. —Vamos andando.

Descemos a rua em direção à praça, cada passo trazendo-nos mais perto do ruído e magia.

—Quem organizou isso? perguntei.

—Não sei, ele disse. —Boca a boca, eu assumo.

Era uma suposição completamente racional, mas isso não me fez sentir melhor sobre andar em direção àquilo.

—Plano? eu perguntei a ele, agora obrigada a levantar minha voz para superar o ruído.

—Estamos monitorando. Estamos aqui para manter a paz, e vamos ficar no perímetro. Ajude qualquer um que pareça estar com problemas, ou ajude a dispersar a multidão se as coisas ficarem perigosas.

Eu tinha deixado a minha katana no carro – tanto melhor para manter o CPD de me assediar sobre isso – mas o punhal estava escondido em minha bota. Era a

única arma que eu teria, se as coisas fossem feias. Por outro lado, se as coisas fossem feias aqui, mesmo uma espada poderia não ter ajudado.

Daley Plaza era aberta em três lados, delimitada por Clark, Dear-born, as ruas de Washington e o Daley Center. Era uma grande extensão de concreto, pontuado por uma escultura parecida com um inseto de metal de Picasso atingindo 15 metros no ar e uma fonte quadrada atualmente fechada para o inverno.

A praça estava cheia de gente, a multidão grossa e pesada como água profunda, de modo que cada pessoa estava se inclinada ou empurrada sobre seu vizinho, enviando a onda para frente.

Policiais com equipamentos pretos eram visíveis nas esquinas, assim como alguns jornalistas com câmeras de vídeo em seus ombros, e alguns vampiros em pé em pares fora da multidão principal. Membros do GV, pensei, tentando manter os supernaturais da cidade seguros.

—Há um monte de gente aqui, disse ele.

—Há. E um monte de magia. Estava subindo e descendo como o movimento de uma sinfonia, levantando arrepios desconfortáveis em meus braços. —Magia que coça, eu disse, coçando distraidamente a parte de trás uma mão.

Ocorreu-me que eu estava, provavelmente, a uma distância telepática de Ethan, e eu o chamei silenciosamente, mas praticamente podia sentir as palavras saltando de volta para mim. Demasiada interferência mágica, talvez.

—Vamos andar pelo perímetro, ele disse, e eu concordei, caindo no ritmo ao lado dele. A noite estava fria, mas o esmagamento de corpos a nossa frente trabalhava como uma fornalha para empurrar o calor em nossa direção.

A multidão era diversificada, desde adolescentes obviamente atingidos que sorriam com entusiasmo ante a causa até vampiros e metamorfos que eu não reconheci, usando expressões sombrias e repetindo seus apelos para a soltura de Ethan, uma e outra e outra vez.

—O seu homem tem um monte de apoio, Jonah disse.

—A causa tem apoio, eu corriji, parando quando dois vinte anos e alguma coisa, em casacos e cachecóis saíram de um táxi e vieram para a briga com cartazes de neon exigindo direitos supernaturais e a liberação de Ethan. —Eu não posso acreditar quantos deles sabem quem Ethan é.

—Ele tem sites de fãs, Merit.

Parei, olhei para ele e encontrei uma expressão desnorteada no rosto dele. — Ele não tem.

—Da próxima vez que você estiver on-line, procure EthanSullivanIsMyMaster-ponto-net. Tem fanfics. Você não está fazendo um trabalho muito bom de se manter informada sobre as muitas admiradoras de Ethan.

—Não existe tal lugar, e não existe tal fanfic.

Desta vez, ele parou e olhou para mim, sua expressão plana.

Minha mente girou com a possibilidade de hordas de mulheres humanas cobiçando meu muito vampírico namorado. Eu decidi que eu achava agradável, já que eu não estava preocupado com a fidelidade dele. Embora a minha pesquisa na Internet estivesse claramente em falta. Eu fiz uma nota mental para alcançá-la quando tivesse algum tempo livre.

Ainda assim, a lembrança de Ethan esmaeceu meu humor. —Você acha que eles vão liberá-lo?

—Na vida dele? Sim. Infelizmente, essa vida pode durar uma eternidade.

Não exatamente o mais inspirador dos pensamentos.

Passamos por um homem e uma mulher que usavam camisetas Midnight High debaixo de casacos desabotoados. O homem era alto e magro, com a pele pálida e costeletas grossas; a mulher era pequena, com a pele escura e cachos. Ele era Horace, um voluntário da Guerra Civil e membro da Guarda Vermelha. Eu ainda não tinha aprendido o nome dela.

Horace trocou a menor de acenos com Jonah quando passamos. Um reconhecimento de nossa adesão, a nossa parceria, o nosso muro vampírica ao redor da praça.

Fomos até o canto em torno do perímetro e nos viramos para o outro lado da multidão, assim que uma mulher, pequena e com cabelos escuros, subiu na calçada em um casaco de cetim e sapatos de plataforma de 10 centímetros, um vestido vermelho visível por baixo e um manto de magia fluindo ao seu redor.

Ela tinha apenas um metro e meio, mas a cada passo, outro homem ou mulher em sua vizinhança desviava seus olhos para ela, maravilhados. Como todas as ninfas, ela tinha a beleza de olhos grandes de um personagem de anime.

Olhei para Jonah e vi a mesma expressão vidrada em seu rosto.

—Ninfa do Rio se aproximando, eu avisei, um pouco atrasada. —Apesar de eu esquecer que parte do rio ela controla.

—North Branch, ele disse, então limpou a garganta. —O nome dela é Cassie.

Cassie olhou para cima, nos descobriu ali de pé e correu em seus saltos plataforma, o casaco rodopiando atrás dela.

—Você é a neta de Chuck! ela disse enquanto piscava os cílios. Mas quando ela olhou para Jonah, seu sorriso virou beicinho. —Onde está o Jeff?

Estremeci com simpatia por Jonah e qualquer outro homem em Chicago que não era Jeff Christopher. Nerd ou não, ele tinha um jeito com as ninfas.

—Ele não está aqui esta noite. Sinto muito.

Lágrimas floresceram nos grandes olhos dela, e o lábio inferior tremeu.

Eu não tinha tempo para uma ninfa em uma crise de choro. —Jeff mencionou você, eu disse. —Justo ontem à noite. Disse que ele pensava que você era terrivelmente bonita.

Ela juntou as mãos em alegria óbvia. —Ele disse?

—Ele disse, eu assegurei a ela, então olhei cautelosamente para a multidão rugindo. Eu não tinha certeza de que era exatamente o Rio o território ninfa. —Você está aqui para o protesto?

—Estou, ela disse alegremente. —Há uma festa hoje à noite. Eu ganhei um convite lindo!

Eu não teria chamado isso de uma festa, mas antes que eu pudesse protestar, ela se lançou para frente e deslizou na multidão.

Olhei para Jonah. —Um 'convite lindo'? Para um protesto?

Isso soava suspeito. E manipulativo.

—Regan? eu imaginei.

—Acho que devemos ficar de olho nela, Jonah disse.

Eu concordei. —Fique perto. Se nos separarmos, nos reunimos na fonte.

—Entendido, ele disse e me movi para dentro da multidão.

Cassie era pequena, mas a multidão se afastou para deixá-la avançar, como se eles fossem o rio que ela controlava. Eu mantive meu olhar nela no meio da multidão enquanto ela se movia mais profundo.

—Você a pegou? Jonah gritou atrás de mim, a multidão crescendo mais espessa e mais apertada à medida que avançávamos, os decibéis mais altos.

—Eu a vejo! eu gritei de volta, segurando a minha mão atrás de mim para que ele pudesse agarrá-la e nos manter conectados na multidão.

Nossos dedos se roçaram assim que os empurrões explodiram ao meu lado direito, cotovelos apontando para minhas costas e quadris. Eu puxei meu braço de volta, mantendo meu olhar sobre o rastro que Cassie tinha feito no meio da multidão, e pressionei meus pés no asfalto, tentando ganhar espaço. Mas os empurrões ficaram mais fortes.

Minha irritação começou a subir.

Eu empurrei na direção que eu pensei que ela tinha ido, entrando em pânico quando não pude ver o brilho do casaco de cetim ou sentir a bolha de magia ao redor dela.

—Merda, eu murmurei, encolhendo-me quando um pé pisou no meu. A multidão se apertou, contraída como um batimento cardíaco. Eu respirei lentamente pelos lábios franzidos enquanto corpos se aconchegavam contra mim, magia e cheiros e sons me aglomerando por todos os lados.

Depois de um momento, a pressão de corpos se moveu em outra direção, me liberando o suficiente para ficar nas pontas dos pés, examinando a multidão por Cassie.

Encontrei-a, três ou quatro metros de distância, com o braço sobre o ombro de um homem enquanto ela sorria e se esforçava para ver sobre a multidão.

Eu só tive um instante de alívio.

Ela se virou para olhar, a expressão de dor, como se tivesse sido surpreendida. E os olhos dela, grandes e inocentes, ficaram brancos. Eu tinha visto aqueles olhos antes. A mesma expressão morta, a ausência de vontade. As harpias tinham usado bem.

As coisas estavam prestes a ficar muito, muito ruins.

—Cassie! Eu gritei por cima da multidão. —Cassie! Você está bem?

Ela não se virou, mas os olhos rolaram para trás, e a cabeça dela começou a pender. E lá, apenas a metros de distância dela, estava uma menina em uma capa vermelha.

Eu xinguei e comecei a empurrar através da multidão. Regan tinha encontrado um local perfeito para fazer desaparecer outro sobrenatural e ela estava fazendo isso bem diante dos meus olhos.

—Cassie! eu gritei, cunhando o meu corpo, em um esforço para empurrar no meio da multidão, mas as pessoas ao meu redor estavam presas apertadas e olhavam em volta irritadas enquanto eu usava cotovelos e joelhos para empurrar através delas.

—Saiam da minha frente! eu pleiteava, procurando por cima da multidão o cabelo ou o latido, tentando rastrear onde elas tinham ido. —Parem! Parem aquelas garotas!

O homem ao meu lado lançou um braço, me pegando no estômago. Chupei uma respiração e xinguei uma maldição que arregalou os olhos dele e o fez o se mover para trás.

—Para trás, eu disse a ele, e a vista de meus olhos prateados o fez erguer as mãos e me dar o pouco espaço que ele podia.

Eu examinei a multidão, mas não vi nada. Nenhum cabelo escuro, nenhuma ninfa e captor correndo rapidamente através da multidão para fazer a sua fuga.

—Droga! Eu gritei, alto o suficiente para que as pessoas ao meu redor me dessem olhares desagradáveis. Eu os ignorei, da mesma forma que eles ignoraram meu pânico e pedidos de assistência.

Eu precisava de um lugar mais alto, então corri para o Picasso e escalei a inclinação que marcava a base, então pulei para o próximo cume de metal, que me colocou logo acima da multidão. Eu inspecionei os corpos, procurando Regan.

Depois de um momento eu a encontrei, o capuz da capa ainda levantado, deslizando por entre a multidão, arrastando a ninfa atrás dela. Elas estavam indo em direção a Dearborn. Se elas ficassem livres da multidão ou pulassem em um táxi, eu as perderia. Eu não tinha tempo para encontrar Jonah. Eu só tinha tempo para disparar.

Eu pulei para baixo, bati no chão agachada e decolei.

Isto terminava esta noite.

Ela chegou até a borda dos manifestantes antes de mim e diminuiu o andar para uma caminhada, Cassie andando desajeitadamente atrás dela, o pulso na mão de Regan. Para alguém prestando atenção, teria parecido como se Cassie tivesse tido um pouco de muita diversão no protesto. Mas muitos não estavam prestando atenção. A multidão estava crescendo, os gritos para a liberação de Ethan mais altos a cada rodada.

Cheguei ao perímetro assim que ela chegou à rua e virou para o norte, em direção ao Rio. Local apropriado para uma ninfa, mas não quando a ninfa estava sendo arrastado sob influência de drogas ou magia.

Avistei uma mulher em uma camiseta vermelha enquanto corria para a calçada e gritei, —Encontre Jonah! quando passei por ela, esperando que ela fosse um membro da GV e realmente soubesse quem era Jonah.

Regan e Cassie estavam quase um quarteirão adiante. Elas se esquivaram da entrada para o estacionamento subterrâneo do Daley Center e atravessaram a rua, Cassie trotando ao longo desajeitadamente para trás.

—Regan! eu gritei, esquivando-me de um táxi em alta velocidade e as maldições do motorista, que desceu a janela para se certificar de que eu as tinha ouvido. —Pare agora mesmo!

Ela ignorou a demanda e correu através de Dearborn, quase atingindo a parte frontal de um ônibus CTA. Ela pulou no meio-fio, mas perdeu o equilíbrio na montanha congelada de gelo do outro lado e bateu no chão, Cassie atrás dela.

Regan olhou para trás, depois decolou, deixando Cassie na neve.

Eu tinha ganhado metade de um quarteirão, mas parei ao lado de Cassie, assimilando as pupilas dilatadas e a expressão vaga dela.

—Eu vou cuidar dela, Merit! Jonah disse, correndo pela rua e me sinalizando para prosseguir. —Vá pegar a garota!

Eu tomei a palavra dele e voei. Regan continuou correndo para o norte, se esquivando das pessoas e desaparecendo nas sombras de uma via ferroviária elevada que cobria Lake Street. Apertei o passo quando ela começou a subir uma dos suportes verticais que mantinham os trilhos do trem no ar.

Ela subiu desajeitadamente, estava um metro e meio no ar quando a alcancei, dei um pulo e agarrei seu tornozelo. Ela chutou, me pegando no ombro. Eu ignorei o tiro de dor e agarrei novamente.

Braços girando no ar, ela caiu, me empurrando para baixo atrás dela e pousando em cima de mim com energia suficiente para me deixar momentaneamente sem fôlego.

Ela se virou e começou a me esmurrar com os punhos. Um trem correu por cima de nossas cabeças, o rugido bloqueando o baque surdo dos punhos dela

contra o meu peito, o estalo de seus dedos contra o concreto quando eu evitei um segundo golpe.

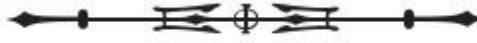
Eu recuei, levantei minhas pernas e fiz contato com o abdômen dela. Com um *grito* de ar, ela caiu para trás, bateu no chão e deslizou alguns metros atrás dela.

Subi para os meus pés, manquei em direção a ela, e estendi a mão para puxar o capuz da capa.

A garota que piscou de volta para mim definitivamente não era Regan.

CAPÍTULO DEZENOVE

CANÇÃO DA RENDENÇÃO



A menina também não estava inteiramente em nosso plano de existência.

Ela sentou-se em uma cadeira que havíamos colocado no meio da sala de treinamento de Cadogan, completamente imóvel. Ela era aproximadamente da altura da Regan e encorpada, mas de estatura baixa, com cachos escuros no lugar do loiro platinado da Regan. Seus olhos eram de um castanho bem escuro, e no momento, abertos e sem expressão.

Ela não havia falado nada, nem mesmo tinha reconhecido onde estávamos e como havíamos chegado ali. Eu havia dirigido o Moneypenny para casa; ela foi no banco de trás do carro do Jonah.

Cassie tinha saído do seu transe e estava no andar de cima na sala de estar, onde Lindsey havia se voluntariado para distraí-la com revistas de moda enquanto eles aguardavam a presença calmante de Jeff.

A porta da sala de treinamento abriu, e Paige entrou, seu cabelo ruivo vibrante destacados pelo seu jeans e uma camiseta de manga longa azul claro com uma gola em V. Mesmo com jeans, ela tinha uma sensualidade latente, como uma versão mágica com cabelos enferrujados da Marilyn Monroe.

Olhos ligeiros, ela observou a sala, assentindo para mim e Luc antes de seu olhar cair na garota. Ela a olhou por um momento, inclinando sua cabeça para a garota com um fascínio óbvio.

— Ela não falou nada

— Nem uma palavra, eu disse. — Durante o tempo todo.

— Você disse que ela tentou agarrar uma ninfa?

— Ela a pegou sim, eu disse. — Mas pegamos de volta antes dela conseguir chegar onde ela estava indo.

Paige caiu de joelhos, olhando nos olhos da garota, então ela se inclinou para frente e cheirou delicadamente a capa. Cheirar a mágica não era incomum entre seres supernaturais; essa era, na verdade, a maneira como o Malik tinha descoberto sobre a feitiçaria da Mallory.

Seu nariz se enrugou e ela se afastou, olhando para mim. – Enxofre, como nós suspeitávamos.

— Ela? eu me perguntei.

— Não, não essa garota, Paige disse. Ela ficou de pé novamente, colocando as mãos nos quadris.

— Está no tecido. A garota foi enfeitiçada, mas eu estou usando esse termo vagamente. Essa não é mágica da Ordem. É, ela franziu a testa, apertando os lábios... – outra coisa.

— Você pode tirá-la desse estado que ela está para que possamos fazer-lhe algumas perguntas? Luc pediu.

— Eu certamente posso tentar. Ela olhou para nós, mexendo os dedos. – Vão para trás, por favor. Atrás de mim.

Fizemos isso o que ela pediu, sem objeção. Eu sabia as mágicas que os feiticeiros podiam fazer... e as bolas de luz e fogo que normalmente as acompanhavam... e eu não queria estar no caminho.

Paige ficou de pé, tirando o cabelo dos ombros, e olhou para a garota. — No três, você acordará. Revigorada, talvez um pouco confusa, e pronta para conversar. — Ela ergueu os dedos curvados na frente do rosto da garota. — Um, dois, e três. Paige estalou os dedos. Como se ela tivesse ligado um interruptor, a garota olhou para cima, ao redor, e piscou, confusa.

— Só isso? eu perguntei, não exatamente desapontada, mas certamente surpresa pela falta de brilho e mágica.

— Lembre-se, Paige disse pacientemente, que você não viu tudo. Cada feiticeiro tem seu próprio estilo. Em situações como essa, eu tento manter as manifestações físicas o mais amenas possível. Ela se lembrará do que ela viu; será melhor para ela se isso não fosse traumático.

A garota focou seu olhar vidrado em Paige, e então em nós. Havia medo em seus olhos; se ela tivesse encontrado com Regan, eu não acharia isso surpreendente. Por outro lado, ela poderia ser uma cúmplice. Culpada igual, mas uma atriz muito boa.

— Você está bem? Paige perguntou.

Ela engoliu com dificuldade, assentiu, seus olhos ainda correndo pela sala, hesitando enquanto ela olhava as armas antigas que estavam penduradas nas paredes. — Eu não fiz nada. Não foi eu. Foi ela.

— Vamos aguardar, Paige disse, voz suave e calma como uma terapeuta sobrenatural. — Um passo de cada vez. Qual é o seu nome?

— Eu sou Harley. Harley Cutler. Harley Elizabeth Cutler. — Com cada repetição de seu nome, sua concentração se tornou mais afiada. — Onde eu estou?

— Você está em Chicago, com vampiros. Aliados, Paige disse, a menos que ela pense o pior de nós.

— Você está na Casa Cadogan.

— Regan, ela disse, olhando nervosamente ao redor. — Onde a Regan está?

Luc deu um passo para frente, agachando na frente dela. — Nós estamos esperando que você pudesse nos dizer isso. Você se lembra o que aconteceu essa noite?

— Lembra-se? — Ela olhou para o seu corpo, suas roupas, pareceu perceber que ela estava usando a capa. Ela começou a arranhá-la, arrancando-a.

— É da Regan, ela disse, sua voz repentinamente frenética. — Isso é da Regan. Ela conseguiu tirar a capa, jogando-a no chão.

— Onde ela está? eu perguntei.

Harley olhou para mim, e o medo em seus olhos se transformou em raiva. — Eu não sei. Reconhecimento apareceu em seus olhos. — Você me perseguiu... no plaza. Você me viu pegar a garota, e você me perseguiu pela rua.

Eu assenti. — Fui eu. Você iria leva-la de volta para a Regan?

— Não porque eu quisesse! — Seus olhos estavam frenéticos, observando cada um de nós como se ela tivesse que provar para nós que ela era inocente. Eu tinha visto seus olhos; eu acreditava nela.

— Ela organizou tudo, Harley insistiu. — Me fez usar a capa. Disse que você tinha a visto.

— Por que ela queria que você ficasse parecida com ela?

Ela deu de ombros. — Ela não queria ser pega. Ela não achava que você consideraria o plaza um alvo. Mas só no caso...

Regan estava certa. Não havíamos considerado o plaza um alvo até que vimos aquela maldita fantasia de Chapeuzinho Vermelho. Mas se isso se encaixava no

modus operandi dela... criar uma situação mágica caótica e usá-la como uma distração para atrair um sobrenatural.

— Os manifestantes não eram reais, Harley disse. — Não todos eles, de qualquer maneira.

— Eles certamente pareciam reais, Jonah disse, olhando para mim. — A mágica parecia real.

Ele estava certo, mas ele não havia visto as harpias. Não sabia a extensão da capacidade da Regan para moldar mágica.

— A mágica era real, eu disse, recebendo um aceno de Harley. — Mas os corpos eram mágicos. Mágica solidificada, mas ainda assim mágica. — Eu me virei novamente para o Luc e o Jonah. — Havia pelo menos trezentos supernaturais no Daley Center, de todos os tipos e modelos. Fazer com que seres supernaturais façam qualquer coisa juntos é como tentar pastorear gatos, e de repente centenas deles aparecerem no Daley Center? eu balancei a cabeça. — De jeito nenhum isso é real.

— Eles eram como as harpias, Harley confirmou. — Ela sabia que ela apenas precisava encher o plaza... conseguir bastante corpos falsos lá para parecer como um protesto verdadeiro, e o pessoal se juntaria.

E eles se juntaram, eu pensei. Vampiros. Ninfas. Até mesmo adolescentes humanos.

— Você era uma das vítimas dela?

Ela assentiu. — Eu sou uma sílfide. E uma garçonete... eu era uma garçonete... em Madison. A maioria das sílfides fica em suas árvores, mas eu estava curiosa. Queria algo mais, sabe? Eu fui para a faculdade, o que ninguém fez, consegui um emprego ruim. Tentei juntar um pouco de dinheiro. Meus pais não falam comigo há muito tempo. Porque eu estava tentando passar.

Passar como humana, ela quis dizer. Fingir ser humana ao invés de um ser sobrenatural. Se ela tivesse sido separada de sua família, seria muito mais fácil para a Regan leva-la sem comoção.

— Ela esteve sequestrando seres supernaturais? Mantendo-os juntos? eu perguntei.

Harley assentiu. — Ela os chama de “a coleção”. Eu era parte dela.

— Ela está com uma elfa e uma metamorfa agora?

Harley assentiu. — Sim. Elas são novas.

Alívio me inundou... não porque Regan havia levado Niera e Aline, mas porque havíamos confirmado quem era o sequestrador. Um passo mais próximo de resolver o nosso problema com os elfos.

— Estávamos com o Clã quando as harpias atacaram, eu expliquei. — E os elfos nos sequestraram, pensando que havíamos os machucado. Descobrimos sobre a Regan depois disso.

— Harley, onde está o parque? Luc perguntou.

— Humboldt Park. Mas não é onde ela mantém a coleção... sempre em outro lugar. Seria muito fácil para os humanos normais encontra-los se não fosse assim. E ela não quer que humanos normais descubram. É assim que ela os chama... os humanos normais. Ela apenas atende os chiques. Bons nomes, dinheiro antigo.

Acho que isso excluía a ajuda do meu pai para encontra-la. O dinheiro dele era substancial, porém novo. Provavelmente muito sem estilo para a Regan.

— É isso que ela disse. Ela tem uma rede... pessoas que vem ver a coleção ano após ano.

— E onde nós entraremos a coleção?

— Eu não sei. Eu nunca sei. São dois vagões de trem... grandes. A feira viaja de trem, e então caminhões pegam os vagões e os transportam até as locações. Ficamos nos vagões. E mesmo quando nos é somos permitido sair, não vamos muito longe. Nunca sabemos com exatidão onde estamos a menos que consigamos ver uma placa.

— Todos os seres supernaturais estão nos dois vagões? eu perguntei.

Harley assentiu. — Eles não são muito mais do que gaiolas. Ela os mantém sedados com mágica.

— Quantos seres supernaturais ela possui? Jonah perguntou.

— Nesse momento? Eu acho que dezoito, ela disse, provocando um assobio de Luc. — A ninfa teria sido a décima nona. Harley sorriu nervosamente. — Ela estava realmente animada sobre se aproximar do número vinte. Ela acha que é um marco.

Para uma mulher que coleciona seres supernaturais, vinte teria sido um número grande e bom. Infelizmente, eram quase vinte sequestros dentro de três

anos, de seres supernaturais cujos amigos, amantes, e pais ainda não tinham notícias.

— Podemos te ajudar a voltar para sua árvores, sua família, Luc disse. — Se é isso que você gostaria de fazer. Mas agradeceríamos se você pudesse nos oferecer qualquer ajuda para encontrar o resto deles, para que possamos reuni-los com suas famílias também.

Harley assentiu, seus olhos se enchendo de lágrimas, que ela limpou. — Eu ajudarei como puder. Eu gostaria de ver minha mãe e meu pai. Eu não sei se eles sentiram minha falta, mas...

Ela parou de falar, e eu coloquei uma mão em seu braço. — Eu tenho certeza que eles sentiram sua falta e ficarão emocionados de saber que você está a salvo.

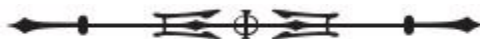
— Por que não vamos para a Sala de Operações? Luc perguntou, aparentemente não mais acreditando que a Harley fosse uma ameaça. — Poderemos ficar confortáveis, talvez conseguir algo para você comer?

Harley assentiu timidamente.

— Bom, Luc disse com um aceno de cabeça. — E veremos o que mais podemos descobrir sobre onde a Regan pode estar. Eu vou verificar com Malik. Merit, você quer acomodá-la?

Harley ficou de pé, olhando em volta da sala. — O que é esse lugar? Como, algum tipo de fraternidade de vampiros?

— Se apenas você soubesse, eu disse.



De acordo com Harley Cutler, os vagões usados no transporte e que continham os seres supernaturais eram longos e prateados, como trens antigos ou trailers da Airstream. Os cantos eram arredondados, as superfícies lustrosas e refletivas. Infelizmente, eles não tinham à em cima deles uma escrita gritante em letras vermelhas dizendo SEQUESTRADOR ou COLEÇÃO ILEGAL DE SUPERNATURAIS que os tornassem visíveis do chão.

Mesmo assim, enquanto Harley comia um sanduíche de uma bandeja que Margot havia montado, passamos a informação para Jeff, que havia sentado depois de acalmar Cassie e ajuda-la a se situar em casa junto ao rio.

— Eu posso verificar as imagens de satélite de ontem da cidade, Jeff disse, — mas um vagão de trem prateado não vai se destacar exatamente. Pode levar um tempo... se conseguirmos encontrar mesmo.

— Faça o que você puder, Luc disse, então olhou para Harley, que estava enfiando salgadinho em sua boca como se ela não tivesse comido nada há um mês.

Ela cobriu a boca enquanto ela mastigava. — Ela nos alimentava, ela disse. — Mas coisas orgânicas. Nos dava almoço em caixas como se fôssemos crianças. Eu senti falta de salgadinhos.

Eu imaginei que eu me sentiria do mesmo jeito.

Presumindo que a encontremos, — Luc disse. E falando nisso... eu peço desculpas por interromper sua alimentação, Harley... mas você pode nos dizer qualquer outra coisa sobre a Regan que possa nos ajudar a encontra-la? De onde ela é? Seu sobrenome?

— Eu não sei, Harley disse. — Eu não sabia o nome dela. Ela apenas respondia por Regan. E eu não sabia a história dela. Um dos outros supernaturais me disse que a mãe da Regan tinha morrido, e ela não conhecia o seu pai. Mas ela tinha esse jeito, sabe, de que ela sabia que ela era especial. Que ela tinha muito a compartilhar. Harley balançou sua cabeça nervosamente. Desculpa, isso provavelmente não fez muito sentido.

— Isso faz sentido completamente, ele disse. — E é muito útil. Por favor... continue.

— Hum, bem. Harley empurrou um cacho fechado atrás de sua orelha. — Ela tinha algumas inseguranças, eu acho. Problemas sobre o fato de que seu pai foi embora. Quer dizer, ela não conversava sobre essas coisas comigo.

— Ela fazia toda a mágica?

Harley assentiu, cruzando seus braços, mais confortável agora. — Fazia tudo sozinha. Não conosco... ela tinha um lugar separado onde ela ficava, dormia. A maioria dos feirantes ficava em hotéis baratos, mas isso não era para ela. Ela assentiu novamente, inclinando-se para frente. — Ela pensava em nós como a família dela. E eu acho que a coleção era uma família para ela. Uma maneira de dizer, ‘Olha esse negócio incrível que eu construí, essa família que eu fiz do nada. Olha para mim, mundo.’

Luc assentiu, colocando uma mão no ombro da Harley. — Isso é muito útil. Agradecemos.

— Claro, ela disse, mas seus olhos ficavam enuviados novamente. eu acho que eu deveria ir para casa ou algo assim.

— Você pode ficar aqui por um dia ou dois se você quiser se acomodar, Luc disse. — Já temos permissão do nosso chefe. Ou podemos te levar para Wisconsin agora.

Harley considerou, olhando para nós. — Eu acho que quero ir para casa. Quantas chances você tem de começar de novo, certo?

Isso, eu pensei, dependia inteiramente se você era um vampiro ou não.



Jonah, Luc, e eu chegamos ao corredor, onde Luc fechou a porta atrás de nós, olhando para mim.

— Vá para Humboldt Park. Verifique, só no caso. Pode ser que Harley esteja certa, e não há absolutamente nada lá em relação à coleção. Mas não acho que Regan confiaria em sua vítima com os detalhes, então você poderia encontrar algo que nem Harley saiba.

— Ou poderíamos encontrar a Regan, eu disse. — Ela era uma camelô na primeira feira. Fazendo propaganda do Túnel dos Horrores.

Ele olhou para o Jonah. — Você tem um tempo de vir junto?

— Se o Scott liberar, claro.

— A mágica que Mallory usou para encontrar o Tate, Luc disse. — Temos a capa da Regan. Não podemos seguir por esse caminho novamente?

Eu balancei a cabeça. — Não é tão específico. Ele nos levou até a cidade, mas não no endereço. Nós ainda tivemos que encontra-los sozinhos. — E em uma cidade tão grande quanto Chicago, isso iria demorar um tempo, mesmo com as imagens de satélite e uma descrição.

— E quanto ao protesto? eu perguntei ao Luc.

Luc assentiu. — Catcher está de olho nisso. Ele ainda está com os contatos do DPC do seu avô, e eles entraram em contato com ele sobre conselhos sobre o

ângulo sobrenatural. Felizmente, o DPC ainda tem domínio do lado de fora do Daley Center.

— E Ethan? Jonah perguntou.

— Andrew está ligando com novidades. Ele tem uma denúncia de calúnia e difamação contra a cidade pronta para ser feita baseada na lista de inimigos públicos. Ele está apenas esperando que os advogados do Scott deem uma olhada. Sem notícias do Morgan, claro, mas isso não é incomum. Ele prefere ignorar os problemas enquanto nós lidamos com eles.

— Ainda não há informações sobre a data de libertação, mas Andrew disse que eles o deixaram ver Ethan há umas duas horas atrás.

Ele está bem desgastado... os cães do terrorismo estão, aparentemente, usando essa única oportunidade para testar os limites do Oitava Emenda.

Com isso, eu me lembrei de uma aula história na faculdade, envolvendo punições cruéis e incomuns, isso não me fazia sentir nem um pouco melhor.

Eu me preparei. — O quão ruim que está?

— Hematomas, maçã do rosto quebrado. Os capangas acreditam que eles estão salvando o mundo. Em muitos casos, eles poderiam estar corretos. Mas não neste. Luc deu um tapinha no meu braço. — Eu te informarei se qualquer coisa acontecer. Vá e verifique o parque. Levaremos isso com um passo de cada vez.



Humboldt Park era uma extensão grande e levemente em forma de L de grama, árvores, trilhas para caminhada, e campos de beisebol entre a vizinhança do Humboldt Park e a Vila Ucraniana. A grama ainda estava coberta com neve, exceto no canto inferior do parque, onde a Terra das Maravilhas de Jack Frost havia montado acampamento. Regan havia mudado de nome novamente, mas o resto da feira tinha a mesma aparência e cheiro.

Jonah estacionou ao longo da rua. — Katana? — ele perguntou enquanto nós saíamos do carro e sobre a colina de neve que ainda marcava o meio—fio.

— Eu acho que não essa noite. Muito suspeito. Eu tenho uma adaga. Você?

— Também. Mais um par de brinquedos extras.

Era geralmente considerado sem classe se os vampiros carregassem as armas escondidas. A katana, tinha cerca de um metro de aço polido, era difícil de esconder, o que a tornava mais honrada entre os vampiros que se importavam verdadeiramente com essas coisas. Eu entendia a sensibilidade, mas no século XXI eem Chicago, a pessoa precisava ser uma pouco mais prática.

— E que brinquedos são esses? — eu me perguntei, enfiando minhas mãos nos bolsos da minha jaqueta para me proteger do frio, enquanto nós caminhávamos para a entrada da feira.

— *Shuriken*, — ele disse. — Estrelas ninjas, no jargão americano.

Eu assenti. — Claro. Eu estou ansiosa para vê-las em ação. — Era tarde, e não havia muitos humanos ao redor. Mas os casais ocasionais vagaram por nós, então essa provavelmente era a melhor hora para o *shuriken*.

Nós entramos, começamos no meio do caminho. Nós podíamos comprar ingressos para o lançamento de anel, tiro ao pato, arremesso de beisebol, ou o jogo com a pistola de água, ou bolos com diversos tipos de coberturas.

O meu estômago começou a grunhir. Eu não conseguia me lembrar da última vez que eu havia comido.

— Precisa do jantar? — Jonah perguntou.

— Não daqui. — A não agora, quando havia uma chance de nós termos que levar de um lado para o outro um ser sobrenatural não identificado. — Mas eu não teria objeção de passar por um drive—thru no caminho para casa.

— Anotado. Ei, — ele disse, se animando quando ele viu um brinquedo com tema de pirata, o barco balançando para frente e para trás enquanto alguns humanos corajosos erguiam seus braços em vitória. — Eu sempre quis andar em um daqueles.

— Precisa de um ingresso? — eu perguntei dissimuladamente.

Jonah bufou, e enquanto nós observávamos o movimento de pêndulo do brinquedo, eu verifiquei o homem trabalhando como controlador. Magro, pele escura, expressão entediada. Humano, com um pedaço gigante de chiclete na boca. Não era, obviamente, parte de um esquema mágico, o que significava que nós precisávamos seguir em frente.

Regan, sem surpresas, era não estava em nenhum lugar à vista. Ela provavelmente já estava sabendo que a Harley não iria voltar, e ela havia perdido

sua ninfa. O resto dos operadores de brinquedos era humano, e não havia outro cheiro ou sensação de mágica no ar.

Nós fizemos um círculo completo em volta do quarteirão e estávamos prestes a começar uma segunda passagem, quando eu avistei algo vermelho através das árvores.

— Jonah, — eu disse, saindo da trilha e indo para a neve atrás dela. Ele ficou ao meu lado, olhando para a escuridão.

— O que foi aquilo?

— Eu não tenho certeza. — Eu tirei a adaga da minha bota e, quando eu avisto um lampejo de prata em sua mão, segui em frente.

Ele estava embaixo dos galhos nus de uma árvore antiga, um vagão de madeira em cima de grandes rodas de madeira. As rodas, que irradiavam de um centro, tinham provavelmente um metro de diâmetro.

O vagão em si era uma base longa e retangular, com o topo alto e quase circular, pintado com um vermelho vibrante. A parte de trás tinha duas janelas pequenas, cobertas por cortinas, com uma porta baixa e estreita entre elas. Uma escada amarela recortada descia até o chão. Não havia um único sinal de vida.

Eu havia visto fotos de funileiros e viajantes, de família que viviam em vagões do lado de fora das estruturas normais da sociedade. Isso era quase uma imagem muito perfeita para parecer real.

— Um vardo, Jonah disse baixinho.

Eu olhei para ele. — O quê?

— Um vagão viajante. Frequentemente usado pelos ciganos na Europa. Não são frequentemente vistos em Chicago.

Eu fechei meus olhos, baixando minhas defesas que evitavam que meus sentidos vampíricos me sobrecarregassem, e escutei por algum sinal de vida, não ouvi nada, não senti nada, mágico ou de outra forma.

Eu abri meus olhos novamente, olhei para ele. Seus olhos estavam concentrados no vagão, o olhar intenso. Eu não teria que me preocupar com Jonah.

— Eu não acho que tenha alguém ali dentro.

— Eu também não, ele disse. — Vamos.

Eu subi pela curta escada de madeira, que rangeu embaixo dos meus pés, e olhei para dentro. Estava escuro e silencioso, com nenhum sinal de vida. Eu tentei

a maçaneta, encontrei-a destrancada, e olhei de volta para o Jonah, garantindo que ele estivesse pronto.

Quando ele assentiu, eu a abri.

Luz se derramou para dentro do pequeno espaço da porta aberta atrás de nós. Era um único cômodo, aconchegante e luxuoso, com um pequeno sofá de veludo, cobertas e tapetes em quase cada superfície. Velas estavam espalhadas aqui e ali, e um baú de madeira com um fecho de bronze estava na frente do sofá como uma mesa de centro.

Havia uma barra suspensa de roupas em um canto, e eu reconheci a roupa que eu havia visto em Loring Park. O pequeno chapéu que ela usou pendurado em cima de um pequeno gabinete antigo coberto por um espelho oval. Potes e garrafas de maquiagem enchiam a superfície. E embaixo de tudo isso havia cheiro de fumaça e enxofre.

— Ela mora aqui, eu disse, e Jonah acenou concordando. — Harley disse que ela morava sozinha. Embora seja estranho que ela não fique com sua coleção.

— Talvez ela vai e volta, Jonah sugeriu. — Fica aqui quando a feira está aberta, e vai para lá quando está fechada. Isso dá a ela um escritório, uma base.

— Papéis, ele disse, movendo-se em direção a uma pequena mesa dobrável com pernas em forma de X do outro lado do cômodo. Duas pilhas bem arrumadas de papel estavam sobre ela.

Enquanto ele olhava a mesa, eu fui mais para dentro, passando delicadamente os dedos sobre as bugigangas e quinquilharias. Uma pequena caixa de Limoges no formato de um terrier escocês. Moedas estrangeiras. Em cima de um baú, dentro de uma bela moldura dourada, uma fotografia de uma mulher. Ela tinha os olhos assustadoramente pálidos e cachos em espirais perfeitos e grossos que emolduravam o rosto lindo dela. MÃE estava impresso em letras douradas no canto inferior do quadro.

— A mãe da Regan? Jonah perguntou, dando um passo atrás de mim.

— Eu não sei. Mas é algo.

Eu peguei meu telefone, tirei uma foto da foto, a enviei para o Jeff com um pedido: *A FOTO PODE SER DA MÃE DA REGAN. DIGITALIZAR E PROCURAR UMA COMBINAÇÃO?*

FEITO, ele imediatamente respondeu.

Eu imaginei que poderia aproveitar essa oportunidade para verificar o paradeiro dela. Nós já estávamos em campo, afinal de contas. *QUALQUER NOVIDADE SOBRE A REGAN?*

CHICAGO É GRANDE.

Eu levei isso como uma repreensão leve e guardei meu telefone de novo, em seguida, coloquei a foto no baú novamente. — E quanto aos papéis? Alguma coisa lá?

— Nada. São apenas registros de manutenção dos brinquedos. Ela pode ter outra agenda, mas parece que ela cuida das coisas do dia-a-dia.

— Isso é algo. Eu só espero que ela cuide de seus seres supernaturais.



Nem o vagão nem a feira nos ofereceram nada mais. Enquanto Jeff continuava sua procura por Regan, sua coleção, e a mulher na fotografia, dirigimos de volta para a Casa Cadogan. Jonah, felizmente, cumpriu sua promessa sobre a comida, passando por uma lanchonete local e correu para pegar um hambúrguer de queijo com bacon com gordura o suficiente para requerer a mão cheia de guardanapos, e absolutamente delicioso.

Nós voltamos para Cadogan para ver que Harley tinha ido embora, Luc, Lindsey, e o pessoal temporário na Sala de Operações.

— Alguma coisa? Luc perguntou, olhando para cima.

— Apenas a fotografia, eu disse, pulando a explicação já que Jeff estava sentado na mesa ao lado dele. Eu me sentei também, e Jonah pegou o lugar ao meu lado.

— Ela tinha um vagão, ele disse, — um vardo, mas ela não estava lá.

— Sem nenhum sinal de magia ou da Regan. Isso é um beco sem saída. Eu olhei para Jeff, que estava ocupado com a digitalização das imagens em seu tablete.

— Nada de novo na sua parte?

— Nada na cidade, ou com a fotografia, ele disse. — eu encontrei um algoritmo de comparação de imagem, e o utilizei com as imagens do satélite de Chicago, mas cada conjunto refletivo de janelas nos arranha-céus parecia como o

topo de um vagão prateado. A mesma coisa a fotografia. Mas eu estou seguindo. Seguindo o mais rápido possível.

Ele soava tão cansado quanto Luc parecia. Tinha sido uma longa semana, com um drama político e sobrenatural, e parecia como se nós todos estivéssemos começando a sentir a fadiga.

Meu telefone tocou, e eu o peguei. O número não era familiar, embora quem ligava tinha um código de área de Chicago.

— Alô? eu perguntei.

— Alô, bailarina.

Eu me senti tão rapidamente que a cadeira bateu no canto da mesa. — Seth. É bom ouvir você.

Todos os olhos na sala viraram para mim. Luc apontou em direção ao viva-voz, mas eu balancei a cabeça. Eu não estava inteiramente certa do que isso envolveria, e parecia melhor lidar com isso silenciosamente.

— Eu estive pensando sobre a nossa conversa.

Eu era imortal, e uma predadora, uma Sentinela da minha Casa. E eu ainda cruzei meus dedos embaixo da mesa.

— Eu quero falar contigo sobre Diane Kowalczyk.

Meu coração começou a bater forte no meu peito. — Estou ouvindo.

— Eu a recrutei, Merit. Ela era uma jovem vereadora, se encaixou bem no meu time. Ela trabalhava duro, fazendo longas horas. Eu não estou dizendo que pegou o caminho certo desde então, mas ela era leal.

— Eu não entendo. Por que você está defendendo-a?

— Porque eu me senti culpado por não ter sido honesto antes. Me ocorreu, um pouco tarde, que fazer boas ações não vai ser o suficiente para eu começar com a ficha limpa. Eu ainda tenho muita bagagem para descarregar.

Eu entendia a necessidade dele confessar, mas eu me apeguei na primeira coisa que ele disse. Eu me inclinei para frente, apontei para a caneta e papel. — Esclarecer sobre o quê?

Ele ficou em silêncio por um momento. — O nome verdadeiro da Diane Kowalczyk é Tammy Morelli.

Eu pisquei. — A prefeita de Chicago tem um codinome?

— Ela tem. E se você utilizar o seu amigo especialista em tecnologia, eu acredito que você encontrará bastante informação para te dar uma alavanca para você e os outros supernaturais usar.

Eu escrevi o nome, o passei para o Luc, que imediatamente entregou para o Jeff. Mas isso não diminuiu a sensação ruim no meu estômago.

— Chantagem é um pouco fora de personagem para um anjo, não é?

Ele não se incomodou em negar. — É. E é fácil para eu ficar em um pedestal e falar sobre fazer a coisa certa. Mas às vezes, fazer a coisa certa significa sujar as mãos.

— Palavras verdadeiras, eu murmurei, pensando em todas as vezes que eu falsifiquei a verdade para manter o meu povo seguro e feliz, incluindo recentemente. — Obrigada, Seth.

— De nada, Bailarina. Ah, e sobre a garota... eu quebrei a cabeça, mas eu não consegui pensar em nada útil.

Eu demorei um momento para trocar as marchas mentais. — Na verdade, eu tenho algo específico para você em relação a isso. Espera aí... eu vou te mandar uma fotografia. — Eu encaminhei a fotografia que eu havia encontrado no vardo. — Você reconhece essa mulher.

Houve um longo silêncio, longo o bastante para o meu sangue começar a zumbir em antecipação.

— Jesus, ele finalmente disse, sua voz rouca com emoção.

Aquele zumbido se transformou em um rugido.

— O nome dela é Annalissa Purdey. Ele a conheceu anos atrás.

Eu escrevi esse o nome também, e o passei para o Jeff. — ele? eu perguntei ao Seth.

— Dominic.

Eu pisquei, confusa. — Eu não entendo. O que você quer dizer com *ele* a conheceu?

— Nós dividimos um corpo, ele disse. — Eu não sabia naquele tempo, claro. Mas olhando para trás, eu percebo que eu havia vezes que ele... quando ele estava no controle, com todo o seu ego e hipócrita. Ele era mais forte em alguns momentos do que outros.

— E ele era mais forte com a Annalissa Purdey?

— Eles tiveram um romance. Ele deve ter durado uns cinco meses, talvez seis? Eu me lembro apenas vagamente. Ela era uma jovem advogada. Uma advogada litigante. Inteligente. Esperta. Muito ambiciosa, e suas éticas eram, vamos dizer, flexíveis, ele riu sem alegria. — Ela combinava bem com ele.

— Ele era motivado pela atração... fortalecido por ela... e ele usava isso para passar por mim. Já se passaram... o quê... quase duas décadas?

— Eu colocaria a Regan com vinte e três ou vinte e quatro, então, sim cerca de duas décadas. Você era muito jovem.

Seth riu. — Quando uma pessoa é imortal, idade é negociável. Mas o que a Annalissa Purdey tem a ver com a garota que você está procurando?

Eu pensei na inscrição na fotografia. — Nós achamos que Annalissa Purdey é mãe dela.

Ele ficou em silêncio igual uma pedra, como todos no cômodo. Eu podia sentir o peso de suas olhares, a tensão enquanto eles esperavam para alguém falar em voz alta a implicação óbvio.

— Regan é... a filha da Annalissa? Seth perguntou. — Mas isso significa... Jesus, — ele disse de novo, e eu ouvi o barulho de tecido. Ele estava sentando, eu imaginei, e merecidamente. Eu provavelmente deveria ter o aconselhado a fazer isso em primeiro lugar.

— Sua filha? eu perguntei. — Ou do Dominic?

— Eu não... — Ele limpou a garganta. — Eu não sei. Sim? Quer dizer, dividimos um corpo, mas era ele quem tinha o caso. Ela é filha dela? Ela é minha sobrinha? Eu não sei. Isso importa?

— Importa se nos ajudar a encontra-la. E nós precisamos encontra-la, Seth.

— Sinto muito... eu não sei como te ajudar com isso. Frustração estava clara na voz dele. — Você pode encontrar a mãe dela? Localizá-la dessa forma?

— Estamos procurando, — eu disse. — Te informaremos se encontrarmos alguma coisa.

— Eu tenho... ele tinha... uma filha. Desta vez, ele soava maravilhado. — Se você encontra-la..., ele disse.

— Te informaremos, eu prometi a ele. — Obrigada por ligar, Seth. Significa muito para nós. Para mim.

— Você pode ter me dado uma família, ele disse. — Isso significa muito também.

Terminamos a ligação, e eu esfreguei minhas mãos sobre o meu rosto. — Eu juro por Deus, os seres supernaturais dessa cidade poderiam ter o seu próprio reality show.

— Sexo acontece, Luc disse. — Com demônios também.

— Eu acho que sim. Eu olhei para o Jeff, que estava forçando os olhos em seu tablete, com a língua saindo pelo canto direito de sua boca.

— Annalissa Purdey é falecida, ele disse, enviando uma fotografia de um obituário para a tela. A história usada na fotografia, MÃE ainda gravada na parte inferior. Eles devem ter emprestado a fotografia da Regan.

Luc pegou seu telefone. — Eu vou pedir ao bibliotecário para verificar o seu histórico. Talvez algo irá nos ajudar a localizá-la.

Eu assenti, olhando para o Jeff. — Tammy Morelli?

— Tammy Morelli, ele disse, passando o dedo na tela, é uma ‘golpista’. Outra fotografia substituiu a da Annalissa, e a mulher não poderia ser mais diferente.

Tammy Morelli tinha uma aparência de durona. Seu cabelo tinha um permanente, uma auréola encaracolada em torno de seu rosto que eu não conheci imediatamente. Seu nariz era um pouco mais grosso, com o queixo um pouco menor. Mas seus olhos eram os mesmos.

— Essa é a Diane Kowalczyk, eu disse. — Quem é ela?

— Uma golpista, — Jeff disse, passando o dedo novamente pelo tablete e puxando uma série de artigos de jornal.

‘Esquema’ figurava com destaque na maioria dos títulos.

— Parece que ela tinha um gosto por fraude de seguros e arte, Jeff disse.

Luc assobiou, se esticando em sua cadeira, e colocou os pés em cima da mesa. — Agora, isso, meus amigos, é algo com o que eu posso trabalhar.



Tínhamos uma lista de desejos, e agora tínhamos informações para fazer a barganha. Era hora de usá-las.

Com o Ethan fora de área e Malik no comando da Casa, Luc foi designado como o negociador oficial da Casa. Ele coordenava com o Andrew e foi para Daley Center na esperança de alcançar um trato com a prefeita.

Seja o quão antiético esse negócio seria.

Não nos incomodamos em voltar para a Sala de Operações. Jeff trouxe sua tela para o andar de cima, e os vampiros encheram o resto dos cômodos no primeiro andar para aguardar as notícias. Malik sentou-se ao meu lado no sofá, lendo um contrato, uma perna cruzada sobre a outra.

Lindsey caminhava pelo corredor, com medo de que Luc iria se envolver em uma disparate político sem noção e ele sofreria o mesmo destino que Ethan.

Uma hora e treze minutos depois, eu recebi uma mensagem do Luc.

ESTAMOS A CAMINHO DE CASA.

Eu fechei meus olhos e respirei.



Todo mundo estava animado. Mas a maioria era inteligente o suficiente para ficar dentro de casa e fora do frio, que tinha caído com força na cidade.

Eu me sentei do degrau da frente, minhas mãos enfiadas entre os meus joelhos para mantê-los a um milímetro do congelamento.

Uma porta de carro bateu, e minha cabeça se ergueu como um animal sentindo o seu companheiro. Lentamente, eu levantei do degrau.

Ele caminhou através do portão como se estivesse em câmera lenta, cabelo dourado manchado de sangue, um hematoma roxo desaparecendo através de sua bochecha. Ele estava sem jaqueta e com ela empunhada em sua mão, e seus olhos ardiam como esmeraldas de fogo.

Sentinela, ele disse silenciosamente. *Você é uma visão para olhos cansados.*

Eu corri como se os cães do inferno estivessem atrás de mim, pulando em seus braços e passando os braços e pernas em volta dele. *Graças a Deus*, eu disse. *Graças a Deus*. Eu disse para o universo, para ele, por ele.

Ele me abraço como uma força de esmagar os ossos, enterrando sua cabeça no meu pescoço.

Eu agarrei minhas mãos em seu cabelo, lágrimas fluindo. Lágrimas de alívio, de amor, de pesar. Lágrimas de gratidão que eu novamente tinha ganhado mais uma chance com ele.

Ele me disse uma vez que ele não tinha certeza de quantas vidas ele já havia perdido, ou quantas ainda ele iria perder. Eu não sabia também, e não me importava muito, contanto que ele ainda tivesse uma comigo.

Quando as palmas começaram a bater da porta da frente, eu baixei minhas pernas e deslizei pelo corpo dele, desviando o olhar com vergonha.

Ethan sorriu, enfiando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — Eu acredito que eles estavam te aplaudindo, Sentinela.

— Você é um mentiroso, eu disse, baixando minha bochecha quente para sua camiseta. — Mas eu estou bem com isso.

Os vampiros vieram para frente, abraçando-o, apertando a mão dele, e sorrindo com prazer.

— É bom estar em casa, ele disse a eles. — E eu não acredito que eu pedirei essas acomodações em particular novamente.

Havia risadas de bom humor dos vampiros.

— Se vocês me derem licença, eu preciso me sentar. Foi uma noite longa.

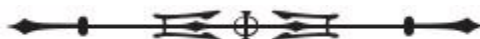
Enquanto Malik e Luc o ajudaram a entrar, e o resto dos vampiros seguiram, eu peguei o meu telefone.

Ethan estava em casa e em segurança, mesmo ele enfrentando o perigo para proteger os outros da violência que ele acreditava ser sua responsabilidade. Ele confiava nos seus instintos e a habilidades das pessoas que ele juntou em volta dele. Era hora de libertá-lo, deixa-lo voar e esperar que ele retorne novamente.

Eu mandei mensagem para a Lakshmi. *ELE ESTÁ LIVRE E EM CASA. ELE DEVERÁ CONTROLAR OS NOSSOS DESTINOS.*

Para o observador casual, a mensagem seria lida como se eu estivesse pedindo a ela para me fazer um favor. Mas, na verdade, era um recibo. Um reconhecimento de que a Lakshmi estava certa, que o Ethan era o homem certo para o trabalho.

O resto estava a cargo do destino.



Eles fez suas rondas pela Casa, cumprimentando seus vampiros, conversando com Malik. No momento que ele encontrou seu caminho para o andar de cima, eu já estava de pijama, na frente do fogo, e seus machucados já estavam quase curados. Ele fechou a porta do seu apartamento, colocando sua jaqueta no encosto de uma cadeira.

— E aqui estamos novamente, Sentinela. — Ele andou para frente, quase tropeçando de exaustão, e pegou na cadeira para se firmar.

Eu pulei de pé. — Deixe-me ajudar.

— Eu não preciso de ajuda, ele disse baixinho, mas ele aceitou o braço que eu coloquei em volta da cintura dele e ele me deixou guia-lo para a cama. Ele fez uma careta quando se sentou, como se cada parte de seu corpo tivesse sido espancado e ferido.

E pelo olhar dele enquanto eu desabotoava e tirava sua camisa de seus ombros, ele tinha sido.

— Eles fizeram um número em você, eu disse baixinho, incerta se eu deveria gritar ou gritar em ultraje.

— Eu vou me curar, Ethan disse, com o olhar em mim enquanto eu colocava a camisa dele no chão, tirava os sapatos dele, e o ajudava a desafivelar sua calça. Sob quaisquer outras circunstâncias, seu olhar teria sido sério e sedutor. Mas essa noite, ele parecia exausto.

Eu apaguei o fogo, desliguei as luzes, e subi nos lençóis frios ao lado dele. Sem se importar com a dor, ele me puxou contra o seu corpo.

— Obrigada por me resgatar, Bailarina, Ethan falou sonolento. — E se ele botar um dedo que seja em você, eu vou quebra-lo.

Eu sorri contra o peito dele, dormindo ao som do batimento lento e estável de seu coração.

CAPÍTULO VINTE

PARQUE DE DIVERSÕES DE TRÊS ANÉIS



O sol caiu, e meus olhos se abriram. Ethan, loiro e lindo, estava em pé em seu escritório, já vestido e fechando suas abotoaduras no lugar. Ele tinha tomado banho e se arrumado e parecia perfeitamente saudável.

— Bom dia, Sentinela.

— Bom dia, Sullivan. Dormiu bem?

— Eu dormi, ele disse com um sorriso. — Depois das últimas vinte e quatro horas, isso já glorioso o suficiente.

Eu peguei meu telefone da mesa de cabeceira, esperando por uma mensagem ou uma atualização do Jeff sobre a possível localização da Regan ou da coleção. Mas eu não encontrei nada.

— Os sequestros? Ethan perguntou, e eu assenti.

— Luc me pôs a par dos detalhes ontem à noite. Foi uma boa ideia, ligar para Tate.

Eu senti uma pontada de alívio. — Não tínhamos certeza se você pensaria dessa maneira.

— Se ele te machucasse, eu teria o matado. Felizmente, tudo está bem. E ele tem uma família.

— É isso que parece.

— Chicago se tornou um mundo muito estranho agora que você está nele, Merit.

— Eu gostaria que se tornasse um mundo menor. Nós ainda não sabemos onde Regan está.

Ethan assentiu. — Continue nisso. Você a encontrará eventualmente, e quando você encontrar, eu quero saber sobre isso. Eu também gostaria de falar com a Casa antes de todo mundo começar o seu dia.

Nervos dispararam através de mim. Discussões no salão significa assuntos sérios.

— Sobre?

— O futuro da Casa, ele disse enigmaticamente. — Vista-se.

Eu dei-lhe uma saudação e caminhei para o chuveiro.



Eu estava vestida com couro e usava minha katana, o que me destacava no salão lindo do segundo andar da Casa Cadogan. A maioria das pessoas estava com os ternos pretos padrão da Cadogan, suas novas medalhas em formato de lágrima piscando em cima de peles pálidas. Luc, que estava de jeans, e Helen, que estava vestindo um terno de tweed rosa, eram exceções à regra geral. Eu fui para perto de Luc, parando ao lado dele e o resto dos guardas.

O estado de espírito dos vampiros que preenchiam a sala era nervoso, mas animado. Aqueles que perderam a chegada do Ethan estavam obviamente felizes de vê-lo novamente, e eu podia ouvir os sussurros sobre como o Liege deles havia se saído quando em custódia, e se ele estava saudável agora como ele tinha estado antes de ir embora.

Ethan deu um passo para o tablado da frente da sala, Malik ao lado dele. Aplausos encheram o ar. Ethan sorriu, deixando seu olhar observar e pegar os olhares dos Noviciados que estavam de pé diante dele.

Ethan permitiu que os aplausos continuassem por um momento... ele ainda tinha o seu ego... antes de erguer suas mãos.

A sala silenciou instantaneamente.

— É bom estar em casa novamente, ele disse, o que desencadeou uma nova rodada de gritos e aplausos.

— A cidade agiu de forma injusta conosco, com a Casa Grey, com a Navarre. Nós ajudamos essa cidade nos últimos meses com problemas que eles não puderam ou não quiseram abordar, e eles não fizeram nenhum serviço a nós ao nos acusar de delito.

Seu olhar se estreitou. — Eu posso afirmar, para melhor ou pior, que eles acreditam que estão fazendo a coisa certa por Chicago. Isso não é uma manobra política ou tentativa de ganhar votos. Eles, a prefeita incluída, foram aconselhados por muitos... e erradamente... que as criaturas supernaturais são os inimigos. Francamente, boa parte dos problemas que vimos nos últimos meses poderia ser

colocado a culpa nos supernaturais. O fato é inegável. Mas nós também somos a solução. E a grande maioria de nós está tentando fazer a coisa certa pela cidade que amamos.

— Estou feliz em anunciar que a prefeita concordou em iniciar as negociações de paz com os seres supernaturais da cidade.

A prefeita também concordou em envolver o avô da Merit mais uma vez como a ligação com os seres supernaturais em uma base experimental.

Houve aplausos felizes e várias tapinhas amigáveis nas costas. Eu, é claro, teria preferido que o meu avô tivesse se tornado fã de assistir a programação diurna da televisão ao invés de lidar com mais drama sobrenatural.

Mas ele era quem ele era. E não era o meu lugar negar isso a ele.

— Mas há outra questão que devemos discutir, ele disse. Desta vez, o meu estômago se enrolou em um nó apertado.

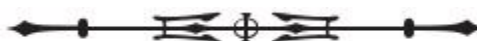
— Lakshmi Rao viajou para Chicago para se reunir conosco como representante do Greenwich Presidium para expor a demanda do GP por retribuição pela morte de Harold Monmonth. Como vocês podem imaginar, eu não acredito que as exigências deles tenham qualquer base na realidade. Mas o GP é o que o GP é. Nós vamos ouvir a oferta dela, e vamos agir de acordo.

Ele olhou para mim. — O mundo está mudando. Nosso mundo está mudando. Faremos o nosso melhor para atender os desafios que nós enfrentamos com honra, com bravura, com respeito por aqueles que nos rodeiam. Isso, ele disse, olhando para o mar de vampiros novamente, — é o que nos torna vampiros Cadogan. — Ele ergueu o punho no ar. — A Casa Cadogan!

— *A Casa Cadogan!* gritaram seus vampiros em uníssono.

Eu amava Ethan Sullivan. Cobiçava ele, em muitos casos. Mas eu o respeitava, principalmente. E assim como o meu avô, ele era quem ele era.

Não era o meu lugar negar nada ao Ethan também.



Ethan dispensou a Casa, e os vampiros saíram pela porta, seguindo para os seus trabalhos ou atribuições. Ethan e Malik permaneceram na frente da sala.

Eu olhei para o Luc. — Eu te encontrarei na Sala de Operações.

Ele assentiu. — Faça isso, Sentinela. Estaremos aguardando por você.

Eu andei em direção ao Ethan, acenei para Malik enquanto ele apertava a mão de Ethan, em seguida saiu com o resto dos vampiros.

Ele ainda estava parado no tablado, trinta centímetros acima de mim, olhando para baixo com as mãos nos quadris. — Olá, Sentinela. Eu lembro-me que já estive nesta posição antes.

— Estivemos. Quando você me nomeou Sentinela.

Ele desceu, tocando um dedo na medalha no meu pescoço. — E muito se passou desde então.

Eu olhei para ele, ignorando o meu medo, e falei tudo que estava no meu coração. — Precisamos de uma mudança. Os vampiros precisam de uma mudança, uma liderança sólida, e uma nova direção. Você poderia providenciar tudo isso. Você deveria desafiar Darius. Tornar o GP respeitável novamente.

Choque e prazer em seus olhos, ele andou para frente, colocando os braços em volta de mim, e pressionou seus lábios a minha testa. — Há muito para se ganhar. E muito a se perder.

O meu coração bateu forte com um medo repentino de que ele iria me incluir na última categoria.

— O futuro da Casa é incerto, Ethan disse, mas ele não parecia preocupado. Ele me beijou novamente. — Por enquanto, Sentinela, vá para a Sala de Operações e veja sobre o presente dela.



Eu encontrei Jeff enfiado juntamente com o Luc e Lindsey na mesa da sala de conferências.

— Como está indo a procura? eu perguntei, sentando-me do outro lado da mesa.

— Não está, Jeff disse, com uma irritação incomum. — Você sabe quanto tempo demora para procurar cada quadra dessa cidade procurando por trailers em uma quadra de cada vez? Ele fez uma careta, passando as mãos pelo cabelo. — Desculpe, eu estou apenas frustrado. Isso está demorando uma eternidade. — Ele olhou para mim, e até mesmo Jeff... Jeff da energia infinita e bom humor... parecia

cansado. — E nós não temos qualquer base para estreitar a busca. Não temos nenhuma biografia, nenhuma informação pessoal. Eu até mesmo procurei online para ver se Regan poderia ter enviado convites eletronicamente, e não encontrei nada.

Eu soltei um suspiro, olhando para o quadro branco. A informação sobre Regan era limitada. Extremamente limitada. — Ela perdeu a mãe, eu disse. — Não conhecia o pai. Tinha algumas inseguranças sobre isso. Se considerava um tipo de nômade, se o vardo fosse qualquer indicação. Mas o que mais?

— Você a viu no supermercado, Luc disse. — Ela comprou qualquer coisa que poderia fornecer uma dica?

Eu fechei meus olhos, imaginando-a para de pé do outro lado do mercado, uma cesta de mercado na mão. Ela estava olhando suprimentos médicos, mas era só isso que eu consegui lembrar.

— Ela tinha um bom senso de moda. Jeans, capa vermelha. Eu olhei para a Lindsey. — Pensando nisso, era uma roupa na qual você ficaria bem.

— Claro que eu poderia.

— A bolsa era de marca também. Se ela gosta de coisas chiques, talvez ela goste de bairros chiques. Eu olhei para o Jeff. — Você pode procurar em bairros baseado na renda per capita? Talvez nós possamos estreitar a procura dessa forma?

Jeff assentiu, já ocupado digitando em seu tablete.

Helen apareceu na porta, olhando para mim. — Há alguém aqui para te ver, ela disse. — Um homem. Com esse anúncio, ela desapareceu novamente.

Eu franzi a testa, olhando para Luc, que deu de ombros. — Se ela pensasse que ele fosse perigoso, ela teria dado uma joelhada nas bolas dele. Uma lutadora feroz, é a Helen.

Eu não tinha certeza disso, mas eu entendia seu ponto maior e caminhei para o andar de cima até o primeiro andar.

Damien Garza... alto, moreno, e magro com sua jaqueta de couro... estava parado de pé no saguão de entrada da Casa Cadogan.

— Damien, eu disse, ignorando os olhares de interesse dos vampiros no saguão. — O que você está fazendo aqui?

— Regan, ele disse. — Eu acredito ter encontrado ela. Mas eu preciso de uma equipe.



Ele parecia desconfortável na mesa de reunião, sua cabeça cinco centímetros mais alta que de todo mundo. O fato de que estivéssemos encarando-o provavelmente não ajudou.

— Como está a Boo? eu perguntei, quebrando o gelo.

Damien deu um sorriso cativante. — Bem. Ela gosta dos petiscos. Dorme em uma camiseta velha.

— Isso é adorável, eu decidi, e eu não pude evitar, mas me perguntei se ele ficava sem camiseta enquanto o gatinho emprestava sua camiseta. Aparentemente eu pensei alto demais. Luc chutou meu pé embaixo da mesa, sorrindo para o Damien.

— Nos conte o que te traz a cidade.

— Eu tenho um primo, um humano, que vive em Lincoln Park. Eu perguntei para os meus amigos, família, para manter um olhar na feira ou em qualquer coisa suspeita. Ela me ligou no começo da noite. Há uma nova construção em Lincoln Park chamado Briarthorne. Condomínio fechado, bem exclusivo. Ela vive do outro lado da rua. Disse que viu dois grandes vagões prateados passando pelos portões ontem à noite.

— Jesus, Luc disse, olhas arregalados e animados. — Os vagões da Regan.

Damien sorriu. — Isso é o que parece para mim. E eu quero estar nessa operação.

Luc estendeu a mão, oferecendo-a para o Damien. — Senhor, isso não será um problema.

— Eu fiz uma verificação do alcance, Jeff disse, o telão acima se concentrando em Lincoln Park e o empreendimento Briarthorne. Ele abaixou até o nível da rua tão rapidamente que o meu estômago virou como se eu tivesse realmente caindo em direção a ele, em seguida, ele começou a fazer a varredura do bairro.

As casas eram luxuosas, com grandes piscinas e garagens enormes, ambas raridades em Chicago. Jeff deslocou a visão através do portão e subindo a rua, passando por um enorme lote atrás do outro. O bairro era enorme; eles devem ter tomado muitos imóveis para poder caber tudo. Ruas davam caminho para um pequeno parque que atravessava pelas calçadas.

— Lá, Damien disse, apontando para os dois vagões elegantes que estavam no final do parque.

— Corajoso da parte dela em coloca-los no meio da cidade, Lindsey disse. — E no meio de dinheiro e poder.

— Nem todo o dinheiro e poder, Luc falou sarcasticamente. — Os pais da Merit vivem em Oak Park.

— Ha, ha, eu disse. — Não é corajosa se é um condomínio fechado, eu acrescentei. — Isso lhe dá proteção.

Luc assentiu. — E o custo da admissão dá a ela os recursos e os faz acreditar que eles estão vendo um safári excitante e exclusivo.

— Eu vou dizer a Malik e Ethan que nós a achamos, Luc disse, pegando seu telefone.

— Eu vou ligar para Catcher e Mallory, eu ofereci, optando por dar a Jonah uma noite de folga. Afinal de contas, nós tínhamos um metamorfo extra.



No momento em que toda a equipe foi montada, a Sala de Operações zumbia com energia e mágica. Diversos vampiros, dois feiticeiros, e dois metamorfos. Jeff ligou para Gabe para avisar ao Clã que nós havíamos encontrado o zoológico de Regan, mas eles ainda estavam em Loring Park; esperar por eles iria nos atrasar. Quanto mais esperássemos, mais arriscaríamos que ela se mudasse novamente. E da próxima vez, poderíamos não ter tanta sorte.

O mapa de Briarthorne ainda estava na tela, dando a todo mundo um senso da localização.

— Dois vagões, Luc disse, apontando para a tela. — Na parte norte do parque, de um lado até outro. Jeff, Damien, Catcher, Mallory, Ethan, e Merit irão. Nós ficaremos aqui para manter um olhar na Casa apenas no caso de Regan que ela

tem uma oportunidade única para testar a nossa segurança. — A ideia era, sem dúvidas, boa, mas ele não parecia animado sobre a ideia de ficar para trás.

— Helen está preparando o salão para a triagem e abrigo, Ethan disse. — Quaisquer supernaturais que desejarem vir para a Casa poderão fazê-lo. Teremos transporte no parque em ordem para trazê-los aqui. Também iremos ajudar em reuni-los com seus amigos e famílias, onde quer que eles possam estar.

— E quanto a Regan? Jeff perguntou. — Correndo o risco de ser cruel, há muitas, muitas pessoas que vão querer um pedaço dela quando tudo isso terminar.

— Eles irão, Ethan concordou. — Mas nosso trabalho não é decidir o destino dela.

— Quando nós tivermos os supernaturais em segurança, Luc disse, ligaremos para o Detetive Jacobs e aconselhar que ela seja uma suspeita no sequestro de diversos supernaturais. Isso a deixará atrás das grades por tempo o suficiente.

— Ela tem mágica. Ele pode não querer a responsabilidade.

— A prefeita criou mecanismos para lidar com Tate uma vez, Ethan apontou.

— Eles lidarão com ela também.

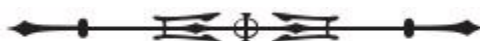
— Teremos que lidar com os elfos, Damien disse. — Levando Niera para casa, sã e salva. Nós a entregaremos quando eles estiverem livres.

Luc assentiu. — Você vai entrar, você libertará os supernaturais, você vai conter a Regan. E quando tudo terminar, você terá uma sensação boa de realização, e nós tiraremos Gabe e os elfos das nossas costas. E provavelmente jantar. Eu acho que Helen vai pedir pizza.

Luc ficou de pé, apoiando seus braços na mesa, olhando para cada um de nós. — Mas tenham cuidado lá fora. E programem os feiseres em incrível.

Grilos crocitavam no silêncio.

Lindsey balançou a cabeça e deu um tapinha na mão do Luc. — Melhor sorte na próxima, querido.



Era tarde, e o bairro já estava predominantemente escuro. Estacionamos do lado oposto dos vagões e fizemos a nossa aproximação, em silêncio, no escuro. Os

portões eram de ferro preto forjado, coroando em um ponto entre dois pilares de pedra. As ruas atrás dele eram silenciosas, pontilhadas com postes ornamentais.

Eu olhei para o portão, que deveria ter uns quatro metros de altura. Eu era melhor com baixo do que com alto e não queria fingir uma subida na frente dos meus colegas.

Mas um portão de ferro forjado não era páreo para Jeff Christopher. Enquanto nos amontoávamos na escuridão ao lado de um dos pilares, Jeff apontou seu tablet mágico para o leitor de cartão entalhado na pedra até que a luz verde brilhou acima e as portas se abriram.

— Façanha alcançada, eu disse com admiração, e peguei seu sorriso rápido.

— Eu sabia que lá no fundo você gostava de vídeo game, ele sussurrou.

Nós nos rastejamos em silêncio através dos portões e entramos no condomínio.

— O parque está na parte alta da rua e virando a esquina, Jeff sussurrou, guardando novamente o tablet. Ficamos no meio do caminho que separava a avenida. As árvores no morro ainda estavam vazias de folhas, mas elas nos davam um pouco de proteção no caso de alguém se incomodar a procurar.

A estrada fazia uma curva, e seguimos até um bonito parque que formava uma longa elipse entre dois conjuntos de casas.

Lá, embaixo dos galhos de uma das árvores nuas por causa do inverno, havia dois vagões prateados e reluzentes. A fraca vibração de magia zumbia no ar.

— Faremos um vagão por vez, Ethan disse. — Merit, Mallory, Catcher, e eu vamos entrar. Jeff, Damien ficarão aqui; de olho.

Quando todo mundo concordou, nos arrastamos para mais perto, encontrando uma porta no final. Ethan pulou em um degrau na parte de trás do caminhão, puxando uma grande maçaneta de prata, e abriu a porta.

Degraus descenderam, e Catcher e eu seguimos Ethan para dentro.

— Jesus, Ethan murmurou, fazendo um movimento sobre o peito, como se para afastar o mal.

O carro foi dividido pela metade por uma passagem, com luzes fluorescentes funcionando acima. Era limpo e branco e tinha um leve cheiro de produto de limpeza com aroma de pinho. Cada lado do vagão tinha sido dividido em contêineres arrumados como pequenas caixas para dormir. Cada caixa possuía um

ser sobrenatural. Eu reconhecia uma harpia, um duende, sua pele levemente esverdeada, um gigante sentando na maior delas. Eles estavam usando um roupão médico e pareciam estar com boa saúde, mas seus olhos estavam sem vida e eles olhavam para frente distraidamente.

Lágrimas atingiram meus olhos, mas eu as empurrei de volta. Agora não era hora de sentir pesar pelos anos que eles perderam. Era hora de dar-lhes o restante da vida deles.

Eu olhei para as caixas, percebendo quem estava faltando. — Niera e Aline não estão aqui.

— Há ainda outro vagão, Catcher me lembrou. — Elas podem estar lá.

— Então vamos começar, eu disse. Movendo-me mais para perto da primeira caixa e coloquei uma mão na fechadura... um alfinete longo prateado dentro de um mecanismo complicado de torção... mas Catcher bateu uma mão contra a porta antes que eu pudesse abri-la.

Eu olhei para ele, perplexa. — Temos que soltá-los.

— Faremos isso, ele disse calmamente. — Mas destrancar as portas nesse momento não ajudará. Se eles estão enfeitiçados nesse tipo de transe, eles não serão capazes de sair correndo daqui quando abrirmos as portas. E eles podem estar enfeitiçados para atacar.

— O que vamos fazer? eu perguntei.

Catcher olhou para o Ethan. — Eu vou ficar com esse trailer. Mallory pode pegar o outro. Iremos desenrolar o feitiço, deixa-los preparados para serem libertados. Ele olhou para a Mallory. — Você se lembra de como fazer isso?

— Sim, ela disse, cruzando seus braços para esconder o tremor em seus dedos. Mas eu a preferia com medo a arrogante e perigosa qualquer dia.

Ethan assentiu, e fomos para fora novamente, explicando o que vimos.

— Damien, fique com Catcher. Jeff, fique com Mallory. Mantenha-os a salvo enquanto encontramos Regan.

— Uma coisa, Catcher disse, quando Mallory e Jeff havia ido para o outro vagão. Ele tirou um conjunto de anéis conectados prateados de seu bolso. — Algemas, magicamente melhoradas. — É o que eu usei na Mallory. Elas deverão segurá-la. — Ele as jogou no ar, e Ethan as pegou com facilidade com uma mão.

— Obrigado, ele disse. — Liberte-os.

Com um aceno de cabeça e uma fagulha de mágica, ele começou a trabalhar. Ethan e eu examinamos o parque.

— As chances são melhores se nos separarmos, eu disse ao Ethan.

— Eu concordo. Eu vou para o lado leste. Você pega o oeste.

Eu assenti, ajustando a tensão no meu cinto. — Pegarei. Eu ligo se a encontrar.

— Faça isso. Antes que eu saísse, ele colocou um braço em volta da minha cintura, puxando o meu corpo contra o dele, e pressionou um beijo com força nos meus lábios. — Proteja o que é meu, Sentinela.

Eu fiz um som com o tom possessivo em sua voz, mas ainda me diverti com isso. Que eu era forte o bastante para derrubar um inimigo não significava que eu não gostasse que a atitude macho alfa do Ethan de vez em quando.

— O mesmo para você, Sullivan, eu disse, e segui pela calçada.

A noite estava fria, mas isso era Chicago, com portões ou sem, e o povo de Chicago estava acostumado com o frio. Algumas pessoas estavam fora de casa, caminhando com os cachorros ou voltando tarde do trabalho com passos rápidos em volta do parque. Incluindo uma garota com cabelo loiro platinado.

Eu a encontrei, eu disse ao Ethan. *Lado leste do parque, indo para o sul.*

Eu vou circular por trás, ele disse. *Você intercepta, e com cuidado.*

Sem matar civis ou eu mesma, ele quis dizer. Não era um conselho irracional.

Eu dei um passo para fora da calçada, e observei enquanto ela se aproximava. Ela estava usando um longo casaco preto, marcado na cintura e abotoado, e uma grande sacola de compras pendurada em um ombro.

Enquanto ela se aproximava, eu senti os aromas inconfundíveis de fumaça e enxofre.

Quando ela estava a dois metros de distância, eu parei na frente dela. — Olá, Regan.

Ela parou, me observando curiosamente. — Merit, eu presumo. Sentinela da Casa Cadogan.

— Sou eu. Eu soube que você tem asas.

Eu esperava pegá-la de surpresa com a referência a algo que eu apostava que ela deveria mostrar a poucas pessoas.

A tática. Seus olhos se arregalaram, e suas mãos ficaram esbranquiçadas em volta de sua sacola. — Você não sabe nada sobre mim.

— Eu sei, na verdade. Pelo menos, eu acho que sei. Sua mãe te contou que seu pai era especial.

Sua mandíbula se contraiu, e sua voz era controlada por fúria. — Você não sabe nada sobre a minha mãe.

— Ah, eu sei bastante sobre a Annalissa. E seu pai era especial, no final das contas. Mágico e talentoso e bem único. Desculpa dizer que ele não está mais conosco, mas o irmão gêmeo dele está vivo. Seu tio. — Pelo menos, essa era a relação que eu havia decidido que era. Estávamos em um território confuso onde a mágica e a genética se colidiam, e eu não tinha mais certeza de nada.

— Ah, e o seu tio é um anjo.

Pela primeira vez, ela parecia genuinamente perplexa. — O quê?

— Um anjo, e um homem muito bom, Regan. Eu posso te ajudar a conhecê-lo, se você quiser.

Ela bufou. — Você acha que eu vou confiar em você? Você quer me colocar em uma jaula.

Ela não parecia entender a ironia. — Você cometeu crimes em diversos estados, eu aponte. — Principalmente sequestro.

Ela parecia enojada pela minha ignorância. — Eles não foram sequestrados. Eles são minha família.

— Eles estão em jaulas. Drogados e enfiados dentro de jaulas como animais enquanto você esteve por aí fazendo compras. — Ela recuou, provando que eu estava no caminho certo.

— É assim que você trata sua família? Você os mantém em segurança trancados para eles não irem embora quando você volta para casa? Para que eles não te deixem da mesma forma que o seu pai o fez?

— Você não sabe nada sobre mim ou minha família.

— Eu sei muita coisa, eu disse, mais pura verdade. — E eu sei que você não pode forçar uma família com mágica apenas porque você está brava com a sua verdadeira.

Eu a empurrei pelo abismo. Ela soltou um grito, lançando a sacola de compras e a jogando em mim. Eu ergui um braço para desviar dela, fazendo uma

careta quando o peso dela atingiu o meu braço. Usando a minha hesitação, ela saiu correndo pelo parque.

E então a caçada começou.

Ela está seguindo para os vagões, eu disse a Ethan, correndo com toda a velocidade e tentando fechar a lacuna entre nós. Ela pulou por cima de um banco e seguiu, animada quando o salto me deixou mais três metros perto dela.

Eu pausei por tempo suficiente para tirar a adaga da minha bota e a joguei espiralando, na direção dela.

Regan gritou quando ela a atingiu no ombro, tropeçando para frente, mas ela se ergueu, puxando a adaga com um grito.

Os cheiros de fumaça e enxofre ficaram mais fortes. Quando ela se virou para mim, a adaga cintilando em sua mão, havia morte em seus olhos. — Você sabe quem eu sou?

— Eu sei, eu assegurei a ela, desembainhando a minha katana e colocando meus dedos em volta do punho. Eu mantive meu olhar no dela, e a minha expressão tão arrogante quanto a dela.

— Você é a filha de Dominic Tate. Sobrinha de Seth Tate, antigo prefeito de Chicago, e um anjo. Você também é uma criança mimada. Mas essa é apenas minha opinião.

Regan se atirou para frente passando a lâmina em um golpe que eu desviei por pouco.

Eu cortei para a horizontal, e ela se abaixou para evitar o golpe, trazendo o punhal com um golpe limpo que atingiu minha pele. Uma linha de dor queimou, mas eu ignorei, terminando o meu giro, e ataquei com um movimento descendente.

Ela rolou pelo chão, aparecendo a alguns metros. Nós nos circulamos, e enquanto viramos, eu peguei movimento do canto do meu olho... Ethan estava por perto, sua espada ainda embainhada, mas seus olhos frios e calculistas.

Sinta-se a vontade para participar, eu disse a ele, pulando para evitar o avanço dela e a ponta da lâmina.

Você parece estar conseguindo se virar bem sozinha. Os supernaturais estão desenfeitiçados e livres. Você poderia querer mencionar isso para ela.

— Tudo acabou, Regan. Os supernaturais se foram. É apenas eu e você.

Ela xingou, movendo-se para frente, derrubando a lâmina e usando o peso de seu corpo para me jogar no chão. Minha katana derrapou para longe, e a neve penetrou nas lacunas da minha roupa de couro, fazendo a umidade escorrer pela pele quente.

— Eles são minha família, ela gritou, tentando me golpear até eu me submeter.

— Eles têm... suas próprias... famílias, eu a lembrei. Eu peguei o punho dela, torci, e a empurrei, fazendo-a girar no chão.

Eu fui mais rápida, mais ela era mais forte. Regan gritou, me jogando para longe. Eu voei quatro metros, deslizando pelo terreno.

Eu acho que me juntarei a você agora, Ethan disse.

Tarde demais, eu disse a ele, limpando o sangue do meu olho. *Ela é minha*.

Eu coloquei minhas mãos atrás de mim, pulando de pé, e peguei minha katana do chão, girando para que eu pudesse ficar de frente para ela novamente.

Ela esticou um braço e um estalo de magia fez uma árvore atrás de nós cair ao chão com uma enorme rachadura. Eu pulei quando ela caiu no chão a um metro de distância, galhos balançando com a força do movimento, e há um cheiro químico escaldante no ar.

— Você está um pouquinho velha para ter ataque de birra, não está? eu perguntei, pulando em cima de um galho e girando minha katana nos dedos.

— Eu vou te mostrar a birra, ela disse, erguendo suas palmas, uma espada de fogo aparecendo entre elas.

Ela imediatamente se virou para mim, e eu mal consegui esquivar e atacar novamente.

— Claro que ela tem uma espada flamejante, eu murmurei, desviando de outro corte. Regan não tinha treinamento... seus movimentos muito óbvios... mas ela tinha força e mágica o bastante para empunhar sua espada flamejante como uma campeã. Eu desviei, cortei, e movi-me gradualmente em direção à calçada e para as luzes azuis e vermelhas que estavam correndo pela rua.

Ela soltou um grunhido baixo, meu cabelo ficando em pé enquanto ela se preparava para jogar outra lâmina mágica.

Eu me abaixei e atingi o chão enquanto um chiado se erguia no ar. Mas era a Regan caída, a espada na mão desaparecendo em uma nuvem de fumaça.

Nós olhamos para atrás, onde o Detetive Jacobs estava parado ao lado de um carro de polícia, um aparelho de choque na mão. Ele sorriu, um grande sorriso em sua pele escura.

— Apenas pensei em oferecer uma mão, ele disse com uma piscadela.

Eu sempre gostei dele.



Ethan colocou as algemas, e Catcher ajudou a transportar Regan para a parte traseira do veículo do Detetive Jacobs.

Quando a posse foi transferida para ele, eles voltaram andando para onde eu e Ethan estávamos parados, apenas perto o bastante para garantir que ela tinha sido levada em custódia.

— Isso vai segurá-la, Catcher disse. — Eles vão usar a mesma magia de amortecimento que usaram com Tate. Aparentemente, os departamentos de correção em todos os EUA têm desenvolvido algumas boas habilidades nessa área.

— Eu vou entrar em contato com Gabriel, Damien disse, assentindo com a cabeça para Niera e Aline, que estavam sentadas em lados opostos de um banco próximo. Mesmo em crise, não havia amizade entre estes dois clãs em particular.

Aline ficou de pé e caminhou em nossa direção, olhando para mim e para o Ethan.

— Eu não sei se eu confio em vocês. Mas eu sei agradecer onde agradecimentos são necessários.

Ela estendeu a mão. Pasma, eu aceitei. Ação feita, ela virou e caminhou de volta para o banco, onde ela sentou-se emburrada novamente.

— Bem, isso aconteceu, eu disse. — Eu não sei se esse momento de amizade irá durar, mas é um começo.

— Algumas vezes, Ethan disse, — isso é o melhor que podemos esperar.

— E falando em esperança, eu disse, olhando para Niera, — temos uma trégua para fazer valer.



Eles estavam parados em longas e precisas colunas que se estendiam pelo campo perto da vila deles. Eles haviam trocado suas túnicas simples por armaduras reluzentes e capacetes abertos com uma parte fina que cobriam seus narizes, e cada um estava segurando um arco e flecha. Devia haver centenas deles, e eles estavam parados com uma precisão robótica, prontos para ação. Talvez não tão diferente dos gafanhotos metafóricos.

Nós paramos na frente deles, um grupo menor do que da última vez que nos encontramos. Os Brecks, os Keenes, Ethan, e eu. Mais vulneráveis aos elfos, sem um exército atrás de nós, e confiando de que eles fossem cumprir suas palavras.

Mas não tão confiantes para não termos as nossas espadas desembainhadas e prontas.

E ao meu lado estava Niera. Ela não fez som nenhum, igual durante a viagem para a propriedade dos Brecks. Mas ela olhava para os locais com uma mistura de admiração e medo que enviou magia pelo carro. Parecia que os elfos evitavam todo contato com a metrópole que ficava à beira do território deles.

O elfo que tinha nos apresentado depois do sequestro... ou, assim eu pensei, assim como as fadas, eles pareciam fraternalmente semelhantes... deu um passo para frente, um porta-estandarte ao seu lado.

— Uma trégua foi chamada, ele disse, — de acordo com os termos do nosso pacto. O que você diz agora?

Gabriel deu um passo a frente. — A mulher do seu Clã, Niera, foi levada contra sua vontade, por uma criatura de imenso poder. Nós identificamos a criatura. A seguimos. Conseguimos a libertação da Niera. E nós a trazemos de volta para você hoje.

Ele apontou na direção de Niera, que deu um passo para frente.

A expressão do elfo permaneceu amena, controlada, mas havia alívio em seus olhos.

Niera andou em direção a ele e para o seu abraço. Houve gritos de alegria e alívio dos elfos, e uma explosão de magia fresca, até que o exército engoliu Niera em suas fileiras mais uma vez.

— O pacto foi cumprido, Gabriel disse.

— Por enquanto, o elfo concordou. — Veremos o que o futuro nos reserva. Eles viraram em seus calcanhares e começaram a marcha em silêncio de volta para a sua floresta.

Nós os observamos em silêncio até eles desaparecerem completamente, até que as árvores não mais balançassem por causa da intrusão do exército.

— Eu não sei quanto a você, Gabriel disse, mas eu acho que é hora para uma bebida.

CAPÍTULO VINTE E UM

LARANJA É O NOVO PRETO



Ao seguinte anoitecer, Lakshmi chegou para discutir o GP e sua variedade de questões, parecendo linda em um vestido preto elegante com um decote assimétrico e salto agulha. Eu estava no hall de entrada com Luc, Malik e Helen, acenando educadamente quando ela chegou, e depois a dirigindo para o escritório de Ethan.

— E agora, mais uma vez, nós esperamos, Luc disse com um resmungo. — Eu juro por Deus, eu passo metade do meu tempo fazendo isso.

Eu não discordei. Mas eu já tinha arranjado uma maneira de passar o tempo.

Uma hora depois, eu estava ante o muro alto fora da antiga fábrica de tijolos onde o CPD tinha prendido Seth Tate uma vez, e onde agora prendiam a sobrinha dele.

E agora, graças ao Detective Jacobs, Regan e seu tio estavam indo ter a sua própria reunião.

Um táxi parou na estrada, e depois de trocar notas, um homem surgiu. Ele tinha cabelo curto cor de areia e um nariz grosso, e usava calça cáqui e uma camisa de botão.

Seth Tate poderia ter passado por um contador, mas ele ainda cheirava como biscoitos recém-assados.

—Disfarce legal, eu disse.

Ele assentiu. —Eles vão ter o edifício protegido, então eu tinha que ser respeitoso.

Faróis apareceram na escuridão, e um carrinho de golfe estacionou em frente ao portão. Uma jovem mulher em forma, em um uniforme preto desceu e caminhou até o portão.

—Caroline Merit e John Smith?

Acenei um pouco. —Somos nós.

Ela concordou oficialmente, abriu o portão e segurou-o aberto para nós.

—Cuidado com o vão, ela disse, apontando para o banco na parte de trás do carrinho.

—John Smith? Seth murmurou enquanto se sentava ao meu lado.

—O pseudônimo não era realmente o componente chave do plano, eu disse, conforme a guarda acelerava e nós sacudíamos pela estrada de cascalho abaixo. A fábrica era na verdade um conjunto de vários edifícios grandes, usados para moldar e queimar tijolos durante a guerra. Seth tinha estado preso em um pequeno edifício independente, mas passamos por ele à medida que nos dirigíamos para um longo prédio térreo do outro lado do composto.

—Você está nervoso? Eu perguntei em voz baixa, enquanto o olhar dele pousava sobre seu ex-cela de prisão.

—Um pouco, ele admitiu. —Eu nunca tive uma sobrinha antes. Ou um parente de qualquer tipo além de Dominic. E eu não tenho certeza que ele contava.

—Mais um parasita sobrenatural.

—E, no entanto, ele era consciente o suficiente para me controlar. Para conectar-se com uma mulher e ser pai de uma criança.

Mas Dominic tinha sido um amante em seu tempo. Ele tinha seduzido Claudia, a rainha das fadas. Tinha sido o amor dela que uniu Dominic a Seth e manteve-o fora do *Maleficium*.

A guarda parou em frente à entrada e nos escoltou para dentro do prédio. Era um grande espaço vazio, exceto pelas séries de pequenas salas quadradas que pontilhavam o chão de concreto. Guardas estavam estacionados aqui e ali, e eles tinham a aparência de tipos de militares bem endurecidos.

A prefeita não queria correr nenhum risco com Regan. E agora ela tinha uma instalação para segurar um pequeno exército sobrenatural. Não era um pensamento reconfortante.

—Ela está no primeiro, disse a guarda, apontando-nos para frente. Os quartos eram feitos de concreto, com uma janela e uma porta do lado da frente. — Vocês podem ir em frente.

Caminhamos em direção à janela e espiamos dentro.

Regan estava sentada em uma mesa de alumínio, e ela tinha trocado suas roupas de grife por um macacão laranja. Ela se moveu nervosamente na cadeira, continuava tocando seu cabelo com agitação. Ela poderia ter sido uma fodona em sua base, mas aqui ela parecia pequena e insegura.

Olhei para Seth.

Ele olhava para ela, a cabeça inclinada, os olhos arregalados, por um longo momento. —Há mais dele nela do que eu tinha imaginado, ele finalmente disse.

—Isso é bom ou ruim?

—Eu não estou certo.

—Todas as coisas consideradas, eu não sei se ela é capaz de contrição. Mas talvez você possa dar paz a ela. Talvez você possa garantir que ela não machuque mais ninguém.

Seth assentiu. Não foram muitas vezes em que eu o tinha visto nervoso. Mas aqui, de frente para a família que ele não tinha sabido que tinha, ele parecia absolutamente perplexo.

—Você pode fazer isso, eu disse. —E agora mesmo, eu nem mesmo acho que você tem que ser bom nisso. Você só tem que estar lá.

Ele apertou minha mão. —Você está ficando sábia além de seus anos, Bailarina.

—Imortalidade tende a fazer isso, murmurei.

Seth soltou um suspiro, pôs a mão na porta e caminhou para dentro.

Regan olhou para cima quando Seth entrou e sentou-se na cadeira em frente a ela.

—O que está acontecendo lá dentro? perguntou a guarda, aproximando-se da porta.

—Uma reunião de família.

Talvez um pouco de família faria algum bem a ambos.



Eles conversaram por quase uma hora, que era todo o tempo que Jacobs poderia ganhar da prefeita, considerando as múltiplas acusações contra Regan.

Eu fiquei assistindo da janela com a guarda até que a hora de Seth acabou e a guarda bateu na porta novamente.

Seth apertou a mão de Regan, levantou-se e veio até a porta.

Quando ele saiu, seu olhar encontrou o meu. Havia uma intensidade desconcertantemente familiar nos olhos deles que me assustou até os ossos. Eu tinha cometido um erro, trazendo-o aqui? Colocando os dois juntos?

—Você está bem?

Ele assentiu e um sorriso floresceu. —Eu não posso te agradecer o suficiente por isso. Por organizar esta reunião depois de tudo o que aconteceu.

Eu não esperava agradecimentos, e isso me perturbou. —Não há de quê. Foi tudo bem?

—Sim, ele disse, coçando a cabeça nervosamente. —Ela tem problemas. Muitos deles envolvem Dominic; outros, magia. Mas eu acho que há uma chance para ela, Merit.

Voltei a olhar para Regan e pensei sobre o que Gabe tinha dito na Lupercalia, lá com Mallory em frente ao totem antes que as coisas tivessem ido tão errado. Sobre aqueles corajosos o suficiente para rastejar de volta de seus erros e tentar fazer as coisas melhores.

—Os supernaturais no zoológico dela foram bem cuidados. Ela me disse que pensava neles como família. Talvez seja isso que ela precisa agora. Talvez ela seja capaz de contrição; talvez não. Mas ela é sua, e você merece a chance de ajudá-la a tentar.

—Oh, eu pretendo, ele disse, e antes que eu pudesse responder, ele tirou a peruca e o plástico que cobria seu nariz. Ele passou a mão pelo cabelo escuro, sorriu para a guarda.

A guarda, que Tate finalmente tinha conseguido abalar, engoliu em seco. —Você é, você é o prefeito.

—Ex, Seth disse com um sorriso suave. —Agora eu sou apenas um homem, e eu acredito que você vai descobrir que há mandados para a minha prisão. Tenho estado evitando o meu castigo. Mas eu vou levá-lo agora.

A guarda olhou para ele por um momento, depois de volta para mim, claramente sem saber o que fazer. Não poderia ser todo dia que ela se deparava com um criminoso que oferecia a si mesmo para o encarceramento.

—Não é nenhum truque, disse Seth. —Eu só estou finalmente – depois de muito tempo – fazendo a coisa certa. Eu gostaria de servir meu tempo com honra.

Outro momento passou, mas a guarda cedeu. —Tudo bem, então, ela disse, apontando para mais dois guarda em frente. Enquanto eles observavam Tate com armas em punho, ela algemado os pulsos com fitas de correr que ela tinha tirado de uma bolsa em seu cinto.

—Você tem o direito de falar com um advogado, ela disse, colocando uma mão no braço dele.

—Não há necessidade, ele disse. —Mas você pode querer chamar a prefeita.

Quando a guarda fez um gesto para o segundo quarto, Seth olhou para mim e sorriu magnanimamente.

—O que você está fazendo? perguntei, ainda completamente pasma.

—Nem Dominic nem eu a protegemos antes. Mas se eu estou aqui, eu posso protegê-la agora. Pelo menos, de alguma forma.

E ele deixou o guarda levá-lo embora.



A cafeteria da Casa estava localizada na parte de trás do primeiro andar, as grandes janelas com vista sobre os belos terrenos que cercavam a Casa. Neve ainda brilhava magicamente lá. Era entre refeições, de modo que a lanchonete estava vazia além da agitação da equipe que trabalhava para preparar a próxima rodada de refeições para os vampiros.

Ethan ainda não tinha acabado com Lakshmi, então eu me sentei a uma mesa de madeira em uma cadeira de madeira ao lado de uma das janelas e olhei para fora, através do gramado às margens de árvores e montes de neve intocada. Um coelho se lançou à vista, fez uma pausa e procurou em volta por predadores, em seguida, saiu correndo para a segurança novamente.

Ao som de passos, olhei para cima. Ethan entrou na sala, então caminhou para um refrigerador com porta de vidro na parede oposta. Ele pegou duas garrafas de Blood4You e trouxe para a mesa.

—Você está bem? ele perguntou, estalando as tampas de ambas e entregando uma para mim.

—Tendo algum tempo em silêncio. Eu não ganho isso muitas vezes.

—Não, ele concordou. —Você não ganha. Seth?

—Encarcerado, eu disse. —Entregou-se para que pudesse estar na prisão com Regan.

Os olhos de Ethan se arregalaram. —Ele fez uma boa virada.

Eu assenti. —Isso é um eufemismo. Mas também é meio perfeito.

Fiz-me esperar uma batida, dei-lhe uma oportunidade para tomar um gole, antes de perguntar a ele. —O que Lakshmi disse? O que o GP está exigindo da Casa?

Ele tomou outro gole e colocou a garrafa sobre a mesa. —O GP acredita que, já que matamos um dos vampiros deles, eles têm o direito ao mesmo.

Meu sangue gelou. —Eles querem matar um membro da Casa Cadogan? O GP tinha feitos movimentos ignorantes e imprudentes antes, mas nenhum tão cruel assim. Nenhum que fosse tão conivente ou, francamente, estúpido.

—Eles estão blefando, eu disse, e Ethan sorriu de volta fracamente.

—Blefando ou não, essa era a oferta deles, entregue aqui por Lakshmi Rao. Eu entendo que você está bem familiarizada.

Eu mantive minha expressão tão neutra quanto possível, mas eu tinha certeza que ele viu o tropeço nos meus olhos. —Oh? eu perguntei inocentemente.

Ele me deu um olhar duvidoso. —Ela é favorável à ideia de desafiar Darius pelo GP. Ela sugeriu que eu deveria fazer isso.

—Hmm. E você vai? Eu percebi que minhas mãos começaram a tremer, e eu as dobrei entre meus joelhos. Mesmo que eu aceitasse a ideia de que Ethan me amava incondicionalmente, isso não significava que eu não temeria pela segurança dele se ele decidisse desafiar Darius.

Ele me olhou por um longo e silêncio momento e pegou minha mão. —Eu acredito que, Sentinela, que eu vou.

Eu senti como se tivesse sido empurrada de um penhasco, repentinamente tonta, repentinamente preocupada. —E a Casa? Chicago?

—Estará protegida, ele disse. —Há uma longa estrada antes da liderança do GP estar resolvida. Uma estrada potencialmente perigosa, ele admitiu. —Mas uma longa estrada, no entanto. Todas as coisas podem ser resolvidas.

—E Londres? perguntei. —Pode ser resolvida?

—Venha aqui, Ethan murmurou, e antes que eu pudesse me mover, minha mão estava na dele, e estávamos nos movendo. Ele me levou para cima e para fora da cafeteria, abaixo pelo corredor, e subiu as escadas.

—Para onde estamos indo? Eu perguntei enquanto contornávamos o patamar do terceiro andar e descíamos o corredor até uma sala que eu sabia que estava vazia, exceto pela escada rolante que levava ao sótão e à sacada da Casa.

—Eu estou te mostrando uma coisa, Ethan disse, puxando a escada. Ele fez um gesto em direção a ela. —Você primeiro.

Eu sabia quando obedecer sem sarcasmo. Subi para dentro do sótão, o que não era muito para ver. Principalmente vigas e isolamento. A janela que dava para o telhado estava fechada. Eu destravei e a empurrei aberta, assumindo que era o que Ethan tinha a intenção que eu fizesse. Enquanto ele subia a escada atrás de mim, eu caminhei para fora.

A sacada era uma borda estreita em torno desta parte do telhado, marcada por uma barreira curta forjada em ouro. O Lago Michigan era uma mancha escura ao leste, e o centro de Chicago brilhava ao norte.

O telhado rangeu quando Ethan deu um passo ao meu lado. Ele colocou uma mão na minha cintura e usou a outra para apontar para as luzes piscando da cidade.

—Lá, ele disse. —Se eu tomar o poder, aquela é a nova sede do Presidio Greenwich.

Levei um tempo para entender o que ele tinha dito, o alcance da mudança que ele tinha acabado de propor. —Você quer mover o GP para Chicago?

—Eu *vou* mover o GP para Chicago, disse Ethan, preenchendo essas palavras com cada pedaço de pretensão e egoísmo que eu sabia que ele era capaz.

Ele inclinou meu queixo para encontrar o olhar dele. —Você é minha alma, Merit. Mas os vampiros são o meu corpo. Para ser inteiro, devo respeitar ambos. E o GP tem mantido o tribunal muito longe das Casas Americanas por muito tempo. É hora do GP vir para casa para pernoitar.

—Eles vão lutar para manter a sede na Europa, eu disse. —Danica e os outros não vão deixar você movê-lo.

—Se eles não controlam o GP, eles não terão escolha. Ele tocou um dedo em meus lábios. —Eu fiz a minha escolha, Merit, há muitos meses atrás. Não há como voltar atrás. Não agora.

Os lábios tão suaves, e ainda tão sérios, ele pressionou sua boca na minha.

—Eu vou ter ambos, disse ele. —Minha Sentinela e minha cidade. E o GP vai aprender exatamente quão teimosos nós dois podemos ser.